MINISTÉRIO DA SAÚDE

I.D.T.
Instituto da Droga e da Toxicodependência

# A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências

## Relatório Anual – 2003

**Setembro 2004**

Avenida João Crisóstomo, n.º 14 1000-179 Lisboa
Tel. 21 310 41 00 / 99 • Fax. 21 310 41 90 / 91 / 92 / 96
**e-mail:** idt@idt.min-saude.pt

RELATÓRIO ANUAL • 2003

# A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências

Volume I

## Informação Estatística • 2003

I.D.T.
Instituto da Droga e da Toxicodependência

**FICHA TÉCNICA**

**Título:** **Relatório Anual · 2003 - A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências**
**Vol. I - Informação Estatística · 2003**

**Autor:** Instituto da Droga e da Toxicodependência - Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística

**Editor:** Instituto da Droga e da Toxicodependência

**Morada:** Avenida João Crisóstomo n.º 14, 1000-179 Lisboa

**Edição:**

**Impressão:**

**Depósito Legal:**

**ISSN:** 1645-5630

**Tiragem:**

Esta informação está disponível na página do Instituto da Droga e da Toxicodependência através do endereço:

http://www.drogas.pt

MINISTÉRIO DA SAÚDE

I.D.T.
Instituto da Droga e da Toxicodependência

*Preâmbulo*

O novel Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) é responsável por apresentar anualmente o Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Trata-se de um relevante imperativo legal, nomeadamente junto da Assembleia da República e do Governo Português, mas também de um útil elemento para as instâncias internacionais, para as múltiplas organizações e entidades da sociedade civil e para os cidadãos em geral que mantêm a 'doença do cérebro' – as suas causas, relações e consequências – no centro da sua actividade ou preocupação.

Antecipámos propositadamente, em cerca de três meses, a publicação do presente Relatório Anual contendo os dados e resultados referentes a 2003. É de inteira justiça reconhecer o denodado trabalho de vários colaboradores e equipas do IDT nesse propósito, também conscientes da enorme importância e premência de uma informada discussão pública sobre os caminhos percorridos e os resultados alcançados.

Concentramos pois todas as energias, neste último trimestre de 2004, na rigorosa avaliação da Estratégia Nacional de Luta contra a Droga e do Plano de Acção/Horizonte 2004. A desejada participação pública nessa avaliação necessita de elementos fiáveis, de dados cumulativos, da caracterização das actividades e iniciativas que, desde 1999, vimos desenvolvendo colectivamente em todas as áreas da procura e da oferta.

Em 2003, parecem consolidar-se tendências importantes em termos de saúde pública, nomeadamente na regressão da infecção por VIH/SIDA (e da importância da população toxicodependente nesse quadro) e a ausência de listas de espera para consulta e tratamento. São também animadores os dados relativos à maior cooperação e integração internacionais na investigação criminal e na luta contra o tráfico. Mas registam-se igualmente novos fenómenos e dados paradoxais que devem suscitar prudência, senão mesmo preocupação.

A inusitada prevalência do cannabis e derivados, em consumos cada vez mais jovens e problemáticos, de que resulta?
Há menos primeiras consultas e doentes em tratamento porque há menos consumidores ou consumidores diferentes?
Pode o mercado ser novamente inundado pela heroína?
Qual o papel que reservamos à prevenção e tratamento do álcool, e de outras substâncias lícitas, em novos casos complexos de consumos?
Como medir ganhos em saúde sem práticas baseadas em evidência e investigação científicas?

Avenida João Crisóstomo, n.º 14 1000-179 Lisboa
Tel. 21 310 41 00 / 99 • Fax. 21 310 41 90 / 91 / 92 / 96
**e-mail:** idt@idt.min-saude.pt

Com respostas para estas e muitas outras perguntas, deveremos elaborar conjuntamente uma nova estratégia nacional, multifacetada e integrada, já a partir de 2005, a par de uma nova estratégia europeia que se prepara até 2012.

O IDT assumirá um papel de referência técnico-científica nas várias áreas de intervenção da redução da procura, que defendemos de igual nível e grau de importância – prevenção primária, tratamento, redução de riscos e minimização de danos, reinserção social, formação, investigação, informação e cooperação internacional. Mas do trabalho de vários outros organismos e entidades públicas, privadas e sociais depende o futuro da luta contra as dependências de substâncias psicoactivas. Merecem especial referência, neste contexto, a continuação e aperfeiçoamento dos trabalhos da Polícia Judiciária, da PSP e da GNR, a mantida garantia e actuação dos Tribunais, a integração de respostas na rede escolar e nos cuidados de saúde, a complementaridade com os serviços de segurança social, de apoio à família e à criança, a parceria activa com os serviços prisionais, com as autarquias e com várias instituições de bem da sociedade civil, designadamente com os media.

E ainda assim, tudo isto falharia sem a presença actuante dos pais e da família, dos educadores, dos amigos e vizinhos, dos cidadãos concretos que constroem dia-a-dia vidas livres de drogas.

Conhecemos o sofrimento e a dor, a indignidade e a escravatura da dependência das drogas. A nossa missão não se enfraquece com isso, antes se fortalece. Como acreditamos no valor inalienável de cada pessoa humana, devemos semear trabalho e esperança. E vamos juntos, seguramente, colher frutos.

**Nuno Freitas**
Médico e Presidente do IDT
Coordenador Nacional do Combate às Drogas e Toxicodependências

A Equipa do Núcleo de Estatística do IDT, responsável pela reunião dos dados e elaboração deste documento, agradece aos colegas de outros Núcleos e Departamentos do IDT, bem como às Equipas Técnicas dos Serviços fontes dos dados, a excelente articulação institucional e contributos para esta publicação.

**A Equipa Técnica do Núcleo de Estatística do IDT**

Carla Antunes (Coordenação) Catarina Guerreiro (Estaticista) Paula Olival (Estaticista)

Apoio Técnico:

Anabela Bento Anabela Longarito Graça Dias Helena Neto Rosário Mendes

# ÍNDICE


1. Indicadores do Sistema Sanitário ..... 9

1.1. Tratamento ..... 11

**1.1.1. Estruturas e Movimento Clínico** ..... 11

**1.1.2. Programas de Substituição Opiácea** ..... 12

**1.1.3. Utentes** ..... 13

1.2. Doenças Infecciosas ..... 29

**1.2.1. VIH / SIDA** ..... 29

**1.2.2. Hepatite B / Hepatite C, Tuberculose** ..... 31

1.3 Mortes ..... 43

2. Indicadores do Sistema Legal ..... 49

2.1. Contra-Ordenações: Processos e Indivíduos ..... 51

**2.1.1. Processos** ..... 51

**2.1.2. Indivíduos** ..... 53

2.2. Apreensões Policiais e Presumíveis Infractores ..... 73

**2.2.1. Apreensões / Quantidades / Rotas / Preços** ..... 73

**2.2.2. Presumíveis Infractores: Infracções / Substâncias / Indivíduos** ..... 75

2.3. Decisões Judiciais: Processos e Condenados ..... 101

**2.3.1. Processos** ..... 101

**2.3.2. Condenados: Crimes / Penas / Substâncias / Indivíduos** ..... 101

2.4. Reclusos ..... 139

3. Tendências por Drogas ..... 143

3.1. Cannabis ..... 145

3.2. Heroína / Opiáceos ..... 149

3.3. Cocaína ..... 153

3.4. Ecstasy ..... 157

3.5. Outras Drogas e Policonsumos ..... 159

4. Síntese da Evolução de Alguns Indicadores sobre Drogas e Toxicodependências ..... 163

4.1. Consumos ..... 165

**4.1.1. Alguns Resultados de Estudos Nacionais** ..... 165

**4.1.2. Indicadores Relacionados com as Consequências Sanitárias dos Consumos** ..... 166

**4.1.3. Indicadores Relacionados com as Consequências Legais dos Consumos** ..... 168

4.2. Mercados ..... 171

**4.2.1. Apreensões / Quantidades / Rotas / Preços** ..... 171

**4.2.2. Outros Indicadores Relacionados com o Tráfico** ..... 172

Fontes dos Dados ..... 177

Referências Bibliográficas ..... 178

Sinais Convencionais ..... 179

Lista de Siglas e Abreviaturas ..... 180

Definição de Termos ..... 181

Índice de Quadros ..... 182

Índice de Gráficos ..... 185

Índice de Figuras ..... 186

# 1. Indicadores do Sistema Sanitário

# 1.1. Tratamento

## 1.1.1. Estruturas e Movimento Clínico

A nível da rede pública de tratamento da toxicodependência, em 2003, registou-se uma ligeira diminuição do número de estruturas relativamente ao ano anterior, que se traduziu em menos uma Extensão e três Locais de Consulta. No que respeita à rede privada, também se verificou um pequeno decréscimo no número de estruturas, nomeadamente, menos uma Unidade de Desabituação (UD) convencionada e quatro Comunidades Terapêuticas (CT), das quais apenas uma era convencionada.

Continuam a ser os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, aqueles que possuem maior número de estruturas especializadas de tratamento da toxicodependência, mantendo-se os distritos de Viana do Castelo, Bragança, Viseu e Guarda, sem cobertura a nível de estruturas de internamento públicas e licenciadas.

A 31/12/2003 não existiam utentes em lista de espera na rede pública de tratamento da toxicodependência, reforçando a tendência decrescente que já vinha ocorrendo (244 indivíduos em 31/12/02 e 514 em 31/12/01).

Também em 2003 se verificou a tendência iniciada no ano anterior, de decréscimo do número de utentes em tratamento a nível da rede pública de tratamento da toxicodependência. Ao longo do ano de 2003, estiveram em tratamento 29 596 utentes, representando um decréscimo de -7% relativamente ao ano anterior (31 835 utentes). Refira-se no entanto, que apesar deste número ser inferior aos verificados nos dois anos anteriores, é superior aos registados até ao ano 2000. A diminuição constatada entre 2002 e 2003, ocorreu a nível de todas as Delegações Regionais (DR), tendo sido a DR Algarve a que registou um decréscimo mais elevado (-11%). A distribuição regional dos utentes em tratamento no ano de 2003 foi muito semelhante à do ano anterior: cerca de 36% recorreram às estruturas da DR Lisboa e Vale do Tejo, 33% às da DR Norte, 18% às da DR Centro, 8% às da DR Algarve e 5% às da DR Alentejo. Tal como nos anos anteriores, foram os distritos de Lisboa e do Porto, seguidos de Setúbal, Faro e Braga, que em 2003 registaram o maior número de utentes em tratamento. A nível distrital, constataram-se acréscimos no número de utentes em tratamento em Santarém, Portalegre, Guarda, Bragança, Viana do Castelo e Lisboa. Em contrapartida, os maiores decréscimos verificaram-se nos distritos de Setúbal, Vila Real, Braga e Faro. À semelhança do sucedido nos últimos anos, Faro, Beja e Setúbal, foram dos distritos com as mais elevadas taxas de utentes em tratamento por habitantes, evidenciando-se também em 2003 o distrito de Bragança, com taxas superiores a Beja e Setúbal.

A nível das primeiras consultas, verificou-se mais uma vez a tendência de decréscimo iniciada em 2000. Em 2003, o número de primeiras consultas na rede pública de tratamento da toxicodependência (5212 utentes) decresceu mais uma vez em relação ao ano anterior (-16%), representando o valor mais baixo registado desde 1994. Com excepção da DR Algarve, em que o número de primeiras consultas foi idêntico ao do ano anterior, em todas as restantes DR se verificaram diminuições em relação a 2002, variando esses decréscimos entre os -5% na DR Alentejo e os -24% na DR Norte. A distribuição percentual das primeiras consultas por Delegação Regional foi relativamente semelhante à do ano anterior: cerca de 42% dos utentes em primeiras consultas recorreram às estruturas da DR Lisboa e Vale do Tejo, 28% às da DR Norte, 18% às da DR Centro, 8% às da DR Algarve e 4% recorreram às estruturas da DR Alentejo. Mais uma vez, foram os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, que registaram o maior número de utentes em primeiras consultas. As maiores taxas destes utentes por habitantes, verificaram-se no entanto, a nível dos distritos de Faro, Bragança, Lisboa e Portalegre.

Em 2003, foram efectuadas 355 018 consultas de seguimento na rede pública de tratamento da toxicodependência, representando um ligeiro decréscimo de -2% relativamente ao ano anterior (361 126 consultas), mas acréscimos de +3% e +18% comparativamente a 2001 e a 2000.

Em 2003, estiveram internados 2945 utentes nas Unidades de Desabituação públicas (1873) e convencionadas[1] (1072), representando decréscimos de -6%, -36% e -33%, respectivamente em relação a 2002, 2001 e 2000. Em contrapartida, o número de utentes que recorreram às UD licenciadas mas não convencionadas (421), foi superior ao verificado quer em 2002 (+4%), quer em 2001 (+19%). No que respeita às Comunidades Terapêuticas, 2948 utentes estiveram internados em CT públicas (57) e convencionadas (2891), valor muito idêntico ao do ano anterior e superior em +2% e +14%, respectivamente em relação a 2001 e 2000. Nas CT licenciadas e não convencionadas, estiveram internados cerca de 1190 utentes, o que representou decréscimos relativamente a 2002 (-4%) e a 2001 (-27%). Cerca de 411 utentes recorreram aos Centros de Dia públicos (73) e convencionados (338), representando uma ligeira diminuição relativamente a 2002 (-4%), mas acréscimos em relação a 2001 e 2000 (respectivamente +3% e +23%). Em 2003, 206 utentes frequentaram os Centros de Dia licenciados mas não convencionados, verificando-se acréscimos em relação a 2002 (+37%) e a 2001 (+89%).

No contexto de outras estruturas de tratamento da toxicodependência, são de referir as intervenções da responsabilidade do sistema prisional junto da população reclusa toxicodependente. Apesar da capacidade destas estruturas de tratamento ter-se mantido constante relativamente ao ano anterior, aumentou o número de utentes nelas integrados. No que respeita aos programas orientados para a abstinência, em 2003 existiam cinco Unidades Livres de Droga em cinco Estabelecimentos Prisionais (E.P.), com uma capacidade total de 172 camas, e, uma Comunidade Terapêutica com 45 camas. Estiveram integrados nas Unidades Livres de Droga 324 reclusos e na Comunidade Terapêutica 64 reclusos, representando respectivamente, acréscimos de +55% e +31% comparativamente ao ano anterior e de +31% e +45% em relação a 2001. No âmbito do sistema prisional existem também os programas de substituição opiácea, a seguir referidos, assim como, a nível da reinserção, a existência de uma casa de saída no E.P. das Caldas da Rainha, com uma capacidade de 12 camas e que integrou 17 utentes em 2003. Existem também vários programas no âmbito da promoção da saúde e redução de riscos dirigidos à população reclusa, que incluem, entre outros, o rastreio de doenças infecciosas (Hepatites B e C e VIH), o programa de vacinação da Hepatite B, a distribuição periódica de desinfectantes e a distribuição de preservativos.

### 1.1.2. Programas de Substituição Opiácea

Em 2003, estiveram integrados na rede pública de tratamento da toxicodependência 16 877 utentes em programas de substituição opiácea, cerca de 57% do total de utentes em tratamento, percentagem esta que tem vindo a crescer nos últimos anos (50%, 40%, 36% e 22%, respectivamente, em 2002, 2001, 2000 e 1999).

O número de utentes em programas de substituição opiácea representou um crescimento de +7% relativamente a 2002, apesar deste aumento ter sido inferior às variações anuais verificadas nos últimos anos (+23%, +21% e +76%, respectivamente, em 2002, 2001 e 2000). Mais uma vez se constatou que, apesar da DR Norte registar o maior número destes utentes, as mais elevadas percentagens destes no conjunto de utentes em tratamento em cada região surgiram no Sul do país, ou seja, na DR Algarve (93%) e DR Alentejo (66%). Nas restantes Delegações Regionais, estas percentagens variaram entre os 44% e os 60%. Dos 16 877 utentes integrados nestes programas ao longo do ano 2003, 3461 foram novas admissões, tendo saído 4369 utentes, 25% dos quais por motivo de alta.

A 31/12/2003, no âmbito da rede pública de tratamento da toxicodependência estavam integrados 12 508 utentes neste tipo de programas, representando acréscimos de +3%, +22% e de +50%, comparativamente com os períodos homólogos de 2002, 2001 e 2000. Cerca de 78% destes utentes integravam programas de metadona e 22% programas de buprenorfina. Relativamente a 2002, verificou-se um ligeiro decréscimo (-4%) no número de utentes em metadona, resultado das diminuições registadas nas DR do Alentejo e do Algarve e ocorridas pelo segundo ano consecutivo. Por outro lado, aumentou o número de utentes em tratamento com buprenorfina (+38%) a nível de todas as Delegações Regionais. À semelhança dos anos anteriores, era a DR Norte que registava a 31/12/03, o maior número de utentes integrados em programas de metadona e de buprenorfina.

[1] Nas estruturas convencionadas é assegurada a comparticipação pelo Estado no custo dos serviços prestados.

No contexto do alargamento da rede de administração de metadona, foi reforçada em 2003 a tendência verificada nos últimos anos, de diminuição da importância dos Centros de Atendimento a Toxicodependentes (CAT) como locais de toma a favor de outras estruturas, surgindo aqueles, pela primeira vez, com uma percentagem inferior a 50% do total de utentes integrados em programas de metadona. A 31/12/03, cerca de 45% dos utentes em metadona tomavam-na nos CAT, tendo sido essa percentagem de 51%, 59% e de 61%, respectivamente nos períodos homólogos de 2002, 2001 e 2000. A 31/12/03 e à semelhança do ocorrido no ano anterior, os CAT, seguidos de "Outras estruturas"[2] e dos Centros de Saúde, eram as estruturas desta rede que registavam o maior número de utentes, respectivamente com 4377, 2350 e 2250 utentes neste tipo de programa. Relativamente ao ano anterior, verificaram-se decréscimos no número de utentes com toma de metadona nos CAT (-15%) e nas Farmácias (-2%), e contrariamente, acréscimos de utentes nos outros tipos de estruturas, particularmente no caso dos Hospitais (+24%) e dos Estabelecimentos Prisionais (+18%). A nível regional, nas DR Lisboa e Vale do Tejo e DR Alentejo foram predominantes os utentes em metadona com toma nos CAT, nas DR Centro e DR Algarve os utentes com toma nos Centros de Saúde, e, na DR Norte, os utentes com toma em "Outras estruturas".

No caso particular do sistema prisional, não só aumentou o número de utentes integrados na rede de administração de metadona atrás referida, ou seja, da responsabilidade técnica dos CAT[3] (298 utentes a 31/12/03, e, 253 e 224 utentes respectivamente nos períodos homólogos de 2002 e 2001), como também cresceu o número de utentes integrados nos programas de substituição opiácea (metadona e buprenorfina) com prescrição da responsabilidade da Direcção Geral dos Serviços Prisionais[4] (DGSP). Com efeito, em 2003, estiveram integrados nestes programas da responsabilidade da DGSP 345 reclusos toxicodependentes, representando um acréscimo de +23% em relação ao ano anterior.

### 1.1.3. Utentes

Com vista a uma breve caracterização dos utentes que estiveram em tratamento durante o ano de 2003, serão de seguida apresentados alguns dados[5] sobre os consumos, a situação nos programas e a sociodemografia, relativos a algumas sub-populações toxicodependentes.

#### Utentes em primeiras consultas

Em 2003, no âmbito da rede pública de tratamento da toxicodependência, dados sobre os utentes em primeiras consultas (5212) evidenciaram a heroína como a droga principal destes utentes (55%), seguida da heroína e cocaína (24%), da cannabis (10%), da cocaína (5%), das benzodiazepinas (2%) e do ecstasy (0.6%). Cerca de 70% reportaram o consumo diário da droga principal e 17% afirmaram não a ter consumido no último mês anterior à consulta. Relativamente à via de administração da droga principal, cerca de 68% e 30% respectivamente, referiram a utilização da via fumada/inalada e da via endovenosa. Por outro lado, 28% dos utentes em primeiras consultas referiram o consumo endovenoso no último mês anterior à consulta, percentagem esta idêntica à do ano anterior e inferior às registadas em 2001 (32%), em 2000 (36%) e em 1999 (45%).

Com percentagens muito idênticas às dos anos anteriores, em 2003, cerca de 83% destes utentes eram do sexo masculino, variando esta percentagem a nível regional entre os 89% (DR Norte) e os 78% (DR Lisboa e Vale do Tejo). A idade média era de 31 anos e cerca de metade tinham idades compreendidas entre os 25-34 anos (25% entre os 25-29 anos e 25% entre os 30-34 anos). Cerca de 19% destes utentes apresentavam idades inferiores a 25 anos (14% entre os 20-24 anos) e 31% idades superiores aos 34 anos (17% entre os 35-39 anos). Esta distribuição etária foi muito semelhante à registada no ano anterior, reforçando ligeiramente a tendência de envelhecimento ocorrida nos últimos anos: em 2002, cerca de 30% dos utentes em primeiras consultas tinham idades superiores a 34 anos, tendo esta percentagem sido de 28% em 2001, 26% em 2000 e de 22% em 1999. À semelhança dos anos anteriores, foram as Delegações Regionais do Norte e de Lisboa e Vale do Tejo

---

2 Centros de Diagnóstico Pneumonológico e outras instituições locais.

3 Esta intervenção garante a continuidade dos tratamentos iniciados em liberdade.

4 A funcionar nos Estabelecimentos Prisionais de Lisboa, Porto e Tires.

5 A caracterização da situação clínica no que respeita a doenças infecciosas é feita no capítulo das *Doenças Infecciosas*. As percentagens a seguir apresentadas para as diferentes sub-populações, foram calculadas sobre os casos com informação para as variáveis consideradas.

que apresentaram utentes em primeiras consultas mais envelhecidos e a DR Centro e a DR Alentejo utentes mais jovens.

### Utentes das Unidades de Desabituação públicas

Entre os utentes internados em 2003 nas Unidades de Desabituação públicas (1873), a substância mais referida como motivo de internamento foi a heroína (76%), seguida da cocaína (15%) e da metadona (4%). Relativamente à via de consumo da droga principal, cerca de 59% utilizavam nos seus consumos a via fumada/inalada, 34% a via endovenosa e 5% a via ingerida. Comparativamente com o ano anterior, é de assinalar a menor referência ao consumo por via endovenosa (39% em 2002 e 44% em 2001).

À data de admissão no internamento, 72% tinham como objectivo iniciar medicação antagonista, 13% queriam ir para Comunidade Terapêutica, 7% pretendiam suspender os consumos problemáticos e 6% tinham como principal objectivo sair abstinentes sem antagonistas e sem agonistas. Cerca de 81% dos utentes saíram com alta programada.

Tal como ocorrido nos anos anteriores, 85% dos utentes eram do sexo masculino. Cerca de metade pertenciam ao grupo etário dos 25-34 anos (23% entre os 25-29 anos e 28% entre os 30-34 anos) e 37% tinham mais de 34 anos (17% mais de 39 anos), constatando-se uma vez mais, um ligeiro envelhecimento em relação aos utentes do ano anterior. Dos que informaram sobre a situação profissional, cerca de 61% estavam desempregados, 31% tinham emprego, 2% estavam a estudar ou em formação profissional e 2% eram inactivos.

### Utentes das Unidades de Desabituação licenciadas

Os dados relativos aos utentes internados em 2003 em Unidades de Desabituação licenciadas (1493), evidenciam que a maioria referiu o consumo de heroína como o motivo de internamento (58%), seguindo-se-lhe o consumo de cocaína (28%). Cerca de 42% e 39% utilizavam, respectivamente, a via endovenosa e a via fumada/inalada no consumo da droga principal.

No que respeita aos objectivos principais à data de admissão no internamento, estes eram muito diferentes dos objectivos dos utentes das UD públicas: cerca de 60% destes utentes tinham como principal objectivo ir para Comunidade Terapêutica, 32% sair abstinentes sem antagonistas e sem agonistas e 6% pretendiam iniciar antagonistas. Cerca de 81% dos utentes saíram com alta programada.

Estes utentes eram na sua maioria do sexo masculino (86%), apresentando uma estrutura etária mais jovem que os utentes das UD públicas. Com efeito, não só possuíam uma distribuição etária mais jovem dentro do grupo dos 25-34 anos (30% entre os 25-29 anos e 24% entre os 30-34 anos), como uma menor percentagem de indivíduos com idades superiores a 34 anos (30%). A situação profissional destes utentes não era muito diferente à dos utentes das UD públicas: cerca de 58% estavam desempregados, 33% tinham emprego, 5% estavam a estudar ou em formação profissional e 1% eram inactivos.

### Utentes das Comunidades Terapêuticas públicas

Dos utentes internados em 2003 em Comunidades Terapêuticas públicas (57), 63% estavam internados pela primeira vez neste tipo de estrutura. Todos os internamentos resultaram de um projecto terapêutico, 84% após seguimento em consulta há mais de 2 meses ou após desabituação em ambulatório, 11% após desabituação em Unidade de Desabituação estatal ou convencionada e 5% após acompanhamento em Centro de Dia estatal ou convencionado. A maioria (89%) tinha sido internada por aconselhamento dos terapeutas dos CAT. A 31/12/2003, tinham saído com alta programada 16% dos utentes que estiveram internados em 2003, 42% tinham saído com alta não programada e os outros 42% mantinham-se internados. Cerca de 33% dos que tiveram alta programada foram encaminhados para apartamentos de reinserção. No que respeita aos utentes que saíram com alta não programada, 54% dos casos foram devido a interrupções a pedido dos utentes, 38% expulsões e 8% devido a fugas. Cerca de 63% das altas não programadas ocorreram depois dos 3 meses de internamento e 8% antes de se completar um mês de internamento.

A 31/12/2003, dos que saíram com alta programada, 78% estavam abstinentes da(s) droga(s) que motivaram o internamento e 22% com consumos esporádicos. Dos casos que saíram sem terem completado o tratamento e

para os quais existe informação, 31% estavam abstinentes da(s) droga(s) que motivara(m) o internamento, 13% tinham consumos esporádicos e 56% tinham consumos regulares e encontravam-se em tratamento[6].

Os utentes internados em 2003 em Comunidades Terapêuticas públicas eram na sua maioria do sexo masculino (70%), com predomínio dos grupos etários dos 25-29 anos (40%) e dos 30-34 anos (35%).

## Utentes das Comunidades Terapêuticas licenciadas

Em 2003, cerca de 50% dos utentes internados em Comunidades Terapêuticas licenciadas (4081), estavam internados pela primeira vez neste tipo de estrutura. Em cerca de 51% dos casos os internamentos resultaram de um projecto terapêutico, 25% após seguimento em consulta há mais de 2 meses ou após desabituação em ambulatório, 15% após desabituação em Unidade de Desabituação estatal ou convencionada e 11% após acompanhamento em Centro de Dia estatal ou convencionado. Em 49% dos casos os internamentos não resultaram de um projecto terapêutico, sendo que 20% não tinham tido nenhum tratamento anterior de qualquer espécie. A 31/12/2003, tinham saído com alta programada 29% dos utentes que estiveram internados em 2003, 42% tinham saído com alta não programada e os restantes 29% mantinham-se internados. Cerca de 34% dos que tiveram alta programada foram encaminhados para apartamentos de reinserção. Dos que saíram com alta não programada, 76% dos casos foram devido a interrupções a pedido dos utentes, 14% expulsões e 8% devido a fugas. Cerca de 35% das altas não programadas ocorreram depois dos 3 meses de internamento e 38% antes de se completar um mês de internamento.

A 31/12/2003, dos que saíram com alta programada e para os quais existe informação, 84% estavam abstinentes da(s) droga(s) que motivaram o internamento, 5% com consumos esporádicos e 10% com consumos regulares. Cerca de 44% dos que saíram em 2003 sem terem completado o tratamento e para os quais existe informação, estavam abstinentes da(s) droga(s) que motivara(m) o internamento, 12% tinham consumos esporádicos e 41% tinham consumos regulares (17% encontravam-se em tratamento)[7].

A maioria (84%) dos utentes internados em 2003 em Comunidades Terapêuticas licenciadas era do sexo masculino. Embora com percentagens inferiores às registadas entre os utentes das CT públicas, também os grupos etários dos 25-29 anos (25%) e dos 30-34 anos (28%) foram predominantes entre estes utentes, que apresentavam uma estrutura etária mais envelhecida que os das CT públicas.

## Utentes dos Centros de Dia públicos

Os dados relativos aos 73 utentes que frequentaram em 2003 os Centros de Dia públicos, evidenciam que a heroína (81%) e a cocaína (30%) foram as substâncias mais referidas como drogas principais destes indivíduos. A maioria (86%) consumia drogas há mais de 10 anos (47% há mais de 15 anos).

Cerca de 81% destes utentes nunca tinham frequentado nenhum Centro de Dia. A maioria (96%) ingressou neste tipo de estrutura após o seguimento em consulta há mais de 2 meses e 4% após desabituação em Unidade de Desabituação estatal ou convencionada. A 31/12/2003, dos utentes que frequentaram em 2003 os Centros de Dia públicos, 45% tinham saído com alta programada, 25% com alta não programada e os restantes 30% mantinham-se nos CD.

Cerca de 80% destes utentes eram do sexo masculino, predominando os indivíduos entre os 30-34 anos (42%) e entre os 35-39 anos (21%), solteiros (73%) e apenas com a frequência do 2.º Ciclo do Ensino Básico (44%) ou do 3.º Ciclo do Ensino Básico (18%).

---

[6] A 31/12/2003, desconhecia-se a situação de 33% dos utentes que saíram em 2003 sem completar o tratamento. São também de referir os dados relativos à situação em 31/12/2003, dos utentes internados em 2000 nas Comunidades Terapêuticas públicas: cerca de 75% dos que completaram o tratamento em 2000 e para os quais existe informação, encontravam-se abstinentes da(s) droga(s) que motivara(m) o internamento (a situação era desconhecida em 14% dos casos); 50% dos utentes que saíram em 2000 sem ter completado o tratamento e para os quais existe informação, encontravam-se abstinentes da(s) droga(s) que motivara(m) o internamento (a situação era desconhecida em 48% dos casos).

[7] A 31/12/2003, desconhecia-se a situação de 23% dos utentes que saíram em 2003 com alta programada e de 52% dos que saíram sem completar o tratamento. São também de referir os dados relativos à situação em 31/12/2003, dos utentes internados em 2000 nas Comunidades Terapêuticas licenciadas: cerca de 74% dos que completaram o tratamento em 2000 e para os quais existe informação, encontravam-se abstinentes da(s) droga(s) que motivara(m) o internamento (a situação era desconhecida em 33% dos casos); 56% dos utentes que saíram em 2000 sem ter completado o tratamento e para os quais existe informação, encontravam-se abstinentes da(s) droga(s) que motivara(m) o internamento (a situação era desconhecida em 70% dos casos).

## Utentes dos Centros de Dia licenciados

Entre os utentes que frequentaram em 2003 os Centros de Dia licenciados (544), a substância mais referida como droga principal foi a heroína (81%), seguida da cocaína (10%). Comparativamente com os utentes dos CD públicos, estes consumiam drogas há menos tempo: 54% consumiam drogas há mais de 10 anos (25% há mais de 15 anos) e 31% entre 5 a 10 anos.

Na sua maioria (73%) nunca tinham frequentado anteriormente nenhum Centro de Dia. Cerca de 40% dos casos ingressaram neste tipo de estrutura após o seguimento em consulta há mais de 2 meses, 7% após desabituação em Unidade de Desabituação estatal ou convencionada e 2% após tratamento em Comunidade Terapêutica estatal ou convencionada. Para os restantes 51% dos utentes, a entrada neste tipo de programa não foi resultado de um projecto terapêutico. A 31/12/2003, 36% dos utentes que frequentaram em 2003 os Centros de Dia licenciados tinham saído com alta programada, 35% com alta não programada e os restantes 29% mantinham-se nos CD.

A maioria dos utentes era do sexo masculino (84%), com idades compreendidas entre os 25-29 anos (25%) e entre os 30-34 anos (30%), solteiros (64%) e apenas com a frequência do 2.º Ciclo do Ensino Básico (39%) ou do 3.º Ciclo do Ensino Básico (26%).

De um modo geral, em 2003 foram reforçadas as tendências já registadas no último ano.

Verificou-se uma ligeira diminuição da oferta de estruturas especializadas no tratamento da toxicodependência, a nível da rede pública e privada.

No contexto da rede pública de tratamento da toxicodependência, a 31/12/03 não existiam utentes em lista de espera, e, pelo segundo ano consecutivo, constatou-se em 2003 uma diminuição (-7%) do número de utentes em tratamento (29 596) relativamente a 2002. Apesar deste número ter sido inferior aos verificados nos dois anos anteriores, foi superior aos registados até ao ano 2000. Também o número de primeiras consultas (5212) diminuiu em relação a 2002 (-16%), registando o valor mais baixo desde 1994 e reforçando assim a tendência de decréscimo iniciada em 2000. Foram efectuadas 355 018 consultas de seguimento, representando um ligeiro decréscimo de -2% relativamente ao ano anterior, mas acréscimos de +3% e +18% comparativamente a 2001 e a 2000.

Pelo segundo ano consecutivo, diminuiu o número de utentes nas Unidades de Desabituação públicas e convencionadas (2945), representando decréscimos de -6%, -36% e -33%, respectivamente em relação a 2002, 2001 e 2000. Em contrapartida, o número de utentes em Comunidades Terapêuticas públicas e convencionadas (2948) foi muito idêntico ao do ano anterior e superior em +2% e +14%, relativamente a 2001 e 2000.

No caso das estruturas licenciadas e não convencionadas a situação foi inversa, verificando-se em 2003, a nível do número de utentes internados nas Unidades de Desabituação (421), acréscimos de +4% e de +19% em relação a 2002 e 2001, e, a nível do número de utentes internados nas Comunidades Terapêuticas (1190), decréscimos relativamente a 2002 (-4%) e a 2001 (-27%).

Em 2003, estiveram integrados na rede pública de tratamento da toxicodependência 16 877 utentes em programas de substituição opiácea (57% dos utentes em tratamento), o que representou um aumento de +7% relativamente a 2002, crescimento este, inferior às variações anuais verificadas nos últimos anos (+23%, +21% e +76%, respectivamente, em 2002, 2001 e 2000). A 31/12/2003, 78% dos utentes que integravam programas de substituição opiácea estavam em programas de metadona e 22% em programas de buprenorfina. No contexto do alargamento da rede de administração de metadona, uma vez mais se verificou a diminuição da importância dos CAT como locais de toma a favor de outras estruturas.

A nível das estruturas de tratamento da toxicodependência da responsabilidade do sistema prisional, a sua capacidade manteve-se constante comparativamente a 2002, aumentando no entanto, o número de utentes nelas integrados: 324 reclusos nas Unidades Livres de Droga (+55%), 64 em Comunidade Terapêutica (+31%) e 345 reclusos integrados em programas de substituição opiácea da responsabilidade da DGSP (+23%).

A heroína continua a ser a droga principal entre os utentes que recorreram às diferentes estruturas de tratamento da toxicodependência, seguindo-se-lhe a cocaína. Entre estas populações, era predominante a via fumada/inalada na administração da droga principal, variando entre 30% a 42% as referências à utilização da via endovenosa. Por outro lado, 28% dos utentes em primeiras consultas referiram o consumo endovenoso no último mês anterior à consulta, percentagem esta, idêntica à do ano anterior e inferior às registadas em 2001 (32%), em 2000 (36%) e em 1999 (45%). Uma vez mais, os utentes que recorreram às estruturas de tratamento da toxicodependência em 2003 eram na sua maioria do sexo masculino e com idades entre os 25-39 anos, persistindo o gradual envelhecimento da população que recorre às primeiras consultas na rede pública. De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias e situações laborais precárias.

QUADRO I

## Unidades Especializadas de Tratamento, segundo o Ano

Rede Pública e Unidades Licenciadas

1999-2003

| Ano/Rede / Unidades | 1999 | | | | 2000 | | | | 2001 | | | | 2002 | | | | 2003 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | Rede Pública | Licenciadas Total | Licenciadas Convencionadas | Total | Rede Pública | Licenciadas Total | Licenciadas Convencionadas | Total | Rede Pública | Licenciadas Total | Licenciadas Convencionadas | Total | Rede Pública | Licenciadas Total | Licenciadas Convencionadas | Total | Rede Pública | Licenciadas Total | Licenciadas Convencionadas |
| CAT | **40** | 40 | .. | .. | **43** | 43 | .. | .. | **45** | 45 | .. | .. | **45** | 45 | .. | .. | **45** | 45 | .. | .. |
| Extensões | **10** | 10 | .. | .. | **7** | 7 | .. | .. | **8** | 8 | .. | .. | **9** | 9 | .. | .. | **8** | 8 | .. | .. |
| Locais de Consulta | **6** | 6 | .. | .. | **10** | 10 | .. | .. | **16** | 16 | .. | .. | **17** a) | 17 a) | .. | .. | **14** a) | 14 a) | .. | .. |
| Unidades de Desabituação | **13** | 5 | 8 | 6 | **13** | 5 | 8 | 6 | **16** | 5 | 11 | 7 | **16** | 5 | 11 | 7 | **15** | 5 | 10 | 6 |
| Comunidades Terapêuticas | **70** | 2 | 68 | 56 | **67** | 2 | 65 | 54 | **75** | 2 | 73 | 63 | **79** | 2 | 77 | 64 | **75** | 2 | 73 | 63 |
| Centros de Dia | **10** | 4 | 6 | 3 | **9** | 4 | 5 | 3 | **11** | 4 | 7 | 5 | **13** | 4 | 9 | 5 | **13** | 4 | 9 | 5 |

a) Mais 3 NAT (Núcleo de Atendimento a Toxicodependentes) no distrito de Lisboa.

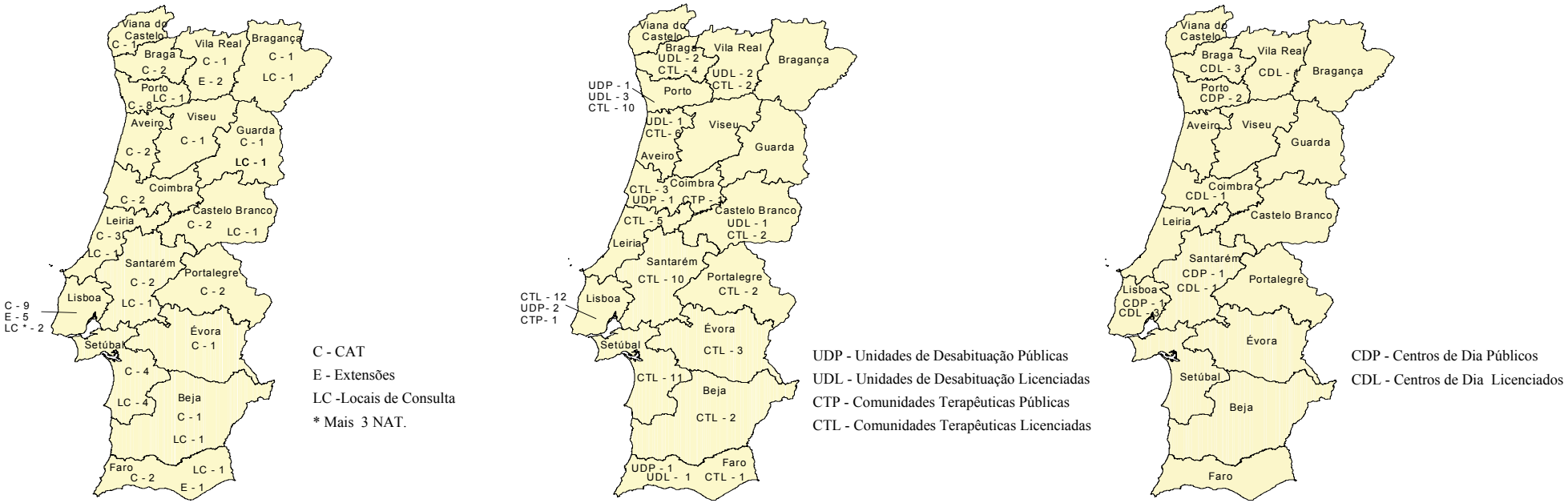
Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

FIGURA I

## Unidades Especializadas de Tratamento, por Distrito

Rede Pública e Unidades Licenciadas

2003




Fonte: IDT.

QUADRO II

## Utentes em Tratamento no Ano*, Segundo o Ano, por Delegação Regional e Distrito

Rede Pública

1998-2003

| Delegação Regional/Distrito \ Ano | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **23 654** | **27 750** | **29 204** | **32 064** | **31 835** | **29 596** |
| **Norte** | **8 069** | **8 938** | **9 573** | **9 881** | **10 464** | **9 685** |
| Braga | n | 2 206 | 2 083 | 2 207 | 2 165 | 1 929 |
| Bragança | n | 472 | 513 | 573 | 551 | 584 |
| Porto | n | 5 122 | 5 693 | 5 767 | 6 465 | 5 959 |
| Viana do Castelo | n | 567 | 569 | 607 | 556 | 585 |
| Vila Real | n | 571 | 715 | 727 | 727 | 628 |
| **Centro** | **4 337** | **4 816** | **4 973** | **5 518** | **5 610** | **5 371** |
| Aveiro | n | 1 204 | 1 595 | 1 790 | 1 691 | 1 683 |
| Castelo Branco | n | 615 | 594 | 666 | 681 | 627 |
| Coimbra | n | 1 289 | 1 152 | 1 194 | 1 258 | 1 141 |
| Guarda | n | 337 | 296 | 279 | 323 | 349 |
| Leiria | n | 991 | 978 | 1 120 | 1 096 | 1 044 |
| Viseu | n | 380 | 358 | 469 | 561 | 527 |
| **Lisboa e Vale do Tejo** | **8 298** | **10 615** | **10 914** | **12 466** | **11 611** | **10 711** |
| Lisboa | n | 6 894 | 6 862 | 7 613 | 6 575 | 6 855 |
| Santarém | n | 916 | 962 | 929 | 882 | 983 |
| Setúbal | n | 2 805 | 3 090 | 3 924 | 4 154 | 2 873 |
| **Alentejo** | **920** | **1 231** | **1 448** | **1 455** | **1 397** | **1 373** |
| Beja | n | 559 | 631 | 668 | 634 | 593 |
| Évora | n | 392 | 453 | 432 | 423 | 409 |
| Portalegre | n | 280 | 364 | 355 | 340 | 371 |
| **Algarve** | **2 030** | **2 150** | **2 296** | **2 744** | **2 753** | **2 456** |
| Faro | n | 2 150 | 2 296 | 2 744 | 2 753 | 2 456 |

* Utentes que recorreram às unidades de consulta durante o ano, pelo menos uma vez.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

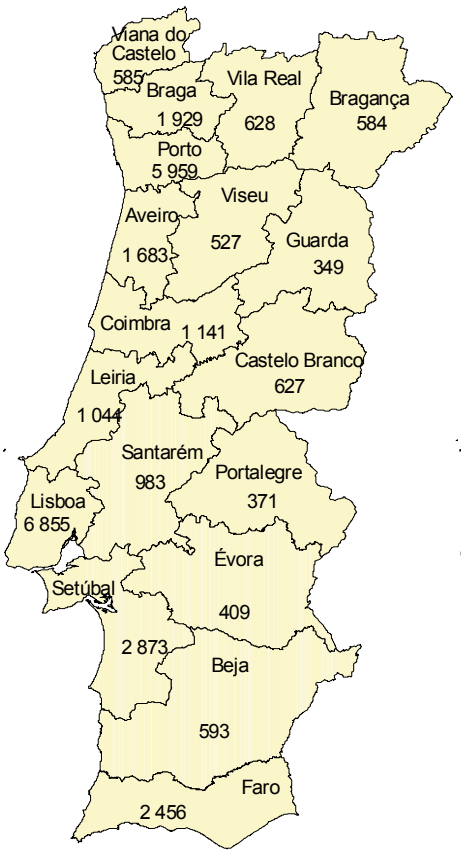
FIGURA II

**Utentes em Tratamento no Ano, por Distrito**

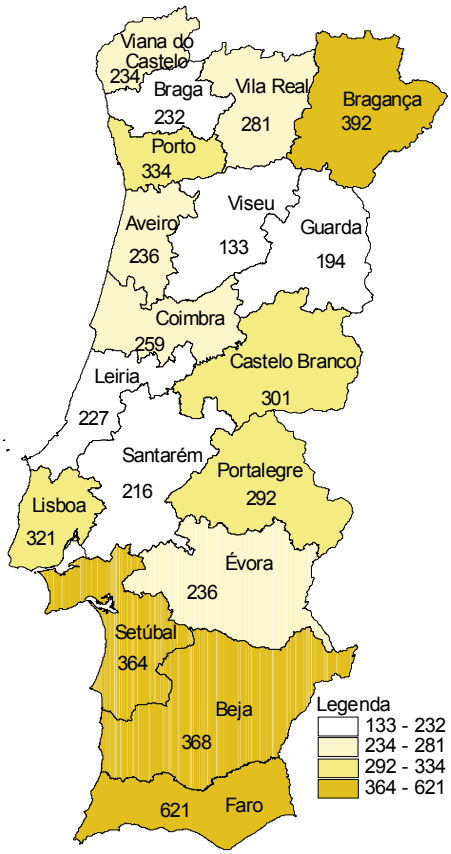
Rede Pública

2003

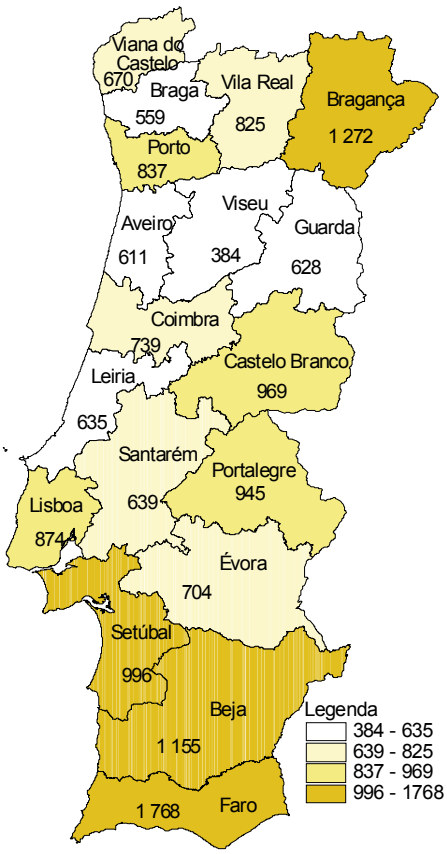
Números Absolutos




Taxas por 100 000 habitantes




Taxas por 100 000 habitantes na faixa etária 15-39 anos




Fonte: IDT.

QUADRO III

## Utentes em Unidades de Desabituação e Comunidades Terapêuticas, Públicas e Licenciadas, segundo o Ano

1998-2003

| Unidades de Desabituação e Comunidades Terapêuticas \ Ano | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Unidades de Desabituação** | **1 405** | **4 189** | **4 368** | **4 979** | **3 550** | **3 366** |
| Públicas | *1 405* | *1 885* | *1 939* | *1 852* | *1 840* | *1 873* |
| Licenciadas | _ | *2 304* | *2 429* | *3 127* | *1 710* | *1 493* |
| Convencionadas | _ | 2 304 | 2 429 | 2 773 | 1 304 | 1 072 |
| **Comunidades Terapêuticas** | **1 257** | **2 420** | **2 586** | **4 527** | **4 189** | **4 138** |
| Públicas | *62* | *63* | *67* | *72* | *66* | *57* |
| Licenciadas | *1 195* | *2 357* | *2 519* | *4 455* | *4 123* | *4 081* |
| Convencionadas | 1 195 | 2 357 | 2 519 | 2 825 | 2 877 | 2 891 |

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO IV

## Utentes em Centros de Dia, Públicos e Licenciados, segundo o Ano

1998-2003

| Centros de Dia \ Ano | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Centros de Dia** | **76** | **380** | **335** | **507** | **579** | **617** |
| Públicos | *76* | *106* | *83* | *80* | *89* | *73* |
| Licenciados | _ | *274* | *252* | *427* | *490* | *544* |
| Convencionados | _ | 274 | 252 | 318 | 340 | 338 |

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO V

**Utentes em Primeiras Consultas, segundo o Ano, por Delegação Regional e Distrito**

Rede Pública

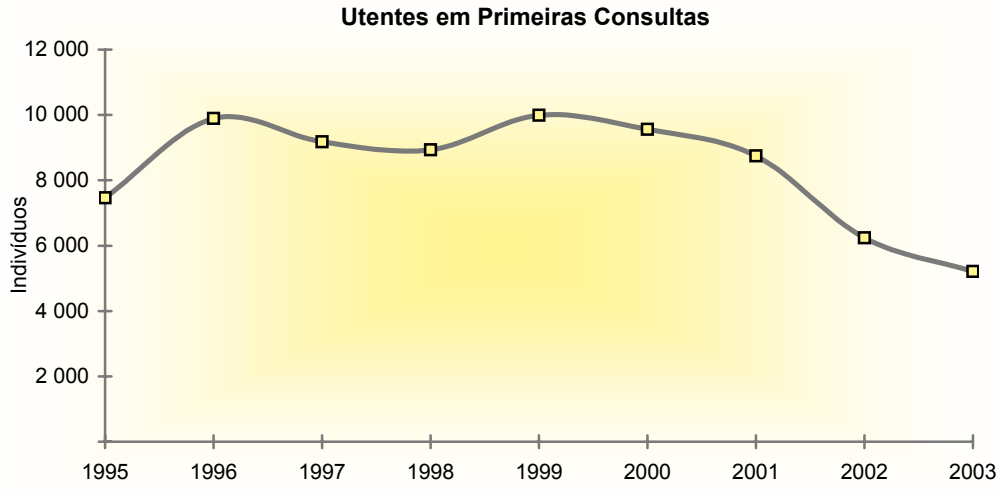
1995-2003

| Delegação Regional/Distrito \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **7 460** | **9 889** | **9 183** | **8 935** | **9 991** | **9 559** | **8 743** | **6 241** | **5 212** |
| **Norte** | **2 102** | **2 755** | **2 550** | **2 578** | **2 725** | **2 529** | **2 198** | **1 945** | **1 479** |
| Braga | n | n | n | 535 | 527 | 465 | 389 | 263 | 164 |
| Bragança | n | n | n | 172 | 148 | 149 | 136 | 77 | 93 |
| Porto | n | n | n | 1 488 | 1 624 | 1 547 | 1 350 | 1 363 | 1 041 |
| Viana do Castelo | n | n | n | 93 | 182 | 111 | 112 | 93 | 72 |
| Vila Real | n | n | n | 290 | 244 | 257 | 211 | 149 | 109 |
| **Centro** | **1 318** | **1 852** | **2 377** | **1 980** | **1 669** | **1 456** | **1 430** | **1 169** | **938** |
| Aveiro | n | n | n | 750 | 555 | 570 | 529 | 369 | 285 |
| Castelo Branco | n | n | n | 222 | 173 | 105 | 129 | 95 | 79 |
| Coimbra | n | n | n | 396 | 378 | 323 | 329 | 252 | 205 |
| Guarda | n | n | n | 135 | 118 | 75 | 58 | 139 | 71 |
| Leiria | n | n | n | 302 | 313 | 260 | 223 | 175 | 184 |
| Viseu | n | n | n | 175 | 132 | 123 | 162 | 139 | 114 |
| **Lisboa e Vale do Tejo** | **3 476** | **4 583** | **2 888** | **3 125** | **4 416** | **4 557** | **4 315** | **2 511** | **2 189** |
| Lisboa | n | n | n | 2 173 | 2 601 | 2 551 | 2 848 | 1 831 | 1 560 |
| Santarém | n | n | n | 269 | 368 | 349 | 260 | 191 | 184 |
| Setúbal | n | n | n | 683 | 1 447 | 1 657 | 1 207 | 489 | 445 |
| **Alentejo** | **_** | **201** | **627** | **505** | **468** | **426** | **305** | **219** | **209** |
| Beja | _ | n | n | 209 | 182 | 166 | 139 | 102 | 90 |
| Évora | _ | n | n | 136 | 154 | 120 | 86 | 55 | 42 |
| Portalegre | _ | n | n | 160 | 132 | 140 | 80 | 62 | 77 |
| **Algarve** | **_** | **498** | **741** | **747** | **713** | **591** | **495** | **397** | **397** |
| Faro | _ | n | n | 747 | 713 | 591 | 495 | 397 | 397 |
| **Sul** | **564** | _ [a)] | _ | _ | _ | _ | _ | _ | _ |

a) Em 1996, a DR do Sul foi subdividida em DR do Alentejo e DR do Algarve.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO I




Fonte: Quadro V.

FIGURA III

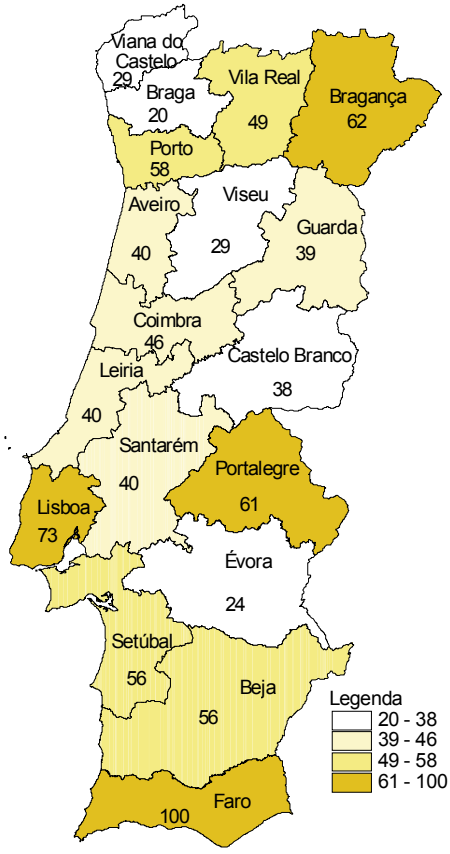
**Utentes em Primeiras Consultas, por Distrito**

Rede Pública

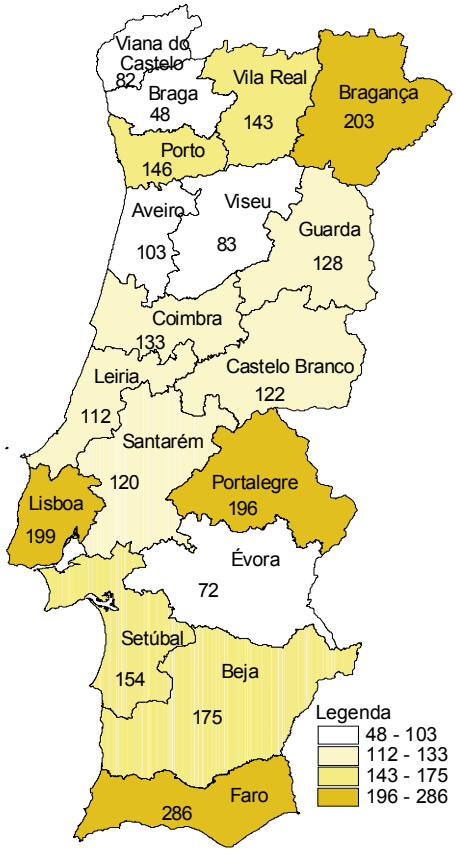
2003

Números absoluto

Taxas por 100 000 habitantes




Taxas por 100 000 habitantes na faixa etária 15-39 anos




Fonte: IDT.

QUADRO VI

## Utentes em Primeiras Consultas, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Delegação Regional

Rede Pública

2003

| Grupo Etário/ /Sexo / Delegação Regional | Total | | | | ≤ 14 | | | 15-19 | | | 20-24 | | | 25-29 | | | 30-34 | | | 35-39 | | | 40-44 | | | ≥45 | | | Desc. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | Desc. | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | Desc. | M |
| **Total** 2002 | **6 241** | 4 534 | 871 | 836 | 28 | n | n | 226 | n | n | 786 | n | n | 1 398 | n | n | 1 333 | n | n | 945 | n | n | 471 | n | n | 213 | n | n | 841 | n |
| **Total** 2003 | **5 212** | **4 245** | **840** | **127** | **25** | **22** | **3** | **234** | **187** | **47** | **729** | **582** | **147** | **1 252** | **1 033** | **219** | **1 260** | **1 056** | **204** | **847** | **715** | **132** | **475** | **425** | **50** | **255** | **217** | **38** | **127** | **8** |
| Norte | **1 479** | **1 222** | **158** | **99** | 15 | 13 | 2 | 55 | 50 | 5 | 190 | 168 | 22 | 304 | 263 | 41 | 363 | 314 | 49 | 245 | 219 | 26 | 146 | 138 | 8 | 62 | 57 | 5 | 99 | .. |
| Centro | **938** | **792** | **146** | **..** | 4 | 4 | .. | 80 | 58 | 22 | 205 | 173 | 32 | 242 | 212 | 30 | 187 | 154 | 33 | 129 | 109 | 20 | 58 | 52 | 6 | 32 | 29 | 3 | .. | 1 |
| Lisboa e Vale do Tejo | **2 189** | **1 717** | **444** | **28** | 1 | .. | 1 | 61 | 50 | 11 | 220 | 147 | 73 | 567 | 447 | 120 | 573 | 471 | 102 | 381 | 302 | 79 | 225 | 192 | 33 | 126 | 101 | 25 | 28 | 7 |
| Alentejo | **209** | **170** | **39** | **..** | .. | .. | .. | 9 | 6 | 3 | 41 | 35 | 6 | 59 | 47 | 12 | 53 | 43 | 10 | 33 | 29 | 4 | 11 | 9 | 2 | 3 | 1 | 2 | .. | .. |
| Algarve | **397** | **344** | **53** | **..** | 5 | 5 | .. | 29 | 23 | 6 | 73 | 59 | 14 | 80 | 64 | 16 | 84 | 74 | 10 | 59 | 56 | 3 | 35 | 34 | 1 | 32 | 29 | 3 | .. | .. |

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO VII

**Utentes em Programas de Substituição Opiácea, segundo o Ano, por Delegação Regional e Distrito**

Rede Pública

1999-2003

| Delegação Regional/Distrito \ Ano | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **6 040** | **10 614** | **12 863** | **15 768** | **16 877** |
| **Norte** | **2 029** | **3 293** | **4 241** | **5 348** | **5 832** |
| Braga | 233 | 419 | 604 | 822 | 951 |
| Bragança | 182 | 293 | 338 | 388 | 417 |
| Porto | 1 255 | 1 917 | 2 530 | 3 351 | 3 718 |
| Viana do Castelo | 161 | 226 | 280 | 344 | 325 |
| Vila Real | 198 | 438 | 489 | 443 | 421 |
| **Centro** | **768** | **1 401** | **1 602** | **2 184** | **2 373** |
| Aveiro | 247 | 383 | 449 | 858 | 927 |
| Castelo Branco | 177 | 323 | 355 | 414 | 427 |
| Coimbra | 121 | 263 | 292 | 283 | 309 |
| Guarda | 30 | 54 | 81 | 115 | 139 |
| Leiria | 169 | 325 | 336 | 369 | 416 |
| Viseu | 24 | 53 | 89 | 145 | 155 |
| **Lisboa e Vale do Tejo** | **1 547** | **2 950** | **3 900** | **4 980** | **5 489** |
| Lisboa | 680 | 1 496 | 1 939 | 2 507 | 2 834 |
| Santarém | 73 | 143 | 201 | 252 | 365 |
| Setúbal | 794 | 1 311 | 1 760 | 2 221 | 2 290 |
| **Alentejo** | **319** | **777** | **926** | **873** | **900** |
| Beja | 159 | 314 | 349 | 315 | 341 |
| Évora | 45 | 188 | 280 | 307 | 298 |
| Portalegre | 115 | 275 | 297 | 251 | 261 |
| **Algarve** | **1 377** | **2 193** | **2 194** | **2 383** | **2 283** |
| Faro | 1 377 | 2 193 | 2 194 | 2 383 | 2 283 |

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO VIII

**Utentes em Programas de Substituição Opiácea, segundo a Substância Administrada, por Delegação Regional**

Rede Pública

Situação em 31/12/2003

| Programas / Delegação Regional | Total | Programas de Substituição Opiácea | |
|---|---|---|---|
| | | Com Metadona | Com Buprenorfina [a] |
| **Situação em 31/12/2002** | **12 144** | 10 157 | 1 987 |
| **Total** | | | |
| **Situação em 31/12/2003** | **12 508** | **9 765** | **2 743** |
| Norte | **4 565** | 3 331 | 1 234 |
| Centro | **1 810** | 1 370 | 440 |
| Lisboa e Vale do Tejo | **4 118** | 3 302 | 816 |
| Alentejo | **589** | 562 | 27 |
| Algarve | **1 426** | 1 200 | 226 |

a) Estes valores estão subestimados já que a toma é feita em regime ambulatório.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO IX

**Utentes na Rede de Administração de Metadona, segundo o Local da Toma, por Delegação Regional**

Situação em 31/12/2003

| Estruturas / Delegação Regional | Total | Centros de Atendimento a Toxicodependentes | Centros de Saúde | Estabelecimentos Prisionais | Hospitais | Farmácias | Outras Estruturas [a] |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Situação em 31/12/2002** | **10 157** | 5 133 | 2 099 | 253 | 170 | 286 | 2 216 |
| **Total** | | | | | | | |
| **Situação em 31/12/2003** | **9 765** | **4 377** | **2 250** | **298** | **210** | **280** | **2 350** |
| Norte | **3 331** | 1 031 | 578 | 79 | 175 | 107 | 1 361 |
| Centro | **1 370** | 285 | 528 | 53 | 15 | 47 | 442 |
| Lisboa e Vale do Tejo | **3 302** | 2 370 | 225 | 128 | 20 | 110 | 449 |
| Alentejo | **562** | 366 | 156 | 9 | .. | .. | 31 |
| Algarve | **1 200** | 325 | 763 | 29 | .. | 16 | 67 |

a) Centros de Diagnóstico Pneumonológico e outras instituições locais.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO X

**Capacidade e Utentes, segundo o Ano, por Unidades Especializadas de Tratamento* nos Estabelecimentos Prisionais**

2000-2003

| Capacidade e Utentes/Ano / Estabelecimento Prisional | Capacidade (camas) | | | | Utentes | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| **Total** | **241** | **237** | **217** | **217** | **475** | **292** | **258** | **388** |
| E.P. de Lisboa: Ala G (Comunidade Terapêutica) | 45 | 45 | 45 | 45 | 85 | 44 | 49 | 64 |
| Ala A (Unidade Livre de Droga) | 95 | 95 | 75 | 75 | 265 | 110 | 100 | 113 |
| E.P. de Tires (Unidade Livre de Droga) | 28 | 28 | 28 | 28 | 21 | 41 | 21 | 43 |
| E.P. de Leiria (Unidade Livre de Droga) | 29 | 29 | 29 | 29 | 42 | 34 | 33 | 113 |
| E.P. do Porto (Unidade Livre de Droga) | 20 | 20 | 20 | 20 | 32 | 35 | 32 | 34 |
| E.P. de St.ª Cruz do Bispo (Unidade Livre de Droga) | 24 | 20 | 20 | 20 | 30 | 28 | 23 | 21 |

* Para além das Unidades Livres de Droga (ULD) e da Comunidade Terapêutica, existe uma Casa de Saída a funcionar no Estabelecimento Prisional das Caldas da Rainha, que se destina a reclusos ex-toxicodependentes com condições jurídico-penais adequadas à concessão do RAVE, com uma capacidade de 12 camas e que teve um movimento de 23 utentes em 2000, 12 em 2001, 20 em 2002 e 17 em 2003.

Fonte: Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

QUADRO XI

**Utentes em Programas de Substituição Opiácea*, segundo o Ano, por Estabelecimento Prisional**

2000-2003

| Ano / Estabelecimento Prisional | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 a) |
|---|---|---|---|---|
| **Total** | **341** | **381** | **280** | **345** |
| E.P. de Lisboa | 147 | 101 | 100 | 105 |
| E.P. de Tires | 24 | 30 | 30 | 28 |
| E.P. do Porto | 170 | 250 | 150 | 212 |

* Da responsabilidade da Direcção Geral dos Serviços Prisionais; em 2000 e 2001, os dados relativos a utentes em Programas de Substituição Opiácea dizem respeito apenas a metadona, e a partir de 2002, a metadona e buprenorfina.

a) No Estabelecimento Prisional de Caxias, 25 utentes estiveram integrados em Programas de Substituição Opiácea, cuja prescrição foi da responsabilidade do CAT de referência e o acompanhamento psicológico da responsabilidade do Estabelecimento Prisional.

Fonte: Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

# 1.2. Doenças Infecciosas

## 1.2.1. VIH / SIDA

Segundo os dados do Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), a 31/03/2004, existiam 21 732 notificações de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), nos vários estadios da doença: 11 016 casos de SIDA, 2148 classificados como Complexo Relacionado com SIDA (CRS) e 10 888 Portadores Assintomáticos (PA).

Foram recebidas no CVEDT até 31/03/2004, 1321 notificações de casos de infecção pelo VIH diagnosticados durante o ano de 2003: 653 casos de SIDA, 111 casos de CRS e 557 casos de PA. As notificações dos casos associados à toxicodependência representavam àquela data, respectivamente, cerca de 42%, de 23% e de 28% do total de notificações de casos de SIDA, de CRS e de PA, diagnosticados em 2003. Até aquela data, o total acumulado de notificações associadas à toxicodependência representavam, respectivamente 50%, 44% e 50% do total acumulado de notificações de casos de SIDA, de CRS e de PA, percentagens estas que têm vindo a diminuir.

Uma vez mais foi reforçada a tendência constatada nos últimos anos, de decréscimo da percentagem de toxicodependentes no conjunto de casos com diagnóstico de SIDA: em 31/03/2004, essas percentagens eram de 62%, 59%, 56%, 55%, 48% e de 42% dos casos diagnosticados em 1998, 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003, respectivamente.

Entre os casos de SIDA associados à toxicodependência e notificados até 31/03/04, continuavam a predominar indivíduos do sexo masculino (85%), na sua maioria com idades compreendidas entre os 20-39 anos (90%), particularmente entre os 25-34 anos (59%). Comparativamente, os casos de SIDA não associados à toxicodependência apresentavam uma menor percentagem de indivíduos do sexo masculino (81%) e uma estrutura etária mais envelhecida: apenas 47% tinham idades compreendidas entre os 20-39 anos, tendo cerca de 50% idades superiores aos 39 anos.

A nível das notificações de toxicodependentes PA e com CRS também eram predominantes os indivíduos do sexo masculino e com idades entre os 20-39 anos.

À semelhança dos anos anteriores, os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, continuavam a registar as maiores percentagens do total de notificações de casos de SIDA (respectivamente 43%, 23% e 14% das notificações), bem como, dos casos de SIDA associados à toxicodependência (41%, 32% e 14% respectivamente). Mais uma vez, era o distrito do Porto que apresentava a 31/03/2004, a maior percentagem de casos de SIDA associados à toxicodependência no conjunto das suas notificações de casos de SIDA (71%). Por outro lado, eram também aqueles três distritos que registavam as maiores taxas de toxicodependentes com SIDA por habitantes. Esta relativização das notificações à população residente em cada distrito destaca Faro em quarto lugar neste *ranking*, apesar de registar apenas 3% do total de notificações de casos de SIDA e 2% dos casos de SIDA associados à toxicodependência.

No que respeita às mortes de casos de SIDA, foram registadas 5795 notificações no CVEDT até 31/03/04, 51% das quais eram casos associados à toxicodependência. As percentagens de mortes quer nos casos de SIDA associados à toxicodependência, quer nos restantes casos de SIDA, eram muito aproximadas (respectivamente 54% e 52%), não havendo também diferenças significativas entre estes grupos na distribuição da mortalidade por géneros. Apesar de serem os distritos onde existiam mais notificações de casos de SIDA associados à toxicodependência (Lisboa, Porto e Setúbal) aqueles que também registavam o maior número de mortes destes casos, eram no entanto, os distritos do interior do país (Vila Real, Castelo Branco, Guarda e Portalegre) que registavam as maiores percentagens de mortalidade entre os respectivos casos de SIDA associados à toxicodependência.

Para além das notificações recebidas no CVEDT, importa referir outro tipo de indicadores nesta matéria, nomeadamente os dados relativos ao rastreio do VIH entre os utentes que recorreram às diferentes estruturas da rede pública de tratamento da toxicodependência e às estruturas licenciadas[8].

Relativamente aos utentes em primeiras consultas na rede pública de tratamento da toxicodependência, em 2003, os resultados dos rastreios ao VIH indicavam 15% de indivíduos seropositivos no conjunto dos casos que apresentaram os resultados dos testes. Esta percentagem, embora enquadrada nos valores registados nos últimos anos, inverte a tendência decrescente que vinha ocorrendo: 11% em 2002, 14% em 2001 e 2000, e, 18% em 1999. Cerca de 28% do total destes seropositivos estavam em tratamento com antiretrovirais, valor inferior aos verificados nos dois últimos anos (33% em 2002 e 44% em 2001) e superior ao de 2000 (22%).

A nível das Unidades de Desabituação públicas e licenciadas, cerca de 16% dos utentes que apresentaram os resultados dos testes para o VIH eram seropositivos. Estas percentagens foram de 13%, 17% e de 14%, respectivamente em 2002, 2001 e em 2000. Dos seropositivos, 40% encontravam-se com terapêutica antiretrovírica, percentagem superior às registadas em 2002 (38%), em 2001 (28%) e em 2000 (27%).

Em 2003, a percentagem de seropositividade dos utentes testados nas Comunidades Terapêuticas públicas e licenciadas foi idêntica à registada no ano anterior (16%), e, ligeiramente inferior à verificada nos anos anteriores (18% em 2001 e 17% em 2000). Cerca de 69% dos seropositivos estavam em tratamento com antiretrovirais, percentagem semelhante à verificada em 2002. Nos anos anteriores, as percentagens de seropositivos com terapêutica antiretrovírica foram de 76% e de 69%, respectivamente em 2001 e em 2000.

Considerando separadamente os valores registados nas estruturas públicas e nas licenciadas, constata-se que as percentagens de positividade para o VIH nas diferentes sub-populações toxicodependentes que recorreram aos diferentes tipos de estruturas de tratamento, variaram em 2003 entre os 14% e os 16% (no ano anterior entre os 11% e os 21%, em 2001 entre os 10% e os 18% e em 2000 entre os 8% e os 17%), e, as percentagens de seropositivos com terapêutica antiretrovírica, variaram entre os 28% e os 88% (em 2002 variaram entre os 31% e os 69%, em 2001 entre os 27% e os 83% e em 2000 entre os 22% e 80%).

De um modo geral, poder-se-á considerar que em 2003, as percentagens globais[9] de positividade para o VIH entre estas sub-populações toxicodependentes se enquadram nos valores registados nos últimos anos. Apesar das oscilações anuais constatadas, persiste uma tendência de estabilidade a nível daquelas percentagens de positividade, embora este ano tenha sido quebrada a tendência decrescente que vinha ocorrendo a nível dos utentes em primeiras consultas na rede pública.

A este propósito, serão de seguida apresentados alguns dados relativos ao programa "Diz não a uma seringa em segunda mão", a título exemplificativo da importância do papel das acções de redução de riscos empreendidas nesta matéria, pois a informação mais detalhada sobre estas acções consta no Volume II deste Relatório.

Trata-se de um programa[10] de âmbito nacional iniciado em Outubro de 1993, que tem como objectivo principal prevenir a difusão do VIH entre a população de Utilizadores de Drogas Injectadas (UDI) e cujo campo de intervenção tem vindo a ser alargado através de diversas estruturas.

O número de seringas recolhidas no âmbito deste programa, que reflecte de algum modo a adesão ao programa e de forma mais indirecta a prática de consumo por via endovenosa, registou um crescimento contínuo até 1997, sofreu depois oscilações anuais até 2000, verificando-se nos três últimos anos uma diminuição gradual no número de seringas recolhidas.

---

[8] Em 2003, apresentaram os resultados dos rastreios para o VIH, cerca de 28% dos utentes em primeiras consultas, 82% dos utentes das Unidades de Desabituação (97% dos utentes das UD públicas e 64% dos utentes das UD licenciadas) e 96% dos utentes das Comunidades Terapêuticas (100% dos utentes das CT públicas e 96% dos utentes das CT licenciadas).

[9] Considerando os resultados por tipo de estrutura mas não diferenciando as estruturas públicas das licenciadas.

[10] Da responsabilidade da Comissão Nacional de Luta contra a SIDA em colaboração com a Associação Nacional de Farmácias.

Em 2003, foram trocadas 2 662 888 seringas a nível nacional, representando uma variação mínima comparativamente ao ano anterior (-0.42%).

Em 31/12/2003, os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, continuavam a ser aqueles que registavam números mais elevados de seringas recolhidas desde o início do programa (23 901 386 seringas), representando respectivamente, cerca de 48%, 20% e 11% do total de seringas recolhidas no país. Refira-se no entanto que, o peso do conjunto destes três distritos no total do país tem vindo a decrescer gradualmente nos últimos anos, indiciando uma maior dispersão regional das seringas recolhidas no país. Eram também estes distritos que apresentavam as taxas mais elevadas de seringas recolhidas por mil habitantes, assim como o distrito de Faro, que tal como já sucedido em anos anteriores, apresentava taxas superiores às do Porto. As maiores taxas de seringas recolhidas por habitantes do grupo etário 15-39 anos, registavam-se em Lisboa (19), Setúbal (12), Faro (11) e Porto (8).

### 1.2.2. Hepatite B / Hepatite C, Tuberculose

Os dados disponíveis referem-se aos rastreios efectuados nos utentes que recorreram às diferentes estruturas da rede pública de tratamento da toxicodependência e às estruturas licenciadas[11].

Entre os utentes em primeiras consultas em 2003 na rede pública de tratamento da toxicodependência, cerca de 3% dos que apresentaram os resultados dos testes eram positivos para a Hepatite B (AgHBS+) e 45% para a Hepatite C (HCV+). Estas percentagens de positividade foram inferiores às registadas nos últimos anos, particularmente no caso da Hepatite B (para a Hepatite B, as percentagens de positividade em 2002, 2001 e 2000, foram respectivamente de 8%, 5% e de 10%, e, no caso da Hepatite C, foram respectivamente de 64%, 45% e 49%, em 2002, 2001 e 2000).

No caso dos utentes das Unidades de Desabituação públicas e licenciadas que apresentaram os resultados dos testes, a percentagem global[12] de positividade para a Hepatite B foi de 7% e para a Hepatite C foi de 62%. Neste tipo de estruturas, as percentagens de positividade em 2002, 2001 e 2000, foram respectivamente, para a Hepatite B de 10%, 7% e de 25%, e, no caso da Hepatite C, de 59%, 58% e 69%.

A nível dos utentes das Comunidades Terapêuticas públicas e licenciadas, cerca de 8% dos que apresentaram os resultados dos testes eram positivos para a Hepatite B e 49% para a Hepatite C. Em 2002, 2001 e 2000, neste tipo de estruturas, as percentagens de positividade para a Hepatite B foram respectivamente de 10%, 9% e de 14%, e, no caso da Hepatite C, foram respectivamente de 51%, 51% e 49%.

De um modo geral e comparativamente ao ano anterior, em 2003 diminuíram as percentagens de positividade para a Hepatite B e C nas diferentes estruturas de tratamento consideradas, sendo os valores de 2003 muito mais próximos dos registados em 2001. Para além das oscilações anuais, a leitura dos valores registados desde 2000 sugere, no caso da Hepatite B, uma tendência para a diminuição das percentagens de positividade, e, no caso da Hepatite C, uma estabilidade dessas percentagens.

Se se tiver em consideração a distinção entre estruturas públicas e licenciadas, as percentagens de positividade variaram em 2003 entre os 3% e os 13% no caso da Hepatite B (em 2002 variaram entre os 2% e os 28%, em 2001 entre os 3% e 13% e em 2000 entre os 4% e 53%), e, no caso da Hepatite C, entre os 45% e os 63% (tendo variado em 2002 entre os 39% e os 64%, em 2001 entre os 44% e os 71% e em 2000 entre os 43% e 79%).

---

[11] Em 2003, apresentaram os resultados dos rastreios para a Hepatite B, cerca de 26% dos utentes em primeiras consultas, 81% dos utentes das Unidades de Desabituação (94% dos utentes das UD públicas e 65% das licenciadas) e 97% dos utentes das Comunidades Terapêuticas (100% dos utentes das CT públicas e 97% das licenciadas).
Apresentaram os resultados dos rastreios para a Hepatite C, cerca de 26% dos utentes em primeiras consultas, 81% dos utentes das Unidades de Desabituação (94% dos utentes das UD públicas e 65% das licenciadas) e 96% dos utentes das Comunidades Terapêuticas (100% dos utentes das CT públicas e 95% das licenciadas).
No caso da Tuberculose, apresentaram os resultados dos rastreios, cerca de 17% dos utentes em primeiras consultas, 72% dos utentes das Unidades de Desabituação (75% dos utentes das UD públicas e 68% das licenciadas) e 98% dos utentes das Comunidades Terapêuticas (100% dos utentes das CT públicas e 98% das licenciadas).

[12] Considerando os resultados por tipo de estrutura mas não diferenciando as estruturas públicas das licenciadas.

Relativamente à Tuberculose, 3% dos utentes em primeiras consultas que apresentaram os resultados dos rastreios eram positivos. Esta percentagem de positividade situou-se entre a registada em 2002 (4%) e as verificadas nos anos anteriores (2% em 2001 e em 2000).

Cerca de 1% dos utentes das Unidades de Desabituação públicas e licenciadas que apresentaram os resultados dos testes, eram positivos para a Tuberculose. Idênticas percentagens foram registadas em 2002 e 2000, sendo pontual o valor registado em 2001 (13%), o que mais uma vez vem reforçar a necessidade de contextualização dos valores anuais em períodos temporais mais alargados.

A nível dos utentes das Comunidades Terapêuticas públicas e licenciadas, cerca de 2% dos resultados dos rastreios para a Tuberculose foram positivos, tendo sido esta percentagem de 1% ao longo dos três anos anteriores.

Em suma, segundo as notificações recebidas no Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis até 31/03/04, mantinha-se a tendência verificada nos últimos anos de decréscimo da percentagem de toxicodependentes no conjunto de casos com diagnóstico de SIDA: 62%, 59%, 56%, 55%, 48% e de 42% dos casos diagnosticados respectivamente em 1998, 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003. Àquela data, o total acumulado de notificações de casos associados à toxicodependência representavam respectivamente 50%, 44% e 50% do total acumulado de notificações de casos de SIDA, de Complexo Relacionado com SIDA e de Portadores Assintomáticos, percentagens estas que têm vindo a diminuir.

Relativamente à infecção do VIH entre os utentes que recorreram em 2003 às diferentes estruturas de tratamento da toxicodependência, nomeadamente os utentes em primeiras consultas na rede pública, os utentes das Unidades de Desabituação e das Comunidades Terapêuticas públicas e licenciadas, as percentagens de positividade variaram entre os 15% e os 16% naqueles três grupos de utentes. Em 2002 estas percentagens situaram-se entre os 11% e 16%, em 2001 entre os 14% e os 18% e em 2000 entre os 14% e 17%. Para além das oscilações anuais constatadas, de um modo geral verifica-se uma estabilidade daquelas percentagens de positividade, embora a nível dos utentes em primeiras consultas na rede pública tenha sido quebrada a tendência decrescente que vinha ocorrendo nos últimos anos. Em 2003, as percentagens dos que se encontravam com terapêutica antiretrovírica entre aqueles grupos de toxicodependentes seropositivos, variaram entre os 28% e os 69%.

Entre as populações toxicodependentes que recorreram em 2003 aos três tipos de estruturas de tratamento atrás consideradas, as percentagens globais de positividade para a Hepatite B situaram-se entre os 3% e os 8% e para a Hepatite C entre os 45% e os 62%. Comparativamente com os valores registados em 2002, as percentagens de positividade para a Hepatite B e C decresceram na sua generalidade, sendo os valores de 2003 muito mais próximos dos verificados em 2001. Não obstante estas variações anuais, a leitura dos valores registados desde 2000 aponta para uma tendência de diminuição das percentagens de positividade para a Hepatite B, e, no caso da Hepatite C, para uma estabilidade dessas percentagens.

Em 2003, as percentagens de positividade para a Tuberculose variaram nestas populações entre os 1% e os 3%.

QUADRO XII

**Notificações dos Casos de Infecção pelo VIH: Total de Casos e Casos Associados à Toxicodependência, segundo a Classificação Epidemiológica (SIDA, Complexo Relacionado com SIDA e Portadores Assintomáticos), por Ano de Diagnóstico**

01/01/1983 - 31/03/2004

| Casos / Ano de Diagnóstico | Casos de SIDA | | Casos de CRS | | Casos de PA | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | Toxicodependentes | Total | Toxicodependentes | Total | Toxicodependentes |
| **Total** | **11 016** | **5 529** | **2 148** | **950** | **10 888** | **5 458** |
| 1983 | 1 | .. | .. | .. | 2 | .. |
| 1984 | 4 | .. | .. | .. | .. | .. |
| 1985 | 29 | 1 | 5 | 1 | 4 | 2 |
| 1986 | 41 | 3 | 17 | 8 | 13 | 4 |
| 1987 | 81 | 9 | 18 | 2 | 51 | 8 |
| 1988 | 143 | 12 | 51 | 13 | 63 | 16 |
| 1989 | 200 | 35 | 63 | 10 | 106 | 25 |
| 1990 | 258 | 46 | 79 | 21 | 163 | 47 |
| 1991 | 306 | 79 | 109 | 45 | 234 | 85 |
| 1992 | 431 | 156 | 128 | 69 | 351 | 154 |
| 1993 | 562 | 253 | 119 | 67 | 326 | 175 |
| 1994 | 680 | 352 | 110 | 52 | 463 | 220 |
| 1995 | 802 | 434 | 119 | 57 | 663 | 364 |
| 1996 | 971 | 559 | 171 | 104 | 891 | 540 |
| 1997 | 969 | 581 | 163 | 84 | 1 194 | 750 |
| 1998 | 978 | 605 | 171 | 90 | 1 298 | 761 |
| 1999 | 1 036 | 611 | 188 | 90 | 1 273 | 730 |
| 2000 | 935 | 528 | 186 | 87 | 1 383 | 732 |
| 2001 | 923 | 505 | 163 | 70 | 986 | 408 |
| 2002 | 898 | 433 | 151 | 42 | 800 | 255 |
| 2003 a) | 653 | 271 | 111 | 25 | 557 | 156 |
| 1.º Trim. 2004 | 69 | 26 | 7 | 4 | 33 | 5 |
| Desconhecido | 46 | 30 | 19 | 9 | 34 | 21 |

a) A actualização posterior do registo de casos diagnosticados, impõe a leitura destes dados como provisórios, assim como os relativos aos anos anteriores.
Fonte: Instituto Nacional de Saúde (INSA): Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), 31/03/2004.

QUADRO XIII

**Notificações dos Casos de SIDA Associados à Toxicodependência, segundo o Ano de Diagnóstico, por Sexo**

1995-2003

| Sexo \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 a) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **434** | **559** | **581** | **605** | **611** | **528** | **505** | **433** | **271** |
| Masculino | 358 | 455 | 501 | 524 | 526 | 454 | 456 | 388 | 231 |
| Feminino | 75 | 103 | 80 | 81 | 85 | 74 | 49 | 45 | 40 |
| Desconhecido | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| **Heter.-Tox.** | **424** | **549** | **575** | **595** | **603** | **526** | **494** | **430** | **268** |
| Masculino | 348 | 445 | 495 | 514 | 518 | 452 | 445 | 385 | 228 |
| Feminino | 75 | 103 | 80 | 81 | 85 | 74 | 49 | 45 | 40 |
| Desconhecido | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| **Homo.-Tox.** | **5** | **6** | **5** | **6** | **6** | **2** | **7** | **3** | **3** |
| Masculino | 5 | 6 | 5 | 6 | 6 | 2 | 7 | 3 | 3 |
| Feminino | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| **Bi.-Tox.** | **5** | **4** | **1** | **4** | **2** | **..** | **4** | **..** | **..** |
| Masculino | 5 | 4 | 1 | 4 | 2 | .. | 4 | .. | .. |
| Feminino | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

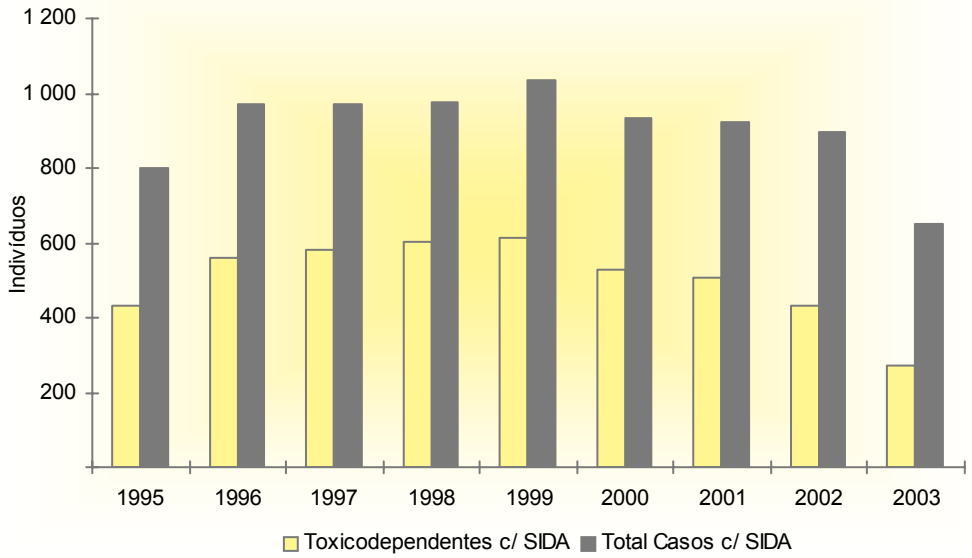
Heter.-Tox. = Heterossexuais Toxicodependentes; Homo.-Tox. = Homossexuais Toxicodependentes; Bi.-Tox. = Bissexuais Toxicodependentes.

a) A actualização posterior do registo de casos diagnosticados, impõe a leitura destes dados como provisórios, assim como os relativos aos anos anteriores.

Fonte: Instituto Nacional de Saúde (INSA): Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), 31/03/2004.

GRÁFICO II

**Notificações do Total de Casos de SIDA e dos Casos Associados à Toxicodependência, segundo o Ano de Diagnóstico**




a) A actualização posterior do registo de casos diagnosticados, impõe a leitura destes dados como provisórios, assim como os relativos aos anos anteriores.

Fonte: Quadro XIII.

QUADRO XIV

**Notificações dos Casos de SIDA: Total de Casos e Casos Associados à Toxicodependência, segundo o Sexo, por Grupo Etário**

01/01/1983 - 31/03/2004

| Casos/Sexo / Grupo Etário | Casos de SIDA | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total de Casos | | | | Toxicodependentes | | | |
| | Total | H | M | Desc. | Total | H | M | Desc. |
| **Total** | **11 016** | **9 143** | **1 869** | **4** | **5 529** | **4 699** | **828** | **2** |
| ≤ 14 anos | **106** | 55 | 51 | .. | **2** | 2 | .. | .. |
| 15-19 anos | **142** | 94 | 48 | .. | **84** | 60 | 24 | .. |
| 20-24 anos | **1 012** | 768 | 243 | 1 | **765** | 600 | 164 | 1 |
| 25-29 anos | **2 319** | 1 879 | 437 | 3 | **1 711** | 1 424 | 286 | 1 |
| 30-34 anos | **2 349** | 2 016 | 333 | .. | **1 539** | 1 340 | 199 | .. |
| 35-39 anos | **1 851** | 1 579 | 272 | .. | **957** | 849 | 108 | .. |
| 40-44 anos | **1 149** | 996 | 153 | .. | **337** | 299 | 38 | .. |
| 45-49 anos | **736** | 632 | 104 | .. | **92** | 85 | 7 | .. |
| 50-54 anos | **495** | 427 | 68 | .. | **14** | 13 | 1 | .. |
| 55-59 anos | **310** | 256 | 54 | .. | **4** | 4 | .. | .. |
| 60-64 anos | **251** | 196 | 55 | .. | **..** | .. | .. | .. |
| ≥ 65 anos | **249** | 204 | 45 | .. | **1** | 1 | .. | .. |
| Desconhecido | **47** | 41 | 6 | .. | **23** | 22 | 1 | .. |

Fonte: Instituto Nacional de Saúde (INSA): Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), 31/03/2004.

QUADRO XV

**Notificações dos Casos de Complexo Relacionado com SIDA: Total de Casos e Casos Associados à Toxicodependência, segundo o Sexo, por Grupo Etário**

01/01/1983 - 31/03/2004

| Casos/Sexo / Grupo Etário | Casos de CRS | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total de Casos | | | | Toxicodependentes | | | |
| | Total | H | M | Desc. | Total | H | M | Desc. |
| **Total** | **2 148** | **1 651** | **495** | **2** | **950** | **765** | **183** | **2** |
| ≤ 14 anos | **57** | 25 | 32 | .. | **1** | 1 | .. | .. |
| 15-19 anos | **56** | 42 | 14 | .. | **31** | 23 | 8 | .. |
| 20-24 anos | **269** | 199 | 70 | .. | **183** | 141 | 42 | .. |
| 25-29 anos | **455** | 345 | 108 | 2 | **280** | 226 | 52 | 2 |
| 30-34 anos | **422** | 337 | 85 | .. | **244** | 206 | 38 | .. |
| 35-39 anos | **296** | 228 | 68 | .. | **144** | 112 | 32 | .. |
| 40-44 anos | **169** | 138 | 31 | .. | **43** | 38 | 5 | .. |
| 45-49 anos | **119** | 99 | 20 | .. | **9** | 7 | 2 | .. |
| 50-54 anos | **85** | 64 | 21 | .. | **1** | .. | 1 | .. |
| 55-59 anos | **77** | 64 | 13 | .. | **..** | .. | .. | .. |
| 60-64 anos | **56** | 42 | 14 | .. | **1** | 1 | .. | .. |
| ≥ 65 anos | **58** | 45 | 13 | .. | **1** | .. | 1 | .. |
| Desconhecido | **29** | 23 | 6 | .. | **12** | 10 | 2 | .. |

Fonte: Instituto Nacional de Saúde (INSA): Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), 31/03/2004.

QUADRO XVI

**Notificações dos Casos de Portadores Assintomáticos: Total de Casos e Casos Associados à Toxicodependência, segundo o Sexo, por Grupo Etário**

01/01/1983 - 31/03/2004

| Casos/Sexo / Grupo Etário | Casos de PA | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total de Casos | | | | Toxicodependentes | | | |
| | Total | H | M | Desc. | Total | H | M | Desc. |
| **Total** | **10 888** | **7 674** | **3 199** | **15** | **5 458** | **4 499** | **953** | **6** |
| ≤ 14 anos | **109** | 58 | 49 | 2 | **4** | 3 | 1 | .. |
| 15-19 anos | **452** | 230 | 222 | .. | **234** | 180 | 54 | .. |
| 20-24 anos | **1 857** | 1 250 | 606 | 1 | **1 203** | 954 | 248 | 1 |
| 25-29 anos | **2 686** | 1 920 | 765 | 1 | **1 708** | 1 398 | 310 | .. |
| 30-34 anos | **2 243** | 1 630 | 610 | 3 | **1 319** | 1 100 | 217 | 2 |
| 35-39 anos | **1 397** | 1 053 | 342 | 2 | **669** | 584 | 84 | 1 |
| 40-44 anos | **742** | 565 | 175 | 2 | **200** | 183 | 17 | .. |
| 45-49 anos | **470** | 334 | 135 | 1 | **60** | 53 | 7 | .. |
| 50-54 anos | **314** | 218 | 96 | .. | **6** | 5 | 1 | .. |
| 55-59 anos | **212** | 134 | 78 | .. | **5** | 4 | 1 | .. |
| 60-64 anos | **139** | 90 | 49 | .. | **2** | 2 | .. | .. |
| ≥ 65 anos | **124** | 88 | 36 | .. | **1** | 1 | .. | .. |
| Desconhecido | **143** | 104 | 36 | 3 | **47** | 32 | 13 | 2 |

Fonte: Instituto Nacional de Saúde (INSA): Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), 31/03/2004.

QUADRO XVII

## Notificações do Total de Casos e Mortes de SIDA: Total de Casos e Casos Associados à Toxicodependência, segundo o Sexo, por Zona Geográfica de Residência

01/01/1983 - 31/03/2004

| Casos/Sexo / Zona Geog. de Residência | Casos de SIDA a) | | | | | | | | Mortes de Casos de SIDA | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total de Casos | | | | Toxicodependentes | | | | Total de Casos | | | | Toxicodependentes | | | |
| | Total | H | M | Desc. | Total | H | M | Desc. | Total | H | M | Desc. | Total | H | M | Desc. |
| **Total** | **11 016** | **9 143** | **1 869** | **4** | **5 529** | **4 699** | **828** | **2** | **5 795** | **4 937** | **856** | **2** | **2 958** | **2 563** | **394** | **1** |
| **Portugal** | **10 724** | **8 900** | **1 820** | **4** | **5 438** | **4 623** | **813** | **2** | **5 677** | **4 835** | **840** | **2** | **2 933** | **2 543** | **389** | **1** |
| Aveiro | **209** | 167 | 41 | 1 | **54** | 42 | 11 | 1 | **117** | 96 | 21 | .. | **29** | 24 | 5 | .. |
| Beja | **35** | 27 | 8 | .. | **17** | 11 | 6 | .. | **18** | 15 | 3 | .. | **8** | 5 | 3 | .. |
| Braga | **191** | 156 | 35 | .. | **71** | 61 | 10 | .. | **107** | 87 | 20 | .. | **41** | 38 | 3 | .. |
| Bragança | **35** | 23 | 12 | .. | **8** | 7 | 1 | .. | **15** | 7 | 8 | .. | **1** | 1 | .. | .. |
| Castelo Branco | **60** | 49 | 11 | .. | **23** | 19 | 4 | .. | **38** | 31 | 7 | .. | **14** | 11 | 3 | .. |
| Coimbra | **170** | 140 | 30 | .. | **77** | 65 | 12 | .. | **107** | 85 | 22 | .. | **44** | 35 | 9 | .. |
| Évora | **82** | 63 | 19 | .. | **29** | 23 | 6 | .. | **36** | 28 | 8 | .. | **11** | 9 | 2 | .. |
| Faro | **370** | 294 | 76 | .. | **140** | 108 | 32 | .. | **180** | 145 | 35 | .. | **65** | 49 | 16 | .. |
| Guarda | **40** | 35 | 5 | .. | **8** | 8 | .. | .. | **24** | 21 | 3 | .. | **5** | 5 | .. | .. |
| Leiria | **240** | 210 | 30 | .. | **88** | 81 | 7 | .. | **137** | 119 | 18 | .. | **47** | 42 | 5 | .. |
| Lisboa | **4 631** | 3 835 | 794 | 2 | **2 211** | 1 843 | 368 | .. | **2 541** | 2 172 | 368 | 1 | **1 259** | 1 080 | 179 | .. |
| Portalegre | **19** | 13 | 6 | .. | **8** | 5 | 3 | .. | **13** | 10 | 3 | .. | **5** | 4 | 1 | .. |
| Porto | **2 457** | 2 065 | 391 | 1 | **1 733** | 1 522 | 210 | 1 | **1 305** | 1 119 | 185 | 1 | **963** | 848 | 114 | 1 |
| Santarém | **224** | 183 | 41 | .. | **103** | 80 | 23 | .. | **95** | 86 | 9 | .. | **42** | 37 | 5 | .. |
| Setúbal | **1 558** | 1 298 | 260 | .. | **763** | 662 | 101 | .. | **732** | 626 | 106 | .. | **347** | 310 | 37 | .. |
| Viana do Castelo | **81** | 73 | 8 | .. | **26** | 24 | 2 | .. | **39** | 37 | 2 | .. | **7** | 7 | .. | .. |
| Vila Real | **43** | 34 | 9 | .. | **20** | 16 | 4 | .. | **25** | 18 | 7 | .. | **13** | 10 | 3 | .. |
| Viseu | **117** | 96 | 21 | .. | **37** | 28 | 9 | .. | **63** | 57 | 6 | .. | **20** | 17 | 3 | .. |
| Açores | **61** | 51 | 10 | .. | **14** | 11 | 3 | .. | **36** | 33 | 3 | .. | **8** | 7 | 1 | .. |
| Madeira | **101** | 88 | 13 | .. | **8** | 7 | 1 | .. | **49** | 43 | 6 | .. | **4** | 4 | .. | .. |
| Estrangeiro | **89** | 73 | 16 | .. | **9** | 9 | .. | .. | **53** | 45 | 8 | .. | **6** | 6 | .. | .. |
| Desconhecido | **203** | 170 | 33 | .. | **82** | 67 | 15 | .. | **65** | 57 | 8 | .. | **19** | 14 | 5 | .. |

a) Vivos e mortos.

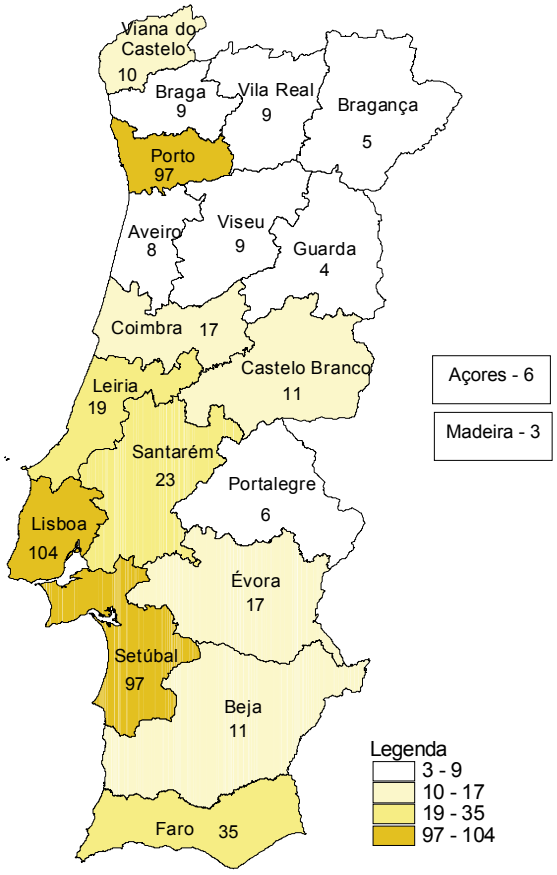
Fonte: Instituto Nacional de Saúde (INSA): Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis (CVEDT), 31/03/2004.

FIGURA IV

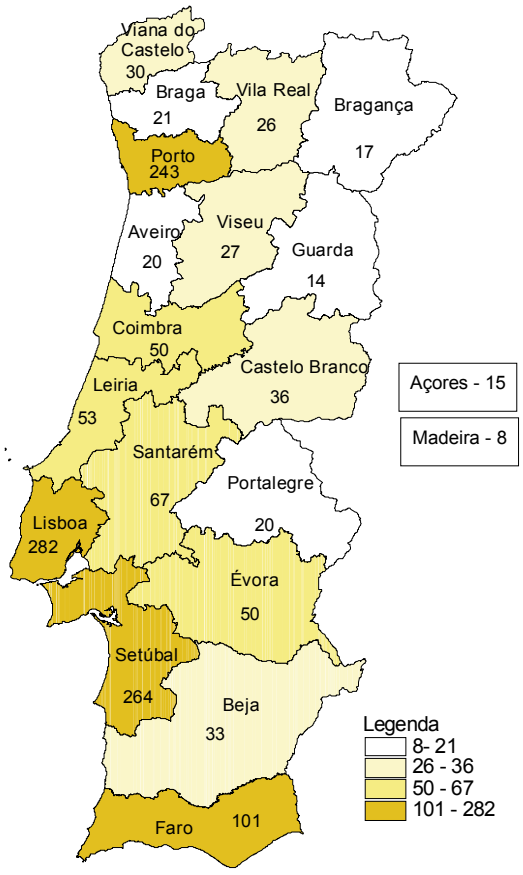
**Notificações de Casos de SIDA Associados à Toxicodependência, por Zona Geográfica de Residência**

01/01/1983-31/03/2004

Taxas por 100 000 habitantes




Taxas por 100 000 habitantes na faixa etária 15-39 anos




Fonte: IDT.

QUADRO XVIII

**Seringas Recolhidas no Âmbito do Programa "Diz não a uma Seringa em Segunda Mão", segundo o Ano**

01/10/1993 - 31/12/2003

| Ano / Seringas | Total | Out./Dez. 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Seringas Recolhidas | **30 101 680** | 277 095 | 2 440 705 | 2 853 005 | 2 913 915 | 3 250 185 | 3 049 305 | 2 992 165 | 3 502 437 | 3 485 867 | 2 674 113 | 2 662 888 |

Fonte: Associação Nacional de Farmácias (ANF) / Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA (CNLCS).

QUADRO XIX

**Seringas Recolhidas no Âmbito do Programa "Diz não a uma Seringa em Segunda Mão", por Distrito e Região Autónoma**

01/10/1993 - 31/12/2003

| Distritos e Regiões Autónomas | Seringas Recolhidas |
|---|---|
| **Total** | **30 101 680** |
| Aveiro | 560 228 |
| Beja | 237 008 |
| Braga | 590 556 |
| Bragança | 5 470 |
| Castelo Branco | 106 618 |
| Coimbra | 672 764 |
| Évora | 138 444 |
| Faro | 1 550 502 |
| Guarda | 8 130 |
| Leiria | 1 015 162 |
| Lisboa | 14 535 968 |
| Portalegre | 103 233 |
| Porto | 5 935 783 |
| Santarém | 848 564 |
| Setúbal | 3 429 635 |
| Viana do Castelo | 37 200 |
| Vila Real | 155 506 |
| Viseu | 45 664 |
| Açores | 4 834 |
| Madeira | 120 411 |

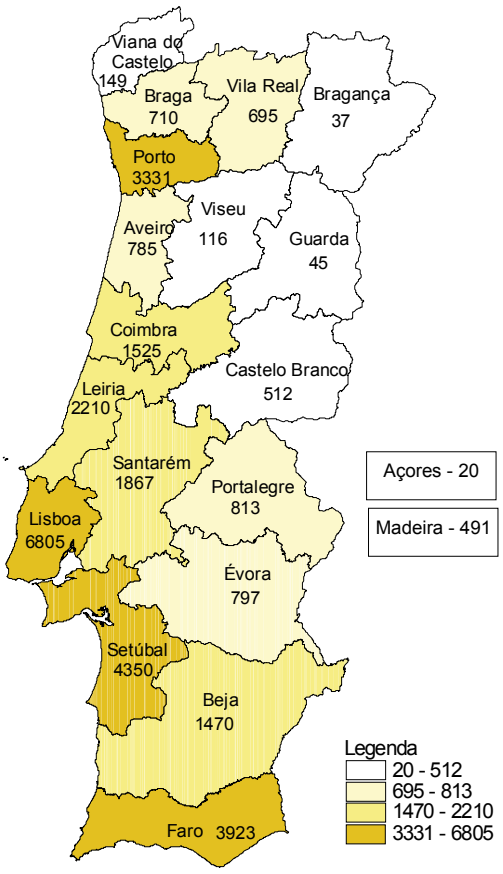
Fonte: Associação Nacional de Farmácias (ANF) / Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA (CNLCS).

FIGURA V

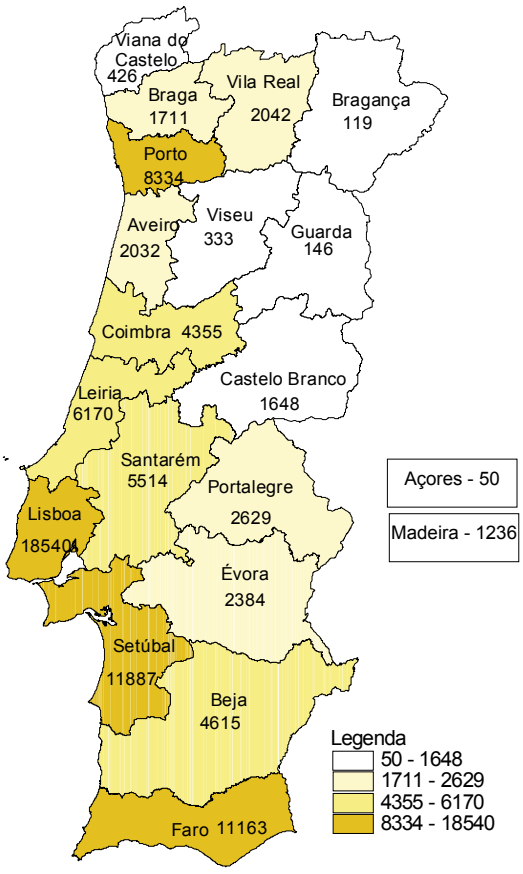
**Seringas Recolhidas no Âmbito do Programa "Diz não a uma Seringa em Segunda Mão", por Distrito e Região Autónoma**

01/10/1993-31/12/2003

Taxas por 1000 habitantes




Taxas por 1000 habitantes na faixa etária 15-39 anos




Fonte: IDT.

QUADRO XX

## Utentes Rastreados para o VIH, Hepatite B, Hepatite C e Tuberculose, por Tipo de Estrutura de Tratamento

2000-2003

| Estruturas/Ano / Rastreios | Ambulatório/ /Rede Pública | | | | Unidades de Desabituação | | | | | | | | | | | | Comunidades Terapêuticas | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Primeiras Consultas | | | | Total | | | | Públicas | | | | Licenciadas | | | | Total | | | | Públicas | | | | Licenciadas | | | |
| | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
| **VIH** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Utentes Testados | 2 533 | 2 683 | 1 688 | **1 443** | 3 214 | 2694 | 2764 | **2767** | 1 885 | 1 802 | 1 840 | 1 812 | 1 329 | 892 | 924 | 955 | 3398 | 3863 | 3930 | **3966** | 65 | 59 | 66 | 57 | 3 333 | 3 804 | 3 864 | 3 909 |
| Utentes com VIH+ | 367 | 365 | 182 | **219** | 450 | 452 | 367 | **440** | 272 | 302 | 245 | 289 | 178 | 150 | 122 | 151 | 561 | 688 | 630 | **637** | 5 | 6 | 14 | 8 | 556 | 682 | 616 | 629 |
| Utentes em Tratamento com Antiretrovirais | 82 | 159 | 60 | **62** | 123 | 125 | 139 [a] | **178** | 78 | 81 | 76 [a] | 98 | 45 | 44 | 63 | 80 | 386 | 520 | 433 | **441** | 4 | 5 | 8 | 7 | 382 | 515 | 425 | 434 |
| **Hepatite B** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Utentes Testados | 2 553 | 2 603 | 1 809 | **1 373** | 3 241 | 2 681 | 2 580 | **2 726** | 1 865 | 1 771 | 1 840 | 1 755 | 1 376 | 910 | 740 | 971 | 3 367 | 3 980 | 4 000 | **4 011** | 65 | 59 | 66 | 57 | 3 302 | 3 921 | 3 934 | 3 954 |
| Utentes com AgHBS+ | 246 | 141 | 139 | **42** | 797 | 182 | 262 | **179** | 74 | 60 | 57 | 52 | 723 | 122 | 205 | 127 | 453 | 374 | 387 | **316** | 4 | 6 | 1 | 4 | 449 | 368 | 386 | 312 |
| **Hepatite C** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Utentes Testados | 2 553 | 2 603 | 1 809 | **1 367** | 3 280 | 2 806 | 2 824 | **2 731** | 1 815 | 1 768 | 1 840 | 1 763 | 1 465 | 1 038 | 984 | 968 | 3 367 | 3 980 | 4 000 | **4 011** | 65 | 59 | 66 | 57 | 3 302 | 3 921 | 3 934 | 3 954 |
| Utentes com HCV+ | 1 248 | 1 164 | 1 157 | **617** | 2 249 | 1 614 | 1 660 | **1 693** | 1 089 | 1 160 | 1 042 | 1 103 | 1 160 | 454 | 618 | 590 | 1 644 | 2 025 | 2 052 | **1 940** | 28 | 42 | 26 | 30 | 1 616 | 1 983 | 2 026 | 1 910 |
| **Tuberculose** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Utentes Testados | 1 187 | 1 552 | 945 | **878** | 2 175 | 1 831 [b] | 2 293 [b] | **2 413** | 1 906 | 1 446 [b] | 1 448 [b] | 1 399 | 269 | 385 | 845 | 1 014 | 3 404 | 3 870 | 4 055 | **4 042** | 48 | 59 | 66 | 57 | 3 356 | 3 811 | 3 989 | 3 985 |
| Utentes Positivos | 25 | 36 | 38 | **26** | 23 | 242 | 23 | **34** | 16 | 234 | 21 | 3 | 7 | 8 | 2 | 31 | 38 | 49 | 57 | **87** | 2 | .. | .. | 3 | 36 | 49 | 57 | 84 |
| Utentes em Tratamento | 25 | 36 | 38 | **23** | 23 | 17 | 23 | **33** | 16 | 14 | 21 | 2 | 7 | 3 | 2 | 31 | 38 | 48 | 57 | **83** | 2 | .. | .. | 3 | 36 | 48 | 57 | 80 |

a) Desconhece-se para 2 utentes com VIH+ qual a sua situação relativamente ao tratamento com Antiretrovirais.

b) No caso das Unidades de Desabituação (UD), devido a um problema surgido numa UD pública com os resultados dos testes da Tuberculose, a opção técnica foi não considerar em 2001 os 342 casos testados nessa UD, e em 2002, os 310 casos, o que subestima a cobertura real realizada nestas estruturas, mas, em contrapartida, contextualiza melhor os resultados de positividade disponíveis.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Delegações Regionais / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

## 1.3. Mortes

Segundo os dados do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML), em 2003 ocorreram 152 mortes relacionadas com droga, isto é, casos positivos nos exames toxicológicos de drogas efectuados neste Instituto. Este valor foi muito próximo ao registado no ano anterior (156), representando uma variação muito ligeira (-3%), comparativamente às registadas desde 2000 (entre 1999 e 2000 verificou-se uma diminuição de -14%, entre 2000 e 2001 de -12% e entre 2001 e 2002 de -44%).

A par da tendência crescente do número deste tipo de exames laboratoriais no INML, tem-se constatado desde 1998, um decréscimo contínuo da percentagem de positividade no conjunto dos exames efectuados. Em 2003, a percentagem de positividade foi de 11%, tendo sido de 13% em 2002, 22% em 2001, 25% em 2000, 35% em 1999 e de 37% em 1998.

Cerca de 44% dos casos com resultados toxicológicos positivos e com informação sobre a presumível etiologia da morte, eram casos de suspeita de overdose, percentagem esta que tem vindo a diminuir nos últimos anos (respectivamente 58%, 73% e 72%, em 2002, 2001 e 2000).

À semelhança do ano anterior, cerca de 49% das mortes relacionadas com droga ocorridas em 2003, foram registadas na circunscrição médico-legal de Lisboa, 39% na do Porto e 12% na de Coimbra.

Comparativamente com os últimos anos, os indivíduos envolvidos nestas mortes[13] apresentaram um maior peso do sexo masculino e uma estrutura etária mais envelhecida. A maioria eram do sexo masculino (93%) e cerca de metade (51%) tinham idades compreendidas entre os 30-39 anos (31% entre os 30-34 anos), sendo que 29% tinham menos de 30 anos e 20% mais de 39 anos.

Mais uma vez as drogas detectadas neste tipo de mortes foram sobretudo os opiáceos[14] (98 casos), a cocaína (57 casos) e os canabinóides (33 casos). Em relação ao ano anterior, diminuíram o número de mortes envolvendo opiáceos (- 8%) e cocaína (-17%), e, em contrapartida, aumentaram os casos com a presença de canabinóides (+57%).

Tal como em 2002 e contrariamente ao ocorrido nos anos anteriores, foram predominantes as mortes relacionadas apenas com uma substância (53%), considerando as associações com substâncias ilícitas e/ou lícitas.

À semelhança do que tem vindo a suceder nos últimos anos, em 2003 diminuiu a percentagem de casos relacionados com opiáceos (64%) no conjunto destas mortes (respectivamente 69%, 81%, 88% e 95%, em 2002, 2001, 2000 e 1999). Contrariamente ao ocorrido no ano anterior, esta diminuição verificou-se à custa dos casos detectados apenas com opiáceos (25% em 2003 e 30% em 2002), mantendo-se idêntica ao ano anterior, a percentagem de casos de opiáceos associados a outras substâncias. Em cerca de 39% dos casos os opiáceos estavam associados a outras substâncias, em particular a cocaína e/ou o álcool (38%). A cocaína estava presente em 37% dos casos, percentagem inferior à verificada em 2002 (44%), mas superior à dos anos anteriores (34% em 2001 e 2000). Mais uma vez a percentagem de mortes com cocaína associada a outras substâncias (26%), particularmente opiáceos e/ou álcool, foi superior à de casos relacionados apenas com cocaína (11%). Os canabinóides foram detectados em 22% destas mortes, percentagem superior às registadas nos últimos anos (respectivamente 13%, 11%, 6% e 5%, em 2002, 2001, 2000 e 1999). À semelhança do ocorrido pela primeira vez em 2002, também este ano se verificou que os canabinóides foram, na maioria dos casos, detectados isoladamente (16%).

[13] % calculadas sobre os casos em que existe informação para as variáveis consideradas.

[14] Inclui heroína, morfina e codeína.

A presença de metadona assim como a de MDMA, foram detectadas respectivamente em 3% e 2% dos casos.

Em associação com as drogas ilícitas, foi registada a presença de álcool em 26% destas mortes e a presença de medicamentos em 3% dos casos, percentagens próximas às registadas no ano anterior (respectivamente 23% e 2%) e muito inferiores às verificadas em 2001 (respectivamente 41% e 8%).

Em todos os grupos etários predominaram as mortes relacionadas com opiáceos, com excepção dos casos mais jovens (<20 anos), todos eles relacionados apenas com canabinóides. Naqueles grupos, a cocaína surgiu como a segunda droga mais detectada neste tipo de mortes, sendo que no grupo dos 20-24 anos, à semelhança do ocorrido no ano anterior, o número de casos envolvendo cocaína foi o mesmo que o dos relacionados com canabinóides. Nos grupos mais jovens predominaram os casos com a presença apenas de uma substância, contrariamente ao sucedido entre os mais velhos. O grupo etário dos 40-44 anos foi aquele que registou a maior percentagem[15] de mortes envolvendo mais do que uma droga ilícita.

Em síntese, em 2003 foram registados 152 casos com resultados positivos nos exames toxicológicos de drogas efectuados a nível do INML, representando uma variação muito ligeira (-3%) em relação ao ano anterior, mas mantendo a tendência decrescente que vem ocorrendo desde 2000. Cerca de 49% destas mortes foram registadas na circunscrição médico-legal de Lisboa, 39% na do Porto e 12% na de Coimbra.

Entre aqueles casos, 44% dos que tinham informação sobre a presumível etiologia da morte eram considerados suspeita de overdose, percentagem esta que tem vindo a diminuir nos últimos anos.

Este tipo de mortes continuam a ocorrer predominantemente em indivíduos do sexo masculino e do grupo etário 25-39 anos, apresentando os casos registados em 2003 um maior peso do sexo masculino e uma estrutura etária mais envelhecida, comparativamente aos anos anteriores.

Mais uma vez a presença de opiáceos foi predominante neste tipo de mortes (64% dos casos), seguida da cocaína (37%) e dos canabinóides (22%). Em 2003, manteve-se a tendência verificada nos últimos anos, de decréscimo do peso relativo dos opiáceos no conjunto das substâncias detectadas, aumentando em contrapartida, a importância relativa dos canabinóides. Relativamente ao ano anterior, diminuíram o número de mortes envolvendo opiáceos (-8%) e cocaína (-17%), e, contrariamente, aumentaram os casos com a presença de canabinóides (+57%).

Refira-se ainda que, pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao sucedido nos anos anteriores, predominaram as mortes envolvendo apenas uma substância, tendência que a manter-se poderá indiciar eventuais mudanças nos padrões de consumo.

[15] % calculadas dentro de cada grupo etário.

QUADRO XXI

**Mortes Relacionadas com o Consumo de Drogas*, segundo o Ano, por Delegações do Instituto Nacional de Medicina Legal e Sexo**

1995-2003

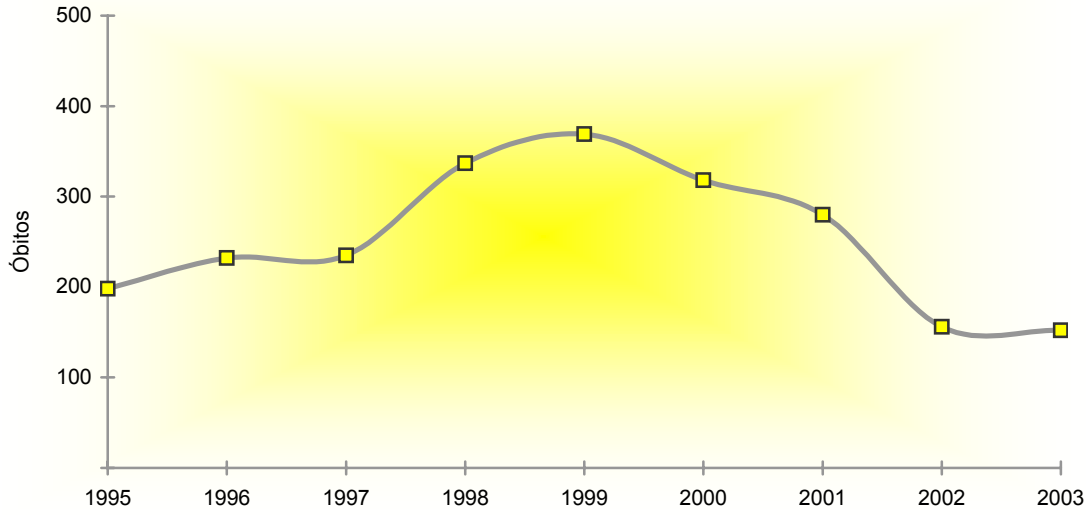
| Ano / Delegação/Sexo | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **198** | **232** | **235** | **337** | **369** | **318** | **280** | **156** | **152** |
| Masculino | 177 | 214 | 101 | 298 | 333 | 280 | 253 | 135 | 141 |
| Feminino | 19 | 18 | 8 | 39 | 36 | 38 | 27 | 21 | 11 |
| Desconhecido | 2 | .. | 126 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| **Porto** | **65** | **80** | **73** | **95** | **115** | **100** | **109** | **63** | **59** |
| Masculino | 61 | 75 | 67 | 85 | 103 | 90 | 100 | 59 | 57 |
| Feminino | 4 | 5 | 6 | 10 | 12 | 10 | 9 | 4 | 2 |
| **Coimbra** | **21** | **31** | **36** | **30** | **40** | **49** | **38** | **19** | **18** |
| Masculino | 18 | 30 | 34 | 24 | 38 | 46 | 36 | 13 | 17 |
| Feminino | 3 | 1 | 2 | 6 | 2 | 3 | 2 | 6 | 1 |
| **Lisboa** | **112** | **121** | **126** | **212** | **214** | **169** | **133** | **74** | **75** |
| Masculino | 98 | 109 | .. | 189 | 192 | 144 | 117 | 63 | 67 |
| Feminino | 12 | 12 | .. | 23 | 22 | 25 | 16 | 11 | 8 |
| Desconhecido | 2 | .. | 126 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

* Casos de morte com resultados positivos nos exames toxicológicos de substâncias psicotrópicas ou estupefacientes, efectuados no Instituto Nacional de Medicina Legal.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal.

GRÁFICO III

**Mortes Relacionadas com o Consumo de Drogas**




Fonte: Quadro XXI.

QUADRO XXII

**Mortes Relacionadas com o Consumo de Drogas*, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo**

1995-2003

| Ano / Grupo Etário/Sexo | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **198** | **232** | **235** | **337** | **369** | **318** | **280** | **156** | **152** |
| Masculino | 177 | 214 | 101 | 298 | 333 | 280 | 253 | 135 | 141 |
| Feminino | 19 | 18 | 8 | 39 | 36 | 38 | 27 | 21 | 11 |
| Desconhecido | 2 | .. | 126 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| **≤ 19 anos** | **6** | **7** | **4** | **8** | **6** | **4** | **6** | **4** | **6** |
| Masculino | 5 | 6 | 3 | 6 | 4 | 3 | 4 | 2 | 6 |
| Feminino | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 2 | 2 | .. |
| **20-24 anos** | **45** | **48** | **18** | **30** | **31** | **45** | **24** | **9** | **15** |
| Masculino | 42 | 46 | 16 | 26 | 29 | 44 | 24 | 9 | 14 |
| Feminino | 3 | 2 | 2 | 4 | 2 | 1 | .. | .. | 1 |
| **25-29 anos** | **59** | **66** | **21** | **60** | **82** | **54** | **64** | **34** | **15** |
| Masculino | 53 | 60 | 19 | 54 | 74 | 48 | 59 | 29 | 12 |
| Feminino | 6 | 6 | 2 | 6 | 8 | 6 | 5 | 5 | 3 |
| **≥ 30 anos** [a] | ***83*** | ***108*** | ***64*** | ***139*** | _ | _ | _ | _ | _ |
| Masculino | 75 | 99 | 61 | 121 | _ | _ | _ | _ | _ |
| Feminino | 8 | 9 | 3 | 18 | _ | _ | _ | _ | _ |
| **30-34 anos** | _ | _ | _ | _ | **93** | **69** | **66** | **33** | **38** |
| Masculino | _ | _ | _ | _ | 85 | 60 | 59 | 31 | 35 |
| Feminino | _ | _ | _ | _ | 8 | 9 | 7 | 2 | 3 |
| **35-39 anos** | _ | _ | _ | _ | **60** | **59** | **46** | **33** | **24** |
| Masculino | _ | _ | _ | _ | 55 | 51 | 42 | 29 | 23 |
| Feminino | _ | _ | _ | _ | 5 | 8 | 4 | 4 | 1 |
| **40-44 anos** | _ | _ | _ | _ | **24** | **28** | **22** | **13** | **17** |
| Masculino | _ | _ | _ | _ | 23 | 25 | 21 | 11 | 17 |
| Feminino | _ | _ | _ | _ | 1 | 3 | 1 | 2 | .. |
| **≥ 45 Anos** | _ | _ | _ | _ | **12** | **14** | **11** | **6** | **7** |
| Masculino | _ | _ | _ | _ | 10 | 14 | 11 | 6 | 6 |
| Feminino | _ | _ | _ | _ | 2 | .. | .. | .. | 1 |
| **Desconhecido** | **5** | **3** | **128** | **100** | **61** | **45** | **41** | **24** | **30** |
| Masculino | 2 | 3 | 2 | 91 | 53 | 35 | 33 | 18 | 28 |
| Feminino | 1 | .. | .. | 9 | 8 | 10 | 8 | 6 | 2 |
| Desconhecido | 2 | .. | 126 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

* Casos de morte com resultados positivos nos exames toxicológicos de substâncias psicotrópicas ou estupefacientes, efectuados no Instituto Nacional de Medicina Legal.

a) Até 1998, não se encontram disponíveis os dados desagregados dos grupos etários a partir dos 30 anos.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal.

QUADRO XXIII

## Mortes Relacionadas com o Consumo de Drogas*, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Tipo de Droga

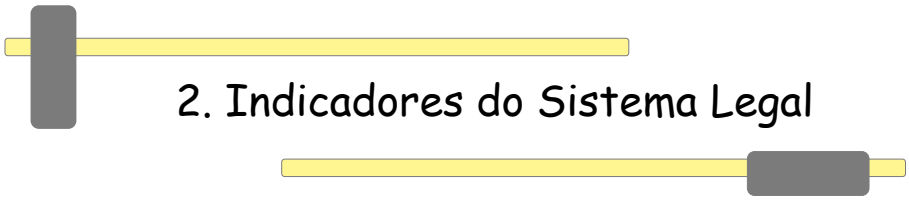
2003

| Grupo Etário/Sexo / Tipo de Droga | Total | | | ≤19 | | | 20-24 | | | 25-29 | | | 30-34 | | | 35-39 | | | 40-44 | | | ≥45 | | | Desc. | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F |
| **Total Geral 2002** | **156** | 135 | 21 | 4 | 2 | 2 | 9 | 9 | .. | 34 | 29 | 5 | 33 | 31 | 2 | 33 | 29 | 4 | 13 | 11 | 2 | 6 | 6 | .. | 24 | 18 | 6 |
| **Total Geral 2003** | **152** | **141** | **11** | **6** | **6** | **..** | **15** | **14** | **1** | **15** | **12** | **3** | **38** | **35** | **3** | **24** | **23** | **1** | **17** | **17** | **..** | **7** | **6** | **1** | **30** | **28** | **2** |
| Canabinóides | **24** | **23** | **1** | 6 | 6 | .. | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | 10 | 9 | 1 |
| Cocaína | **17** | **15** | **2** | .. | .. | .. | 3 | 3 | .. | 3 | 1 | 2 | 3 | 3 | .. | 1 | 1 | .. | 2 | 2 | .. | 1 | 1 | .. | 4 | 4 | .. |
| MDMA | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Metadona | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)] | **38** | **36** | **2** | .. | .. | .. | 5 | 5 | .. | 3 | 2 | 1 | 11 | 10 | 1 | 9 | 9 | .. | 3 | 3 | .. | 1 | 1 | .. | 6 | 6 | .. |
| Cocaína+Álcool | **6** | **5** | **1** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | 2 | 1 | 1 | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Cocaína+Canabinóides | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Metadona+Álcool | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Metadona+Medicamentos | **1** | **..** | **1** | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)]+Álcool | **23** | **22** | **1** | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | 3 | 3 | .. | 8 | 7 | 1 | 3 | 3 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | 7 | 7 | .. |
| Opiáceos[a)]+Canabinóides | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)]+Cocaína | **21** | **21** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 3 | 3 | .. | 9 | 9 | .. | 4 | 4 | .. | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Opiáceos[a)]+Medicamentos | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| MDMA+MDA+Álcool | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)]+Benzodiazepinas+Álcool | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)]+Cocaína+Álcool | **5** | **5** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | 3 | 3 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)]+Cocaína+Canabinóides | **6** | **4** | **2** | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | 1 | .. | 1 | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 |
| Opiáceos[a)]+Metadona+Álcool | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Cocaína+Canabinóides+MDMA+MDA | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Opiáceos[a)]+Benzo.+Antidep.+Álcool | **1** | **..** | **1** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. |

* Casos de morte com resultados positivos nos exames toxicológicos de substâncias psicotrópicas ou estupefacientes, efectuados no Instituto Nacional de Medicina Legal.

a) Inclui Heroína, Morfina e Codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal.



# 2. Indicadores do Sistema Legal

# 2.1. Contra-Ordenações: Processos e Indivíduos

## 2.1.1. Processos

Com a entrada em vigor do novo quadro legal[16] respeitante à descriminalização do consumo de drogas ilícitas, a partir de 1 de Julho de 2001 a informação respeitante aos processos de contra-ordenação instaurados a indivíduos identificados como consumidores pelas autoridades competentes, passou a constar num registo central, mantido e gerido pelo IDT[17]. Os dados aqui analisados[18], referem-se aos processos abertos relativos às ocorrências registadas em Portugal Continental durante 2003, tendo sido retirada a informação do registo central a 31 de Março de 2004.

Em 2003, nas 18 Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT), com sede em cada capital de distrito de Portugal Continental[19], foram instaurados 6100 processos[20] relativos às ocorrências de 2003, representando um acréscimo de +9% relativamente ao ano anterior.

Tal como vem sucedendo nos anos anteriores, a maior concentração deste tipo de ocorrências localizou-se nos distritos do Porto (20%) e Lisboa (17%). Seguiram-se-lhes os distritos de Braga (10%), Aveiro (8%), Setúbal (8%) e Faro (7%). No entanto e à semelhança do ano anterior, foram os distritos de Beja, Portalegre e Faro, que apresentaram as mais elevadas taxas destas ocorrências por habitantes.

A distribuição mensal dos processos variou entre os 326 processos no mês de Dezembro e os 603 processos no mês de Janeiro, registando-se uma média mensal de cerca de 508 processos.

Tal como nos anos anteriores, grande parte destas ocorrências foram remetidas às CDT pela PSP (47%), sendo a percentagem de casos remetidos pela GNR e Tribunais, respectivamente de 28% e de 25%. Em cerca de dois terços das CDT predominaram as ocorrências remetidas pela PSP, sendo que no Alentejo (Beja, Évora e Portalegre) predominaram os casos provenientes da GNR e no Norte interior (Guarda, Vila Real e Viseu) os casos remetidos pelos Tribunais. O maior número de casos remetidos pela PSP ocorreu nas CDT do Porto, Lisboa e Braga, os da GNR em Lisboa, Setúbal, Porto e Beja, e, o maior número de ocorrências remetidas pelos Tribunais registou-se predominantemente no distrito do Porto. No entanto, a leitura intra-distrital dos dados evidencia percentagens mais altas de casos provenientes da PSP em Braga, Aveiro, Coimbra e Leiria (respectivamente 69%, 57%, 57% e 55% dos processos destas Comissões), da GNR em Beja, Évora e Portalegre (77%, 61% e 56% respectivamente, dos processos destas Comissões), e, percentagens mais elevadas de processos oriundos dos Tribunais em Guarda (57% dos processos desta CDT).

À data da recolha de informação, 40% dos processos abertos relativos às ocorrências de 2003 tinham sido arquivados, 36% estavam suspensos e 24% pendentes. Comparativamente com o ano anterior, é de destacar o aumento de processos arquivados (+69%), e, em contrapartida, a diminuição de processos suspensos (-25%). A distribuição do estado dos processos dentro de cada CDT, evidenciava Faro e Lisboa com as mais elevadas percentagens de processos pendentes (respectivamente 56% e 49% dos processos de 2003 nestas CDT), Bragança e Porto com as maiores percentagens de processos arquivados (66% e 65%, respectivamente), e, Guarda e Beja apresentavam as percentagens mais altas de processos suspensos (respectivamente 67% e 63%). De qualquer forma, em números absolutos, à data da recolha de informação Lisboa era a CDT com o maior

[16] Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 130-A/2001, de 23 de Abril e pela Portaria n.º 604/2001, de 12 de Junho.

[17] De acordo com a Portaria n.º 604/2001, de 12 de Junho, o director do Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência é o responsável pelo tratamento dos dados constantes no referido registo central.

[18] Os dados percentuais aqui apresentados são calculados sobre os casos em que existe informação para as variáveis consideradas.

[19] Segundo o n.º 2 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 130-A/2001, de 23 de Abril, "É territorialmente competente a comissão da área do domicílio do consumidor, excepto se este não for conhecido, circunstância em que será competente a comissão da área em que o consumidor tiver sido encontrado.".

[20] Cada processo, corresponde a uma ocorrência e a um indivíduo.

volume de processos pendentes e a CDT do Porto a que tinha o maior volume de processos arquivados e de processos suspensos.

Dos 6100 processos abertos relativos às ocorrências de 2003, 4626 tinham decisão proferida até à data da recolha de informação. Destas decisões, 2% eram absolutórias, percentagem inferior às registadas nos dois anos anteriores (3% em 2002 e 4% em 2001). Cerca de 89% destas decisões eram suspensivas, predominando, à semelhança dos anos anteriores, as suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes (68% do total de decisões proferidas). Verificou-se uma vez mais a tendência para o aumento deste tipo de decisões em prejuízo das suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores toxicodependentes que aceitaram submeter-se a tratamento, que representaram 19% das decisões proferidas (percentagem inferior às registadas em 2002 (25%) e em 2001 (32%)). Em contrapartida, verificou-se um acréscimo das decisões punitivas, que representaram 9% do total de decisões proferidas (6% em 2002 e 3% em 2001). Uma vez mais predominaram entre as decisões punitivas as sanções não pecuniárias (62% das punitivas e 5% do total de decisões proferidas), apesar da tendência crescente do peso das pecuniárias (representaram em 2003, 2002 e 2001, respectivamente 38%, 23% e 11% das decisões punitivas). As sanções não pecuniárias mais aplicadas foram a apresentação periódica em local designado pela CDT, que representaram 73% das sanções não pecuniárias e 45% das decisões punitivas. Entre os locais de apresentação periódica, predominaram as próprias Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência. As sanções relacionadas com a interdição de frequência de certos lugares representaram 8% das sanções não pecuniárias e 5% das decisões punitivas, e, as admoestações representaram 6% das sanções não pecuniárias e 4% das decisões punitivas.

As decisões suspensivas foram predominantes em todas as CDT, variando o seu peso a nível das decisões proferidas em cada CDT, entre os 78% (Aveiro) e os 98% (Guarda e Setúbal). Relativamente ao tipo de decisões suspensivas, é de referir que embora com pesos variáveis, pela primeira vez em todas as Comissões, foram predominantes as suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes. As percentagens intra-distritais evidenciam Lisboa, Setúbal e Faro, com as percentagens mais elevadas de suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes, e, Viseu, Vila Real e Leiria, com as percentagens mais altas de suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores toxicodependentes. Por outro lado, no que se reporta às decisões absolutórias, o seu peso a nível intra-distrital variou entre os 0% (Portalegre) e os 5% (Coimbra e Vila Real), e, no que respeita às decisões punitivas, as percentagens variaram entre os 0% (Faro, Guarda e Viseu) e os 18% (Aveiro e Portalegre). A nível das decisões punitivas, predominou a aplicação de sanções não pecuniárias em todos os distritos, com excepção de Lisboa, Coimbra, Santarém e Vila Real. Uma vez mais a CDT do Porto registou o maior número de sanções pecuniárias, apesar das percentagens mais elevadas deste tipo de sanções no conjunto de decisões punitivas proferidas em cada distrito, se terem verificado em Lisboa (68%), Coimbra (63%) e Santarém (62%). Entre as sanções não pecuniárias, na maioria dos distritos predominaram as relacionadas com a obrigatoriedade de apresentação periódica em locais a designar pelas CDT. Entre as excepções a esta situação maioritária, é de destacar o caso de Braga que, à semelhança do ano anterior, aplicou mais sanções relacionadas com a interdição de frequência de certos lugares.

Comparativamente com o ano anterior e tendo em consideração que o número total de processos cresceu em +9%, é de registar o aumento do número de processos relacionados apenas com haxixe (+33%) e só com liamba (+21%), diminuindo em contrapartida, o número de processos envolvendo só heroína (-21%), só cocaína (-8%), ou apenas ecstasy (-17%). O número de processos relacionados com várias drogas em simultâneo manteve-se estável (+1%).

Com uma percentagem muito idêntica à dos anos anteriores, a maioria (92%) dos processos de 2003 envolveram apenas uma droga. Cerca de 67% estavam relacionados só com haxixe, percentagem superior à verificada em 2002 (57%) e em 2001 (47%). Contrariamente, diminuíram as percentagens de processos envolvendo apenas heroína (17%, 24% e 33% respectivamente em 2003, 2002 e 2001) e dos relacionados só com cocaína (4%, 6% e 5%, respectivamente em 2003, 2002 e 2001). Relativamente ao ano anterior, manteve-se estável a percentagem de processos envolvendo apenas a posse de liamba (3% em 2003 e 2002 e 5% em 2001), continuando os relacionados apenas com ecstasy a apresentar percentagens inferiores a 1%. Uma vez mais, nas situações envolvendo polidrogas (8%) predominou a posse de heroína com cocaína (4% do total de casos e 55% dos identificados com polidrogas), seguida da posse de heroína e cannabis (1% do total de casos e 9% das situações envolvendo polidrogas) e da posse de ecstasy com cannabis (1% do total de casos e 8% dos processos com polidrogas).

Também neste contexto, a análise dos dados distritais permite evidenciar uma certa heterogeneidade das situações: os processos envolvendo apenas haxixe representaram entre 51% (Braga e Vila Real) e 86% (Castelo Branco) dos processos de 2003 de cada uma das CDT; os relacionados só com heroína variaram entre os 4% (Viana do Castelo) e os 32% (Vila Real e Leiria); os que envolveram apenas cocaína variaram entre os 0% (Bragança) e os 10% (Évora); os relacionados só com liamba variaram entre os 0% (Guarda e Bragança) e os 14% (Viseu); os que envolveram apenas ecstasy variaram entre os 0% (Coimbra, Guarda, Évora, Leiria, Castelo Branco, Viseu, Vila Real, Viana do Castelo e Portalegre) e 1% (Bragança, Santarém, Porto, Lisboa, Setúbal e Beja); e os processos envolvendo polidrogas representaram entre 1% (Castelo Branco) e 12% (Braga) dos processos de 2003 de cada uma das CDT. Apesar desta diversidade regional, predominaram pela primeira vez em todas as Comissões, os processos relacionados apenas com haxixe. Os distritos de Castelo Branco, Portalegre, Coimbra, Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Aveiro, apresentaram percentagens superiores a 70% de processos relacionados apenas com haxixe, destacando-se em números absolutos os distritos de Lisboa, Porto, Aveiro, Braga e Setúbal. Apesar dos processos relacionados só com heroína não terem sido predominantes em nenhum distrito, houve distritos que registaram importantes percentagens destes processos (entre os 25% e 32%), nomeadamente Vila Real, Leiria, Braga, Santarém, Guarda e Beja, evidenciando-se em números absolutos os distritos de Braga e Lisboa. Évora, Beja e Braga, foram os distritos que apresentaram percentagens mais altas de processos relacionados só com cocaína (entre 9% e 10%), destacando-se em números absolutos os distritos de Braga e do Porto. No caso dos processos relacionados com polidrogas, destacaram-se os distritos de Braga, Coimbra, Portalegre, Porto e Guarda, com as maiores percentagens deste tipo de processos (entre 9% e 12%), e, em números absolutos, os distritos do Porto, Braga e Lisboa.

### 2.1.2. Indivíduos

Para efeitos da caracterização sociodemográfica dos indivíduos envolvidos nestes processos, foram excluídos os indivíduos absolvidos e as reincidências[21].

Durante o ano de 2003, dos 5615 indivíduos considerados, cerca de 6% reincidiram (5% e 4%, respectivamente em 2002 e 2001). À semelhança do ano anterior, o litoral norte (Porto, Braga e Aveiro) registou um número relevante de casos reincidentes, destacando-se também este ano, o distrito de Lisboa. Com efeito, e contrariamente ao ocorrido no ano anterior, o distrito de Lisboa apresentou um maior número de casos reincidentes que os distritos de Setúbal, Beja e Faro. No entanto, as percentagens intra-distritais mais elevadas de reincidentes, verificaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Braga e Viseu (entre 10% e 12%), e as mais baixas nos distritos de Setúbal, Santarém, Bragança e Leiria (entre 1% e 3%).

Comparativamente com os anos anteriores, não se verificaram alterações relevantes no que respeita ao perfil sociodemográfico destes indivíduos.

Cerca de 94% destes indivíduos eram do sexo masculino e 86% tinham idades compreendidas entre os 16-34 anos. Apresentaram um estrutura etária ligeiramente mais jovem do que a população do ano anterior, tal como já tinha ocorrido entre 2002 e 2001: cerca de 54% tinham idades inferiores a 25 anos (33% entre os 20-24 anos e 21% entre os 16-19 anos).

No entanto, esta distribuição etária e por sexo não é homogénea a nível distrital. Embora o sexo masculino seja indiscutivelmente predominante em todos os distritos, as respectivas percentagens distritais variam entre os 86% (Castelo Branco) e os 98% (Portalegre). Também no que respeita às estruturas etárias, é possível constatar algumas assimetrias, tendo sido os distritos de Vila Real e de Portalegre que apresentaram, respectivamente, a população mais envelhecida e a mais jovem: em Vila Real cerca de 39% destes indivíduos tinham idades inferiores a 25 anos, sendo a percentagem equivalente em Portalegre, de 67%.

[21] Os indivíduos reincidentes, ou seja, que originaram a abertura de mais do que um processo num determinado ano, foram contabilizados apenas uma vez.

A grande maioria (96%) era de nacionalidade portuguesa, predominando entre os estrangeiros, os africanos (2%) e os europeus (1%). Cerca de 86% eram solteiros e 91% não tinham filhos a cargo. À semelhança dos anos anteriores, 40% tinham a frequência do 3.º Ciclo do Ensino Básico e 26% tinham habilitações superiores à escolaridade obrigatória. Cerca de 22% possuíam apenas a frequência do 2.º Ciclo do Ensino Básico e 23% tinham frequentado o Ensino Secundário. No que respeita à situação profissional, 46% destes indivíduos estavam empregados (2% com emprego temporário) e 29% desempregados. Aumentou ligeiramente a percentagem de estudantes em relação aos anos anteriores (17% em 2003 e 14% em 2002 e em 2001). Cerca de 4% encontravam-se em situação de reclusão. Tal como nos anos anteriores, a maioria eram trabalhadores não qualificados nos diferentes sectores de actividade, bem como trabalhadores ligados às indústrias extractivas e à construção civil, ao operariado e artífices em geral.

Resumindo, em 2003 foram registadas 6100 ocorrências que deram origem à abertura de processos de contra-ordenação por consumo de drogas em Portugal Continental, representando um aumento de 9% relativamente ao ano anterior. Mais uma vez, Porto e Lisboa foram os distritos com maior número deste tipo de ocorrências, seguidos de Braga, Aveiro, Setúbal e Faro. A relativização do número de casos à população residente em cada distrito, evidenciou os distritos de Beja, Portalegre e Faro, com as mais elevadas taxas destas ocorrências por habitantes.

Quase metade dos casos (47%) foram remetidos às CDT pela PSP, cerca de 28% pela GNR e 25% pelos Tribunais.

À data da recolha de informação, 40% dos processos instaurados relativos às ocorrências de 2003 tinham sido arquivados, 36% estavam suspensos e 24% pendentes. Comparativamente a 2002, constatou-se uma diminuição de processos suspensos a favor dos arquivados.

Das 4626 decisões proferidas, cerca de 89% eram suspensivas, 9% punitivas e 2% absolutórias. À semelhança dos anos anteriores e com tendência crescente, predominaram as suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes no conjunto das decisões proferidas (68%), verificando-se pela primeira vez a nível de todas as Comissões, o predomínio deste tipo de decisão. O peso de decisões punitivas também tem vindo a aumentar, e, entre estas, apesar de continuarem a ser maioritárias as sanções não pecuniárias, nomeadamente a apresentação periódica em local designado pela CDT, verificou-se mais uma vez, tal como em 2002, a tendência crescente do peso das pecuniárias.

Tal como nos anos anteriores, cerca de 92% dos processos envolviam apenas uma droga, predominando pela primeira vez em todas as Comissões, os processos relacionados com haxixe. Comparativamente com o ano anterior, aumentou o número de processos relacionados apenas com haxixe (+33%) e diminuíram os relacionados só com heroína (-21%), representando em 2003, respectivamente 67% e 17% dos processos instaurados. Cerca de 4% dos processos estavam relacionados apenas com cocaína, 3% com liamba e menos de 1% dos processos envolviam apenas a posse de ecstasy. Relativamente a 2002, diminuiu o número de processos de cocaína (-8%) e de ecstasy (-17%), aumentando em contrapartida, o número de processos relacionados apenas com liamba (+21%). Quanto aos processos relacionados com a posse simultânea de várias drogas, o seu número manteve-se estável em relação ao ano anterior (+1%) e mais uma vez foi predominante a associação de heroína com cocaína, seguida da combinação de heroína com cannabis.

É de destacar que, apesar das assimetrias distritais constatadas a diversos níveis, pela primeira vez em 2003, predominaram em todas as Comissões os processos relacionados apenas com haxixe e as suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes. Tal situação, poderá estar relacionada com vários factores, entre eles, uma maior proliferação regional de consumidores de haxixe, uma maior concertação na actuação das entidades autuantes, nomeadamente no tipo de consumidores a encaminhar para as CDT, ou ainda, uma melhor harmonização na valoração das ocorrências e deliberações.

Dos 5615 indivíduos envolvidos nos processos instaurados relativos às ocorrências de 2003 e sem decisão absolutória, cerca de 6% reincidiram ao longo do ano. Tal como no ano anterior, o litoral norte do país registou um importante número de reincidências, destacando-se também este ano, o distrito de Lisboa.

No que respeita ao perfil sociodemográfico destes indivíduos, a situação foi semelhante à dos anos anteriores. Pertenciam na sua maioria ao sexo masculino e ao grupo etário dos 16-34 anos, apresentando uma estrutura etária ligeiramente mais jovem do que a população do ano anterior, tal como já tinha ocorrido entre 2002 e 2001. Predominantemente de nacionalidade portuguesa, solteiros e sem filhos a cargo, cerca de 40% tinham a frequência do 3.º Ciclo do Ensino Básico e 26% tinham ultrapassado a escolaridade obrigatória. Quase metade (46%) destes indivíduos estavam empregados, 29% desempregados e 17% eram estudantes. A maior parte pertencia aos grupos profissionais ligados às indústrias extractivas e à construção civil, ao operariado e artífices em geral, bem como aos trabalhadores não qualificados.

QUADRO XXIV

**Distribuição dos Processos*, segundo o Ano, por Distrito**

2001 (2.º semestre) – 2003

| Distrito \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 366** | **5 580** | **6 100** |
| Aveiro | 153 | 353 | 502 |
| Beja | 121 | 299 | 203 |
| Braga | 263 | 458 | 628 |
| Bragança | 56 | 69 | 83 |
| Castelo Branco | 33 | 133 | 101 |
| Coimbra | 69 | 133 | 141 |
| Évora | 21 | 82 | 79 |
| Faro | 263 | 454 | 399 |
| Guarda | 16 | 50 | 108 |
| Leiria | 71 | 186 | 158 |
| Lisboa | 419 | 1 065 | 1 062 |
| Portalegre | 41 | 109 | 137 |
| Porto | 323 | 1 117 | 1 217 |
| Santarém | 117 | 194 | 241 |
| Setúbal | 219 | 471 | 482 |
| Viana do Castelo | 64 | 135 | 188 |
| Vila Real | 48 | 103 | 166 |
| Viseu | 69 | 169 | 205 |

* Informação recolhida a 31 de Março do ano seguinte ao que os dados se referem.

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

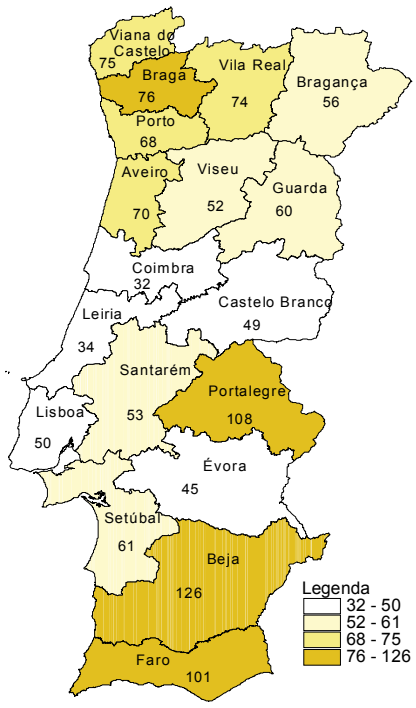
Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

FIGURA VI

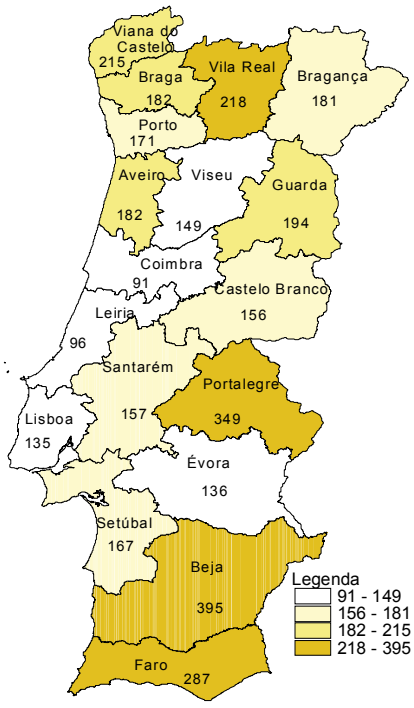
**Distribuição dos Processos, por Distrito**

2003

Taxas por 100 000 habitantes




Taxas por 100 000 habitantes na faixa etária 15-39 anos




Fonte: IDT.

QUADRO XXV

**Distribuição dos Processos, segundo o Ano, por Mês de Ocorrência***

2001 (2.º semestre) – 2003

| Ano / Mês de Ocorrência | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 a) |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 366** | **5 580** | **6 100** |
| Janeiro | _ | 525 | 603 |
| Fevereiro | _ | 453 | 526 |
| Março | _ | 498 | 543 |
| Abril | _ | 400 | 549 |
| Maio | _ | 469 | 592 |
| Junho | _ | 468 | 527 |
| Julho | 326 | 456 | 496 |
| Agosto | 449 | 388 | 378 |
| Setembro | 403 | 419 | 443 |
| Outubro | 400 | 596 | 595 |
| Novembro | 487 | 483 | 522 |
| Dezembro | 301 | 425 | 326 |

* Mês em que ocorreu o facto punível como contra-ordenação.

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXVI

**Distribuição dos Processos, segundo a sua Origem, por Distrito**

2003

| Origem / Distrito | Total | GNR | PSP | Tribunal | Outra |
|---|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | 5 580 | 1 512 | 2 475 | 1 539 | 54 |
| Total 2003 | **6 100** | **1 682** | **2 883** | **1 514** | **21** |
| Aveiro | **502** | 80 | 288 | 134 | .. |
| Beja | **203** | 156 | 32 | 15 | .. |
| Braga | **628** | 76 | 433 | 119 | .. |
| Bragança | **83** | 22 | 35 | 26 | .. |
| Castelo Branco | **101** | 18 | 43 | 40 | .. |
| Coimbra | **141** | 17 | 80 | 44 | .. |
| Évora | **79** | 48 | 18 | 13 | .. |
| Faro | **399** | 138 | 207 | 52 | 2 |
| Guarda | **108** | 12 | 35 | 61 | .. |
| Leiria | **158** | 34 | 87 | 35 | 2 |
| Lisboa | **1 062** | 390 | 533 | 127 | 12 |
| Portalegre | **137** | 77 | 55 | 5 | .. |
| Porto | **1 217** | 164 | 566 | 487 | .. |
| Santarém | **241** | 72 | 84 | 83 | 2 |
| Setúbal | **482** | 189 | 191 | 99 | 3 |
| Viana do Castelo | **188** | 81 | 85 | 22 | .. |
| Vila Real | **166** | 29 | 68 | 69 | .. |
| Viseu | **205** | 79 | 43 | 83 | .. |

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXVII

**Distribuição dos Processos, segundo o Ano, por Origem**

2001 (2.º semestre) – 2003

| Ano / Origem | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 366** | **5 580** | **6 100** |
| GNR | 707 | 1 512 | 1 682 |
| PSP | 1 193 | 2 475 | 2 883 |
| Tribunal | 395 | 1 539 | 1 514 |
| Outra | 71 | 54 | 21 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXVIII

## Distribuição dos Processos, segundo o Estado do Processo, por Distrito

2003

| Distrito \ Estado do Processo | Total | Pendente | Arquivado | Suspenso |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | **5 580** | 1 222 | 1 449 | 2 909 |
| Total 2003 | **6 100** | **1 474** | **2 446** | **2 180** |
| Aveiro | **502** | 22 | 243 | 237 |
| Beja | **203** | 25 | 50 | 128 |
| Braga | **628** | 295 | 199 | 134 |
| Bragança | **83** | .. | 55 | 28 |
| Castelo Branco | **101** | 9 | 49 | 43 |
| Coimbra | **141** | 31 | 60 | 50 |
| Évora | **79** | 1 | 45 | 33 |
| Faro | **399** | 225 | 6 | 168 |
| Guarda | **108** | 19 | 17 | 72 |
| Leiria | **158** | 50 | 52 | 56 |
| Lisboa | **1 062** | 520 | 341 | 201 |
| Portalegre | **137** | 4 | 70 | 63 |
| Porto | **1 217** | 85 | 788 | 344 |
| Santarém | **241** | 3 | 146 | 92 |
| Setúbal | **482** | 107 | 125 | 250 |
| Viana do Castelo | **188** | 32 | 54 | 102 |
| Vila Real | **166** | 9 | 66 | 91 |
| Viseu | **205** | 37 | 80 | 88 |

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência /Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXIX

## Distribuição dos Processos, segundo o Ano, por Estado do Processo

2001 (2.º semestre) – 2003

| Estado do Processo \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 366** | **5 580** | **6 100** |
| Pendente | 583 | 1 222 | 1 474 |
| Arquivado | 366 | 1 449 | 2 446 |
| Suspenso | 1 417 | 2 909 | 2 180 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXX

## Distribuição dos Processos, segundo o Tipo de Decisão, por Distrito

2003

| Tipo de Decisão / Distrito | Total | Tipo de Decisão (Lei 30/2000, de 29 de Novembro) | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Suspensiva | | | Punitiva | Absolutória |
| | | n.º 1, art.º 11.º Suspensão Provisória não Toxicodependente | n.º 2 e 3, art.º 11.º Suspensão Provisória c/ Tratamento Toxicodependente | art.º 14.º e art.º 19.º Suspensão da Determinação/ /Execução da Sanção | art.º 16.º n.º2 e 3, art.º 17.º art.º 18.º | |
| Total 2002 [a)] | **4 358** | 2 777 | 1 074 | 96 | 269 | 142 |
| Total 2003 | **4 626** | **3 157** | **899** | **78** | **403** | **89** |
| Aveiro | **480** | 253 | 123 | .. | 87 | 17 |
| Beja | **178** | 95 | 45 | 15 | 19 | 4 |
| Braga | **333** | 256 | 50 | .. | 23 | 4 |
| Bragança | **83** | 47 | 32 | .. | 3 | 1 |
| Castelo Branco | **92** | 60 | 18 | 7 | 6 | 1 |
| Coimbra | **110** | 76 | 21 | .. | 8 | 5 |
| Évora | **78** | 57 | 14 | 2 | 4 | 1 |
| Faro | **174** | 137 | 31 | .. | .. | 6 |
| Guarda | **89** | 54 | 33 | .. | .. | 2 |
| Leiria | **108** | 57 | 43 | 3 | 3 | 2 |
| Lisboa | **542** | 446 | 56 | 1 | 34 | 5 |
| Portalegre | **133** | 80 | 25 | 4 | 24 | .. |
| Porto | **1 132** | 827 | 121 | 22 | 147 | 15 |
| Santarém | **238** | 144 | 52 | 17 | 21 | 4 |
| Setúbal | **375** | 302 | 63 | 3 | 5 | 2 |
| Viana do Castelo | **156** | 97 | 36 | 3 | 15 | 5 |
| Vila Real | **157** | 80 | 64 | 1 | 4 | 8 |
| Viseu | **168** | 89 | 72 | .. | .. | 7 |

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXI

## Distribuição dos Processos, segundo o Ano, por Tipo de Decisão

2001 (2.º semestre) – 2003

| Tipo de Decisão (Lei 30/2000 de 29/11) / Ano | | 2001 [a)] (2.º semestre) | 2002 [a)] | 2003 |
|---|---|---|---|---|
| **Total** | | **1 783** | **4 358** | **4 626** |
| Suspensiva | Suspensão Provisória não Toxicodependente n.º 1, art.º 11.º | 1 080 | 2 777 | 3 157 |
| | Suspensão Provisória c/ Tratamento Toxicodependente n.º 2 e 3, art.º 11.º | 565 | 1 074 | 899 |
| | Suspensão da Determinação/Execução da Sanção art.º 14.º e art.º 19.º | 5 | 96 | 78 |
| Punitiva | art.º 16.º; n.º 2 e 3, art.º 17.º; art.º 18.º | 53 | 269 | 403 |
| Absolutória | | 80 | 142 | 89 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXII

## Distribuição dos Processos com Decisão Punitiva, segundo o Tipo de Sanção, por Distrito

2003

| Tipo de Sanção / Distrito | Total | Tipo de Sanção (Lei 30/2000, de 29 de Novembro) | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Pecuniária art.º 16.º | Não Pecuniária | | | | | | | | | |
| | | | b), n.º 2, art.º 17.º Interdição de frequência de certos lugares | d), n.º 2, art.º 17.º Interdição de ausência para o estrangeiro sem autorização | e), n.º 2, art.º 17.º Apresentação periódica em local a designar pela CDT | | | | h), n.º 2, art.º 17.º Privação da gestão de subsídio | n.º 3, art.º 17.º Prestação de serviço gratuito a favor da comunidade | art.º 18.º Admoestação | Outros |
| | | | | | CS | CAT | CDT | PSP/GNR | | | | |
| **Total** 2002 [a] | **269** | 62 | 34 | 1 | 64 | 26 | 45 | 19 | .. | 3 | 9 | 6 |
| **Total** 2003 | **403** | **154** | **20** | **2** | **31** | **11** | **90** | **51** | **..** | **4** | **15** | **25** |
| Aveiro | **87** | 18 | .. | .. | 11 | 10 | 12 | 21 | .. | 1 | 3 | 11 |
| Beja | **19** | 2 | 1 | .. | .. | .. | 1 | 11 | .. | 1 | 1 | 2 |
| Braga | **23** | 6 | 16 | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Bragança | **3** | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Castelo Branco | **6** | 2 | 2 | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Coimbra | **8** | 5 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 |
| Évora | **4** | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | 1 | .. |
| Faro | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Guarda | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Leiria | **3** | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. |
| Lisboa | **34** | 23 | .. | .. | .. | .. | 3 | .. | .. | .. | 8 | .. |
| Portalegre | **24** | 4 | 1 | 1 | .. | .. | 8 | 10 | .. | .. | .. | .. |
| Porto | **147** | 69 | .. | .. | 15 | .. | 60 | .. | .. | 1 | 2 | .. |
| Santarém | **21** | 13 | .. | .. | .. | .. | 3 | 5 | .. | .. | .. | .. |
| Setúbal | **5** | .. | .. | .. | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 |
| Viana do Castelo | **15** | 7 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | 7 |
| Vila Real | **4** | 2 | .. | .. | 1 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Viseu | **..** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXIII

**Distribuição dos Processos com Decisão Punitiva, segundo o Ano, por Tipo de Sanção**

2001 (2.º semestre) – 2003

| **Tipo de Sanção** (Lei 30/2000 de 29/11) \ Ano | | | | 2001 [a] (2.º semestre) | 2002 [a] | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | | | | **56** | **269** | **403** |
| Pecuniária | art.º 16.º | | | 6 | 62 | 154 |
| Não Pecuniária | b), n.º 2, art.º 17.º - | Interdição de frequência de certos lugares | | 3 | 34 | 20 |
| | d), n.º 2, art.º 17.º - | Interdição de ausência para o estrangeiro sem autorização | | 2 | 1 | 2 |
| | e), n.º 2, art.º 17.º - | Apresentação periódica em local a designar pela CDT | Centro Saúde | 26 | 64 | 31 |
| | | | CAT | 5 | 26 | 11 |
| | | | CDT | 3 | 45 | 90 |
| | | | PSP/GNR | 1 | 19 | 51 |
| | h), n.º 2, art.º 17.º - | Privação de gestão de subsídio | | 1 | .. | .. |
| | n.º3, art.º 17.º - | Prestação de serviço gratuito a favor da comunidade | | 6 | 3 | 4 |
| | art.º 18.º - | Admoestação | | 2 | 9 | 15 |
| | Outros | | | 1 | 6 | 25 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependência - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXIV

## Distribuição dos Processos, segundo o Tipo de Droga Envolvida, por Distrito

2003

| Distrito \ Tipo de Droga | Total | Heroína | Cocaína | Haxixe | Liamba | Ecstasy | Outro | Polidrogas | Desc. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | 5 580 | 1 180 | 272 | 2 836 | 135 | 29 | 64 | 432 | 632 |
| Total 2003 | 6 100 | 931 | 249 | 3 773 | 163 | 24 | 37 | 437 | 486 |
| Aveiro | 502 | 70 | 22 | 330 | 10 | 1 | .. | 29 | 40 |
| Beja | 203 | 51 | 18 | 103 | 10 | 1 | 1 | 16 | 3 |
| Braga | 628 | 170 | 57 | 317 | 7 | 1 | .. | 76 | .. |
| Bragança | 83 | 20 | .. | 55 | .. | 1 | .. | 6 | 1 |
| Castelo Branco | 101 | 6 | 1 | 59 | 1 | .. | 1 | 1 | 32 |
| Coimbra | 141 | 15 | 2 | 98 | 3 | .. | .. | 13 | 10 |
| Évora | 79 | 6 | 7 | 47 | 1 | .. | 8 | 4 | 6 |
| Faro | 399 | 71 | 9 | 253 | 19 | 1 | .. | 27 | 19 |
| Guarda | 108 | 26 | 7 | 57 | .. | .. | 1 | 9 | 8 |
| Leiria | 158 | 49 | 3 | 92 | 3 | .. | .. | 7 | 4 |
| Lisboa | 1 062 | 137 | 29 | 784 | 26 | 6 | 4 | 67 | 9 |
| Portalegre | 137 | 14 | 3 | 100 | 2 | .. | .. | 13 | 5 |
| Porto | 1 217 | 97 | 44 | 770 | 15 | 8 | 8 | 93 | 182 |
| Santarém | 241 | 63 | 6 | 137 | 9 | 2 | 2 | 15 | 7 |
| Setúbal | 482 | 74 | 28 | 314 | 20 | 3 | 1 | 35 | 7 |
| Viana do Castelo | 188 | 7 | 10 | 118 | 13 | .. | 1 | 10 | 29 |
| Vila Real | 166 | 32 | 1 | 51 | 4 | .. | 5 | 7 | 66 |
| Viseu | 205 | 23 | 2 | 88 | 20 | .. | 5 | 9 | 58 |

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística

QUADRO XXXV

## Distribuição dos Processo, segundo o Ano, por Tipo de Droga Envolvida

2001 (2.º semestre) – 2003

| Tipo de Droga \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| Total | 2 366 | 5 580 | 6 100 |
| Heroína | 684 | 1 180 | 931 |
| Cocaína | 95 | 272 | 249 |
| Haxixe | 972 | 2 836 | 3 773 |
| Liamba | 94 | 135 | 163 |
| Ecstasy | 14 | 29 | 24 |
| Outro | 11 | 64 | 37 |
| Polidrogas | 178 | 432 | 437 |
| Desconhecido | 318 | 632 | 486 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXVI

**Distribuição dos Processos com Polidrogas, segundo as Drogas Envolvidas*, por Distrito**

2003

| Distrito \ Drogas Envolvidas | Total | Heroína + Cocaína | Heroína + Cannabis | Cocaína + Cannabis | Ecstasy + Cannabis | Heroína + Cocaína + Cannabis | Outras |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2002 a) | 432 | 218 | 52 | 26 | 42 | 9 | 85 |
| **Total** | | | | | | | |
| 2003 | **437** | **241** | **39** | **30** | **36** | **19** | **72** |
| Aveiro | **29** | 17 | 2 | 1 | 2 | 3 | 4 |
| Beja | **16** | 12 | 1 | 1 | .. | 2 | .. |
| Braga | **76** | 59 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 |
| Bragança | **6** | 2 | 3 | .. | .. | .. | 1 |
| Castelo Branco | **1** | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Coimbra | **13** | 8 | 1 | 1 | 1 | .. | 2 |
| Évora | **4** | 2 | .. | 1 | .. | .. | 1 |
| Faro | **27** | 15 | 2 | .. | 2 | .. | 8 |
| Guarda | **9** | 8 | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Leiria | **7** | .. | 2 | .. | 2 | .. | 3 |
| Lisboa | **67** | 21 | 6 | 6 | 12 | .. | 22 |
| Portalegre | **13** | 5 | .. | 6 | 1 | 1 | .. |
| Porto | **93** | 63 | 8 | 5 | 6 | 4 | 7 |
| Santarém | **15** | 2 | 2 | .. | 5 | .. | 6 |
| Setúbal | **35** | 16 | 4 | 3 | 2 | 2 | 8 |
| Viana do Castelo | **10** | 4 | 1 | 1 | 1 | .. | 3 |
| Vila Real | **7** | 3 | 2 | .. | .. | .. | 2 |
| Viseu | **9** | 4 | 2 | .. | .. | 3 | .. |

* As combinações envolvem exclusivamente as drogas mencionadas.

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXVII

**Distribuição dos Processos com Polidrogas, segundo o Ano, por Drogas Envolvidas***

2001 (2.º semestre) – 2003

| Drogas Envolvidas \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **178** | **432** | **437** |
| Heroína + Cocaína | 96 | 218 | 241 |
| Heroína + Cannabis | 20 | 52 | 39 |
| Cocaína + Cannabis | 11 | 26 | 30 |
| Ecstasy + Cannabis | 8 | 42 | 36 |
| Heroína + Cocaína + Cannabis | 7 | 9 | 19 |
| Outras | 36 | 85 | 72 |

* As combinações envolvem exclusivamente as drogas mencionadas.

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

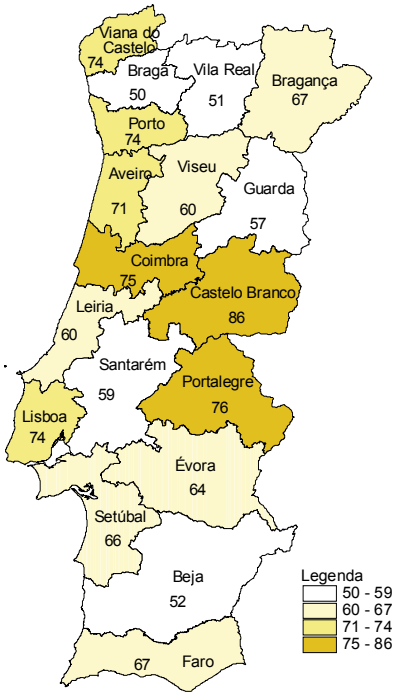
FIGURAS VII - XI

**Percentagem (%) de Processos por Tipo de Droga, no Conjunto dos Processos Instaurados em cada Distrito**

2003

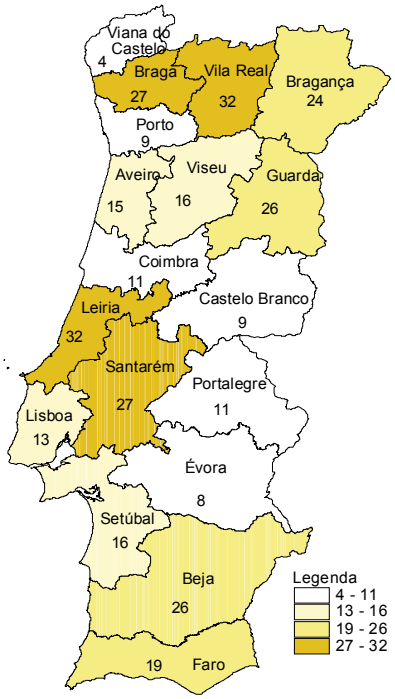
**Apenas Haxixe**

(%)



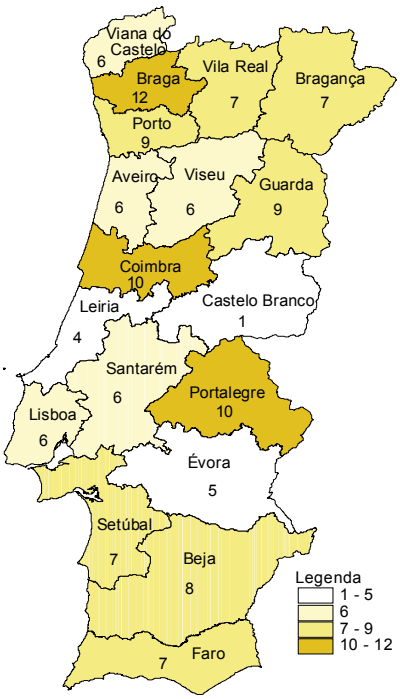

**Apenas Heroína**

(%)




**Polidrogas**

(%)

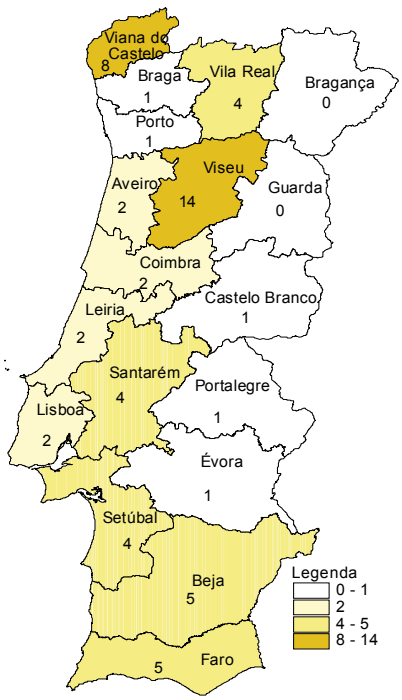



**Apenas Cocaína**

(%)

**Apenas Liamba**

(%)




Fonte: IDT.

QUADRO XXXVIII

## Indivíduos* Primários e Reincidentes, segundo o Ano, nos Processos Instaurados

2001 (2.º semestre) – 2003

| Situação \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Primários | 2 125 | 4 850 | 5 264 |
| Reincidentes | 79 | 273 | 351 |

* Excluídos para efeitos de análise, os indivíduos absolvidos e as reincidências em cada ano (os reincidentes foram contabilizados apenas uma vez). Apenas se consideram os reincidentes em cada ano.

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XXXIX

## Indivíduos Reincidentes*, segundo o Ano, por Número de Reincidências

2001 (2.º semestre) – 2003

| N.º de Reincidências \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **79** | **273** | **351** |
| Uma vez | 77 | 245 | 318 |
| Duas vezes | 1 | 26 | 23 |
| Três vezes | 1 | 2 | 8 |
| Quatro vezes | .. | .. | 2 |

* Apenas se consideram os reincidentes em cada ano.

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

FIGURA XII

## Distribuição dos Indivíduos Reincidentes, por Distrito

2003

Fonte: IDT.

QUADRO XL

## Indivíduos, segundo o Grupo Etário e Sexo, por Distrito

2003

| Grupo Etário/Sexo / Distrito | Total | | | 16-19 | | | 20-24 | | | 25-29 | | | 30-34 | | | 35-39 | | | 40-44 | | | ≥45 | | | Desc. | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F |
| **Total** 2002 [a] | **5 123** | 4 765 | 358 | 1 012 | 915 | 97 | 1 531 | 1 447 | 84 | 1 007 | 945 | 62 | 742 | 680 | 62 | 488 | 458 | 30 | 183 | 169 | 14 | 91 | 87 | 4 | 69 | 64 | 5 |
| **Total** 2003 | **5 615** | **5 284** | **331** | **1 189** | **1 109** | **80** | **1 825** | **1 730** | **95** | **1 048** | **988** | **60** | **726** | **673** | **53** | **451** | **418** | **33** | **252** | **244** | **8** | **98** | **97** | **1** | **26** | **25** | **1** |
| Aveiro | **440** | **409** | **31** | 134 | 116 | 18 | 137 | 132 | 5 | 86 | 83 | 3 | 44 | 41 | 3 | 22 | 20 | 2 | 12 | 12 | .. | 4 | 4 | .. | 1 | 1 | .. |
| Beja | **182** | **176** | **6** | 35 | 35 | .. | 52 | 50 | 2 | 42 | 39 | 3 | 27 | 26 | 1 | 13 | 13 | .. | 11 | 11 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. |
| Braga | **550** | **526** | **24** | 96 | 89 | 7 | 150 | 143 | 7 | 110 | 106 | 4 | 93 | 90 | 3 | 52 | 50 | 2 | 36 | 35 | 1 | 13 | 13 | .. | .. | .. | .. |
| Bragança | **79** | **73** | **6** | 25 | 22 | 3 | 21 | 18 | 3 | 10 | 10 | .. | 11 | 11 | .. | 10 | 10 | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. |
| Castelo Branco | **96** | **83** | **13** | 17 | 15 | 2 | 27 | 24 | 3 | 8 | 7 | 1 | 21 | 18 | 3 | 19 | 15 | 4 | 3 | 3 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Coimbra | **131** | **117** | **14** | 30 | 26 | 4 | 49 | 42 | 7 | 21 | 20 | 1 | 12 | 11 | 1 | 11 | 11 | .. | 6 | 5 | 1 | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. |
| Évora | **73** | **66** | **7** | 13 | 13 | .. | 30 | 28 | 2 | 14 | 12 | 2 | 6 | 4 | 2 | 4 | 4 | .. | 5 | 5 | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Faro | **361** | **336** | **25** | 87 | 80 | 7 | 98 | 93 | 5 | 66 | 62 | 4 | 46 | 43 | 3 | 30 | 27 | 3 | 27 | 24 | 3 | 6 | 6 | .. | 1 | 1 | .. |
| Guarda | **99** | **90** | **9** | 19 | 16 | 3 | 28 | 26 | 2 | 21 | 20 | 1 | 16 | 14 | 2 | 9 | 8 | 1 | 5 | 5 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Leiria | **152** | **138** | **14** | 26 | 23 | 3 | 52 | 48 | 4 | 24 | 22 | 2 | 20 | 17 | 3 | 15 | 13 | 2 | 7 | 7 | .. | 5 | 5 | .. | 3 | 3 | .. |
| Lisboa | **1 009** | **956** | **53** | 207 | 202 | 5 | 380 | 362 | 18 | 186 | 173 | 13 | 114 | 103 | 11 | 70 | 64 | 6 | 31 | 31 | .. | 19 | 19 | .. | 2 | 2 | .. |
| Portalegre | **127** | **124** | **3** | 38 | 38 | .. | 47 | 47 | .. | 23 | 21 | 2 | 12 | 11 | 1 | 3 | 3 | .. | 3 | 3 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Porto | **1 130** | **1 076** | **54** | 222 | 212 | 10 | 366 | 346 | 20 | 197 | 191 | 6 | 154 | 144 | 10 | 109 | 102 | 7 | 47 | 46 | 1 | 24 | 24 | .. | 11 | 11 | .. |
| Santarém | **230** | **216** | **14** | 45 | 40 | 5 | 79 | 76 | 3 | 48 | 46 | 2 | 27 | 26 | 1 | 15 | 14 | 1 | 11 | 10 | 1 | 4 | 4 | .. | 1 | .. | 1 |
| Setúbal | **472** | **448** | **24** | 92 | 88 | 4 | 161 | 156 | 5 | 96 | 87 | 9 | 62 | 57 | 5 | 25 | 24 | 1 | 24 | 24 | .. | 7 | 7 | .. | 5 | 5 | .. |
| Viana do Castelo | **162** | **153** | **9** | 49 | 45 | 4 | 48 | 46 | 2 | 29 | 28 | 1 | 11 | 10 | 1 | 14 | 13 | 1 | 8 | 8 | .. | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. |
| Vila Real | **142** | **131** | **11** | 22 | 21 | 1 | 33 | 31 | 2 | 34 | 30 | 4 | 24 | 23 | 1 | 15 | 12 | 3 | 11 | 11 | .. | 2 | 2 | .. | 1 | 1 | .. |
| Viseu | **180** | **166** | **14** | 32 | 28 | 4 | 67 | 62 | 5 | 33 | 31 | 2 | 26 | 24 | 2 | 15 | 15 | .. | 5 | 4 | 1 | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. |

a) Entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada nas Comissões mais 496 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLI

## Indivíduos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

2001 (2.º semestre) – 2003

| Ano / Grupo Etário/Sexo | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Masculino | 2 061 | 4 765 | 5 284 |
| Feminino | 143 | 358 | 331 |
| **16-19 anos** | **389** | **1 012** | **1 189** |
| Masculino | 355 | 915 | 1 109 |
| Feminino | 34 | 97 | 80 |
| **20-24 anos** | **610** | **1 531** | **1 825** |
| Masculino | 572 | 1 447 | 1 730 |
| Feminino | 38 | 84 | 95 |
| **25-29 anos** | **501** | **1 007** | **1 048** |
| Masculino | 467 | 945 | 988 |
| Feminino | 34 | 62 | 60 |
| **30-34 anos** | **345** | **742** | **726** |
| Masculino | 329 | 680 | 673 |
| Feminino | 16 | 62 | 53 |
| **35-39 anos** | **193** | **488** | **451** |
| Masculino | 176 | 458 | 418 |
| Feminino | 17 | 30 | 33 |
| **40-44 anos** | **99** | **183** | **252** |
| Masculino | 97 | 169 | 244 |
| Feminino | 2 | 14 | 8 |
| **≥ 45 Anos** | **34** | **91** | **98** |
| Masculino | 33 | 87 | 97 |
| Feminino | 1 | 4 | 1 |
| **Desconhecido** | **33** | **69** | **26** |
| Masculino | 32 | 64 | 25 |
| Feminino | 1 | 5 | 1 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLII

**Indivíduos, segundo o Ano, por País da Nacionalidade**

2001 (2.º semestre) – 2003

| País da Nacionalidade \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Alemanha | 6 | 13 | 10 |
| Angola | 24 | 64 | 66 |
| Brasil | 10 | 26 | 17 |
| Cabo Verde | 8 | 39 | 37 |
| Espanha | 6 | 14 | 16 |
| França | 26 | 36 | 17 |
| Guiné-Bissau | 4 | 11 | 11 |
| Moçambique | 13 | 14 | 14 |
| Portugal | 2 057 | 4 831 | 5 372 |
| Reino Unido | 6 | 6 | 5 |
| Ucrânia | 4 | 7 | 9 |
| Outros Países Africanos | 6 | 15 | 7 |
| Outros Países Americanos | 5 | 15 | 12 |
| Outros Países Asiáticos | 2 | 7 | 2 |
| Outros Países Europeus | 8 | 16 | 16 |
| Outros Países Oceânicos | .. | 1 | .. |
| Desconhecido | 19 | 8 | 4 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLIII

**Indivíduos, segundo o Ano, por Estado Civil**

2001 (2.º semestre) – 2003

| Estado Civil \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Solteiro | 1722 | 4 206 | 4 782 |
| Casado/União de Facto | 287 | 624 | 575 |
| Divorciado/Separado | 116 | 207 | 200 |
| Viúvo | 8 | 9 | 15 |
| Desconhecido | 71 | 77 | 43 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLIV

## Indivíduos, segundo o Ano, por Descendentes a Cargo

2001 (2.º semestre) – 2003

| Descendentes a Cargo \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Com Filhos a Cargo | 171 | 329 | 397 |
| Sem Filhos a Cargo | 1 156 | 2 894 | 3 898 |
| Desconhecido | 877 | 1 900 | 1 320 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLV

## Indivíduos, segundo o Ano, por Grau de Instrução

2001 (2.º semestre) – 2003

| Grau de Instrução \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Analfabeto | 13 | 28 | 30 |
| Ensino Básico / 1.º Ciclo | 203 | 483 | 528 |
| Ensino Básico / 2.º Ciclo | 355 | 843 | 1 061 |
| Ensino Básico / 3.º Ciclo | 512 | 1 395 | 1 914 |
| Ensino Secundário | 282 | 792 | 1 106 |
| Curso Técnico Profissional | 18 | 36 | 40 |
| Curso Médio | 6 | 18 | 9 |
| Curso Superior | 43 | 63 | 79 |
| Desconhecido | 772 | 1 465 | 848 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLVI

## Indivíduos, segundo o Ano, por Situação Profissional

2001 (2.º semestre) – 2003

| Situação Profissional \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Empregado | 782 | 2 036 | 2 320 |
| Empregado Temporariamente | 75 | 101 | 86 |
| Desempregado | 562 | 1 270 | 1 507 |
| Estudante | 250 | 639 | 908 |
| Preso | 69 | 221 | 201 |
| Outra Situação b) | 70 | 196 | 252 |
| Desconhecida | 396 | 660 | 341 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

b) Inclui casos como reformado, serviço militar obrigatório, etc.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XLVII

## Indivíduos, segundo o Ano, por Grupo Profissional

2001 (2.º semestre) – 2003

| Grupo Profissional \ Ano | 2001 a) (2.º semestre) | 2002 a) | 2003 |
|---|---|---|---|
| **Total** | **2 204** | **5 123** | **5 615** |
| Quadros superiores da administração pública | .. | .. | 1 |
| Directores de empresas | .. | .. | 2 |
| Directores e gerentes de pequenas empresas | 8 | 23 | 11 |
| Especialistas das ciências físicas, matemáticas, e engenharia | .. | 6 | 6 |
| Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde | .. | 4 | 4 |
| Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares | 7 | 9 | 9 |
| Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas | 6 | 10 | 14 |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares | 10 | 8 | 18 |
| Profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde | 1 | 10 | 8 |
| Profissionais de nível intermédio do ensino | 1 | 7 | 4 |
| Outros técnicos e profissionais de nível intermédio | 42 | 88 | 67 |
| Empregados de escritório | 17 | 70 | 61 |
| Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares | 30 | 64 | 75 |
| Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança | 19 | 42 | 43 |
| Manequins, vendedores e demonstradores | 39 | 140 | 146 |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas | 20 | 37 | 31 |
| Agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência | 20 | 34 | 23 |
| Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil | 323 | 594 | 522 |
| Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares | 81 | 203 | 261 |
| Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares | 44 | 77 | 117 |
| Outros operários, artífices e trabalhadores similares | 145 | 368 | 313 |
| Operadores de instalações fixas e similares | 10 | 57 | 68 |
| Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem | 15 | 58 | 73 |
| Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis | 41 | 99 | 93 |
| Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio | 275 | 609 | 757 |
| Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas | 22 | 58 | 62 |
| Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes | 268 | 658 | 705 |
| Desconhecido | 760 | 1 790 | 2 121 |

a) Entre 31/03/2002 e 31/03/2003 deram entrada nas Comissões mais 282 processos provenientes dos Tribunais, com data de ocorrência do facto punível como contra-ordenação referente ao ano de 2001, e entre 31/03/2003 e 31/03/2004 deram entrada mais 496 processos provenientes dos Tribunais, referentes ao ano de 2002.

Fonte: Instituto da Droga e da Toxicodependência: Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência / Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

## 2.2. Apreensões Policiais e Presumíveis Infractores

Na Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes/Polícia Judiciária são reunidos os dados recolhidos pelos organismos com responsabilidades na prevenção e investigação criminal das actividades ilícitas tipificadas no Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro, e a respectiva base de dados é remetida anualmente ao IDT para tratamento.

Com a descriminalização do consumo de drogas ilícitas, a partir de 1 de Julho de 2001 a informação constante no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) deixou de contemplar o consumo e passou a referir-se exclusivamente ao tráfico e tráfico-consumo.

### 2.2.1. Apreensões / Quantidades / Rotas / Preços

Pelo segundo ano consecutivo o haxixe foi a substância que registou o maior número de apreensões[22] (2276), contrariamente ao ocorrido desde 1990, em que sempre predominaram as apreensões de heroína. Seguiu-se-lhe a heroína (1154) com quase metade do número de apreensões do haxixe e a cocaína (988). Como habitualmente, a liamba e o ecstasy registaram números bastante inferiores (respectivamente 210 e 149 apreensões). À semelhança do que vem ocorrendo desde 2000, uma vez mais se verificou uma diminuição do número de apreensões de heroína relativamente ao ano anterior (-14%). No caso da cocaína e do haxixe, registaram-se acréscimos respectivamente de +2% e de +16%, contrariando a tendência de diminuição do número de apreensões constatada desde 2000. O número de apreensões de liamba decresceu em relação a 2002 (-27%), verificando-se também, pela primeira vez nos últimos anos, uma diminuição do número de apreensões de ecstasy (-22%).

Para além das tendências expressas no número de apreensões, importa perceber a evolução das quantidades de drogas apreendidas, indicador que reflecte de forma complementar a circulação de drogas no mercado. Neste contexto e comparativamente ao ano anterior, em 2003 verificaram-se decréscimos das quantidades apreendidas de heroína (-25%), cocaína (-4%), liamba (-27%) e de ecstasy (-30%), registando-se um significativo aumento das quantidades apreendidas de haxixe (+349%). De qualquer modo, para além destas variações anuais, a contextualização na última década das quantidades apreendidas em 2003, evidencia os valores do haxixe como os mais elevados, os da liamba e os do ecstasy ocupando o segundo lugar no *ranking* da década, e, as quantidades de cocaína e de heroína apreendidas como as mais baixas respectivamente desde 2000 e 1998.

No que se reporta a outras drogas e/ou outras formas de apresentação das drogas no mercado nacional, uma vez mais se verificaram apreensões de selos de LSD, de cogumelos alucinogéneos, de pólen de cannabis e de ecstasy moído, cujos primeiros registos de apreensões ocorreram recentemente (a primeira referência a selos de LSD surgiu em 2000 e nos outros casos as primeiras apreensões registaram-se em 2001). Em 2003 surgiram também as primeiras referências à apreensão de cápsulas de ecstasy e a cristais de anfetaminas.

Em 2003, as apreensões envolvendo quantidades mais significativas[23] apresentaram percentagens muito semelhantes às do ano anterior, representando 7% do número total de apreensões de heroína, 22% das de cocaína, 4% das apreensões de haxixe, 7% das de liamba e 30% das apreensões de ecstasy. Nos últimos anos, estas apreensões têm vindo a aumentar o seu peso relativo no conjunto das apreensões, reflectindo por um lado

[22] Uma apreensão que envolva mais do que uma droga é contabilizada no número de apreensões de cada uma das drogas.

[23] Consideradas no caso da heroína e cocaína as quantidades superiores a 100g e no caso da cannabis as superiores a 1000g, de acordo com os critérios utilizados pela Organização das Nações Unidas. No caso do ecstasy e de acordo com o critério utilizado pela Polícia Judiciária, foram consideradas como mais significativas, as apreensões envolvendo quantidades superiores a 50 comprimidos. Desta forma, para os cálculos percentuais aqui apresentados, consideraram-se apenas o número de apreensões de drogas expressas nestas unidades de medida.

a descriminalização do consumo de drogas[24], mas também muito provavelmente o reforço das intervenções de repressão do tráfico e/ou uma maior circulação de drogas no país, já que nalguns casos aquela tendência começou a manifestar-se anteriormente à mudança legislativa.

No que respeita aos principais países de proveniência das drogas apreendidas em Portugal, no caso da heroína e à semelhança do ano anterior, destacaram-se a Holanda e a Espanha, respectivamente com 21% e 16% da heroína confiscada em 2003, sendo 53% de origem desconhecida. Cerca de metade da cocaína apreendida no país em 2003 era de origem desconhecida, surgindo o Brasil (26%), o Suriname (10%) e a Venezuela (7%) como os principais países de proveniência. O haxixe confiscado era, como habitualmente, oriundo sobretudo de Marrocos (19%) e de Espanha (2%), sendo 78% de proveniência desconhecida. No caso da liamba, uma vez mais surgiu Angola (80%) como o principal país de proveniência, sendo 17% de origem desconhecida. À semelhança dos anos anteriores, o ecstasy apreendido era principalmente oriundo da Holanda (50%), sendo quase a totalidade do restante confiscado de proveniência desconhecida.

Em 2003, tal como nos anos anteriores, a maioria das quantidades de drogas confiscadas com informação em matéria de rotas, destinavam-se ao mercado interno. A totalidade das quantidades apreendidas de heroína e de liamba com informação nesta matéria, tinham como destino Portugal. Uma vez mais, à semelhança dos anos anteriores, a substância com maior percentagem destinada ao mercado externo era a cocaína (10%).

A distribuição regional das quantidades de drogas apreendidas no país em 2003, evidencia o distrito de Lisboa com a maior quantidade de heroína confiscada (46%), seguido dos distritos do Porto (18%), Setúbal (8%), Coimbra (5%) e Região Autónoma dos Açores (5%). Os Açores surgiram com a maior percentagem (27%) de cocaína apreendida, seguido dos distritos de Lisboa e do Porto com percentagens semelhantes (20%), de Setúbal (18%) e de Aveiro (10%). Contrariamente ao sucedido nos últimos anos, em 2003 a maior parte do haxixe foi apreendido no distrito de Setúbal (62%) e não no distrito de Faro (30%) como habitualmente, seguindo-se-lhes o distrito de Beja (4%). À semelhança dos anos anteriores, foi o distrito de Lisboa que apresentou as maiores quantidades de liamba apreendida (79%), seguido do Porto (14%) e Açores (3%). Também foram os distritos de Lisboa (82%) e Porto (13%) que apresentaram as maiores percentagens de ecstasy confiscado em 2003. Relativamente às apreensões de outras drogas e/ou de outras modalidades mais recentes de apresentação das drogas nestes circuitos, em 2003, evidenciaram-se o distrito da Guarda e os Açores com as maiores quantidades confiscadas de cogumelos alucinogéneos, os distritos de Lisboa e Santarém no caso dos selos de LSD, o distrito do Porto no que respeita ao ecstasy moído, e, os distritos de Setúbal e Aveiro a nível do pólen de cannabis. As cápsulas de ecstasy foram apreendidas quase na sua totalidade no distrito de Lisboa embora também haja registos no distrito de Viseu e os cristais de anfetaminas foram exclusivamente apreendidos em Beja.

No que se reporta aos preços médios das drogas confiscadas[25], em 2003 constataram-se aumentos nos preços das várias drogas relativamente ao ano anterior, com excepção do ecstasy. Foi particularmente relevante o aumento do preço da liamba (€4/grama em 2003 e €2,62/grama em 2002), que, conjugado com a pequena variação do preço do haxixe (€2,49/grama em 2003 e €2,45/grama em 2002), aumentou bastante a amplitude dos preços destas substâncias. Pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido desde 1997[26], o preço médio da cocaína (€41,40/grama) apresentou um valor inferior ao da heroína (€46,80/grama), registando--se subidas nos preços destas substâncias em relação a 2002. O preço do ecstasy manteve-se próximo ao do ano anterior, constatando-se uma ligeira descida (€5,27/comprimido em 2003 e €5,90/comprimido em 2002).

[24] A informação constante no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) deixou de contemplar o consumo e consequentemente as apreensões relativas ao consumo.

[25] Os preços relativos aos anos posteriores a 2001 referem-se apenas ao mercado de tráfico e de tráfico-consumo, não devendo ser considerados como preços do mercado de consumo (facto relacionado com a entrada em vigor da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, que descriminalizou o consumo de drogas).

[26] Data a partir da qual existem dados sobre este indicador.

### 2.2.2. Presumíveis Infractores: Infracções / Substâncias / Indivíduos

Neste contexto, em 2003 foram identificados 5318 presumíveis infractores[27], 2222 como presumíveis traficantes (42%) e 3074 como presumíveis traficantes-consumidores (58%).

O número de presumíveis infractores foi muito semelhante ao do ano anterior (+1%), registando-se ligeiras variações no número de presumíveis traficantes (-4%) e de traficantes-consumidores (+5%), variações estas no sentido contrário ao sucedido entre 2001 e 2002.

À semelhança dos anos anteriores, Lisboa e Porto foram os distritos que registaram o maior número destes presumíveis infractores (respectivamente 39% e 18%), seguindo-se-lhes os distritos de Setúbal (8%), Faro (6%), Braga (5%) e Aveiro (4%). As mais elevadas taxas destes presumíveis infractores por habitantes, surgiram, tal como nos anos anteriores, nos distritos de Lisboa, Faro, Setúbal e Porto, mas também na Madeira, já referenciada com elevadas taxas em 2002.

No que respeita às substâncias e considerando que o número total de presumíveis infractores foi muito semelhante ao do ano anterior (+1%), é de registar comparativamente a 2002, o aumento do número de infractores na posse apenas de haxixe (+24%), de ecstasy (+33%), e, em contrapartida, a diminuição do número dos que detinham apenas heroína (-29%) e liamba (-40%), mantendo-se relativamente estável o número de infractores na posse só de cocaína (-3%) e na posse de polidrogas (-3%).

Cerca de 64% dos presumíveis infractores detinham apenas uma droga, percentagem semelhante à registada no ano anterior (62%). Uma vez mais foi reforçada a tendência do predomínio da posse de apenas haxixe (41%, 33%, 34%, 29% e 26% dos casos, respectivamente em 2003, 2002, 2001, 2000 e 1999) relativamente às outras substâncias, situação que vem ocorrendo desde 2001, contrariamente ao sucedido nos anos anteriores em que a posse de heroína sempre foi predominante. Cerca de 12% dos casos estavam relacionados só com a posse de heroína, percentagem esta que tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos (17%, 28%, 33% e 39% dos casos, respectivamente em 2002, 2001, 2000 e 1999). A percentagem de infractores envolvidos apenas com cocaína foi de 7%, valor semelhante ao registado em 2002 (8%) e superior aos dos três anos anteriores (4% em 2001 e 2000, e 5% em 1999), reflectindo por um lado a ausência do grupo de consumidores, que tinha anteriormente um grande peso no conjunto dos infractores e poucas situações envolvendo apenas cocaína, mas também o maior peso destas situações a nível do grupo de traficantes. Os infractores na posse só de liamba (1%) ou apenas de ecstasy (1%) continuam a ter um peso reduzido. Nas situações envolvendo mais do que uma droga (36%), uma vez mais predominou a posse de heroína com cocaína sem outras drogas, situação que envolveu 13% do total de presumíveis infractores e 35% dos indivíduos identificados com polidrogas. Cerca de 7% dos presumíveis infractores (19% dos infractores com polidrogas) tinham consigo heroína, cocaína e cannabis, e, 3% daqueles (10% dos infractores com polidrogas) estavam na posse de heroína com cannabis. As situações envolvendo a posse de cocaína e cannabis bem como as de ecstasy com cannabis surgiram com idêntico peso (2% do total de presumíveis infractores e 6% dos infractores com polidrogas). Refira-se que, apesar de ainda predominante, a tradicional associação apenas de heroína com cocaína vem perdendo importância relativa desde 2000 a favor de outras associações de drogas, nomeadamente das relacionadas também com cannabis, situação que se regista em ambos os grupos de presumíveis infractores, embora com maior relevo no de traficantes-consumidores.

A maioria destes indivíduos eram do sexo masculino (87%) e cerca de 75% tinham idades compreendidas entre os 15 e 34 anos, com particular relevo dos grupos etários de 20-24 anos (29%) e 25-29 anos (20%). Desde 2002 que se regista um rejuvenescimento destes presumíveis infractores, situação que se verifica tanto a nível dos presumíveis traficantes como dos traficantes-consumidores. A maioria tinha nacionalidade portuguesa (83%), percentagem esta que tem vindo a diminuir desde 2000, reflexo também do aumento da importância relativa dos traficantes no conjunto destes presumíveis infractores. Uma vez mais, entre os estrangeiros predominavam os oriundos dos PALOP (11%), sobretudo de Cabo Verde (8%).

27 Os dados percentuais aqui apresentados são calculados sobre os casos em que existe informação para as variáveis consideradas.

## Presumíveis Traficantes

Em 2003, o número de presumíveis traficantes registou o terceiro valor mais elevado da década (2318), ultrapassado apenas pelos números registados em 2000 e 2002. Relativamente ao ano anterior verificou-se um decréscimo de -14% no número dos traficantes, representando em 2003 cerca de 42% do total de presumíveis infractores identificados por crimes ao abrigo da Lei da Droga.

Uma vez mais, destacaram-se os distritos de Lisboa (40%) e do Porto (20%) com as percentagens mais elevadas de presumíveis traficantes identificados. Seguiram-se-lhes os distritos de Setúbal (9%), Faro (8%), Braga (4%) e a Região Autónoma da Madeira (4%), e ainda, os distritos de Leiria (3%) e Aveiro (3%). As mais elevadas taxas de presumíveis traficantes por habitantes registaram-se nos distritos de Lisboa e Faro, bem como na Madeira.

Relativamente às substâncias e tendo em consideração o decréscimo registado em relação ao ano anterior no número de presumíveis traficantes (-14%), é de assinalar comparativamente a 2002, o aumento do número destes infractores na posse apenas de haxixe (+25%), de liamba (+15%), de ecstasy (+142%) e, contrariamente, a diminuição do número dos que detinham apenas heroína (-31%) e polidrogas (-6%), mantendo-se muito idêntico o número de traficantes na posse de cocaína (+1%).

Em 2003, cerca de 53% destes indivíduos estavam na posse de apenas uma droga, sobretudo haxixe (21%), cocaína (14%) e heroína (13%). Pela primeira vez neste grupo de infractores, ocorreram mais situações relacionadas apenas com haxixe e só com cocaína do que situações envolvendo apenas heroína. Apesar de só em 2003 se ter invertido a situação de predomínio da heroína face às restantes drogas, a tendência do decréscimo da importância relativa da heroína já se vinha verificando ao longo dos últimos anos. Cerca de 47% dos presumíveis traficantes identificados em 2003 detinham várias drogas, continuando a ser o grupo de infractores com o maior peso de situações envolvendo polidrogas. À semelhança dos anos anteriores, uma vez mais a heroína com cocaína foi a combinação mais frequente (20% do total de presumíveis traficantes e 43% dos presumíveis traficantes na posse de polidrogas), seguida da associação de heroína, cocaína e cannabis (9% dos presumíveis traficantes e 19% dos presumíveis traficantes na posse de polidrogas). É de referir que desde 2000, no grupo de traficantes, a posse de heroína com cocaína perdeu importância relativa a favor de outras combinações de drogas, nomeadamente das relacionadas também com cannabis.

A maioria (80%) destes presumíveis traficantes era do sexo masculino. À semelhança do ano anterior, 71% tinham idades compreendidas entre os 20 e 39 anos (43% entre os 20-29 anos e 28% entre os 30-39 anos) e 20% apresentavam idades superiores aos 39 anos. Continuam a apresentar uma estrutura etária mais envelhecida e um maior peso do sexo feminino do que os presumíveis traficantes-consumidores. Maioritariamente de nacionalidade portuguesa (71%), continuam a ser o grupo com o maior peso de indivíduos de nacionalidade estrangeira (29%), percentagem esta que tem vindo a crescer nos últimos anos. Entre os estrangeiros, uma vez mais se evidenciaram os oriundos dos PALOP (19%), sobretudo de Cabo Verde (15%).

## Presumíveis Traficantes-Consumidores

Em 2003, foram identificados 3074 indivíduos como presumíveis traficantes-consumidores, representando 56% dos presumíveis infractores identificados por crimes ao abrigo da Lei da Droga. Contrariamente ao ocorrido nos dois últimos anos, em 2003 o seu número aumentou ligeiramente em relação ao ano anterior (+5%).

Tal como nos anos anteriores, Lisboa (39%) e Porto (16%) foram os distritos que registaram as maiores percentagens de presumíveis traficantes-consumidores identificados em 2003. Seguiu-se-lhes os distritos de Setúbal (8%), Braga (5%), Aveiro (4%) e Faro (4%). No entanto, foram os distritos de Lisboa e de Portalegre que apresentaram as mais elevadas taxas de presumíveis traficantes-consumidores por habitantes.

No que respeita às substâncias e considerando o ligeiro acréscimo verificado em relação a 2002 no número de presumíveis traficantes-consumidores (+5%), é de evidenciar relativamente ao ano anterior, o aumento do número de traficantes-consumidores que detinham apenas haxixe (+24%), e, em contrapartida, o decréscimo do número dos que estavam na posse só de heroína (-27%), de cocaína (-27%), de liamba (-55%) e de ecstasy (-21%), mantendo-se praticamente estável o número de traficantes-consumidores na posse de várias drogas.

Em 2003, mais uma vez foram reforçadas as tendências constatadas nos anos anteriores, nomeadamente o predomínio dos casos relacionados apenas com uma droga (72%), assim como, nestes casos, o predomínio do haxixe (55%) em relação à heroína (11%), situação esta verificada pela primeira vez em 2001. Refira-se que neste grupo, pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao sucedido nos últimos anos, a percentagem de situações relacionadas só com heroína foi inferior à verificada no grupo de traficantes. Por outro lado e à semelhança dos anos anteriores, a expressividade da posse apenas de cocaína (2%) foi muito inferior à registada entre os presumíveis traficantes. A percentagem de traficantes-consumidores que detinham apenas liamba (1%) foi muito semelhante à verificada entre os presumíveis traficantes. Nas situações relacionadas com várias drogas (28%), pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido até 2001, a categoria de "Outras" combinações de substâncias que não as tradicionais, foi predominante (8% do total de presumíveis traficantes-consumidores e 27% dos presumíveis traficantes-consumidores na posse de polidrogas) em relação a qualquer das associações de substâncias habituais nestes circuitos. Relativamente às "Outras" combinações de substâncias, verificou-se o predomínio da cannabis, que esteve presente em 78% destas situações, seguida da cocaína (32%), da heroína (31%) e do ecstasy (22%). A segunda combinação de substâncias mais frequente foi a habitualmente predominante nos anos anteriores, ou seja, a posse apenas de heroína com cocaína (7% do total de presumíveis traficantes-consumidores e 27% dos presumíveis traficantes-consumidores na posse de polidrogas), seguida da associação de heroína, cocaína e cannabis (5% dos presumíveis traficantes-consumidores e 19% dos presumíveis traficantes-consumidores na posse de polidrogas).

Com um peso muito grande (93%) de indivíduos do sexo masculino, 82% destes presumíveis traficantes--consumidores tinham idades compreendidas entre os 15 e 34 anos (16% entre os 15-19 anos, 33% entre os 20-24 anos e 20% entre os 25-29 anos). Cerca de 93% eram portugueses, sendo os estrangeiros maioritariamente dos PALOP (6%), particularmente de Cabo Verde (3%).

Em suma, pelo segundo ano consecutivo o haxixe foi a substância que registou o maior número de apreensões (2276), contrariamente ao ocorrido desde 1990, em que sempre predominaram as apreensões de heroína. Seguiu-se-lhe a heroína (1154), a cocaína (988), a liamba (210) e o ecstasy (149). Tal como vem ocorrendo desde 2000, uma vez mais se verificou uma diminuição do número de apreensões de heroína, registando-se pela primeira vez desde essa data, acréscimos no número de apreensões de cocaína e de haxixe relativamente ao ano anterior O número de apreensões de liamba decresceu em relação a 2002, verificando-se também, pela primeira vez nos últimos anos, uma diminuição do número de apreensões de ecstasy.

No que respeita às quantidades apreendidas em 2003 e comparativamente ao ano anterior, verificaram-se decréscimos a nível da heroína (-25%), cocaína (-4%), liamba (-27%) e do ecstasy (-30%), e, um significativo aumento das quantidades apreendidas de haxixe (+349%). Os valores do haxixe confiscado foram os mais elevados da última década, os da liamba e os do ecstasy ocuparam o segundo lugar no *ranking* da década, e, as quantidades de cocaína e de heroína apreendidas foram as mais baixas respectivamente desde 2000 e 1998.

Relativamente aos principais países de proveniência das drogas confiscadas no país em 2003, destacaram-se a Holanda e a Espanha a nível da heroína, o Brasil no caso da cocaína, Marrocos no que respeita ao haxixe, Angola no caso da liamba, e, uma vez mais a Holanda no que se reporta ao ecstasy. A maioria das quantidades apreendidas de todas as drogas destinava-se ao mercado interno, apresentando uma vez mais a cocaína a maior percentagem destinada ao exterior. O distrito de Lisboa registou as maiores quantidades confiscadas de heroína, de liamba e de ecstasy. Os Açores surgiram com as quantidades mais elevadas de cocaína apreendida no país, e, a maioria do haxixe foi confiscado no distrito de Setúbal.

Em 2003, com excepção do ecstasy, constataram-se aumentos nos preços das várias drogas relativamente ao ano anterior, com particular relevo para a liamba. Pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido desde 1997, o preço médio da cocaína apresentou um valor inferior ao da heroína.

Foram identificados nestas apreensões 5318 presumíveis infractores, 2222 como presumíveis traficantes (42%) e 3074 como presumíveis traficantes-consumidores (58%). O número de presumíveis infractores foi muito idêntico ao do ano anterior (+1%), verificando-se ligeiras variações no número de traficantes (-4%) e de traficantes-consumidores (+5%), no sentido contrário às ocorridas entre 2001 e 2002.

Os distritos de Lisboa e do Porto registaram o maior número destes presumíveis infractores, mas, tal como nos anos anteriores, as mais elevadas taxas por habitantes surgiram nos distritos de Lisboa, Faro, Setúbal e Porto, e, também na Madeira pelo segundo ano consecutivo.

É de assinalar comparativamente a 2002, o aumento do número de infractores na posse apenas de haxixe (+24%) e de ecstasy (+33%), diminuindo o número dos que detinham só heroína (-29%) e só liamba (-40%) e mantendo-se relativamente estável o número de infractores na posse apenas de cocaína (-3%) e na posse de várias drogas (-3%). Em 2003, 64% dos presumíveis infractores detinham apenas uma droga. Foi reforçada a tendência iniciada em 2001 do predomínio da posse de apenas haxixe (41% dos infractores), diminuindo em contrapartida o peso dos casos envolvendo apenas heroína (12%). A percentagem de casos relacionados só com cocaína (7%) manteve-se estável em relação ao ano anterior. Os infractores na posse só de liamba (1%) ou apenas de ecstasy (1%) continuam a ter um peso reduzido. Nas situações envolvendo mais do que uma droga (36%), a posse de heroína com cocaína continua a ser predominante, mas desde 2000 que vem perdendo importância relativa a favor de outras combinações de drogas, nomeadamente das que envolvem também cannabis.

Estes indivíduos eram maioritariamente do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa e com idades compreendidas entre os 15 e 34 anos. Desde 2000 que se verifica uma maior percentagem de estrangeiros, registando-se também a partir de 2002, um rejuvenescimento destes presumíveis infractores.

Os presumíveis traficantes-consumidores quando comparados com os traficantes, continuam a apresentar maior peso de indivíduos do sexo masculino e de nacionalidade portuguesa, bem como uma estrutura etária mais jovem. As tendências expressas pelas substâncias na posse dos traficantes--consumidores são mais próximas dos padrões dos consumidores do que das tendências expressas pelas substâncias na posse dos traficantes, nomeadamente a maior percentagem de situações relacionadas apenas com uma droga, particularmente do haxixe, e, em contrapartida, o menor peso das situações envolvendo apenas cocaína. No entanto, neste contexto, é também possível constatar alguma similaridade entre as tendências a nível dos traficantes e dos traficantes-consumidores (como por exemplo, o predomínio do haxixe em relação à heroína e a perca de importância relativa da posse de heroína com cocaína a favor de outras combinações de substâncias menos habituais nestes circuitos), apesar de se manifestarem mais cedo e de forma mais acentuada no grupo dos traficantes-consumidores.

QUADRO XLVIII

## Droga Apreendida, segundo o Ano, por Tipo de Droga

1995-2003

| Tipo de Droga \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Gramas** | | | | | | | | | |
| Heroína | 65 507 | 46 697 | 57 389 | 96 666 | 76 417 | 567 533 | 316 039 | 96 315 | 72 365 |
| Cocaína | 2 115 835 | 811 568 | 3 162 638 | 624 949 | 822 560 | 3 026 374 | 5 573 994 | 3 140 103 | 3 016 881 |
| Haxixe | 7 333 287 | 5 324 091 | 9 621 188 | 5 574 794 | 10 636 075 | 30 467 121 | 6 472 688 | 7 022 029 | 31 555 686 |
| Liamba | 159 892 | 35 971 | 72 256 | 7 115 | 65 766 | 223 212 | 234 533 | 361 026 | 264 821 |
| Outro | 2 967 b) | 7 875 c) | 14 348 d) | 23 792 e) | 6 955 f) | 25 106 g) | 14 265 h) | 13 006 i) | 19 353 j) |
| **Comprimidos** | | | | | | | | | |
| Ecstasy | 77 | 3 982,5 | 524,5 | 1 127 | 31 319 | 25 496 | 126 451 | 222 466 | 155 492 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Mais 245 plantas de Liamba, 6 sementes de Liamba, 5 comprimidos de Clorobenzorex, 669 comprimidos de Flunitrazepam, 2 comprimidos de Flurazepam, 60 comprimidos de Lorazepam, 11 comprimidos de LSD, 1 embalagem de Metadona e 590 comprimidos de Oxazepam.

c) Mais 14 doses de Heroína Líquida, 1646 plantas de Liamba, 464,2g de sementes de Liamba, 23 sementes de Liamba, 2734g de Ecstasy, 8 comprimidos de Bialzepam, 111 comprimidos de Clorobenzorex, 99 comprimidos de Flunitrazepam, 6 cápsulas de Flurazepam, 33 comprimidos de Lorazepam, 704,5 comprimidos de LSD, 3 frascos de Metadona, 11 comprimidos de Morfina, 150 cápsulas de Ópio, 1373 comprimidos de Oxazepam, 13 Sedativos e 5 comprimidos de Triazolam.

d) Mais 21 doses de Heroína Líquida, 46,3g de folhas de Coca, 2,81g de Cocaína (base + sal), 7,05Kg de Liamba Verde, 2154,2 plantas de Liamba, 1,8g de sementes de Liamba, 53 sementes de Liamba, 18,89g de Ecstasy, 3 comprimidos de Alprazolam, 1g de Anfetaminas, 26 comprimidos de Anfetaminas, 11 comprimidos de Bromazepam, 35 comprimidos de Cloridrato de Clorobenzorex, 16 comprimidos de Cloxazolam, 0,9g de Crack, 33 comprimidos de Diazepam, 17 comprimidos de Estazolam, 168 comprimidos de Flunitrazepam, 32 cápsulas de Flurazepam, 46 comprimidos de Halazolam, 18 comprimidos de Lorazepam, 83,5 comprimidos de LSD, 7 frascos de Metadona, 11,89g de Ópio e 1603,5g de comprimidos de Oxazepam.

e) Mais 35 doses de Heroína Líquida, 20g de folhas de Coca, 17 316 plantas de Liamba, 1562,8g de sementes de Liamba, 0,3g de Ecstasy, 69 comprimidos de Alprazolam, 10 comprimidos de Alucinogéneos, 4 comprimidos de Anfetaminas, 13 comprimidos de Bromazepam, 9 comprimidos de Cloxazolam, 0,03g de Codeína, 0,42g de Crack, 14 comprimidos de Diazepam, 51 comprimidos de Flunitrazepam, 73 cápsulas de Flurazepam, 20 cápsulas de Halazepam, 27 comprimidos de Lorazepam, 261 comprimidos de LSD, 2 frascos de Metadona, 1 comprimido de Midazolam, 4,522g de Morfina, 1g de Ópio bruto e/ou preparado, 28 848 plantas e cápsulas de Ópio, 2298 comprimidos de Oxazepam, 2 comprimidos de Temazepam.

f) Mais 21 doses de Heroína Líquida, 1 dose de Cocaína Líquida, 0,2g de óleo de Haxixe, 1184 plantas de Liamba, 38 376,7g de sementes de Liamba, 45 sementes de Liamba, 86,47g de Ecstasy, 6 comprimidos de Alprazolam, 3,31g de Alucinogéneos, 0,4g de Anfetaminas, 37 comprimidos de Anfetaminas, 122 comprimidos de Cloridrato de Clorobenzorex, 14 comprimidos de Diazepam, 81 comprimidos de Flunitrazepam, 4 cápsulas de Flurazepam, 24 cápsulas de Halazepam, 1845 comprimidos de LSD, 21,3g de Metadona, 27 comprimidos de Metadona, 68 comprimidos de Midazolam, 85 comprimidos de Morfina, 351 plantas e cápsulas de Ópio, 1925 comprimidos de Oxazepam, 45,24g de Speedball.

g) Mais 15 doses de Heroína Líquida, 49 000g de Cocaína Base, 4,1g de óleo de Haxixe, 380g de plantas de Liamba, 2277 plantas de Liamba, 1556,4g de folhas de Liamba, 2 folhas de Liamba, 1738,7g de sementes de Liamba, 201 sementes de Liamba, 1089g de Ecstasy, 3 doses líquidas de Ecstasy, 1 comprimido de Alprazolam, 18 comprimidos de Anfetaminas, 7 comprimidos de Bromazepam, 28,69g de Codeína, 4 comprimidos de Codeína, 1 dose líquida de Cloridrato de Clorobenzorex, 10 comprimidos de Cloxazolam, 120 comprimidos de Diazepam, 43 comprimidos de Flunitrazepam, 0,5g de Flurazepam, 88 comprimidos de Flurazepam, 187 comprimidos de Halazepam, 8 comprimidos de Lorazepam, 6106 selos de LSD, 78 comprimidos de Metadona, 14 doses líquidas de Metadona, 204 comprimidos de Midazolam, 241 comprimidos de Morfina, 1348 plantas e cápsulas de Ópio, 2850g de plantas e cápsulas de Ópio, 4330 comprimidos de Oxazepam, 40,4g de Speedball.

h) Mais 5 doses de Heroína Líquida, 663,58g de Crack, 133,85g de óleo de Haxixe, 3807 plantas de Liamba, 2921,55g de pólen de Cannabis, 1585,92g de sementes de Liamba, 163 sementes de Liamba, 80,62g de Ecstasy, 7,08g de Ecstasy Moído, 15 comprimidos de Alprazolam, 1,38g de Alucinogéneos, 1,60g de Cogumelos Alucinogéneos, 0,17g de Anfetaminas, 25 comprimidos de Anfetaminas, 10 comprimidos de Cloridrato de Clorobenzorex, 5 comprimidos de Codeína, 10 300g de Codeína Base, 5150g de Fosfato de Codeína, 5000g de Resinato de Codeína, 1 comprimido de Diazepam, 2 comprimidos de Etil-loflazepato, 450g de Cloridrato de Etilmorfina, 12 comprimidos de Flurazepam, 3588 selos de LSD, 22 comprimidos de Metadona, 9 frascos de Metadona, 9,60g de Metadona, 303 comprimidos de Midazolam, 97 comprimidos de Morfina, 42,8g de Morfina, 15g de Ópio, 77g de sementes de Ópio, 3356 comprimidos de Oxazepam, 18,87g de Speedball, 6,31g de substância indeterminada moída, 2191 comprimidos de substância indeterminada, e 0,18 sementes de substância indeterminada.

i) Mais 1 planta de Coca, 10,71g de óleo de Haxixe, 11 frascos de Óleo de Haxixe, 1751g de plantas de Liamba, 3135 plantas de Liamba, 5300g de pólen de Cannabis, 775,71g de sementes de Liamba, 4036 sementes de Liamba, 2240,57g de folhas de Liamba, 4,22g de Cristais de Ecstasy, 1670,5g de Ecstasy Moído, 639,93g de Anfetaminas, 34 cápsulas de Anfetaminas, 8,35g de Codeína, 565,2g de Cogumelos Alucinogéneos, 13 Cogumelos Alucinogéneos, 1,863g de Cloxazolam, 4,752g de Diazepam, 21 comprimidos de Diazepam, 30 comprimidos de Lorazepam, 2 comprimidos de LSD, 9785 selos de LSD, 0,89g de Metadona, 2 frascos de Metadona, 53 comprimidos de Midazolam, 35 comprimidos de Morfina, 82g de Ópio, 1014 plantas de Ópio, 967 comprimidos de Oxazepam, 11,7g de Speedball, 2,084g de sementes de substância indeterminada, 2 sementes de substância indeterminada, 28 cápsulas de substância indeterminada, 1242 comprimidos de substância indeterminada.

j) Mais 4240,4g de Base de Cocaína, 135,7g de Crack, 550g de plantas de Liamba, 2663 plantas de Liamba, 3582,9g de pólen de Cannabis, 146,5g de sementes de Liamba, 514 sementes de Liamba, 70 571,8g de folhas de Liamba, 8033 cápsulas de Ecstasy, 201,4g de Ecstasy Moído, 11 404 comprimidos de Alprazolam, 33,2g de Anfetaminas, 125 comprimidos de Anfetaminas, 0,58 cristrais de Anfetaminas, 5 comprimidos de Bromazepam, 0,12g de Crystal Metal, 202,5g de Cogumelos Alucinogéneos, 9 Cogumelos Alucinogéneos, 14 comprimidos de Clonazepam, 22 187 comprimidos de Diazepam, 92 comprimidos de Efedrina, 17g de Fentanil, 20 comprimidos de Flunitrazepam, 20 comprimidos de Flurazepam, 515 selos de LSD, 24 comprimidos de Metadona, 44 comprimidos de Midazolam, 12 cápsulas de Opiáceos, 250g de Ópio, 1112 plantas de Ópio, 1,4g de Oxazepam, 1151 comprimidos de Oxazepam, 5,1g de Speedball, 22g de sementes de substância indeterminada, 1 planta de substância indeterminada, 21 cápsulas de substância indeterminada, 1030 comprimidos de substância indeterminada e 1 frasco de substância indeterminada.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependência-- Núcleo de Estatística.

QUADRO XLIX

## Heroína Apreendida, Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga

1995-2003

| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Quantidade de Droga b) (kg)** | **65,51** | **46,70** | **57,39** | **96,67** | **76,42** | **567,53** | **316,04** | **96,32** | **72,37** |
| **Número de Apreensões c)** | **2 828** | **3 787** | **3 476** | **3 750** | **4 058** | **3 209** | **2 430** | **1 340** | **1 154** |
| **Presumíveis Infractores** | | | | | | | | | |
| **Total** | **4 949** | **5 294** d) | **4 524** | **5 089** | **5 018** | **4 689** | **2 374** | **865** | **613** |
| Traficante | 1 714 | 1 155 | 861 | 683 | 618 | 742 | 509 | 413 | 284 |
| Consumidor | 2 257 | 2 955 | 2 609 | 3 159 | 3 121 | 2 433 | 916 | - | - |
| Traf.-Cons. | 978 | 1 184 | 1 054 | 1 247 | 1 279 | 1 460 | 896 | 452 | 329 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | 54 | 53 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Mais as quantidades das outras unidades/modalidades de Heroína apreendida que constam nas notas relativas aos respectivos anos, no Quadro XLVIII.

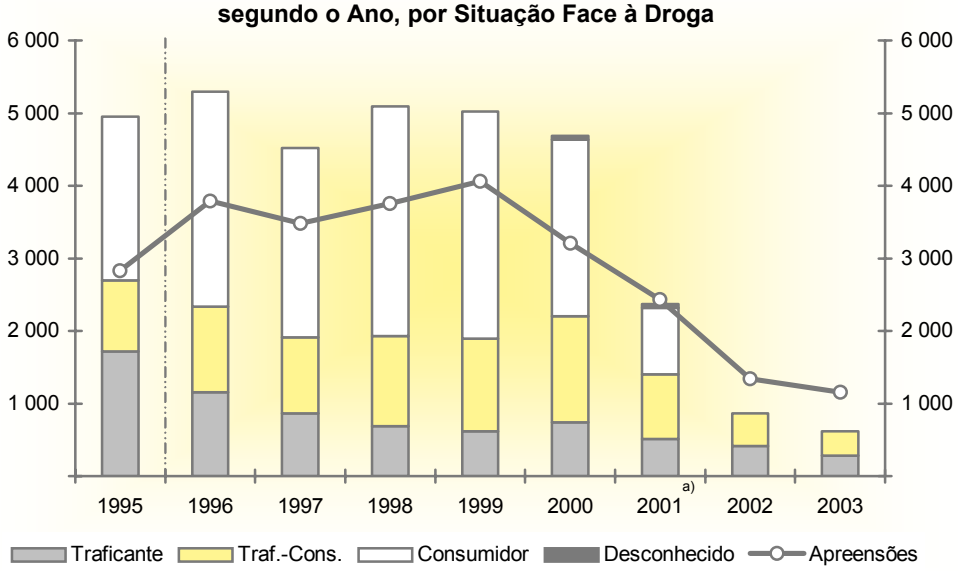
c) Inclui as apreensões das outras unidades/modalidades de Heroína apreendida referidas na nota anterior: em **1996**, 11 apreensões de Heroína Líquida, em **1997**, 18 apreensões de Heroína Líquida, em **1998**, 28 apreensões de Heroína Líquida, em **1999**, 13 apreensões de Heroína Líquida, em **2000**, 9 apreensões de Heroína Líquida, e, em **2001**, 3 apreensões de Heroína Líquida. As apreensões que envolvem mais do que uma unidade/modalidade de Heroína apreendida foram contabilizadas apenas uma vez.

d) Desde 1996, houve alteração de critérios: passaram apenas a ser contabilizados os indivíduos que detinham apenas a droga em questão; os indivíduos identificados com duas ou mais drogas passaram a ser incluídos na classe polidrogas, sendo anteriormente contabilizados na droga que tivesse peso mais significativo.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO IV

## Heroína: Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Quadro XLIX.

QUADRO L

## Cocaína Apreendida, Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga

1995-2003

| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Quantidade de Droga b) (Kg)** | **2 115,84** | **811,57** | **3 162,64** | **624,95** | **822,56** | **3 026,37** | **5 573,99** | **3 140,10** | **3 016,88** |
| **Número de Apreensões c)** | **872** | **1 162** | **1 234** | **1 377** | **1 691** | **1 181** | **1 100** | **973** | **988** |
| **Presumíveis Infractores** | | | | | | | | | |
| **Total** | **410** | **515 d)** | **499** | **571** | **626** | **573** | **361** | **389** | **376** |
| TraficanteTraficante | 216 | 223 | 200 | 187 | 139 | 235 | 224 | 292 | 295 |
| Consumidor | 153 | 244 | 270 | 320 | 419 | 242 | 74 | - | - |
| Traf.-Cons. | 41 | 48 | 29 | 64 | 68 | 76 | 59 | 97 | 71 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | 20 | 4 | .. | 10 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Mais as quantidades das outras unidades/modalidades de Cocaína apreendida que constam nas notas relativas aos respectivos anos, no Quadro XLVIII.

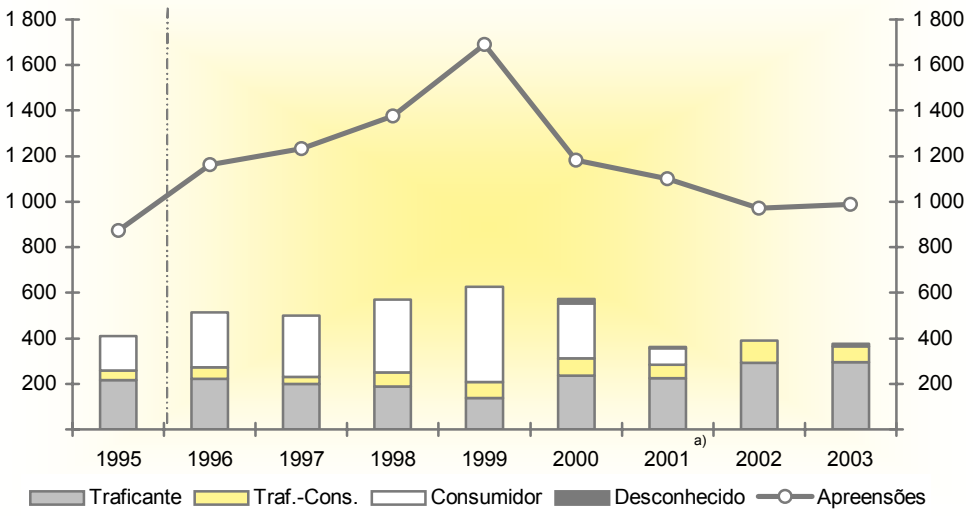
c) Inclui as apreensões das outras unidades/modalidades de Cocaína apreendida referidas na nota anterior: em **1998**, 1 apreensão de folhas de Coca, em **1999**, 1 apreensão de Cocaína Líquida, em **2000**, 2 apreensões de Cocaína Base, em **2002**, 1 apreensão de plantas de Coca, e em **2003**, 1 apreensão de Base de Cocaína e 1 de Crack. As apreensões que envolvem mais do que uma unidade/modalidade de Cocaína apreendida foram contabilizadas apenas uma vez.

d) Desde 1996, houve alteração de critérios: passaram apenas a ser contabilizados os indivíduos que detinham apenas a droga em questão; os indivíduos identificados com duas ou mais drogas passaram a ser incluídos na classe polidrogas, sendo anteriormente contabilizados na droga que tivesse peso mais significativo.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO V

## Cocaína: Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Quadro L.

QUADRO LI

## Haxixe Apreendido, Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga

1995-2003

| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Quantidade de Droga b) (Kg)** | **7 333,29** | **5 324,09** | **9 621,19** | **5 574, 79** | **10 636,08** | **30 467,12** | **6 472,69** | **7 022,03** | **31 555,69** |
| **Número de Apreensões c)** | **746** | **1 106** | **1 463** | **1 917** | **2 539** | **2 457** | **2 285** | **1 970** | **2 276** |
| **Presumíveis Infractores** | | | | | | | | | |
| **Total** | **918** | **1 291 d)** | **1 903** | **2 672** | **3 444** | **4 088** | **2 895** | **1 710** | **2 121** |
| Traficante | 214 | 220 | 279 | 243 | 266 | 411 | 313 | 361 | 451 |
| Consumidor | 556 | 865 | 1 365 | 2 033 | 2 604 | 2 710 | 1 448 | - | - |
| Traf.-Cons. | 148 | 206 | 259 | 396 | 574 | 828 | 1 008 | 1 349 | 1 670 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | 139 | 126 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Mais as quantidades das outras unidades/modalidades de Haxixe apreendido que constam nas notas relativas aos respectivos anos, no Quadro XLVIII.

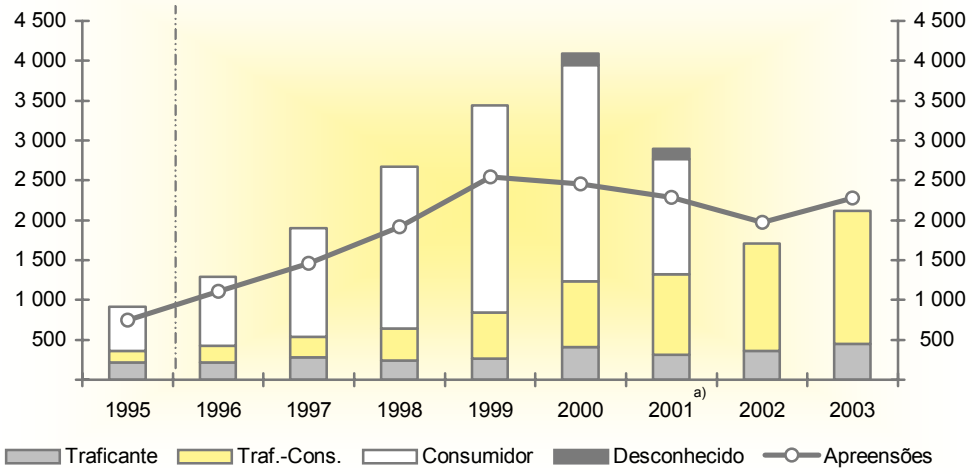
c) Inclui as apreensões das outras unidades/modalidades de Haxixe apreendido referidas na nota anterior: em **1999**, 1 apreensão de óleo de Haxixe, e, em **2001**, 1 apreensão de óleo de Haxixe. As apreensões que envolvem mais do que uma unidade/modalidade de Haxixe apreendido foram contabilizadas apenas uma vez.

d) Desde 1996, houve alteração de critérios: passaram apenas a ser contabilizados os indivíduos que detinham apenas a droga em questão; os indivíduos identificados com duas ou mais drogas passaram a ser incluídos na classe polidrogas, sendo anteriormente contabilizados na droga que tivesse peso mais significativo.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO VI

## Haxixe: Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Quadro LI.

QUADRO LII

## Liamba Apreendida, Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga

1995-2003

| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Quantidade de Droga b) (Kg) | **159,89** | **35,97** | **72,26** | **7,12** | **65,77** | **223,21** | **234,53** | **361,03** | **264,82** |
| Número de Apreensões c) | **168** | **130** | **141** | **146** | **187** | **205** | **193** | **289** | **210** |
| Presumíveis Infractores | | | | | | | | | |
| **Total** | **103** | **88** d) | **93** | **82** | **94** | **107** | **98** | **127** | **76** |
| Traficante | 39 | 20 | 7 | 13 | 12 | 12 | 16 | 27 | 31 |
| Consumidor | 46 | 45 | 76 | 56 | 65 | 67 | 36 | - | - |
| Traf.-Cons. | 18 | 23 | 10 | 13 | 17 | 26 | 43 | 100 | 45 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | 3 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Mais as quantidades das outras unidades/modalidades de Liamba apreendida que constam nas notas relativas aos respectivos anos, no Quadro XLVIII.

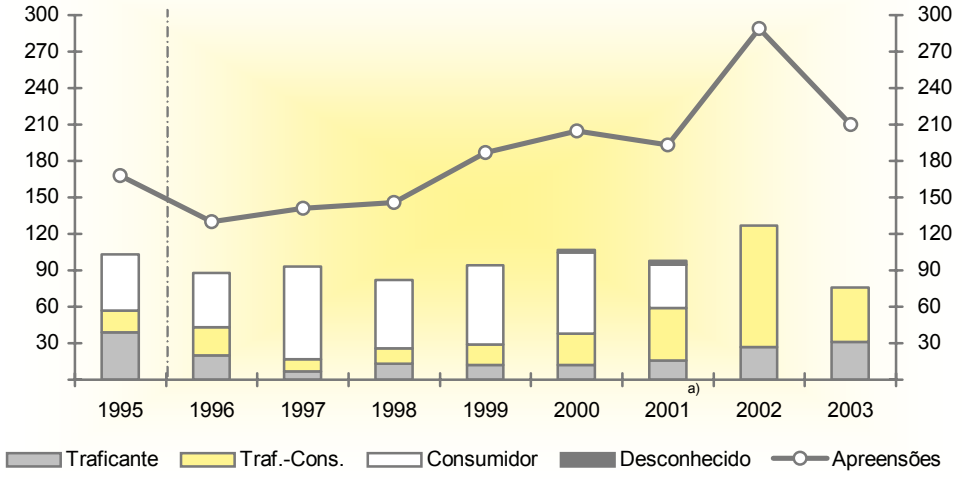
c) Inclui as apreensões das outras unidades/modalidades de Liamba apreendida referidas na nota anterior: em **1996**, 34 apreensões de Liamba Verde e de sementes de Liamba, em **1997**, 36 apreensões de Liamba Verde e de sementes de Liamba, em **1998**, 32 apreensões de plantas de Liamba, 8 de sementes de Liamba e 1 envolvendo plantas e sementes de Liamba, em **1999**, 32 apreensões de plantas de Liamba e 8 de sementes de Liamba, em **2000**, 37 apreensões de plantas de Liamba, 12 apreensões de sementes de Liamba, 3 apreensões de plantas e sementes de Liamba, 2 apreensões de folhas e sementes de Liamba, 1 apreensão de folhas e plantas de Liamba e 1 apreensão de plantas, sementes e folhas de Liamba, em **2001**, 46 apreensões de plantas de Liamba, 11 apreensões de sementes de Liamba, 4 apreensões de pólen de Cannabis, 5 apreensões de plantas e sementes de Liamba, em **2002**, 92 apreensões de plantas de Liamba, 7 apreensões de sementes de Liamba, 2 apreensões de folhas de Liamba, 1 apreensão de pólen de Cannabis, 4 apreensões de plantas e folhas de Liamba, 3 apreensões de plantas e sementes de Liamba e 2 apreensões de plantas, folhas e sementes de Liamba, e em **2003**, 56 apreensões de plantas de Liamba, 15 apreensões de sementes de Liamba, 3 apreensões de folhas de Liamba, 4 apreensões de pólen de Cannabis, 1 apreensão de pólen de Cannabis e sementes de Liamba, 5 apreensões de plantas e sementes de Liamba, 1 apreensão de folhas e plantas de Liamba, 1 apreensão de folhas e sementes de Liamba, 1 apreensão de plantas, folhas e sementes de Liamba. As apreensões que envolvem mais do que uma unidade/modalidade de Liamba apreendida foram contabilizadas apenas uma vez.

d) Desde 1996, houve alteração de critérios: passaram apenas a ser contabilizados os indivíduos que detinham apenas a droga em questão; os indivíduos identificados com duas ou mais drogas passaram a ser incluídos na classe polidrogas, sendo anteriormente contabilizados na droga que tivesse peso mais significativo.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO VII

### Liamba: Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Quadro LII.

QUADRO LIII

## Ecstasy Apreendido, Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga

1995-2003

| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Quantidade de Droga** b) (comprimidos) | **77** | **3 982,5** | **524,5** | **1 127** | **31 319** | **25 496** | **126 451** | **222 466** | **155 492** |
| **Número de Apreensões** c) | **5** | **20** | **37** | **35** | **73** | **81** | **164** | **190** | **149** |
| | **Presumíveis Infractores** | | | | | | | | |
| **Total** | **n** | **3** d) | **19** | **10** | **20** | **14** | **53** | **36** | **48** |
| Traficante | n | 3 | 3 | 2 | 1 | 5 | 18 | 12 | 29 |
| Consumidor | n | .. | 14 | 6 | 15 | 8 | 18 | - | - |
| Traf.-Cons. | n | .. | 2 | 2 | 4 | 1 | 17 | 24 | 19 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Mais as quantidades das outras unidades/modalidades de Ecstasy apreendido que constam nas notas relativas aos respectivos anos, no Quadro XLVIII.

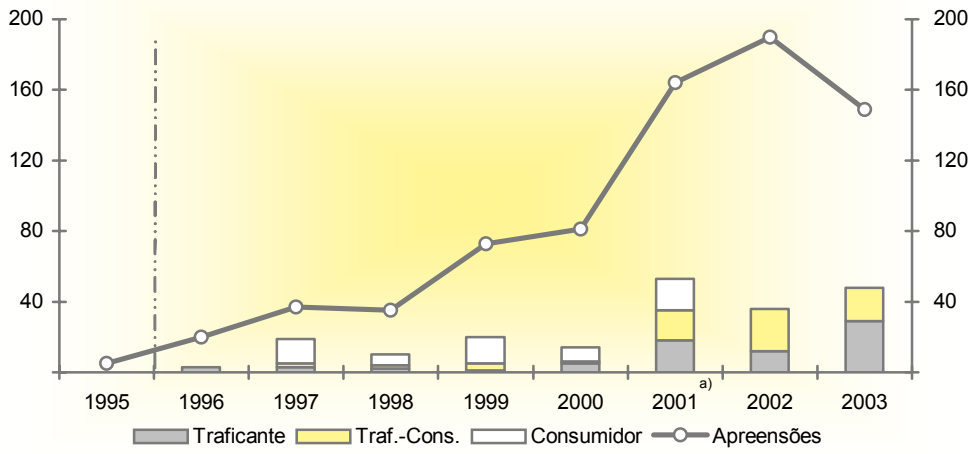
c) Inclui as apreensões das outras unidades/modalidades de Ecstasy apreendido referidas na nota anterior: em **1997**, 3 apreensões de Ecstasy moído, em **1998**, 2 apreensões de Ecstasy moído, em **1999**, 6 apreensões de Ecstasy moído, em **2000**, 1 apreensão de Ecstasy moído e 1 apreensão envolvendo uma dose líquida de Ecstasy, em **2001**, 4 apreensões de Ecstasy moído, em **2002**, 17 apreensões de Ecstasy moído, e em **2003**, 14 apreensões de Ecstasy moído e 3 apreensões de cápsulas de Ecstasy. As apreensões que envolvem mais do que uma unidade/modalidade de Ecstasy apreendido foram contabilizadas apenas uma vez.

d) Desde 1996, houve alteração de critérios: passaram apenas a ser contabilizados os indivíduos que detinham apenas a droga em questão; os indivíduos identificados com duas ou mais drogas passaram a ser incluídos na classe polidrogas, sendo anteriormente contabilizados na droga que tivesse peso mais significativo.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO VIII

## Ecstasy: Número de Apreensões e de Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

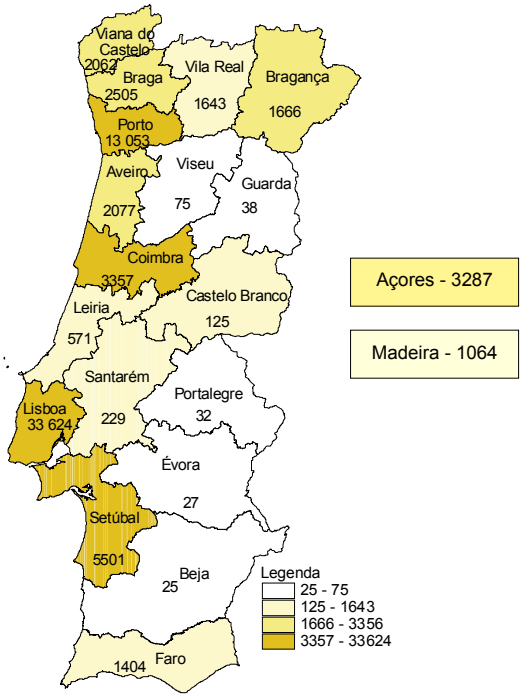
Fonte: Quadro LIII.

FIGURAS XIII - XVII

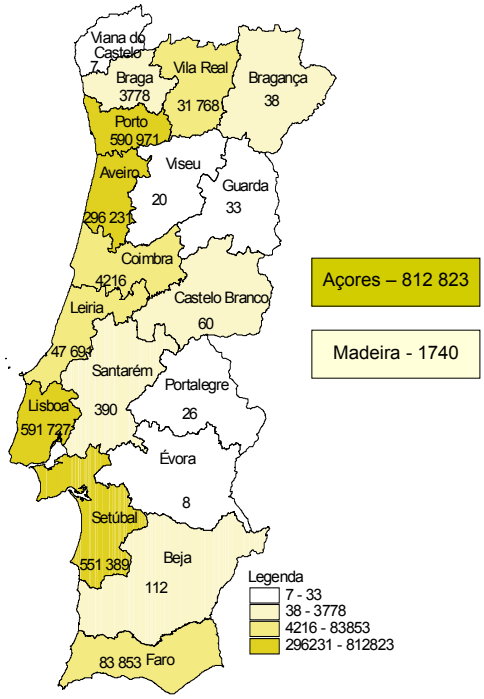
**Quantidades de Drogas Apreendidas, por Distrito e Região Autónoma**

2003

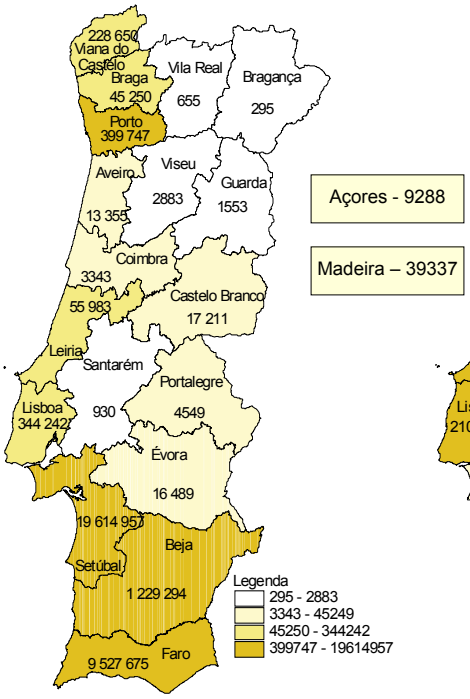
**Heroína**
(gramas)



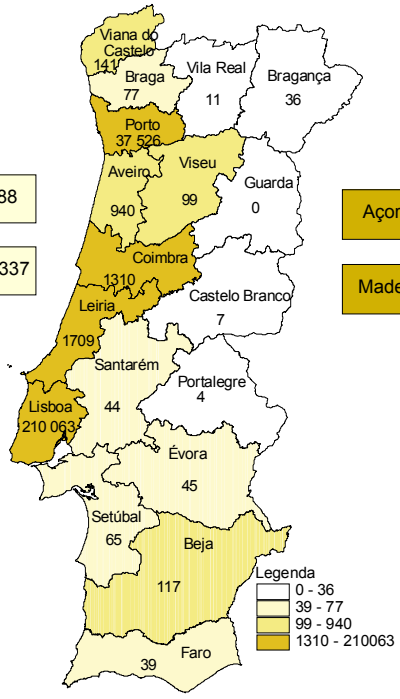

**Cocaína**
(gramas)



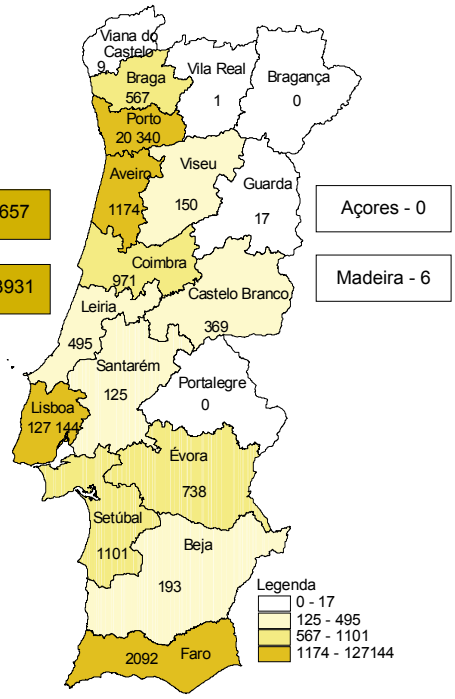

**Haxixe**
(gramas)




**Liamba**
(gramas)




**Ecstasy**
(comprimidos)




Fonte: PJ / IDT.

QUADRO LIV

## Número de Apreensões, segundo o Ano, por Tipo de Droga e Quantidades Apreendidas

1995-2003

| Tipo de Droga/ /Quantidades Apreendidas \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001[a)] | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Heroína** | **2 828** | **•3 787** | **•3 476** | **•3 750** | **•4 058** | **•3 209** | **•2 430** | **1 340** | **1 154** |
| ≤ 10 g | 2 554 | 3 428 | 3 143 | 3 422 | 3 652 | 2 781 | 1 985 | 968 | 855 |
| > 10 g e ≤ 100 g | 218 | 277 | 246 | 227 | 319 | 293 | 322 | 266 | 217 |
| > 100 g | 56 | 71 | 69 | 73 | 74 | 126 | 120 | 106 | 82 |
| **Cocaína** | **872** | **1 162** | **1 234** | **•1 377** | **•1 691** | **•1 181** | **1 100** | **• 973** | **• 988** |
| ≤ 10 g | 663 | 946 | 1 023 | 1 154 | 1 447 | 923 | 735 | 624 | 607 |
| > 10 g e ≤ 100 g | 79 | 86 | 105 | 117 | 164 | 147 | 204 | 156 | 165 |
| > 100 g | 130 | 130 | 106 | 105 | 79 | 109 | 161 | 192 | 214 |
| **Haxixe** | **746** | **1 106** | **1 463** | **1 917** | **•2 539** | **2 457** | **•2 285** | **1 970** | **2 276** |
| ≤ 100 g | 656 | 1 024 | 1 372 | 1 824 | 2 414 | 2 269 | 2 026 | 1 705 | 1 960 |
| > 100 g e ≤ 1000 g | 44 | 55 | 61 | 62 | 79 | 132 | 186 | 182 | 215 |
| > 1000 g | 46 | 27 | 30 | 31 | 45 | 56 | 72 | 83 | 101 |
| **Liamba** | **168** | **•130** | **•141** | **•146** | **•187** | **•205** | **•193** | **•289** | **•210** |
| ≤ 100 g | 130 | 81 | 89 | 96 | 136 | 130 | 102 | 146 | 101 |
| > 100 g e ≤ 1000 g | 11 | 10 | 7 | 7 | 9 | 14 | 9 | 19 | 8 |
| > 1000 g | 27 | 5 | 9 | 2 | 2 | 5 | 16 | 13 | 14 |
| **Ecstasy** | **5** | **20** | **•37** | **•35** | **•73** | **•81** | **•164** | **•190** | **•149** |
| ≤ 10 comprimidos | n | 14 | 23 | 23 | 32 | 38 | 71 | 72 | 44 |
| > 10 e ≤ 50 comprimidos | n | 5 | 9 | 2 | 20 | 24 | 47 | 49 | 43 |
| > 50 comprimidos | n | 1 | 2 | 8 | 15 | 17 | 42 | 52 | 45 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Nota: o total não corresponde à soma das parcelas, porque existem apreensões destas drogas que não podem ser expressas nestas unidades de medida, vide notas dos Quadros XLIX a LIII.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LV

## Preço Médio das Drogas (a retalho*)

1997-2003

| Tipo de Droga \ Ano | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Por grama** | | | | | | | |
| Heroína | 38,50 € | 38,50 € | 31,33 € | 49,72 € | 50,27 € | 43,78 € | 46,80 € |
| Cocaína | 45,63 € | 45,63 € | 40,37 € | 60,31 € | 53,51 € | 38,57 € | 41,40 € |
| Haxixe | 1,99 € | 1,78 € | 1,09 € | 4,13 € | 4,06 € | 2,45 € | 2,49 € |
| Liamba | 2,25 € | 2,25 € | 1,40 € | 3,83 € | 3,26 € | 2,62 € | 4,00 € |
| **Por comprimido** | | | | | | | |
| Ecstasy | 8,94 € | 11,70 € | 6,70 € | 5,98 € | 6,86 € | 5,90 € | 5,27 € |

*Os preços relativos aos anos posteriores a 2001 referem-se apenas ao mercado de tráfico e de tráfico-consumo, não devendo ser considerados como preços do mercado de consumo (facto relacionado com a entrada em vigor da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, que descriminalizou o consumo de drogas).

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LVI

## Droga Apreendida, por País de Proveniência e Destino

2003

| Tipo de Droga/ /Destino / País de Proveniência | Heroína a) (gramas) | | | Cocaína a) (gramas) | | | Haxixe a) (gramas) | | | Liamba a) (gramas) | | | Ecstasy (comprimidos) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Portugal | Estrangeiro | Desc. | Portugal | Estrangeiro | Desc. | Portugal | Estrangeiro | Desc. | Portugal | Estrangeiro | Desc. | Portugal | Estrangeiro | Desc. |
| **2002 Total** | | **96 315** | | | **3 140 103** | | | **7 022 029** | | | **361 026** | | | **222 466** | |
| **2003 Total** | | **72 365** | | | **3 016 881** | | | **31 555 686** | | | **264 821** | | | **155 492** | |
| **Subtotal** | **33 723** | **..** | **38 642** | **847 424** | **297 124** | **1 872 333** | **5 648 734** | **1 200 236** | **24 706 716** | **219 000** | **..** | **45 821** | **74 842** | **3 272** | **77 378** |
| Angola | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 211 750 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Antilhas Holandesas | .. | .. | .. | 614 | 2 664 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Argentina | .. | .. | .. | 22 | 7 955 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Brasil | 1 220 | .. | .. | 631 734 | 166 287 | 57 715 | 31 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Cabo Verde | .. | .. | .. | 31 993 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Canadá | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 10 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Chile | .. | .. | .. | 18 075 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Colômbia | .. | .. | .. | 10 530 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Costa Rica | .. | .. | .. | .. | 1 490 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Espanha | 11 317 | .. | .. | 11 985 | .. | .. | 746 682 | .. | .. | 3 068 | .. | .. | 51 | .. | .. |
| E.U.A. | .. | .. | .. | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | 50 | .. | .. | .. | .. | .. |
| França | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 10 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Holanda | 14 985 | .. | .. | .. | .. | .. | 364 | .. | .. | 2 | .. | .. | 74 697 | 3 272 | .. |
| Índia | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 320 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Luxemburgo | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Marrocos | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 4 898 043 | 1 200 000 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| México | .. | .. | .. | 15 795 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Moçambique | .. | .. | .. | .. | 1 050 | .. | .. | .. | .. | 2 900 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Panamá | .. | .. | .. | 2 450 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Paquistão | 6 195 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Portugal | 1 | .. | .. | .. | 39 500 | .. | 1 291 | 236 | .. | 1 202 | .. | .. | 94 | .. | .. |
| Suíça | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 8 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Suriname | .. | .. | .. | .. | .. | 296 050 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Trindade e Tabago | .. | .. | .. | 1 421 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Venezuela | .. | .. | .. | 122 802 | 78 178 | .. | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Desconhecido | .. | .. | 38 642 | .. | .. | 1 518 568 | .. | .. | 24 706 716 | .. | .. | 45 821 | .. | .. | 77 378 |

a) Considerados os valores iguais ou superiores a 0,5g.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LVII

**Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga e Sexo**

1995-2003

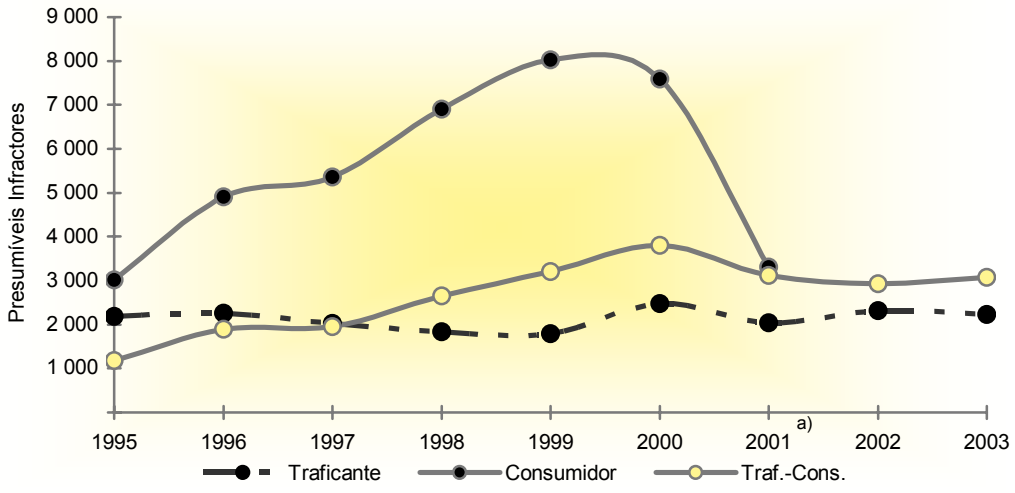
| Situação Face à Droga/Sexo \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **6 380** | **9 054** | **9 333** | **11 395** | **13 020** | **14 276** | **8 736** | **5 255** | **5 318** |
| Masculino | 5 536 | 7 937 | 8 068 | 9 949 | 11 488 | 12 706 | 3 951 | 4 457 | 4 647 |
| Feminino | 844 | 1 117 | 1 265 | 1 446 | 1 532 | 1 570 | 369 | 798 | 671 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 4 416 | .. | .. |
| **Traficante** | **2 183** | **2 251** | **2 018** | **1 831** | **1 790** | **2 478** | **2 041** | **2 318** | **2 222** |
| Masculino | 1 751 | 1 784 | 1 555 | 1 390 | 1 381 | 1 955 | 920 | 1 803 | 1 780 |
| Feminino | 432 | 467 | 463 | 441 | 409 | 523 | 165 | 515 | 442 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 956 | .. | .. |
| **Consumidor** | **3 012** | **4 912** | **5 362** | **6 910** | **8 030** | **7 592** | **3 302** | **_** | **_** |
| Masculino | 2 706 | 4 430 | 4 762 | 6 149 | 7 190 | 6 973 | 1 260 | _ | _ |
| Feminino | 306 | 482 | 600 | 761 | 840 | 619 | 93 | _ | _ |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 949 | _ | _ |
| **Traf.-Cons.** | **1 185** | **1 891** | **1 953** | **2 654** | **3 200** | **3 806** | **3 117** | **2 932** | **3 074** |
| Masculino | 1 079 | 1 723 | 1 751 | 2 410 | 2 917 | 3 497 | 1 702 | 2 650 | 2 850 |
| Feminino | 106 | 168 | 202 | 244 | 283 | 309 | 95 | 282 | 224 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 320 | .. | .. |
| **Desconhecido** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **400** | **276** | **5** | **22** |
| Masculino | .. | .. | .. | .. | .. | 281 | 69 | 4 | 17 |
| Feminino | .. | .. | .. | .. | .. | 119 | 16 | 1 | 5 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 191 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO IX

**Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga**




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

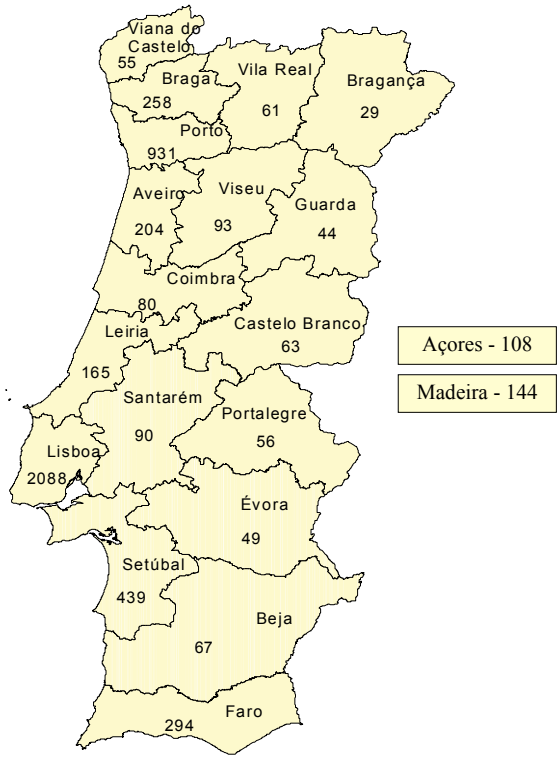
Fonte: Quadro LVII.

FIGURA XVIII

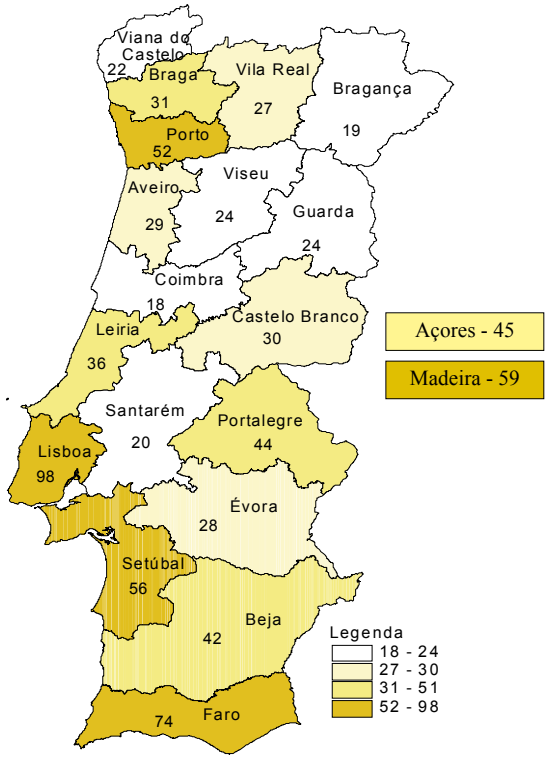
**Total de Presumíveis Infractores, por Zona Geográfica de Ocorrência da Infracção**

2003

Números absolutos




Taxas por 100 000 habitantes



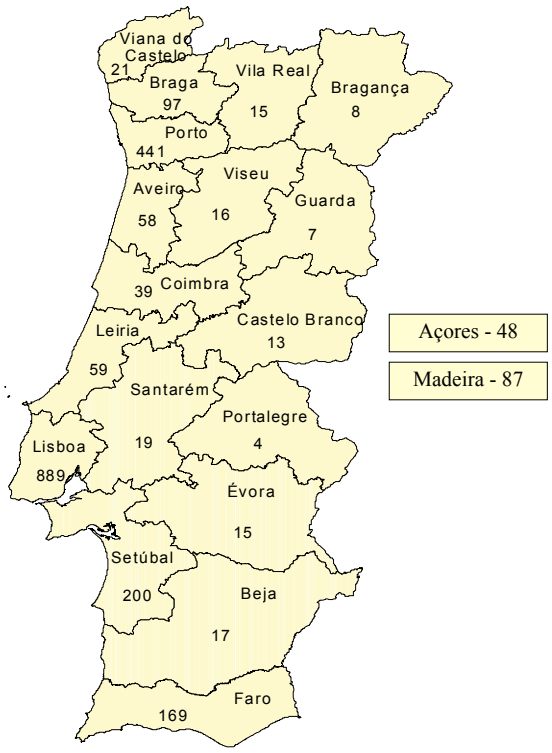

Fonte: PJ / IDT.

FIGURA XIX

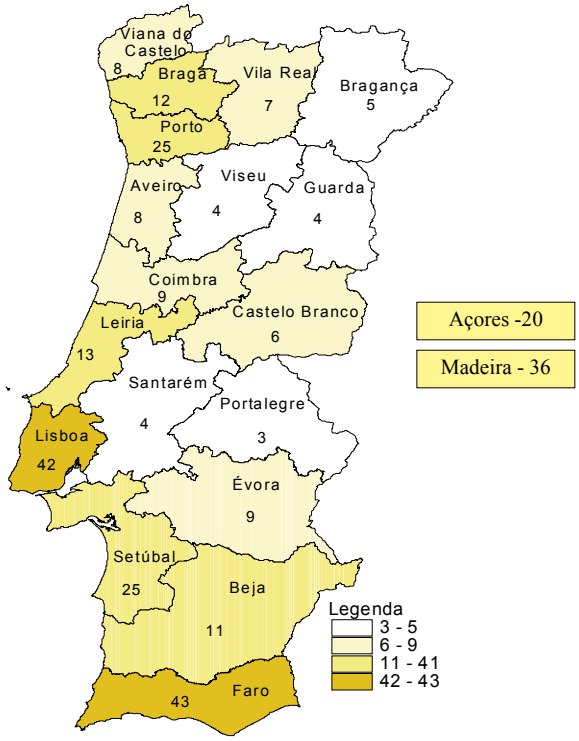
**Presumíveis Traficantes, por Zona Geográfica de Ocorrência da Infracção**

2003

Números absolutos




Taxas por 100 000 habitantes



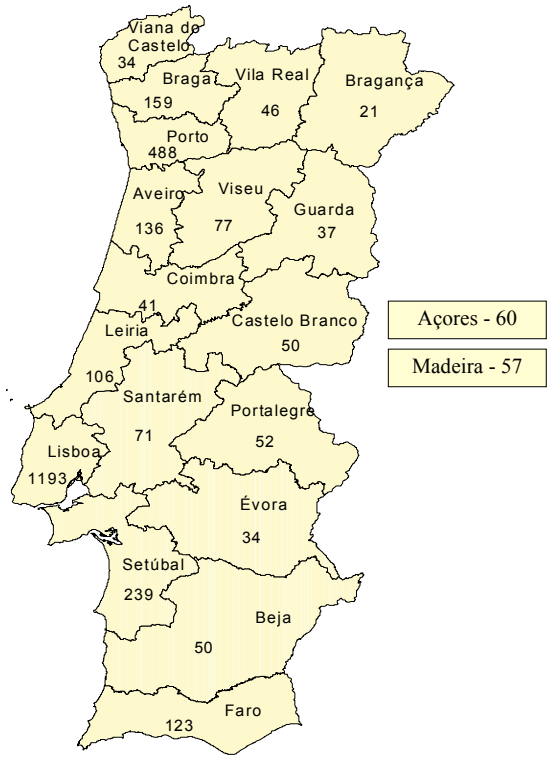

Fonte: PJ / IDT

FIGURA XX

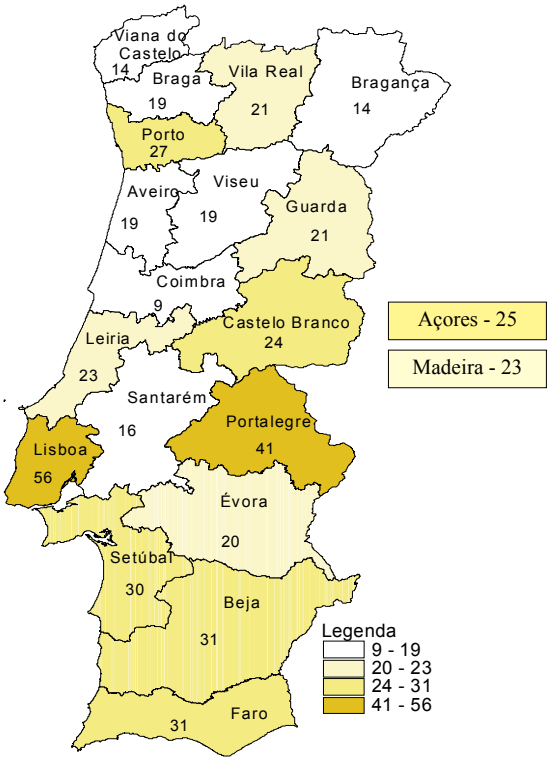
**Presumíveis Traficantes-Consumidores, por Zona Geográfica de Ocorrência da Infracção**

2003

Números absolutos




Taxas por 100 000 habitantes




Fonte: PJ / IDT.

QUADRO LVIII

**Presumíveis Infractores, segundo a Situação Face à Droga, por Zona Geográfica de Ocorrência da Infracção**

2003

| Situação Face à Droga / Distrito/Concelho | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| **Total** | **5 318** | **2 222** | **3 074** | **22** |
| **Aveiro** (Distrito) | **204** | **58** | **136** | **10** |
| Águeda | **10** | 6 | 4 | .. |
| Albergaria-a-Velha | **15** | 9 | 6 | .. |
| Anadia | **15** | 1 | 14 | .. |
| Aveiro | **14** | 2 | 12 | .. |
| Espinho | **5** | 1 | 4 | .. |
| Estarreja | **9** | 1 | 8 | .. |
| Ílhavo | **35** | 15 | 10 | 10 |
| Mealhada | **9** | 5 | 4 | .. |
| Oliveira de Azeméis | **4** | 1 | 3 | .. |
| Oliveira do Bairro | **2** | 1 | 1 | .. |
| Ovar | **4** | .. | 4 | .. |
| Santa Maria da Feira | **24** | 15 | 9 | .. |
| São João da Madeira | **49** | .. | 49 | .. |
| Vagos | **4** | 1 | 3 | |
| Vale de Cambra | **5** | .. | 5 | .. |
| **Beja** (Distrito) | **67** | **17** | **50** | **..** |
| Beja | **29** | 10 | 19 | .. |
| Castro Verde | **1** | .. | 1 | .. |
| Ferreira do Alentejo | **4** | 4 | .. | .. |
| Moura | **4** | 1 | 3 | .. |
| Odemira | **23** | 2 | 21 | .. |
| Ourique | **1** | .. | 1 | .. |
| Serpa | **5** | .. | 5 | .. |
| **Braga** (Distrito) | **258** | **97** | **159** | **2** |
| Amares | **1** | 1 | .. | .. |
| Barcelos | **48** | 20 | 28 | .. |
| Braga | **63** | 31 | 32 | .. |
| Cabeceira de Basto | **8** | 6 | .. | 2 |
| Celorico de Basto | **2** | .. | 2 | .. |
| Esposende | **20** | 1 | 19 | .. |
| Fafe | **10** | 6 | 4 | .. |
| Guimarães | **64** | 10 | 54 | .. |
| Vieira do Minho | **2** | 2 | .. | .. |
| Vila Nova de Famalicão | **34** | 16 | 18 | .. |
| Vila Verde | **3** | 3 | .. | .. |
| Vizela | **3** | 1 | 2 | .. |
| **Bragança** (Distrito) | **29** | **8** | **21** | **..** |
| Bragança | **12** | 2 | 10 | .. |
| Carrazeda de Ansiães | **1** | .. | 1 | .. |
| Macedo de Cavaleiros | **1** | .. | 1 | .. |
| Miranda do Douro | **2** | 1 | 1 | .. |
| Mirandela | **4** | 1 | 3 | .. |
| Mogadouro | **1** | .. | 1 | .. |
| Torre de Moncorvo | **5** | 4 | 1 | .. |
| Vila Flor | **1** | .. | 1 | .. |
| Vinhais | **2** | .. | 2 | .. |
| **Castelo Branco** (Distrito) | **63** | **13** | **50** | **..** |
| Castelo Branco | **32** | 1 | 31 | .. |
| Covilhã | **16** | 7 | 9 | .. |
| Fundão | **3** | .. | 3 | .. |
| Idanha-a-Nova | **6** | .. | 6 | .. |
| Sertã | **6** | 5 | 1 | .. |

Continua ⏩

| Situação Face à Droga / Distrito/Concelho | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| **Coimbra** (Distrito) | **80** | **39** | **41** | **..** |
| Arganil | **2** | .. | 2 | .. |
| Cantanhede | **6** | 5 | 1 | .. |
| Coimbra | **46** | 21 | 25 | .. |
| Figueira da Foz | **18** | 13 | 5 | .. |
| Lousã | **3** | .. | 3 | .. |
| Montemor-o-Velho | **1** | .. | 1 | .. |
| Oliveira do Hospital | **1** | .. | 1 | .. |
| Penacova | **2** | .. | 2 | .. |
| Penela | **1** | .. | 1 | .. |
| **Évora** (Distrito) | **49** | **15** | **34** | **..** |
| Estremoz | **6** | 2 | 4 | .. |
| Évora | **32** | 12 | 20 | .. |
| Montemor-o-Novo | **3** | 1 | 2 | .. |
| Vendas Novas | **5** | .. | 5 | .. |
| Vila Viçosa | **3** | .. | 3 | .. |
| **Faro** (Distrito) | **294** | **169** | **123** | **2** |
| Albufeira | **63** | 31 | 32 | .. |
| Castro Marim | **1** | .. | 1 | .. |
| Faro | **24** | 16 | 6 | 2 |
| Lagoa | **1** | .. | 1 | .. |
| Lagos | **20** | 8 | 12 | .. |
| Loulé | **49** | 28 | 21 | .. |
| Olhão da Restauração | **15** | 11 | 4 | .. |
| Portimão | **53** | 31 | 22 | .. |
| São Brás de Alportel | **11** | 11 | .. | .. |
| Silves | **19** | 6 | 13 | .. |
| Tavira | **12** | 7 | 5 | .. |
| Vila do Bispo | **11** | 11 | .. | .. |
| Vila Real de Santo António | **15** | 9 | 6 | .. |
| **Guarda** (Distrito) | **44** | **7** | **37** | **..** |
| Almeida | **2** | .. | 2 | .. |
| Figueira de Castelo Rodrigo | **2** | 2 | .. | .. |
| Gouveia | **4** | 1 | 3 | .. |
| Guarda | **26** | 3 | 23 | .. |
| Pinhel | **1** | .. | 1 | .. |
| Seia | **7** | .. | 7 | .. |
| Vila Nova de Foz Côa | **2** | 1 | 1 | .. |
| **Leiria** (Distrito) | **165** | **59** | **106** | **..** |
| Alcobaça | **9** | 3 | 6 | .. |
| Batalha | **2** | .. | 2 | .. |
| Bombarral | **1** | .. | 1 | .. |
| Caldas da Rainha | **16** | 8 | 8 | .. |
| Figueiró dos Vinhos | **2** | .. | 2 | .. |
| Leiria | **75** | 34 | 41 | .. |
| Marinha Grande | **41** | 7 | 34 | .. |
| Nazaré | **7** | 4 | 3 | .. |
| Óbidos | **1** | .. | 1 | .. |
| Peniche | **6** | 1 | 5 | .. |
| Pombal | **2** | .. | 2 | .. |
| Porto de Mós | **3** | 2 | 1 | .. |
| **Lisboa** (Distrito) | **2 088** | **889** | **1 193** | **6** |
| Alenquer | **8** | 3 | 5 | .. |
| Amadora | **190** | 97 | 93 | .. |
| Arruda dos Vinhos | **4** | 2 | 2 | .. |
| Azambuja | **49** | 7 | 42 | .. |
| Cadaval | **2** | 1 | 1 | .. |
| Cascais | **156** | 48 | 108 | .. |
| Lisboa | **1 166** | 602 | 560 | 4 |
| Loures | **104** | 31 | 72 | 1 |

Continua ▸▸

| Situação Face à Droga / Distrito/Concelho | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| Lourinhã | **6** | 1 | 5 | .. |
| Mafra | **11** | 4 | 7 | .. |
| Odivelas | **61** | 19 | 42 | .. |
| Oeiras | **127** | 28 | 99 | .. |
| Sintra | **107** | 32 | 74 | 1 |
| Sobral de Monte Agraço | **1** | .. | 1 | .. |
| Torres Vedras | **17** | 6 | 11 | .. |
| Vila Franca de Xira | **79** | 8 | 71 | .. |
| **Portalegre** (Distrito) | **56** | **4** | **52** | **..** |
| Avis | **1** | .. | 1 | .. |
| Campo Maior | **7** | 2 | 5 | .. |
| Crato | **1** | .. | 1 | .. |
| Elvas | **15** | .. | 15 | .. |
| Marvão | **1** | .. | 1 | .. |
| Monforte | **1** | 1 | .. | .. |
| Nisa | **1** | .. | 1 | .. |
| Ponte de Sor | **2** | .. | 2 | .. |
| Portalegre | **27** | 1 | 26 | .. |
| **Porto** (Distrito) | **931** | **441** | **488** | **2** |
| Amarante | **21** | 12 | 9 | .. |
| Felgueiras | **23** | 18 | 5 | .. |
| Gondomar | **41** | 17 | 24 | .. |
| Lousada | **4** | .. | 4 | .. |
| Maia | **58** | 39 | 19 | .. |
| Marco de Canaveses | **4** | 3 | 1 | .. |
| Matosinhos | **135** | 57 | 78 | .. |
| Paços de Ferreira | **12** | 9 | 3 | .. |
| Paredes | **6** | 3 | 3 | .. |
| Penafiel | **6** | 1 | 5 | .. |
| Porto | **450** | 210 | 238 | 2 |
| Póvoa de Varzim | **21** | 5 | 16 | .. |
| Santo Tirso | **12** | 4 | 8 | .. |
| Trofa | **5** | .. | 5 | .. |
| Valongo | **15** | 10 | 5 | .. |
| Vila do Conde | **24** | 8 | 16 | .. |
| Vila Nova de Gaia | **94** | 45 | 49 | .. |
| **Santarém** (Distrito) | **90** | **19** | **71** | **..** |
| Abrantes | **6** | 2 | 4 | .. |
| Alcanena | **7** | 1 | 6 | .. |
| Almeirim | **4** | .. | 4 | .. |
| Benavente | **1** | .. | 1 | .. |
| Cartaxo | **9** | 2 | 7 | .. |
| Constância | **6** | .. | 6 | .. |
| Coruche | **1** | .. | 1 | .. |
| Entroncamento | **9** | 5 | 4 | .. |
| Ourém | **6** | 1 | 5 | .. |
| Rio Maior | **4** | .. | 4 | .. |
| Salvaterra de Magos | **3** | .. | 3 | .. |
| Santarém | **20** | 3 | 17 | .. |
| Tomar | **6** | 2 | 4 | .. |
| Torres Novas | **8** | 3 | 5 | .. |
| **Setúbal** (Distrito) | **439** | **200** | **239** | **..** |
| Alcácer do Sal | **3** | 1 | 2 | .. |
| Alcochete | **5** | .. | 5 | .. |
| Almada | **124** | 56 | 68 | .. |
| Barreiro | **36** | 23 | 13 | .. |
| Grândola | **22** | 16 | 6 | .. |
| Moita | **66** | 21 | 45 | .. |
| Montijo | **15** | 4 | 11 | .. |
| Palmela | **8** | 4 | 4 | .. |

Continua ⏩

| Situação Face à Droga / Distrito/Concelho | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| Santiago do Cacém | **6** | 3 | 3 | .. |
| Seixal | **74** | 39 | 35 | .. |
| Sesimbra | **8** | 4 | 4 | .. |
| Setúbal | **54** | 16 | 38 | .. |
| Sines | **18** | 13 | 5 | .. |
| **Viana do Castelo** (Distrito) | **55** | **21** | **34** | **..** |
| Arcos de Valdevez | **4** | 1 | 3 | .. |
| Caminha | **9** | 7 | 2 | .. |
| Monção | **2** | 1 | 1 | .. |
| Paredes de Coura | **3** | 1 | 2 | .. |
| Ponte de Lima | **2** | 1 | 1 | .. |
| Valença | **2** | 2 | .. | .. |
| Viana do Castelo | **30** | 7 | 23 | .. |
| Vila Nova de Cerveira | **3** | 1 | 2 | .. |
| **Vila Real** (Distrito) | **61** | **15** | **46** | **..** |
| Alijó | **6** | 3 | 3 | .. |
| Chaves | **13** | 4 | 9 | .. |
| Mondim de Basto | **2** | .. | 2 | .. |
| Montalegre | **1** | 1 | .. | .. |
| Peso da Régua | **13** | 4 | 9 | .. |
| Santa Marta de Penaguião | **1** | 1 | .. | .. |
| Vila Pouca de Aguiar | **2** | 2 | .. | .. |
| Vila Real | **23** | .. | 23 | .. |
| **Viseu** (Distrito) | **93** | **16** | **77** | **..** |
| Lamego | **1** | .. | 1 | .. |
| Mangualde | **10** | .. | 10 | .. |
| Moimenta da Beira | **7** | 1 | 6 | .. |
| Mortágua | **2** | .. | 2 | .. |
| Nelas | **5** | 1 | 4 | .. |
| Santa Comba Dão | **1** | .. | 1 | .. |
| São João da Pesqueira | **11** | .. | 11 | .. |
| São Pedro do Sul | **1** | 1 | .. | .. |
| Sátão | **4** | .. | 4 | .. |
| Sernancelhe | **1** | .. | 1 | .. |
| Tabuaço | **1** | .. | 1 | .. |
| Tarouca | **5** | 5 | .. | .. |
| Tondela | **3** | 2 | 1 | .. |
| Viseu | **39** | 6 | 33 | .. |
| Vouzela | **2** | .. | 2 | .. |
| **Angra do Heroísmo** (Distrito) | **17** | **11** | **6** | **..** |
| Angra do Heroísmo | **10** | 9 | 1 | .. |
| Calheta | **1** | 1 | .. | .. |
| Vila da Praia da Vitória | **3** | 1 | 2 | .. |
| Velas | **3** | .. | 3 | .. |
| **Horta** (Distrito) | **13** | **4** | **9** | **..** |
| Horta | **11** | 2 | 9 | .. |
| Lajes das Flores | **2** | 2 | .. | .. |
| **Ponta Delgada** (Distrito) | **78** | **33** | **45** | **..** |
| Lagoa | **7** | .. | 7 | .. |
| Ponta Delgada | **58** | 31 | 27 | .. |
| Povoação | **3** | .. | 3 | .. |
| Ribeira Grande | **8** | 2 | 6 | .. |
| Vila Franca do Campo | **1** | .. | 1 | .. |
| Vila do Porto | **1** | .. | 1 | .. |
| **Funchal** (Distrito) | **144** | **87** | **57** | **..** |
| Câmara de Lobos | **14** | 4 | 10 | .. |
| Funchal | **56** | 37 | 19 | .. |
| Machico | **13** | 6 | 7 | .. |
| Porto Moniz | **1** | .. | 1 | .. |
| Porto Santo | **8** | .. | 8 | .. |
| Ribeira Brava | **2** | 1 | 1 | .. |
| Santa Cruz | **50** | 39 | 11 | .. |

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LIX

**Presumíveis Infractores, segundo a Situação Face à Droga, por Tipo de Droga**

2003

| Tipo de Droga \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 | **5 255** | 2 318 | 2 932 | 5 |
| Total 2003 | **5 318** | **2 222** | **3 074** | **22** |
| Heroína | **613** | 284 | 329 | .. |
| Cocaína | **376** | 295 | 71 | 10 |
| Haxixe | **2 121** | 451 | 1 670 | .. |
| Liamba | **76** | 31 | 45 | .. |
| Ecstasy | **48** | 29 | 19 | .. |
| Outro | **106** | 40 | 66 | .. |
| Polidrogas | **1 872** | 1 013 | 857 | 2 |
| Desconhecido | **106** | 79 | 17 | 10 |

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LX

**Presumíveis Infractores Identificados na Posse de Polidrogas, segundo a Situação Face à Droga, por Drogas Envolvidas***

2003

| Drogas Envolvidas \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 | **1 928** | 1 075 | 853 | .. |
| Total 2003 | **1 872** | **1 013** | **857** | **2** |
| Heroína + Cocaína | **661** | 433 | 228 | .. |
| Heroína + Cannabis | **181** | 74 | 107 | .. |
| Cocaína + Cannabis | **121** | 78 | 41 | 2 |
| Ecstasy + Cannabis | **119** | 32 | 87 | .. |
| Heroína + Cocaína + Cannabis | **354** | 195 | 159 | .. |
| Outras | **436** | 201 | 235 | .. |

* As combinações envolvem exclusivamente as drogas mencionadas.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXI

**Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Tipo de Droga**

1996-2003

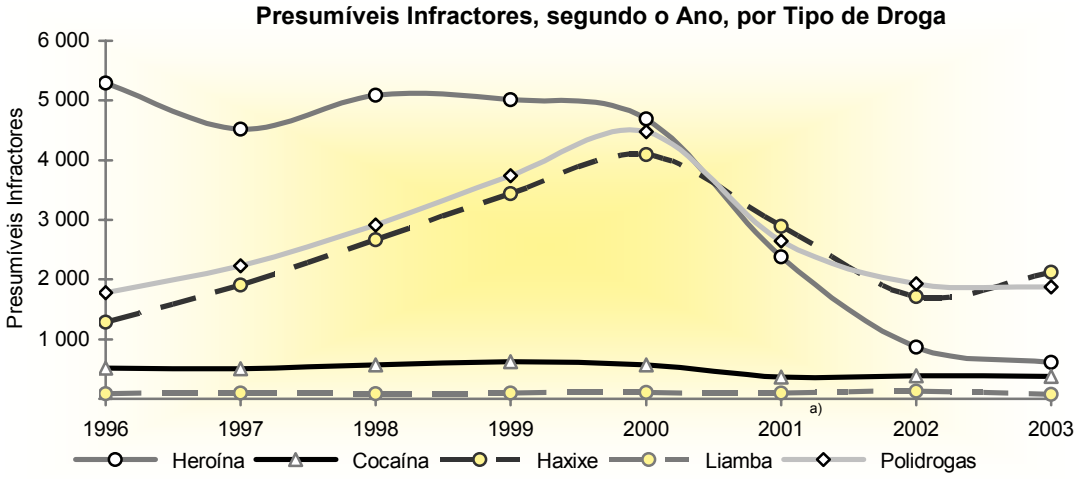
| Tipo de Droga \ Ano | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **9 054** | **9 333** | **11 395** | **13 020** | **14 276** | **8 736** | **5 255** | **5 318** |
| Heroína | 5 294 | 4 524 | 5 089 | 5 018 | 4 689 | 2 374 | 865 | 613 |
| Cocaína | 515 | 499 | 571 | 626 | 573 | 361 | 389 | 376 |
| Haxixe | 1 291 | 1 903 | 2 672 | 3 444 | 4 088 | 2 895 | 1 710 | 2 121 |
| Liamba | 88 | 93 | 82 | 94 | 107 | 98 | 127 | 76 |
| Ecstasy | b) | b) | b) | b) | 14 | 53 | 36 | 48 |
| Outro | 84 | 84 | 66 | 103 | 214 | 135 | 74 | 106 |
| Polidrogas | 1 782 | 2 230 | 2 915 | 3 735 | 4 482 | 2 651 | 1 928 | 1 872 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | 109 | 169 | 126 | 106 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

b) Nestes anos, não era feita a análise discriminativa para o Ecstasy.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO X




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Quadro LXI.

QUADRO LXII

**Presumíveis Infractores, segundo a Situação Face à Droga, por Grupo Etário**

2003

| Grupo Etário \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 | **5 255** | 2 318 | 2 932 | 5 |
| Total 2003 | **5 318** | **2 222** | **3 074** | **22** |
| ≤ 14 anos | **15** | 12 | 3 | .. |
| 15-19 anos | **668** | 184 | 484 | .. |
| 20-24 anos | **1 526** | 498 | 1 026 | 2 |
| 25-29 anos | **1 068** | 463 | 602 | 3 |
| 30-34 anos | **750** | 345 | 402 | 3 |
| 35-39 anos | **551** | 280 | 269 | 2 |
| 40-44 anos | **376** | 201 | 172 | 3 |
| ≥ 45 anos | **364** | 239 | 116 | 9 |

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXIII

**Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Grupo Etário**

1996-2003

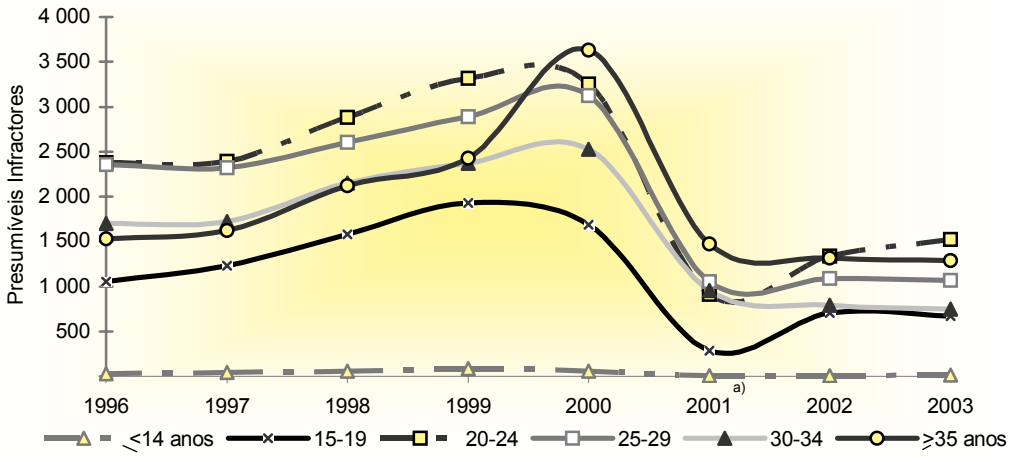
| Grupo Etário \ Ano | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **9 054** | **9 333** | **11 395** | **13 020** | **14 276** | **8 736** | **5 255** | **5 318** |
| ≤ 14 anos | 31 | 45 | 57 | 82 | 55 | 5 | 9 | 15 |
| 15-19 anos | 1 056 | 1 230 | 1 580 | 1 930 | 1 686 | 286 | 704 | 668 |
| 20-24 anos | 2 377 | 2 392 | 2 881 | 3 315 | 3 253 | 909 | 1 341 | 1 526 |
| 25-29 anos | 2 354 | 2 322 | 2 605 | 2 892 | 3 128 | 1 052 | 1 092 | 1 068 |
| 30-34 anos | 1 704 | 1 721 | 2 149 | 2 373 | 2 526 | 953 | 792 | 750 |
| 35-39 anos | 929 | 954 | 1 236 | 1 395 | 1 882 | 731 | 589 | 551 |
| 40-44 anos | 336 | 362 | 517 | 640 | 1 029 | 438 | 365 | 376 |
| ≥ 45 anos | 267 | 307 | 370 | 393 | 717 | 306 | 363 | 364 |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | 4 056 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XI

**Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Grupo Etário**




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Quadro LXIII.

QUADRO LXIV

## Presumíveis Infractores, segundo a Situação Face à Droga, por País da Nacionalidade

2003

| Situação Face à Droga / País da Nacionalidade | Total | Traficante | Traf.-Cons. | Desc. |
|---|---|---|---|---|
| 2002 Total | 5 255 | 2 318 | 2 932 | 5 |
| 2003 Total | 5 318 | 2 222 | 3 074 | 22 |
| África do Sul | 3 | 3 | .. | .. |
| Alemanha | 8 | 7 | 1 | .. |
| Angola | 66 | 32 | 34 | .. |
| Argentina | 3 | 2 | .. | 1 |
| Áustria | 2 | 2 | .. | .. |
| Bélgica | 2 | 2 | .. | .. |
| Bolívia | 5 | 5 | .. | .. |
| Brasil | 49 | 33 | 16 | .. |
| Bulgária | 2 | 2 | .. | .. |
| Burquina Faso | 2 | 2 | .. | .. |
| Cabo Verde | 443 | 343 | 100 | .. |
| Canadá | 1 | 1 | .. | .. |
| Chile | 4 | 4 | .. | .. |
| China | 1 | .. | 1 | .. |
| Colômbia | 5 | 4 | 1 | .. |
| Costa Rica | 2 | 2 | .. | .. |
| Equador | 4 | 4 | .. | .. |
| Espanha | 80 | 67 | 11 | 2 |
| EUA | 2 | .. | 2 | .. |
| França | 10 | 5 | 5 | .. |
| Geórgia | 3 | 1 | .. | 2 |
| Guiana | 5 | .. | .. | 5 |
| Guiné-Bissau | 58 | 32 | 26 | .. |
| Guiné Conakry | 3 | 1 | 2 | .. |
| Guiné Equatorial | 2 | 2 | .. | .. |
| Holanda | 9 | 7 | 2 | .. |
| Hungria | 2 | 2 | .. | .. |
| Índia | 1 | .. | .. | 1 |
| Itália | 7 | 3 | 4 | .. |
| Libéria | 1 | .. | 1 | .. |
| Marrocos | 3 | 3 | .. | .. |
| México | 2 | 2 | .. | .. |
| Moçambique | 14 | 7 | 7 | .. |
| Nigéria | 4 | 4 | .. | .. |
| Panamá | 1 | 1 | .. | .. |
| Paquistão | 3 | 3 | .. | .. |
| Paraguai | 3 | 3 | .. | .. |
| Peru | 1 | 1 | .. | .. |
| Polónia | 4 | 3 | 1 | .. |
| Portugal | 4 431 | 1 578 | 2 845 | 8 |
| Quénia | 2 | 2 | .. | .. |
| Reino Unido | 2 | 1 | 1 | .. |
| Roménia | 2 | 2 | .. | .. |
| Ruanda | 2 | 2 | .. | .. |
| Rússia | 1 | .. | .. | 1 |
| São Tomé e Príncipe | 14 | 8 | 6 | .. |
| Senegal | 2 | 1 | 1 | .. |
| Sérvia/Montenegro | 1 | 1 | .. | .. |
| Síria | 1 | .. | .. | 1 |
| Suécia | 2 | 1 | 1 | .. |
| Suriname | 1 | .. | .. | 1 |
| Timor Leste | 2 | .. | 2 | .. |
| Ucrânia | 7 | 3 | 4 | .. |
| Venezuela | 28 | 28 | .. | .. |

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXV

## Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por País da Nacionalidade

1995-2003

| Ano / País da Nacionalidade | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001[a)] | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **6 380** | **9 054** | **9 333** | **11 395** | **13 020** | **14 276** | **8 736** | **5 255** | **5 318** |
| Alemanha | 14 | 14 | 13 | 22 | 17 | 20 | 12 | 15 | 8 |
| Angola | 150 | 126 | 73 | 104 | 100 | 281 | 74 | 57 | 66 |
| Brasil | 22 | 18 | 33 | 21 | 20 | 36 | 14 | 68 | 49 |
| Cabo Verde | 155 | 212 | 101 | 132 | 141 | 274 | 131 | 401 | 443 |
| Espanha | 61 | 66 | 52 | 44 | 56 | 105 | 9 | 76 | 80 |
| França | 25 | 21 | 22 | 31 | 20 | 53 | 18 | 10 | 10 |
| Guiné-Bissau | 61 | 53 | 42 | 26 | 34 | 99 | 26 | 56 | 58 |
| Holanda | 11 | 11 | 7 | 6 | 7 | 19 | 1 | 13 | 9 |
| Itália | 5 | 12 | 7 | 9 | 8 | 11 | 4 | 3 | 7 |
| Moçambique | 26 | 15 | 12 | 17 | 9 | 57 | 7 | 4 | 14 |
| Portugal | 5 736 | 8 391 | 8 883 | 10 870 | 12 509 | 13 149 | 2 673 | 4 442 | 4 431 |
| Reino Unido | 21 | 1 | 19 | 9 | 9 | 12 | 1 | 8 | 2 |
| São Tomé e Príncipe | 27 | 23 | 9 | 11 | 15 | 23 | 20 | 16 | 14 |
| Outros Países Africanos | 19 | 17 | 11 | 18 | 21 | 67 | 13 | 26 | 24 |
| Outros Países Americanos | 27 | 45 | 35 | 43 | 28 | 34 | 10 | 27 | 67 |
| Outros Países Asiáticos | 7 | 5 | 1 | 19 | 5 | 7 | 4 | 5 | 11 |
| Outros Países Europeus | 11 | 23 | 12 | 12 | 21 | 26 | 8 | 28 | 25 |
| Outros Países Oceânicos | 2 | 1 | 1 | 1 | .. | 3 | .. | .. | .. |
| Desconhecido | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 5 711 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXVI

## Presumíveis Infractores Nacionais e Estrangeiros, segundo a Situação Face à Droga, por Tipo de Droga

2003

| S.Face à Droga/ /Nac. / Tipo de Droga | Total | | | Traficante | | Traf.-Cons. | | Desc. | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | Nac. | Estr. | Nac. | Estr. | Nac. | Estr. | Nac. | Estr. |
| 2002 Total | **5 255** | 4 442 | 813 | 1 744 | 574 | 2 698 | 234 | .. | 5 |
| 2003 Total | **5 318** | **4 431** | **887** | **1 578** | **644** | **2 845** | **229** | **8** | **14** |
| Heroína | **613** | **504** | **109** | 200 | 84 | 304 | 25 | .. | .. |
| Cocaína | **376** | **155** | **221** | 96 | 199 | 59 | 12 | .. | 10 |
| Haxixe | **2 121** | **1 964** | **157** | 401 | 50 | 1 563 | 107 | .. | .. |
| Liamba | **76** | **64** | **12** | 22 | 9 | 42 | 3 | .. | .. |
| Ecstasy | **48** | **42** | **6** | 23 | 6 | 19 | .. | .. | .. |
| Outro | **106** | **84** | **22** | 37 | 3 | 47 | 19 | .. | .. |
| Polidrogas | **1 872** | **1 548** | **324** | 752 | 261 | 794 | 63 | 2 | .. |
| Desconhecido | **106** | **70** | **36** | 47 | 32 | 17 | .. | 6 | 4 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXVII

## Presumíveis Infractores, segundo o Ano, por Situação Face à Droga e Nacionalidade

1995-2003

| Ano / Situação Face à Droga/Nacionalidade | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **6 380** | **9 054** | **9 333** | **11 395** | **13 020** | **14 276** | **8 736** | **5 255** | **5 318** |
| Nacional | 5 736 | 8 391 | 8 883 | 10 870 | 12 509 | 13 149 | 2 673 | 4 442 | 4 431 |
| Estrangeiro | 644 | 663 | 450 | 525 | 511 | 1 127 | 352 | 813 | 887 |
| Desconhecida | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 5 711 | .. | .. |
| **Traficante** | **2 183** | **2 251** | **2 018** | **1 831** | **1 790** | **2 478** | **2 041** | **2 318** | **2 222** |
| Nacional | 1 794 | 1 850 | 1 800 | 1 619 | 1 582 | 2 032 | 606 | 1 744 | 1 578 |
| Estrangeiro | 389 | 401 | 218 | 212 | 208 | 446 | 159 | 574 | 644 |
| Desconhecida | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 276 | .. | .. |
| **Consumidor** | **3 012** | **4 912** | **5 362** | **6 910** | **8 030** | **7 592** | **3 302** | **_** | **_** |
| Nacional | 2 828 | 4 732 | 5 182 | 6 683 | 7 819 | 7 170 | 835 | _ | _ |
| Estrangeiro | 184 | 180 | 180 | 227 | 211 | 422 | 81 | _ | _ |
| Desconhecida | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 386 | _ | _ |
| **Traf.-Cons.** | **1 185** | **1 891** | **1 953** | **2 654** | **3 200** | **3 806** | **3 117** | **2 932** | **3 074** |
| Nacional | 1 114 | 1 809 | 1 901 | 2 568 | 3 108 | 3 584 | 1 186 | 2 698 | 2 845 |
| Estrangeiro | 71 | 82 | 52 | 86 | 92 | 222 | 105 | 234 | 229 |
| Desconhecida | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 826 | .. | .. |
| **Desconhecido** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **400** | **276** | **5** | **22** |
| Nacional | .. | .. | .. | .. | .. | 363 | 46 | .. | 8 |
| Estrangeiro | .. | .. | .. | .. | .. | 37 | 7 | 5 | 14 |
| Desconhecida | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 223 | .. | .. |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, a informação sobre o consumo deixou de constar no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) e passou a constar num registo central de processos de contra-ordenação nesta matéria, mantido e gerido pelo IDT.

Fonte: Polícia Judiciária: Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

# 2.3. Decisões Judiciais: Processos e Condenados

A informação constante neste capítulo, da responsabilidade do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), resulta da recolha e tratamento dos dados[28] constantes nas cópias das decisões judiciais proferidas em processo crime por infracções ao Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro[29], e remetidas ao IDT pelos Tribunais, nos termos do n.º 2 do art.º 64.º do citado diploma legal.

Para efeitos de análise e de acordo com o critério dos anos anteriores, foram consideradas as decisões judiciais datadas de 2003 e que deram entrada no IDT até 31 de Março de 2004.

## 2.3.1. Processos

Em 2003 registaram-se 1625 processos findos nesta matéria, número inferior ao verificado em 2002[30]. Uma vez mais o maior número destes processos surgiu no Tribunal de Lisboa (26%), destacando-se também, com percentagens inferiores, os Tribunais do Porto (8%), de Matosinhos (4%) e de Cascais (3%).

Estiveram envolvidos nestes processos 2454 indivíduos, 74% dos quais foram condenados e 19% absolvidos. À semelhança do ano anterior, na sua maioria (96%) foram acusados por tráfico, sendo 2% acusados por tráfico-consumo e outros 2% por consumo[31].

## 2.3.2. Condenados: Crimes / Penas / Substâncias / Indivíduos

Em 2003, foram condenados por crimes ao abrigo da Lei da Droga 1828 indivíduos[32]. O maior número destas condenações ocorreu nos Tribunais de Lisboa (27%), Porto (5%) e Matosinhos (4%), sendo também de referir, embora com menor peso, os Tribunais de Ponta Delgada, Sintra e Cascais.

Nos últimos anos, sobretudo a partir de 2001, tem vindo a diminuir gradualmente o número total de condenações por tráfico e por tráfico-consumo, apesar de não se registarem variações anuais significativas[33]. No caso das condenações por tráfico-consumo esta diminuição teve início em 2000, enquanto que a nível das condenações por tráfico ocorreu um ano mais tarde.

Dos 1828 indivíduos condenados, 95% foram-no por tráfico, 4% por tráfico-consumo e 1% por consumo. Entre os 1734 indivíduos condenados por tráfico, 1728 tinham sido inicialmente acusados por esse crime e 6 por tráfico-consumo. Contrariamente, apenas 28% dos indivíduos condenados por tráfico-consumo vinham com essa acusação, sendo que os restantes 72% tinham sido acusados por tráfico. Também no caso dos condenados por consumo apenas 38% tinham sido inicialmente acusados por esse crime, tendo sido os restantes 62% acusados por tráfico. Refira-se que nestes dois últimos grupos de condenados, os valores relativos à discrepância entre crime de acusação/crime de condenação (no sentido de acusação mais gravosa que a condenação) foram bastante mais elevados em 2003 do que nos anos anteriores.

---

[28] Bases de dados da responsabilidade do Núcleo de Estatística / Observatório de Drogas e Toxicodependências do IDT.

[29] Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

[30] De acordo com o critério metodológico utilizado nos anos anteriores, os dados relativos a 2003 ainda sofrerão actualizações no próximo ano e serão contabilizadas as decisões relativas a 2003 que derem entrada no IDT entre 31/03/2004 e 31/03/2005.

[31] A situação do cultivo prevista no artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro, continua a ser considerada crime.

[32] Os dados percentuais aqui apresentados são calculados sobre os casos em que existe informação para as variáveis consideradas.

[33] Ver nota 30.

Uma vez mais foram os distritos de Lisboa (35%) e do Porto (17%), seguidos de Setúbal (9%), Faro (7%) e Braga (6%), que registaram os números mais elevados destas condenações. A relativização destes números à população residente em cada distrito, evidencia Faro, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores, com as maiores taxas destas condenações por habitantes, seguidos dos distritos de Setúbal e Bragança.

Em 2003, as penas[34] predominantes nestas condenações, na sua maioria relacionadas com crimes de tráfico, foram a aplicação da prisão suspensa (49%) e da prisão efectiva (47%), com ou sem multa associada. Neste contexto, os artigos mais empregues em 2003 no âmbito da aplicação das disposições da Lei da Droga foram os relativos a "Tráfico de Menor Gravidade" (41%), a "Tráfico" (25%) e a "Perda de Objecto ou Direito Relacionado com os Factos" (24%). Em cerca de 91% das condenações (1668 indivíduos), foram consideradas circunstâncias agravantes na determinação da medida da pena. Das 4162 circunstâncias agravantes consideradas, 34% respeitaram a "Dolo elevado", 15% a "Ilicitude elevada", 8% a "Antecedentes com droga", 7% a "Quantidade significativa de droga" e também 7% estavam relacionadas com "Perigosidade da substância". Em contrapartida, em 88% das condenações (1603 indivíduos), foram tidas em consideração 4401 circunstâncias atenuantes na determinação da medida da pena, com especial relevo das relacionadas com ser "Primário" (22%), "Confissão espontânea, total ou parcial" (12%), estar "Em tratamento, toxicodependência" (11%), "Inserção social e/ou familiar" (10%), "Ilicitude não elevada" (9%) e com "Inserção profissional" (8%). O racio circunstâncias agravantes/atenuantes consideradas na medida das penas foi de 1:1.06. Em 2003, 10% dos indivíduos condenados ao abrigo da Lei da Droga tiveram penas em cúmulo jurídico, percentagem próxima à constatada no ano anterior (9%). Foram considerados 289 crimes em cúmulo jurídico com os de droga, destacando-se os relacionados com o Código da Estrada (21%), com a "Lei de Alteração do Regime de Uso e Porte de Arma - Lei 22/97" (19%) e com "Substâncias Explosivas ou Análogas e Armas" (14%).

Relativamente às substâncias envolvidas e considerando que, à data[35], se verificou um decréscimo no número deste tipo de condenados em relação a 2002, é de evidenciar comparativamente ao ano anterior, o aumento do número de condenados na posse apenas de cocaína (+20%), de haxixe (+5), de liamba (+325%), de ecstasy (+67%) e, contrariamente, a diminuição do número de condenados por crimes relacionados só com heroína (-35%) e com a posse de várias drogas (-7%).

À semelhança dos anos anteriores e com um peso idêntico ao registado em 2002, a maior parte destas condenações envolveram a posse de apenas uma droga (69%). Nestes casos, a heroína ainda foi a principal substância envolvida (29%), seguida do haxixe (23%), da cocaína (10%) e da liamba (6%). Nas situações envolvendo várias drogas (31%), mais uma vez predominou a associação de heroína com cocaína (18% do total dos condenados e 57% dos que se encontravam na posse polidrogas), seguida da combinação de heroína com cannabis (4% dos condenados e 11% dos que detinham polidrogas). Refira-se que pela primeira vez neste contexto, a categoria "Outras", aglutinando combinações de substâncias menos habituais nestes circuitos, apresentou a mesma percentagem que a tradicional associação de heroína com cannabis. Comparativamente com os anos anteriores, foi reforçada a tendência iniciada em 1998, de decréscimo da importância das condenações ao abrigo da Lei da Droga relacionadas apenas com heroína (29%, 40%, 44%, 45% e 52% dos casos, respectivamente em 2003, 2002, 2001, 2000 e 1999). Em contrapartida, desde essa altura que tem vindo a aumentar a importância relativa de outras situações, particularmente das relacionadas com a posse apenas de haxixe. Nos últimos três anos, também se verificou um acréscimo do peso das condenações envolvendo apenas cocaína, sendo de destacar também este ano o aumento significativo das condenações relacionadas com a posse só de liamba. Pela primeira vez em 2003, o número de condenações relacionadas apenas com cannabis (só haxixe e/ou só liamba) foi muito próximo ao de condenações envolvendo só heroína, tendo já sido superior no grupo de condenados por tráfico. Refira-se a consistência destas tendências com as ocorridas no contexto dos presumíveis infractores, apesar do atraso temporal registado a nível das condenações.

A maioria destes indivíduos era do sexo masculino (87%) e com idades inferiores a 35 anos (75%). Apresentavam uma estrutura etária semelhante à dos condenados em 2002, embora ligeiramente mais jovem. Com efeito, desde 2001 que se verifica um ligeiro e gradual aumento percentual de indivíduos com idades inferiores aos 20 anos. Com uma percentagem de indivíduos de nacionalidade portuguesa (86%) inferior à registada no ano anterior (90%), uma vez mais predominaram entre os estrangeiros, os oriundos de Cabo Verde, do Brasil e Espanha. Continuam a ser maioritariamente indivíduos solteiros (61%) e sem filhos a cargo

[34] As penas dizem respeito à pena final da condenação, que pode incluir mais do que um crime.

[35] Como já referido na nota 30, os dados relativos a determinado ano sofrem actualizações no ano seguinte. Assim, para efeitos comparativos com o ano anterior, a nível das substâncias, considerou-se os valores de 2002 publicados no ano transacto.

(68%). Não obstante o gradual aumento do nível de escolaridade destes condenados verificado ao longo dos anos, continuam a predominar os indivíduos com frequência do 1.º Ciclo (28%) ou do 3.º Ciclo (27%), representando 16% os que possuem habilitações superiores ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. No que respeita à situação profissional, 47% destes indivíduos encontravam-se empregados à data da condenação, e, cerca de 41% estavam desempregados, percentagem esta ligeiramente superior à verificada em 2002. Cerca de 5% eram estudantes e 4% encontravam-se em situação de reclusão. Uma vez mais, predominavam os grupos profissionais ligados às indústrias extractivas e construção civil, existindo entre estes condenados, um elevado número de trabalhadores não qualificados nos diversos sectores de actividade.

Com vista a uma melhor compreensão dos dados, apresentamos de seguida uma breve leitura dos mesmos diferenciando estes indivíduos por situação de condenação ao abrigo da Lei da Droga[36].

## Traficantes

Em 2003 foram condenados 1734 indivíduos por tráfico de drogas, representando 95% do total de condenados ao abrigo da Lei da Droga neste ano.

Uma vez mais, os distritos de Lisboa (36%) e Porto (16%) registaram o maior número de condenações por tráfico, seguindo-se-lhes Setúbal (10%), Faro (7%) e Braga (6%). Foram no entanto, Faro, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores, que apresentaram as mais elevadas taxas deste tipo de condenações por habitantes.

A prisão efectiva (49%) e a prisão suspensa (49%) foram as penas mais frequentemente aplicadas neste grupo de condenados. Foram consideradas 3996 circunstâncias agravantes na determinação da medida da pena de 1587 condenados por tráfico (92%), sendo as mais frequentes o "Dolo elevado" (33%), a "Ilicitude elevada" (15%), os "Antecedentes com droga" (8%), a "Quantidade significativa de droga" (7%) e a "Perigosidade da substância" (7%). Por outro lado, em 1510 condenações por tráfico (87%) foram consideradas 4105 circunstâncias atenuantes, particularmente o ser "Primário" (22%), "Confissão espontânea, total ou parcial" (12%), estar "Em tratamento, toxicodependência" (11%), "Inserção social e/ou familiar" (10%), "Ilicitude não elevada" (9%) e "Inserção profissional" (8%). O racio circunstâncias agravantes/atenuantes consideradas na medida das penas destes condenados foi de 1:1.03. Cerca de 11% dos condenados por tráfico em 2003 tiveram penas em cúmulo jurídico, percentagem semelhante à registada no ano anterior. Foram considerados em cúmulo jurídico com o tráfico de drogas 287 crimes, predominando os relacionados com o Código da Estrada (21%), com a "Lei de Alteração do Regime de Uso e Porte de Arma - Lei 22/97" (19%) e com "Substâncias Explosivas ou Análogas e Armas" (14%).

No que respeita às substâncias na posse destes indivíduos e considerando que, à data[37], se verificou uma diminuição no número de condenados por tráfico relativamente a 2002, é de destacar comparativamente ao ano anterior, o aumento do número de traficantes na posse apenas de cocaína (+22%), de haxixe (+5%), de liamba (+889%), de ecstasy (+67%) e, contrariamente, a diminuição do número de condenados por crimes relacionados apenas com heroína (-33%) e com a posse de várias drogas (-7%).

Tal como no ano anterior, 69% dos condenados por tráfico detinham apenas uma só droga. Nestes casos, a posse só de heroína ainda foi a situação predominante (28%), apesar de persistir a tendência de decréscimo da sua importância relativa ao longo dos últimos anos (39%, 42%, 44% e 47% dos casos, respectivamente em 2002, 2001, 2000 e 1999). Seguiu-se-lhe a posse apenas de haxixe (24%), de cocaína (10%) e de liamba (5%). As situações envolvendo haxixe têm vindo a adquirir maior relevância nos últimos anos, e, mais recentemente, também as relacionadas com cocaína. É de referir ainda, o aumento significativo ocorrido este ano a nível das condenações relacionadas com a posse só de liamba, que contribuiu para que pela primeira vez, o número de condenações por tráfico relacionadas apenas com cannabis (só haxixe e/ou só liamba) fosse superior ao de condenações envolvendo só heroína. Nas situações envolvendo a posse de várias drogas (31% das condenações por tráfico), destacou-se uma vez mais a tradicional associação de heroína com cocaína (20% do total de condenados por tráfico e 63% dos traficantes na posse de polidrogas). Seguiu-se-lhe a categoria "Outras", aglutinando combinações de substâncias menos habituais nestes circuitos, que pela primeira vez registou mais casos que a tradicional associação de heroína com cannabis.

---

[36] As condenações por consumo correspondentes à situação do cultivo prevista no artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro, abrangeram apenas treze indivíduos em 2003, não se tornando pois pertinente uma análise estatística mais detalhada deste grupo de condenados.

[37] Ver nota 35.

Maioritariamente do sexo masculino (87%), cerca de 62% tinham idades compreendidas entre os 20 e 34 anos, verificando-se um ligeiro rejuvenescimento destes indivíduos nos anos mais recentes. Também o peso de indivíduos estrangeiros (15%) tem vindo a aumentar, com particular relevo desde o ano anterior, predominando entre estes os cabo-verdianos, brasileiros e espanhóis. Uma vez mais eram na sua maioria indivíduos solteiros (60%) e sem filhos a cargo (67%), apresentando um baixo nível de escolaridade (28%, 27% e 27%, respectivamente com frequência do 1.º Ciclo, do 2.º Ciclo e do 3.º Ciclo, sendo 16% os que apresentavam habilitações superiores à escolaridade obrigatória). À data da condenação, 47% encontravam-se empregados e 41% desempregados, vindo esta última percentagem a aumentar nos últimos anos. Cerca de 5% eram estudantes e 4% reclusos. Uma vez mais os grupos profissionais predominantes eram os ligados às indústrias extractivas e construção civil, existindo um número importante de trabalhadores não qualificados nos diversos sectores de actividade.

## Traficantes-Consumidores

Em 2003, os condenados por tráfico-consumo (81) representaram 4% do total de condenados ao abrigo da Lei da Droga neste ano, percentagem inferior à registada em 2002 (7%).

O maior número destas condenações verificou-se nos distritos do Porto (33%) e Lisboa (26%), seguidos dos distritos de Braga (6%) e Bragança (6%). As mais elevadas taxas destas condenações por habitantes verificaram-se em Bragança e no Porto.

A pena mais frequentemente aplicada nestas condenações foi uma vez mais a prisão suspensa (52%). Pelo terceiro ano consecutivo e contrariamente ao que vinha sucedendo nos anos anteriores, a segunda pena mais frequente neste grupo de condenados foi a multa efectiva (36%) e não a prisão efectiva (10%) como era habitual. Foram consideradas circunstâncias agravantes na determinação da medida da pena de 70 indivíduos (86% das condenações por tráfico-consumo). Das 147 circunstâncias agravantes consideradas, predominaram as relacionadas com o "Dolo elevado" (39%), a "Ilicitude elevada" (12%), os "Antecedentes com droga" (10%) e com a "Quantidade significativa de droga" (8%). Em 99% das condenações por tráfico-consumo também foram consideradas circunstâncias atenuantes (262), destacando-se o estar "Em tratamento, toxicodependência" (19%), o ser "Primário" (17%), a "Confissão espontânea, total ou parcial" (13%), com "Inserção profissional" (9%) e a "Ilicitude não elevada" (8%). O racio circunstâncias agravantes/atenuantes foi de 1:1.78. Cerca de 2% dos condenados por tráfico-consumo em 2003 tiveram penas em cúmulo jurídico. Refira-se que apesar deste grupo ter sempre registado percentagens inferiores de penas em cúmulo jurídico do que o grupo de traficantes, nestes dois últimos anos apresentou percentagens bastante inferiores às verificadas nos anos anteriores.

Quanto às substâncias envolvidas e considerando à data[38], o decréscimo no número de condenados por tráfico-consumo relativamente a 2002, constatou-se relativamente ao ano anterior, uma diminuição generalizada do número de traficantes-consumidores na posse das diferentes drogas, excepto no caso do haxixe.

Cerca de 74% destes indivíduos apresentavam situações envolvendo apenas uma droga, continuando a posse de heroína a ter bastante maior importância relativa no conjunto destas condenações (60%) do que nas condenações por tráfico. Refira-se no entanto que, pela primeira vez nos últimos anos, se registou um decréscimo do peso destas situações neste grupo de condenados (60%, 73%, 71% e 68%, respectivamente em 2003, 2002, 2001 e 2000), sobretudo a favor das situações relacionadas apenas com haxixe e com a posse simultânea de várias drogas.

As situações relacionadas apenas com haxixe foram responsáveis por 8% destas condenações, percentagem esta que duplicou em relação a 2002. Apenas 3% dos casos envolveram a posse só de cocaína. Cerca de 26% dos condenados por tráfico-consumo detinham várias drogas, percentagem superior às registadas nos últimos anos. Uma vez mais a associação de drogas mais frequente foi a de heroína com cocaína (16% do total de traficantes-consumidores e 63% dos traficantes-consumidores na posse de polidrogas).

[38] Ver nota 35.

Em 2003 cerca de 88% dos condenados por tráfico-consumo eram do sexo masculino e 70% tinham idades compreendidas entre 20 e 34 anos. Comparativamente com o grupo de traficantes apresentavam uma estrutura etária com um menor peso de indivíduos com menos de 25 anos, apesar do ligeiro rejuvenescimento em relação ao ano anterior. Uma vez mais registaram percentagens mais elevadas de indivíduos de nacionalidade portuguesa (99%), de solteiros (68%) e de indivíduos sem filhos a cargo (74%) do que os traficantes. Tal como no ano anterior, apresentaram níveis de escolaridade mais baixos que os condenados por tráfico (34%, 29% e 32%, respectivamente com frequência do 1.º Ciclo, do 2.º Ciclo e do 3.º Ciclo, sendo apenas 5% os que apresentavam habilitações superiores à escolaridade obrigatória). Uma vez mais os traficantes-consumidores registavam uma maior percentagem de desempregados à data da condenação (58%) do que os traficantes, constatando-se à semelhança do sucedido com estes, um aumento da percentagem de desempregados nos últimos anos. Quanto aos grupos profissionais predominantes, a situação era similar à verificada no grupo de traficantes.

Em síntese, em 2003 verificaram-se 1625 processos findos nesta matéria, envolvendo 2454 indivíduos, 74% dos quais foram condenados e 19% absolvidos. Estes indivíduos tinham sido na sua grande maioria (96%) inicialmente acusados por tráfico.

Dos 1828 indivíduos condenados, 95% foram-no por tráfico, 4% por tráfico-consumo e 1% por consumo. Nos últimos anos, sobretudo a partir de 2001, tem vindo a diminuir gradualmente o número total de condenações por tráfico e por tráfico-consumo.

Em 2003, foram os distritos de Faro, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores que registaram as taxas mais elevadas destas condenações por habitantes, seguidos dos distritos de Setúbal e Bragança.

As penas mais frequentemente aplicadas nestas condenações, na sua maioria relacionadas com crimes de tráfico, foram a prisão suspensa (49%) e a prisão efectiva (47%), associadas ou não a multa. Cerca de 10% dos indivíduos condenados ao abrigo da Lei da Droga tiveram penas em cúmulo jurídico.

No que respeita às substâncias envolvidas e comparativamente a 2002, aumentou o número de condenados na posse apenas de cocaína (+20%), de haxixe (+5), de liamba (+325%), de ecstasy (+67%) e, contrariamente, diminuiu o número de condenados por crimes relacionados só com heroína (-35%) e com a posse simultânea de várias drogas (-7%). Em 2003, 69% destas condenações envolveram a posse de apenas uma droga. Nestes casos, a heroína ainda foi a principal substância envolvida (29%), seguida do haxixe (23%), da cocaína (10%) e da liamba (6%). Nas situações envolvendo várias drogas (31%), mais uma vez predominou a posse de heroína com cocaína, seguida da associação de heroína com cannabis. Em relação aos anos anteriores, foi reforçada a tendência iniciada em 1998, de decréscimo da importância da posse só de heroína nas condenações ao abrigo da Lei da Droga, a favor de outras situações, particularmente das relacionadas só com haxixe. Nos últimos três anos, também se registou um acréscimo do peso das condenações relacionadas só com cocaína, sendo de assinalar também este ano o aumento significativo das condenações envolvendo apenas liamba. Pela primeira vez em 2003, o número de condenações relacionadas apenas com cannabis (só haxixe e/ou só liamba) foi muito próximo ao de condenações envolvendo só heroína, tendo já sido superior no grupo de condenados por tráfico.

A maioria destes indivíduos continua a ser do sexo masculino (87%) e a ter idades inferiores a 35 anos (75%), registando-se desde 2001 um ligeiro aumento do peso de indivíduos com idades inferiores a 20 anos. Predominantemente de nacionalidade portuguesa, solteiros e sem filhos a cargo, uma vez mais a maioria destes condenados não tinha a escolaridade obrigatória, apesar do gradual aumento do nível de escolaridade verificado ao longo dos anos. Relativamente à situação profissional, 47% destes indivíduos encontravam-se empregados à data da condenação, 41% estavam desempregados, 5% eram estudantes e 4% encontravam-se em situação de reclusão. À semelhança dos anos anteriores, predominaram os grupos profissionais ligados às indústrias extractivas e construção civil, existindo um elevado número de trabalhadores não qualificados nos diversos sectores de actividade.

Uma vez mais os traficantes, comparativamente aos traficantes-consumidores, apresentaram um menor peso de situações relacionadas apenas com heroína, e contrariamente, uma maior percentagem de casos envolvendo quer só haxixe, quer só cocaína, assim como de situações relacionadas com a posse simultânea de várias drogas. Apresentavam uma estrutura etária com maior peso de indivíduos jovens do que os traficantes-consumidores, maiores percentagens de estrangeiros, de indivíduos casados e de filhos a cargo. Tinham níveis de escolaridade superiores aos traficantes-consumidores e uma vez mais apresentavam uma percentagem inferior de desempregados. À semelhança dos anos anteriores, apresentaram percentagens mais altas de penas de prisão efectiva e de indivíduos condenados em cúmulo jurídico do que os traficantes-consumidores.

QUADRO LXVIII

## Processos "Findos" em Matéria de Tráfico/Consumo de Droga, segundo o Ano

1995-2003

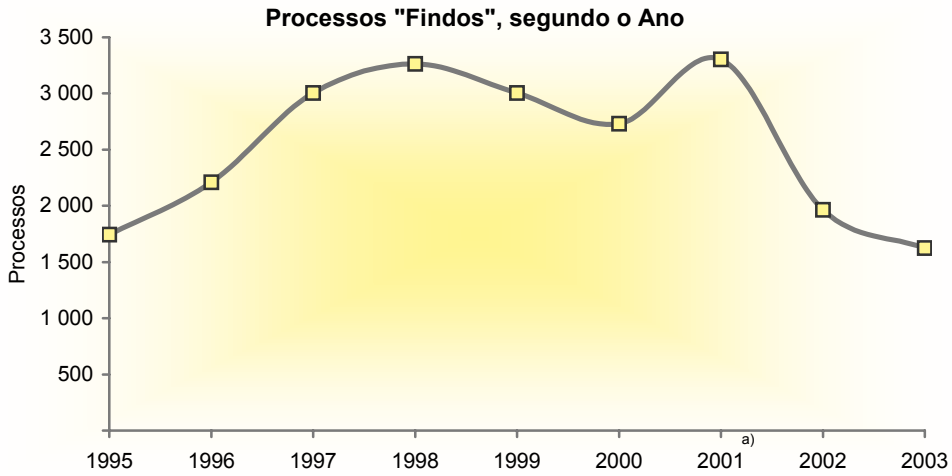
| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total | 1 744 | 2 209 | 3 003 | 3 263 | 3 003 | 2 731 | 3 304 | 1 963 | 1 625 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XII




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro LXVIII.

QUADRO LXIX

## Processos "Findos" em Matéria de Tráfico/Consumo de Droga, segundo o Ano, por Tribunal

1995-2003

| Tribunal \ Ano | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 | 2003 b) | 2004 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Abrantes | 8 | 20 | 19 | 12 | 4 | 14 | 7 | 3 | |
| Águeda | 1 | 1 | 1 | .. | 3 | 4 | 2 | .. | |
| Albergaria-a-Velha | 3 | 3 | 7 | 7 | 12 | 11 | 7 | 3 | |
| Albufeira | 27 | 17 | 20 | 31 | 22 | 34 | 17 | 25 | |
| Alcácer do Sal | .. | 1 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 5 | |
| Alcanena | 2 | 3 | 1 | 3 | 4 | 2 | 3 | 1 | |
| Alcobaça | 13 | 19 | 19 | 16 | 10 | 5 | 7 | 5 | |
| Alenquer | 5 | 5 | 3 | 7 | 11 | 20 | 4 | 2 | |
| Alfândega da Fé | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | |
| Alijó | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 4 | 1 | |
| Almada | 67 | 87 | 70 | 74 | 44 | 41 | 21 | 18 | |
| Almeida | 3 | .. | 13 | 12 | 5 | 3 | .. | 1 | |
| Almeirim | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 2 | 6 | |
| Almodôvar | .. | .. | .. | 1 | 5 | 3 | 1 | .. | |
| Amarante | 2 | 4 | 3 | 5 | 11 | 13 | 5 | 4 | |
| Amares | .. | 2 | 1 | 1 | .. | .. | 1 | .. | |
| Anadia | 7 | 7 | 6 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | |
| Angra do Heroísmo | 1 | 1 | 4 | 2 | 7 | 6 | 1 | 1 | |
| Ansião | .. | 2 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | |
| Arcos de Valdevez | 1 | 1 | .. | 2 | 5 | 2 | .. | 2 | |
| Arganil | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | |
| Armamar | .. | .. | 2 | 1 | .. | 3 | 1 | .. | |
| Arouca | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | |
| Arraiolos | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | |
| Aveiro | 17 | 24 | 51 | 29 | 26 | 47 | 17 | 19 | |
| Avis | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | |

Continua ⏩

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Baião | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Barcelos | 27 | 11 | 38 | 29 | 28 | 41 | 56 | 35 | 20 |
| Barreiro | 56 | 82 | 97 | 109 | 68 | 62 | 42 | 21 | 15 |
| Beja | 30 | 18 | 15 | 27 | 23 | 7 | 15 | 8 | 3 |
| Benavente | 5 | 1 | 2 | 5 | 7 | 6 | 11 | 2 | 3 |
| Bombarral | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Boticas | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Braga | 14 | 18 | 39 | 88 | 58 | 73 | 70 | 34 | 17 |
| Bragança | 14 | 23 | 35 | 14 | 9 | 9 | 11 | 8 | 8 |
| Cabeceiras de Basto | .. | 1 | 2 | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Cadaval | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | 1 | 1 |
| Caldas da Rainha | 33 | 31 | 28 | 38 | 25 | 12 | 11 | 12 | 7 |
| Caminha | 2 | 1 | 2 | 2 | 1 | .. | .. | 1 | 2 |
| Cantanhede | 1 | 1 | .. | .. | .. | 1 | .. | 2 | .. |
| Carrazeda de Ansiães | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Cartaxo | 8 | 7 | 21 | 23 | 25 | 22 | 32 | 19 | 17 |
| Cascais | 14 | 20 | 32 | 26 | 37 | 55 | 57 | 53 | 46 |
| Castelo Branco | 11 | 12 | 11 | 19 | 15 | 8 | 10 | 15 | 7 |
| Castelo de Paiva | .. | .. | .. | 1 | .. | 2 | 1 | .. | 1 |
| Castelo de Vide | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 3 | .. | .. |
| Castro Daire | .. | .. | .. | .. | 3 | 1 | 1 | 1 | .. |
| Celorico da Beira | 1 | .. | 3 | 1 | 2 | 5 | 1 | .. | 1 |
| Celorico de Basto | .. | 2 | 3 | .. | .. | 1 | .. | 1 | 1 |
| Chaves | 6 | 16 | 11 | 13 | 25 | 11 | 16 | 5 | 5 |
| Cinfães | 1 | 1 | .. | .. | 5 | 5 | 4 | 4 | 2 |
| Coimbra | 30 | 50 | 49 | 70 | 52 | 54 | 89 | 44 | 31 |
| Condeixa-a-Nova | 1 | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | 2 | 1 |
| Coruche | .. | 2 | 1 | 1 | .. | 1 | 2 | 1 | .. |
| Covilhã | 1 | 3 | 10 | 17 | 27 | 26 | 11 | 5 | 1 |
| Cuba | .. | 1 | 3 | 3 | 10 | 4 | 7 | .. | .. |
| Elvas | 4 | 4 | 6 | 12 | 9 | 9 | 15 | 4 | 3 |
| Entroncamento | 5 | 5 | 9 | 4 | 3 | 17 | 6 | 2 | 2 |
| Espinho | .. | 13 | 8 | 9 | 9 | 8 | 29 | 10 | 4 |
| Esposende | 2 | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | 1 |
| Estarreja | .. | .. | .. | 5 | 1 | 3 | 5 | 4 | 3 |
| Estremoz | .. | 5 | 1 | 1 | 2 | .. | 3 | 1 | .. |
| Évora | 4 | 12 | 8 | 10 | 9 | 3 | 18 | 9 | 3 |
| Fafe | 4 | 7 | 7 | 11 | 6 | 3 | 3 | 5 | 3 |
| Faro | 20 | 37 | 44 | 49 | 60 | 43 | 39 | 23 | 21 |
| Felgueiras | 2 | 4 | 11 | 9 | 8 | 5 | 7 | 8 | 3 |
| Ferreira do Alentejo | 2 | 1 | 4 | .. | 2 | 3 | 3 | .. | 1 |
| Ferreira do Zêzere | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 |
| Figueira da Foz | 6 | 3 | 14 | 10 | 10 | 14 | 21 | 3 | 3 |
| Figueira de Castelo Rodrigo | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Figueiró dos Vinhos | .. | .. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | .. |
| Fronteira | .. | 1 | .. | .. | 1 | 1 | .. | 1 | .. |
| Funchal | 22 | 4 | 23 | 27 | 28 | 36 | 35 | 25 | 20 |
| Fundão | .. | 2 | 1 | 1 | 1 | 1 | 9 | 2 | 1 |
| Golegã | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. |
| Gondomar | .. | .. | 8 | 30 | 26 | 22 | 14 | 4 | 11 |
| Gouveia | 1 | 1 | 3 | 2 | .. | 1 | 1 | .. | .. |
| Grândola | .. | 2 | 10 | 19 | 4 | 23 | 18 | 8 | 7 |
| Guarda | 2 | 3 | 4 | 3 | 5 | 3 | 2 | 3 | 3 |
| Guimarães | 42 | 100 | 76 | 102 | 77 | 105 | 92 | 32 | 26 |
| Horta | 1 | .. | 3 | 3 | 1 | 7 | 6 | 6 | .. |
| Idanha-a-Nova | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | 1 | 2 | 1 |
| Ílhavo | .. | 1 | 5 | 12 | 9 | 7 | 29 | 7 | .. |
| Lagos | 2 | 3 | 4 | 10 | 10 | 8 | 3 | 8 | 7 |
| Lamego | 5 | 7 | 7 | 15 | 6 | 3 | 2 | 2 | 3 |
| Leiria | 27 | 37 | 28 | 38 | 34 | 15 | 24 | 17 | 17 |
| Lisboa | 430 | 452 | 623 | 657 | 693 | 590 | 640 | 421 | 416 |
| Loulé | 37 | 74 | 75 | 69 | 59 | 27 | 38 | 23 | 11 |
| Loures | 8 | 5 | 10 | 7 | 21 | 27 | 59 | 37 | 22 |
| Lourinhã | 1 | 3 | 3 | 2 | .. | 2 | .. | .. | 4 |
| Lousã | .. | .. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 2 | .. |
| Lousada | .. | .. | .. | .. | 2 | 3 | 8 | 4 | 9 |

Continua ▸▸

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mação | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Macedo de Cavaleiros | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 4 | .. | 1 | 3 |
| Mafra | 2 | 2 | 1 | 15 | 6 | 7 | 3 | 1 | .. |
| Maia | .. | .. | .. | 13 | 9 | 4 | 23 | 20 | 18 |
| Mangualde | 1 | .. | .. | .. | 1 | .. | 2 | .. | .. |
| Marco de Canavezes | .. | 2 | 1 | 5 | 3 | 3 | 6 | 3 | 2 |
| Marinha Grande | 1 | 9 | 9 | 11 | 18 | 25 | 27 | 11 | 12 |
| Matosinhos | 33 | 48 | 37 | 52 | 35 | 86 | 99 | 61 | 62 |
| Mealhada | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 4 | .. |
| Melgaço | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Mértola | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 4 | 2 | .. |
| Mesão Frio | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Mira | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Mirandela | 8 | 6 | 9 | 6 | 7 | 8 | 10 | 13 | 5 |
| Mogadouro | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 1 | .. | 3 |
| Moimenta da Beira | .. | .. | .. | 1 | 2 | .. | 2 | .. | .. |
| Moita | 2 | 3 | 9 | 6 | 16 | 23 | 20 | 11 | 11 |
| Monção | 1 | 2 | 2 | 1 | .. | 1 | 6 | .. | 3 |
| Monchique | .. | 4 | 1 | 2 | 3 | 2 | .. | 1 | 3 |
| Mondim de Basto | 2 | 2 | 4 | 1 | .. | 2 | 1 | .. | 1 |
| Montalegre | .. | .. | 2 | 1 | .. | 1 | .. | .. | 1 |
| Montemor-o-Novo | 7 | 2 | 9 | 12 | 3 | 8 | 3 | 1 | 2 |
| Montemor-o-Velho | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | 2 | .. | 1 |
| Montijo | 1 | 3 | 6 | 1 | 16 | 35 | 22 | 7 | 9 |
| Moura | 10 | 10 | 6 | 13 | 14 | 9 | 1 | .. | 3 |
| Murça | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Nazaré | .. | 1 | 10 | 10 | 17 | 3 | 5 | 1 | 1 |
| Nelas | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | 1 | .. |
| Nisa | 2 | 2 | 3 | .. | 3 | 1 | 1 | .. | .. |
| Nordeste | 1 | .. | .. | 1 | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Odemira | 4 | 5 | 1 | 3 | 4 | 4 | 5 | .. | 2 |
| Oeiras | 14 | 15 | 13 | 20 | 19 | 10 | 46 | 20 | 17 |
| Olhão da Restauração | 35 | 35 | 33 | 77 | 48 | 36 | 48 | 11 | 12 |
| Oliveira de Azeméis | 17 | 12 | 21 | 13 | 8 | 12 | 12 | 7 | 2 |
| Oliveira do Bairro | 1 | .. | .. | 2 | 2 | 2 | 2 | 4 | 1 |
| Oliveira do Hospital | .. | .. | 2 | .. | 2 | 1 | .. | .. | 1 |
| Ourém | 2 | 1 | 2 | 1 | 5 | 3 | 2 | 1 | 1 |
| Ourique | 1 | 1 | 4 | 11 | 5 | 6 | 6 | 1 | 2 |
| Ovar | 3 | 8 | 11 | 20 | 16 | 13 | 8 | 3 | 7 |
| Paços de Ferreira | 1 | 4 | 9 | 14 | 8 | 29 | 42 | 10 | 13 |
| Pampilhosa da Serra | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Paredes | 8 | 16 | 20 | 25 | 27 | 12 | 9 | 5 | 5 |
| Paredes de Coura | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | 1 | 1 | .. |
| Penafiel | 14 | 14 | 19 | 16 | 5 | 15 | 1 | 2 | 4 |
| Penamacor | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | 1 |
| Penela | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 | 1 |
| Peniche | .. | 5 | 9 | 9 | 1 | 8 | 12 | 3 | 5 |
| Peso da Régua | .. | 7 | 3 | 4 | 3 | 4 | 12 | 7 | 10 |
| Pinhel | 1 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Pombal | 2 | 1 | 5 | 3 | 2 | 1 | 3 | .. | 1 |
| Ponta Delgada | 8 | 8 | 18 | 10 | 13 | 21 | 15 | 17 | 21 |
| Ponta do Sol | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Ponte da Barca | .. | 1 | .. | 2 | 1 | .. | .. | 2 | .. |
| Ponte de Lima | 1 | 2 | 1 | 1 | 3 | 5 | 1 | 2 | 5 |
| Ponte de Sor | .. | .. | 1 | .. | 3 | 9 | 2 | 2 | .. |
| Portalegre | 49 | 13 | 18 | 26 | 4 | 7 | 8 | 4 | 5 |
| Portel | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Portimão | 47 | 57 | 79 | 68 | 49 | 48 | 26 | 25 | 25 |
| Porto | 103 | 126 | 286 | 285 | 261 | 111 | 243 | 176 | 130 |
| Porto de Mós | .. | 12 | 11 | 10 | 7 | 2 | 1 | 4 | .. |
| Porto Santo | .. | .. | .. | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Póvoa de Lanhoso | .. | .. | .. | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | .. |
| Póvoa de Varzim | 3 | 3 | 7 | 10 | 7 | 31 | 30 | 21 | 2 |
| Povoação | 2 | .. | 1 | .. | 2 | 2 | 3 | .. | .. |

Continua ▸▸

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Redondo | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | 2 | 1 | .. | .. |
| Reguengos de Monsaraz | 2 | 5 | 5 | 1 | 2 | 1 | .. | .. | .. |
| Resende | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Ribeira Grande | 4 | 1 | 3 | 1 | .. | 7 | 6 | 9 | 5 |
| Rio Maior | .. | .. | 3 | 3 | 7 | 8 | 8 | 4 | 1 |
| Sabugal | .. | 1 | .. | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | .. |
| Santa Comba Dão | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 | 1 | 4 | .. | .. |
| Santa Cruz | 1 | 3 | .. | 2 | 1 | 7 | 24 | 7 | 10 |
| Santa Cruz da Graciosa | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Santa Cruz das Flores | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | 3 |
| Santa Maria da Feira | 15 | 24 | 29 | 34 | 23 | 24 | 12 | 8 | 2 |
| Santarém | 5 | 12 | 12 | 11 | 10 | 26 | 9 | 3 | 1 |
| Santiago do Cacém | 21 | 12 | 27 | 24 | 22 | 7 | 9 | 6 | 7 |
| Santo Tirso | 18 | 25 | 25 | 22 | 17 | 7 | 20 | 15 | 9 |
| São João da Madeira | 4 | 3 | 14 | 17 | 15 | 10 | 17 | 9 | 6 |
| São João da Pesqueira | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | 1 | .. | .. |
| São Pedro do Sul | 2 | 1 | 1 | 3 | 6 | 1 | 5 | 2 | 1 |
| São Roque do Pico | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| São Vicente | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Sátão | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Seia | .. | .. | .. | 3 | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 |
| Seixal | 25 | 31 | 70 | 50 | 24 | 22 | 36 | 18 | 27 |
| Serpa | 1 | 3 | 8 | 1 | 6 | 4 | 3 | 2 | 1 |
| Sertã | .. | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | .. | 1 | .. |
| Sesimbra | 1 | .. | 3 | 5 | 2 | 11 | 10 | 3 | 3 |
| Setúbal | 33 | 63 | 91 | 93 | 91 | 59 | 134 | 68 | 31 |
| Silves | 2 | 3 | 3 | 5 | 9 | 11 | 13 | 14 | 5 |
| Sintra | 33 | 54 | 88 | 74 | 45 | 80 | 100 | 54 | 39 |
| Soure | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. |
| Tábua | .. | 1 | 2 | .. | 12 | .. | 1 | 1 | 2 |
| Tabuaço | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Tavira | 2 | 13 | 8 | 4 | 15 | 12 | 8 | 12 | 2 |
| Tomar | 5 | 2 | 5 | 9 | 6 | 6 | 6 | 2 | 5 |
| Tondela | 1 | .. | 2 | 2 | 5 | 3 | 12 | 3 | .. |
| Torre de Moncorvo | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | 1 | .. | 1 |
| Torres Novas | 7 | 1 | 5 | 7 | 11 | 6 | 9 | 6 | 6 |
| Torres Vedras | 16 | 11 | 15 | 13 | 8 | 7 | 8 | 5 | 6 |
| Trancoso | .. | 1 | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | 1 |
| Vagos | 1 | 1 | 3 | 4 | 3 | 1 | 3 | .. | .. |
| Vale de Cambra | .. | .. | 2 | .. | 2 | 1 | .. | .. | .. |
| Valença | 1 | 3 | 1 | .. | 5 | 2 | 7 | 1 | 2 |
| Valongo | .. | 2 | 8 | 5 | 6 | 9 | 7 | 3 | 2 |
| Valpaços | 1 | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | 1 | .. |
| Velas | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Viana do Castelo | 4 | 28 | 49 | 44 | 34 | 23 | 68 | 11 | 16 |
| Vieira do Minho | .. | 1 | .. | .. | 1 | .. | 1 | 1 | .. |
| Vila da Praia da Vitória | 1 | .. | 2 | 1 | .. | .. | .. | 5 | 8 |
| Vila do Conde | 33 | 39 | 29 | 24 | 17 | 22 | 24 | 20 | 10 |
| Vila do Porto | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | 1 |
| Vila Flor | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Vila Franca de Xira | 30 | 41 | 57 | 66 | 57 | 35 | 40 | 17 | 7 |
| Vila Franca do Campo | .. | .. | 3 | 1 | 1 | 2 | 5 | 1 | .. |
| Vila Nova de Cerveira | .. | 1 | .. | .. | 2 | .. | .. | 2 | 1 |
| Vila Nova de Famalicão | 2 | 1 | 8 | 9 | 6 | 16 | 25 | 13 | 25 |
| Vila Nova de Foz Côa | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | 2 | .. | .. |
| Vila Nova de Gaia | 64 | 62 | 53 | 37 | 41 | 43 | 41 | 65 | 36 |
| Vila Pouca de Aguiar | .. | 2 | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. |
| Vila Real | 13 | 22 | 14 | 6 | 8 | 6 | 4 | 8 | 4 |
| Vila Real de Santo António | 5 | 11 | 11 | 14 | 6 | 3 | 4 | 7 | 7 |
| Vila Verde | 1 | 3 | 12 | 17 | 13 | 3 | 2 | 4 | 3 |
| Vila Viçosa | 4 | 4 | 1 | 1 | 4 | 6 | 2 | 1 | 2 |
| Vinhais | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Viseu | 16 | 13 | 25 | 20 | 44 | 27 | 21 | 13 | 14 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXX

## Indivíduos Acusados segundo a Situação Face à Droga, por Situação Judicial

2003

| Situação Judicial \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| 2002 [a] | **3 157** | 2 930 | 116 | 111 |
| 2003 | **2 454** | **2 357** | **50** | **47** |
| Condenado [b] | **1 828** | 1 794 [d] | 5 [e] | 29 [f] |
| Amnistiado | **12** | 10 | 2 | .. |
| Absolvido | **459** | 442 | 4 | 13 |
| Falecimento | **5** | 3 | 1 | 1 |
| Extinto o Processo Criminal [c] | **150** | 108 | 38 | 4 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

b) Dos 1828 indivíduos condenados, 184 foram também condenados por outros crimes. Ver Quadro LXXXII.

c) Foram remetidos ao IDT 31 processos provenientes dos Tribunais, envolvendo 35 indivíduos, cujo procedimento criminal foi declarado extinto já que os factos haviam deixado de ser criminalmente sancionados, uma vez que os mesmos ocorreram em data anterior à entrada em vigor da Lei n.º 30/2000 de 29 de Novembro que, por sua vez, também não podia ser aplicada em consequência do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 433/82 de 27 de Outubro.

d) Nos 1794 condenados inicialmente acusados por Tráfico, estão incluídos, após convolação de acusação, 8 condenados por Consumo e 58 por Tráfico-Consumo. Por outro lado, existem 6 indivíduos inicialmente acusados por Tráfico-Consumo, que foram posteriormente condenados por Tráfico (1794-8-58+6=1734 indivíduos condenados por Tráfico).

e) Aos 5 condenados inicialmente acusados por Consumo, foram incluídos, após convolação de acusação, 8 indivíduos inicialmente acusados por Tráfico (5+8=13 indivíduos condenados por Consumo).

f) Nos 29 condenados inicialmente acusados por Tráfico-Consumo, estão incluídos, após convolação de acusação, 6 condenados por Tráfico. Por outro lado, existem 58 indivíduos inicialmente acusados por Tráfico, que foram posteriormente condenados por Tráfico-Consumo (29-6+58=81 indivíduos condenados por Tráfico-Consumo).

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXI

## Indivíduos Acusados, segundo o Ano, por Situação Judicial

1995-2003

| Ano \ Situação Judicial | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 # | 2000 | 2001 [a] | 2002 [b] | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 933** | **3 707** | **5 332** | **5 425** | **4 870** | **4 633 #** | **5 193** | **3 157** | **2 454** |
| Condenado | 2 349 | 3 181 | 4 532 | 4 669 | 3 083 | 3 600 # | 3 576 | 2 259 | 1 828 |
| Amnistiado | 243 | 81 | 38 | 32 | 1 162 | 327 # | 98 | 24 | 12 |
| Absolvido | 335 | 433 | 718 | 684 | 580 | 688 # | 687 | 563 | 459 |
| Processo Prescrito | 5 | 10 | 34 | 34 | 25 | 5 # | 4 | .. | .. |
| Falecimento | 1 | 2 | 10 | 6 | 20 | 13 # | 8 | 2 | 5 |
| Inimputabilidade | .. | .. | .. | .. | .. | .. # | 2 | .. | .. |
| Extinto o Processo Criminal | .. | .. | .. | .. | .. | .. # | 818 | 309 | 150 |

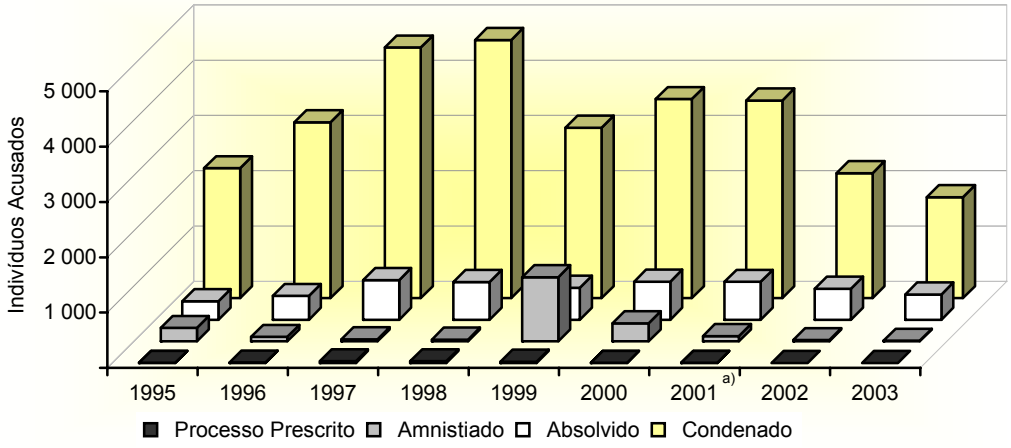
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XIII

**Indivíduos Acusados, segundo o Ano, por Situação Judicial**




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro LXXI.

QUADRO LXXII

**Indivíduos Acusados, segundo o Ano, por Situação Face à Droga**

1995-2003

| Ano / Situação Face à Droga | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 933** | **3 707** | **5 332** | **5 425** | **4 870** | **4 633** | **5 193** | **3 157** | **2 454** |
| Traficante | 1 879 | 2 208 | 2 790 | 2 761 | 3 121 | 3 143 | 3 007 | 2 930 | 2 357 |
| Consumidor | 938 | 1 402 | 2 359 | 2 577 | 1 640 | 1 360 | 2 040 | 116 | 50 |
| Traf.-Cons. | 116 | 97 | 183 | 87 | 109 | 130 | 146 | 111 | 47 |

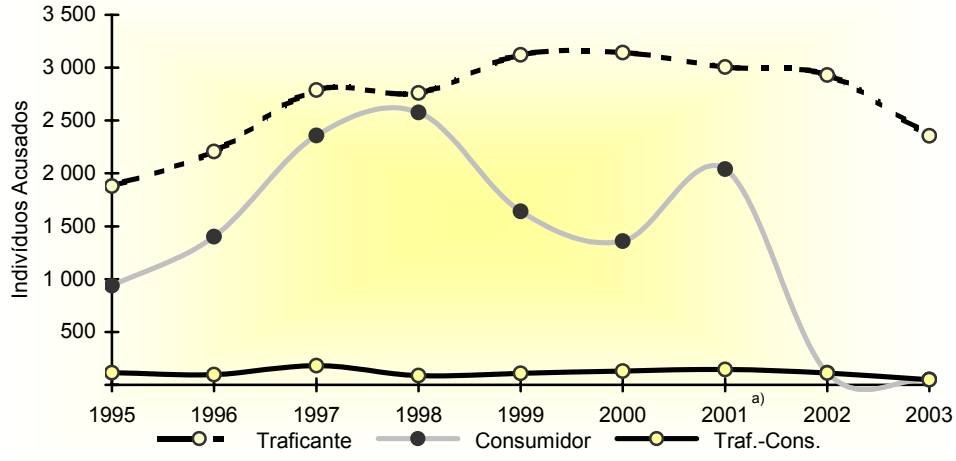
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XIV

**Indivíduos Acusados, segundo o Ano, por Situação Face à Droga**




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro LXXII.

QUADRO LXXIII

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano

1995-2003

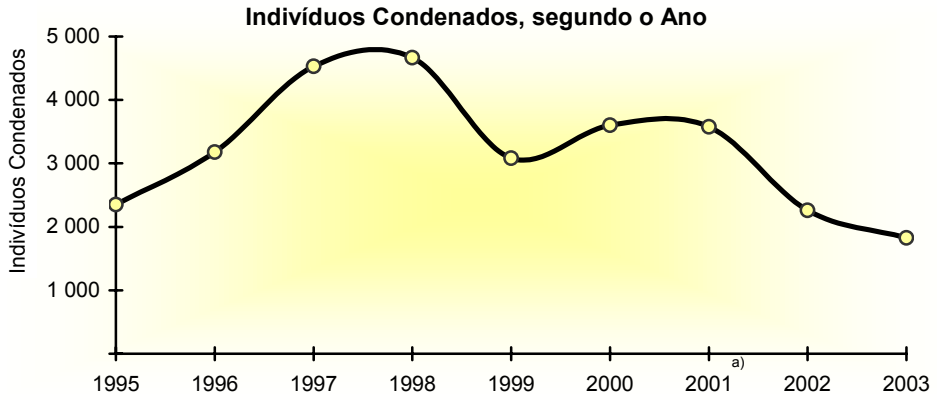
| Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total | 2 349 | 3 181 | 4 532 | 4 669 | 3 083 | 3 600 | 3 576 | 2 259 | 1 828 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências -Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XV




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro LXXIII

QUADRO LXXIV

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Tribunal

1995-2003

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Abrantes | 15 | 10 | 32 | 26 | 15 | 5 | 19 | 12 | 6 |
| Águeda | .. | 1 | 2 | 2 | .. | 23 | 3 | 2 | .. |
| Albergaria-a-Velha | 6 | 5 | 6 | 12 | 15 | 23 | 19 | 12 | 4 |
| Albufeira | 4 | 37 | 22 | 24 | 26 | 37 | 33 | 22 | 26 |
| Alcácer do Sal | .. | .. | 2 | 7 | 1 | 2 | 3 | 1 | 6 |
| Alcanena | .. | 2 | 3 | 1 | 2 | 6 | 1 | 3 | 1 |
| Alcobaça | 43 | 16 | 26 | 22 | 18 | 6 | 4 | 9 | 6 |
| Alenquer | 5 | 11 | 7 | 5 | 8 | 13 | 29 | 4 | .. |
| Alfândega da Fé | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Alijó | 1 | 3 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 7 | .. |
| Almada | 42 | 100 | 150 | 87 | 91 | 73 | 89 | 33 | 12 |
| Almeida | 7 | 5 | .. | 16 | 10 | 5 | 2 | .. | 1 |
| Almeirim | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 6 | 7 |
| Almodôvar | 2 | .. | .. | .. | 1 | 10 | 4 | 1 | .. |
| Amarante | 1 | 1 | 4 | 4 | 3 | 16 | 15 | 7 | 4 |
| Amares | .. | .. | 3 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Anadia | 1 | 7 | 6 | 14 | 4 | 2 | 4 | 5 | 3 |
| Angra do Heroísmo | 1 | 1 | 2 | 10 | 2 | 16 | 7 | .. | 1 |
| Ansião | 2 | .. | 2 | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Arcos de Valdevez | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | 7 | .. | 1 |
| Arganil | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Armamar | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | 3 | 2 | .. |
| Arouca | .. | .. | 4 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Aveiro | 4 | 33 | 59 | 74 | 53 | 31 | 33 | 15 | 22 |

Continua ⏩

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Baião | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 2 | .. | .. |
| Barcelos | 44 | 18 | 60 | 53 | 33 | 49 | 64 | 42 | 37 |
| Barreiro | 70 | 111 | 164 | 165 | 88 | 80 | 54 | 28 | 26 |
| Beja | 53 | 33 | 25 | 55 | 24 | 12 | 22 | 8 | 3 |
| Benavente | 8 | 1 | 3 | 8 | 7 | 4 | 22 | 2 | 6 |
| Bombarral | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Braga | 16 | 34 | 42 | 112 | 56 | 81 | 77 | 40 | 13 |
| Bragança | 23 | 35 | 74 | 23 | 13 | 11 | 15 | 23 | 14 |
| Cabeceiras de Basto | .. | 1 | 2 | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Cadaval | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 1 |
| Caldas da Rainha | 56 | 54 | 68 | 79 | 28 | 10 | 14 | 10 | 17 |
| Caminha | 4 | 1 | 2 | 3 | 1 | .. | .. | 1 | 2 |
| Cantanhede | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. |
| Carrazeda de Ansiães | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Cartaxo | 9 | 6 | 27 | 28 | 20 | 25 | 27 | 15 | 7 |
| Cascais | 15 | 26 | 31 | 41 | 48 | 83 | 61 | 45 | 41 |
| Castelo Branco | 11 | 23 | 16 | 28 | 21 | 29 | 15 | 21 | 12 |
| Castelo de Paiva | .. | .. | .. | 1 | .. | 2 | 1 | .. | 2 |
| Castelo de Vide | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Castro Daire | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | 6 | 1 | .. |
| Celorico da Beira | 6 | .. | 6 | 2 | 3 | 6 | .. | .. | 2 |
| Celorico de Basto | .. | 5 | 6 | .. | .. | 1 | .. | 1 | 1 |
| Chaves | 9 | 27 | 20 | 20 | 19 | 9 | 15 | 5 | 2 |
| Cinfães | .. | 1 | .. | .. | 2 | 8 | 4 | 6 | .. |
| Coimbra | 60 | 129 | 158 | 154 | 46 | 75 | 105 | 47 | 38 |
| Condeixa-a-Nova | 1 | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Coruche | .. | 1 | 1 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Covilhã | 1 | 52 | 29 | 25 | 52 | 29 | 12 | 3 | 4 |
| Cuba | .. | 1 | 3 | 3 | 6 | 7 | 9 | .. | .. |
| Elvas | 8 | 5 | 9 | 18 | 12 | 11 | 17 | 4 | 3 |
| Entroncamento | 5 | 5 | 10 | 3 | 2 | 19 | 6 | 2 | 5 |
| Espinho | .. | 16 | 11 | 10 | 9 | 17 | 23 | 9 | 5 |
| Esposende | 3 | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 1 |
| Estarreja | .. | .. | .. | 4 | .. | 5 | 6 | 5 | 4 |
| Estremoz | .. | 6 | 1 | 1 | 1 | .. | 3 | 1 | .. |
| Évora | 6 | 13 | 14 | 15 | 14 | 5 | 18 | 14 | 3 |
| Fafe | 6 | 8 | 30 | 15 | 7 | 5 | 5 | 14 | 3 |
| Faro | 19 | 49 | 57 | 72 | 52 | 38 | 25 | 26 | 20 |
| Felgueiras | 2 | 11 | 14 | 10 | 11 | 2 | 8 | 8 | 5 |
| Ferreira do Alentejo | 4 | 2 | 4 | .. | 1 | 4 | 1 | .. | .. |
| Ferreira do Zêzere | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 |
| Figueira da Foz | 8 | 3 | 31 | 18 | 15 | 12 | 28 | 2 | 3 |
| Figueira de Castelo Rodrigo | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Figueiró dos Vinhos | .. | .. | 1 | 2 | .. | 1 | 1 | 1 | .. |
| Fronteira | .. | 2 | .. | .. | 2 | .. | .. | 1 | .. |
| Funchal | 28 | 12 | 48 | 42 | 38 | 37 | 34 | 30 | 29 |
| Fundão | .. | 1 | 1 | 1 | 2 | 1 | 13 | 5 | 1 |
| Golegã | .. | .. | 1 | .. | 2 | .. | 3 | .. | .. |
| Gondomar | .. | .. | 9 | 37 | 40 | 42 | 22 | 2 | 21 |
| Gouveia | 1 | 10 | 4 | 6 | .. | 4 | .. | .. | .. |
| Grândola | .. | 2 | 8 | 20 | 3 | 18 | 10 | 9 | 4 |
| Guarda | 5 | 4 | 13 | 6 | 27 | 10 | 5 | 3 | 3 |
| Guimarães | 55 | 149 | 133 | 147 | 67 | 149 | 94 | 28 | 31 |
| Horta | 1 | .. | 8 | 3 | .. | 8 | 8 | 3 | .. |
| Idanha-a-Nova | .. | 1 | .. | 2 | .. | .. | 2 | 3 | 1 |
| Ílhavo | .. | 1 | 12 | 19 | 20 | 8 | 33 | 9 | .. |
| Lagos | 2 | 4 | 4 | 15 | 12 | 12 | 5 | 11 | 6 |
| Lamego | 7 | 15 | 29 | 30 | 6 | 4 | 2 | 2 | 1 |
| Leiria | 46 | 62 | 43 | 56 | 33 | 22 | 11 | 17 | 19 |
| Lisboa | 510 | 539 | 763 | 852 | 556 | 751 | 673 | 514 | 486 |
| Loulé | 55 | 98 | 112 | 139 | 85 | 30 | 34 | 25 | 10 |
| Loures | 10 | 5 | 12 | 8 | 26 | 40 | 55 | 51 | 24 |
| Lourinhã | 1 | 3 | 3 | 2 | .. | 6 | .. | .. | 8 |
| Lousã | .. | .. | 3 | 3 | 2 | 2 | 1 | 5 | .. |
| Lousada | .. | .. | .. | .. | 3 | 5 | 53 | 7 | 9 |

Continua ▸▸

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mação | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Macedo de Cavaleiros | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 5 | .. | 1 | 3 |
| Mafra | 1 | 3 | 1 | 17 | 10 | 8 | 4 | 3 | .. |
| Maia | .. | .. | .. | 21 | 15 | 5 | 17 | 28 | 17 |
| Mangualde | 2 | .. | .. | .. | 1 | .. | 3 | .. | .. |
| Marco de Canavezes | .. | 3 | 2 | 5 | 7 | 6 | 12 | 4 | 1 |
| Marinha Grande | 1 | 10 | 12 | 9 | 13 | 28 | 27 | 15 | 14 |
| Matosinhos | 40 | 57 | 42 | 76 | 31 | 100 | 129 | 60 | 70 |
| Mealhada | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | 11 | .. |
| Melgaço | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. |
| Mértola | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 7 | 2 | .. |
| Mira | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Mirandela | 14 | 9 | 9 | 14 | 16 | 9 | 8 | 15 | 11 |
| Mogadouro | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 3 | .. | 2 |
| Moimenta da Beira | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | 8 | .. | .. |
| Moita | .. | 3 | 8 | 5 | 14 | 45 | 34 | 13 | 32 |
| Monção | 2 | 3 | 6 | 6 | .. | 2 | 11 | .. | 1 |
| Monchique | .. | 5 | 1 | 2 | .. | 2 | .. | 1 | 3 |
| Mondim de Basto | 2 | 3 | 6 | 1 | .. | 3 | 4 | .. | 1 |
| Montalegre | .. | .. | 3 | 1 | .. | 1 | .. | .. | 2 |
| Montemor-o-Novo | 17 | 2 | 20 | 18 | 3 | 15 | 3 | 3 | 3 |
| Montemor-o-Velho | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | 2 | .. | 5 |
| Montijo | .. | 3 | 8 | 1 | 11 | 61 | 53 | 9 | 11 |
| Moura | 12 | 11 | 6 | 15 | 12 | 10 | 1 | .. | 5 |
| Murça | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Nazaré | .. | 1 | 12 | 9 | 2 | 3 | 7 | 1 | 3 |
| Nelas | .. | .. | .. | .. | .. | 8 | .. | 2 | .. |
| Nisa | 2 | 3 | 4 | .. | 2 | 1 | 2 | .. | .. |
| Nordeste | 1 | .. | .. | 3 | .. | .. | 1 | .. | .. |
| Odemira | 2 | 5 | 3 | 4 | 3 | 6 | 5 | .. | 2 |
| Oeiras | 11 | 20 | 17 | 29 | 14 | 8 | 28 | 18 | 18 |
| Olhão da Restauração | 38 | 43 | 64 | 95 | 49 | 43 | 36 | 8 | 11 |
| Oliveira de Azeméis | 20 | 13 | 29 | 24 | 15 | 15 | 19 | 6 | 1 |
| Oliveira do Bairro | 1 | .. | .. | 5 | 1 | 5 | 2 | 3 | 2 |
| Oliveira do Hospital | .. | .. | 2 | .. | 2 | 1 | .. | .. | 2 |
| Ourém | 1 | 1 | 2 | 3 | 7 | 3 | 2 | 1 | 1 |
| Ourique | 1 | 2 | 5 | 17 | 5 | 8 | 10 | 1 | 2 |
| Ovar | 5 | 11 | 14 | 24 | 15 | 28 | 10 | 4 | 8 |
| Paços de Ferreira | 1 | 4 | 12 | 14 | 9 | 38 | 43 | 10 | 8 |
| Pampilhosa da Serra | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Paredes | 20 | 33 | 46 | 48 | 52 | 13 | 25 | 13 | 8 |
| Paredes de Coura | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | 1 | .. |
| Penafiel | 21 | 26 | 23 | 27 | 12 | 14 | 3 | 4 | 4 |
| Penamacor | 1 | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | 2 |
| Penela | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 2 |
| Peniche | .. | 4 | 10 | 14 | 3 | 18 | 23 | 4 | 4 |
| Peso da Régua | .. | 7 | 3 | 4 | 2 | 5 | 19 | 1 | 7 |
| Pinhel | 1 | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Pombal | .. | 2 | 5 | 2 | 3 | 3 | 4 | .. | 2 |
| Ponta Delgada | 24 | 17 | 33 | 10 | 30 | 32 | 9 | 36 | 43 |
| Ponta do Sol | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Ponte da Barca | .. | 1 | .. | 5 | 1 | .. | .. | 5 | .. |
| Ponte de Lima | 3 | 4 | 1 | 1 | 2 | 7 | .. | 1 | 2 |
| Ponte de Sor | .. | .. | 4 | .. | 2 | 12 | 1 | .. | .. |
| Portalegre | 84 | 19 | 30 | 41 | 5 | 10 | 4 | 6 | 4 |
| Portel | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. |
| Portimão | 56 | 77 | 100 | 96 | 67 | 68 | 29 | 30 | 27 |
| Porto | 110 | 155 | 404 | 339 | 177 | 126 | 166 | 154 | 100 |
| Porto de Mós | .. | 12 | 11 | 12 | 9 | 2 | 1 | 6 | .. |
| Porto Santo | .. | .. | .. | 1 | 1 | 4 | 1 | 1 | 1 |
| Póvoa de Lanhoso | .. | .. | .. | 4 | 2 | 2 | .. | 2 | .. |
| Póvoa de Varzim | 2 | 3 | 8 | 16 | 7 | 58 | 36 | 25 | 2 |
| Povoação | 10 | .. | 1 | .. | 3 | 6 | 3 | .. | .. |

Continua ⏩

| Tribunal \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Redondo | 3 | 8 | 6 | 9 | 1 | 5 | 1 | .. | .. |
| Reguengos de Monsaraz | 5 | 10 | 11 | 2 | 3 | 2 | .. | .. | .. |
| Resende | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Ribeira Grande | 7 | 1 | 5 | 1 | .. | 10 | 5 | 16 | 7 |
| Rio Maior | .. | .. | 2 | 3 | 10 | 9 | 9 | 4 | 1 |
| Sabugal | .. | 3 | .. | 1 | 3 | .. | 2 | 9 | .. |
| Santa Comba Dão | 1 | 1 | 19 | 1 | .. | 1 | 4 | .. | .. |
| Santa Cruz | 1 | 2 | .. | 2 | 1 | 13 | 14 | 9 | 12 |
| Santa Cruz da Graciosa | .. | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Santa Cruz das Flores | .. | 1 | 4 | .. | .. | .. | 2 | 1 | 5 |
| Santa Maria da Feira | 17 | 30 | 51 | 61 | 33 | 35 | 23 | 9 | 2 |
| Santarém | 6 | 18 | 15 | 21 | 12 | 31 | 9 | 4 | 3 |
| Santiago do Cacém | 31 | 17 | 32 | 32 | 24 | 17 | 8 | 6 | 14 |
| Santo Tirso | 28 | 53 | 42 | 35 | 28 | 13 | 41 | 13 | 8 |
| São João da Madeira | 4 | 4 | 23 | 20 | 28 | 19 | 16 | 26 | 15 |
| São João da Pesqueira | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. |
| São Pedro do Sul | 2 | 2 | .. | 2 | 2 | 1 | 3 | 2 | 4 |
| São Roque do Pico | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | 5 | 2 | .. |
| São Vicente | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Sátão | .. | .. | .. | .. | .. | 3 | .. | .. | .. |
| Seia | .. | .. | .. | 5 | .. | 3 | 5 | 3 | 2 |
| Seixal | 33 | 41 | 88 | 69 | 25 | 22 | 34 | 16 | 32 |
| Serpa | .. | 5 | 16 | 3 | 3 | 4 | 4 | 2 | .. |
| Sertã | .. | 1 | 2 | 3 | 3 | 1 | .. | 1 | .. |
| Sesimbra | 1 | .. | 3 | 6 | 1 | 14 | 23 | 5 | 7 |
| Setúbal | 54 | 90 | 137 | 136 | 96 | 71 | 132 | 56 | 26 |
| Silves | 3 | 2 | 3 | 9 | 10 | 18 | 28 | 17 | 5 |
| Sintra | 68 | 75 | 119 | 100 | 67 | 89 | 97 | 56 | 43 |
| Soure | .. | .. | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. |
| Tábua | .. | 1 | 1 | .. | 18 | .. | 1 | 1 | 3 |
| Tavira | 2 | 17 | 9 | 6 | 14 | 14 | 5 | 6 | 5 |
| Tomar | 4 | 5 | 12 | 16 | 3 | 9 | 8 | 2 | 4 |
| Tondela | 9 | .. | 2 | 5 | 6 | 5 | 28 | 3 | .. |
| Torre de Moncorvo | .. | .. | .. | .. | .. | 3 | 2 | .. | 1 |
| Torres Novas | 7 | 1 | 9 | 10 | 13 | 6 | 9 | 4 | 8 |
| Torres Vedras | 30 | 23 | 30 | 16 | 6 | 14 | 7 | 8 | 6 |
| Trancoso | .. | 1 | .. | 3 | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Vagos | 1 | 2 | 17 | 5 | 2 | 1 | 6 | .. | .. |
| Vale de Cambra | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Valença | .. | 7 | 1 | .. | 4 | 3 | 10 | 1 | 2 |
| Valongo | .. | 2 | 15 | 10 | 10 | 9 | 10 | 6 | 1 |
| Valpaços | 1 | .. | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Velas | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. |
| Viana do Castelo | 9 | 42 | 67 | 55 | 40 | 24 | 24 | 6 | 10 |
| Vieira do Minho | .. | 2 | .. | .. | 1 | .. | 3 | 1 | .. |
| Vila da Praia da Vitória | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | 7 | 9 |
| Vila do Conde | 38 | 53 | 36 | 37 | 19 | 24 | 26 | 25 | 9 |
| Vila do Porto | .. | .. | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Flor | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Vila Franca de Xira | 40 | 66 | 121 | 103 | 24 | 36 | 36 | 17 | 10 |
| Vila Franca do Campo | .. | .. | 5 | 2 | 11 | 2 | 8 | 1 | .. |
| Vila Nova de Cerveira | .. | 1 | .. | .. | 16 | .. | .. | 4 | 1 |
| Vila Nova de Famalicão | 1 | 1 | 9 | 9 | 5 | 15 | 19 | 7 | 19 |
| Vila Nova de Foz Côa | 3 | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. | .. |
| Vila Nova de Gaia | 84 | 84 | 63 | 61 | 46 | 64 | 46 | 72 | 36 |
| Vila Pouca de Aguiar | .. | 2 | .. | .. | 4 | 1 | .. | .. | .. |
| Vila Real | 13 | 38 | 17 | 7 | 8 | 6 | 2 | 9 | 4 |
| Vila Real de Santo António | 4 | 17 | 16 | 23 | 9 | 7 | 3 | 9 | 10 |
| Vila Verde | 2 | 4 | 11 | 16 | 11 | 3 | 1 | 7 | 3 |
| Vila Viçosa | 3 | 10 | 4 | 11 | .. | 7 | 4 | 2 | 1 |
| Vinhais | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Viseu | 23 | 35 | 67 | 39 | 49 | 48 | 29 | 36 | 15 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXV

**Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Situação Face à Droga e Sexo**

1995-2003

| Situação Face à Droga/Sexo \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Masculino | 2 078 | 2 805 | 4 013 | 4 111 | 2 714 | 3 135 | 3 190 | 1 948 | 1 593 |
| Feminino | 271 | 376 | 519 | 558 | 369 | 465 | 386 | 311 | 235 |
| **Traficante** | **1 353** | **1 550** | **2 011** | **1 952** | **1 772** | **2 211** | **2 161** | **2 094** | **1 734** |
| Masculino | 1 160 | 1 292 | 1 708 | 1 605 | 1 493 | 1 875 | 1 868 | 1 794 | 1 510 |
| Feminino | 193 | 258 | 303 | 347 | 279 | 336 | 293 | 300 | 224 |
| **Consumidor** | **861** | **1 486** | **2 337** | **2 561** | **1 119** | **1 213** | **1 240** | **15** | **13** |
| Masculino | 803 | 1 376 | 2 140 | 2 365 | 1 039 | 1 101 | 1 163 | 13 | 12 |
| Feminino | 58 | 110 | 197 | 196 | 80 | 112 | 77 | 2 | 1 |
| **Traf.-Cons.** | **135** | **145** | **184** | **156** | **192** | **176** | **175** | **150** | **81** |
| Masculino | 115 | 137 | 165 | 141 | 182 | 159 | 159 | 141 | 71 |
| Feminino | 20 | 8 | 19 | 15 | 10 | 17 | 16 | 9 | 10 |

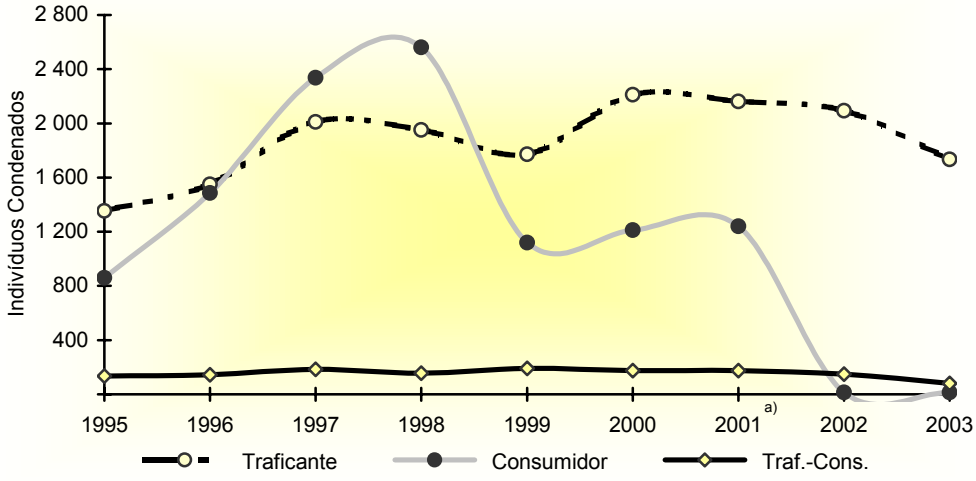
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XVI

**Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Situação Face à Droga**




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

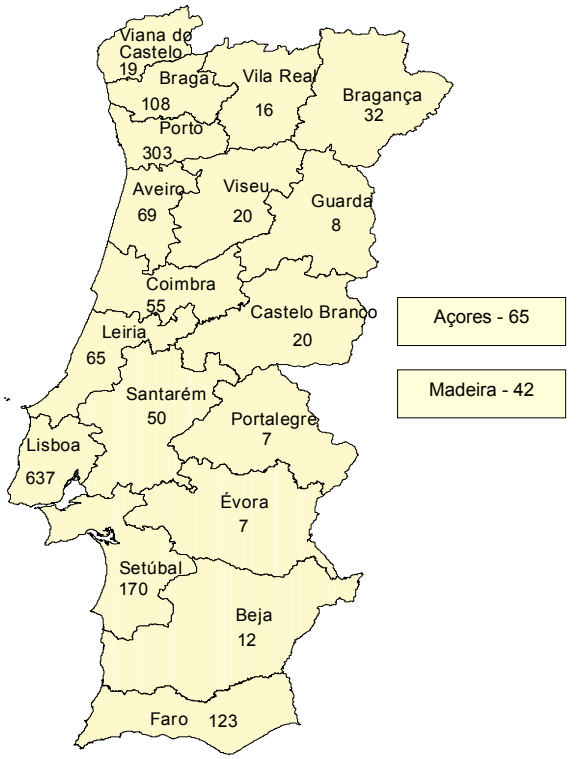
Fonte: Quadro LXXV.

FIGURA XXI

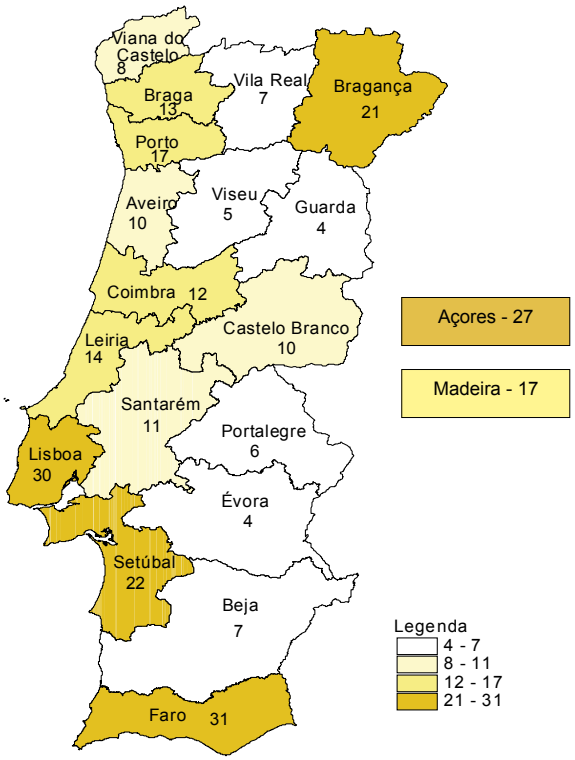
**Total de Indivíduos Condenados, por Zona Geográfica de Ocorrência da Condenação**

2003

Números absolutos




Taxas por 100 000 habitantes




Fonte: Tribunais / IDT.

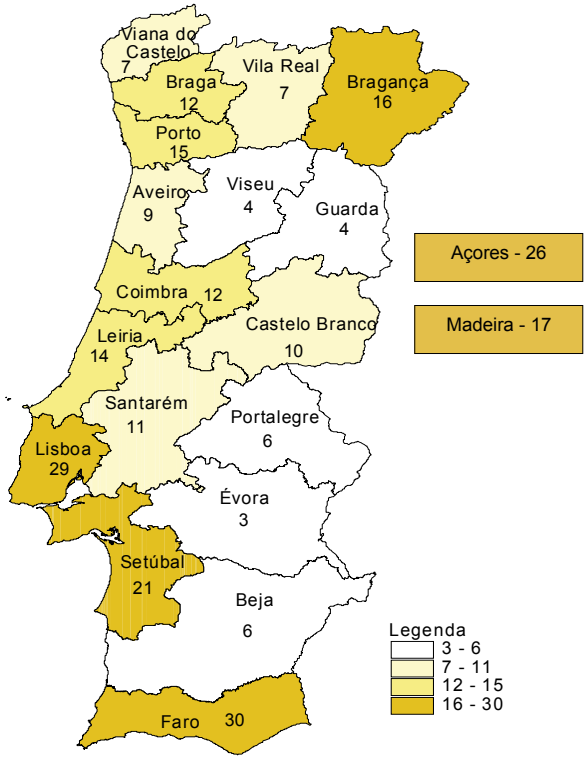
FIGURA XXII

**Indivíduos Condenados por Tráfico, por Zona Geográfica de Ocorrência da Condenação**

2003

Números absolutos

Taxas por 100 000 habitantes




Fonte: Tribunais / IDT.

FIGURA XXIII

**Indivíduos Condenados por Consumo, por Zona Geográfica de Ocorrência da Condenação**

2003

Números absolutos

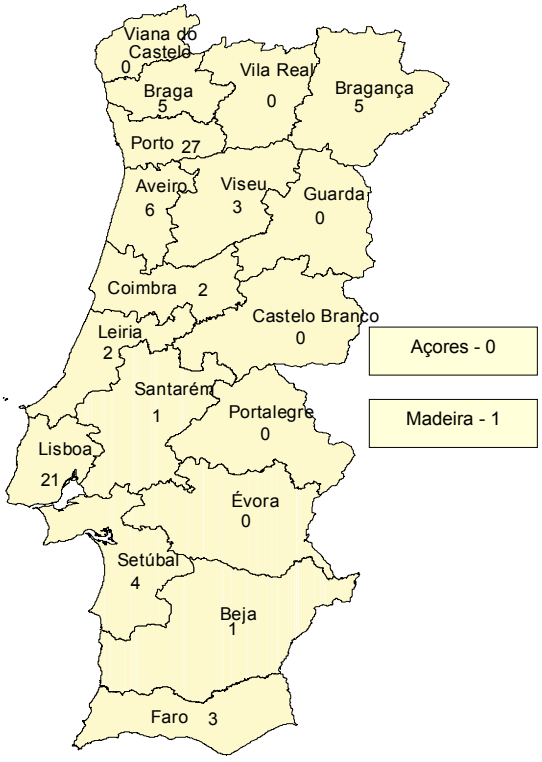
Fonte: Tribunais / IDT.

FIGURA XXIV

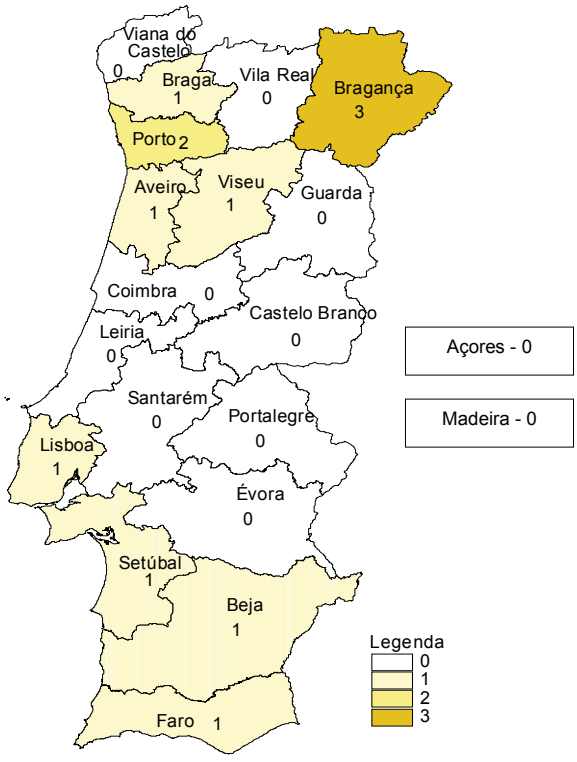
**Indivíduos Condenados por Tráfico-Consumo, por Zona Geográfica de Ocorrência da Condenação**

2003

Números absolutos




Taxas por 100 000 habitantes




Fonte: Tribunais / IDT.

QUADRO LXXVI

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga e Sexo, por Círculo Judicial e Comarca

2003

| Círculo Judicial/Comarca \ Situação Face à Droga/Sexo | Total | | | Traficante | | | Consumidor | | | Traf.-Cons. | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F |
| Abrantes | **11** | **9** | **2** | **11** | **9** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Abrantes | **6** | **5** | **1** | 6 | 5 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Entroncamento | **5** | **4** | **1** | 5 | 4 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Alcobaça | **9** | **9** | **..** | **9** | **9** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Alcobaça | **6** | **6** | **..** | 6 | 6 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Nazaré | **3** | **3** | **..** | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Almada | **51** | **48** | **3** | **50** | **47** | **3** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Almada | **12** | **12** | **..** | 12 | 12 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Seixal | **32** | **31** | **1** | 31 | 30 | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Sesimbra | **7** | **5** | **2** | 7 | 5 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Anadia | **5** | **3** | **2** | **5** | **3** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Anadia | **3** | **3** | **..** | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Oliveira do Bairro | **2** | **..** | **2** | 2 | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Angra do Heroísmo | **15** | **12** | **3** | **12** | **10** | **2** | **3** | **2** | **1** | **..** | **..** | **..** |
| Angra do Heroísmo | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santa Cruz das Flores | **5** | **3** | **2** | 2 | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | .. | .. | .. |
| Vila da Praia da Vitória | **9** | **8** | **1** | 9 | 8 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Aveiro | **27** | **24** | **3** | **24** | **22** | **2** | **..** | **..** | **..** | **3** | **2** | **1** |
| Albergaria-a-Velha | **4** | **4** | **..** | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Aveiro | **22** | **19** | **3** | 20 | 18 | 2 | .. | .. | .. | 2 | 1 | 1 |
| Mira | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Barcelos | **38** | **33** | **5** | **37** | **32** | **5** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Barcelos | **37** | **32** | **5** | **36** | 31 | 5 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Esposende | **1** | **1** | **..** | **1** | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Barreiro | **69** | **59** | **10** | **67** | **57** | **10** | **..** | **..** | **..** | **2** | **2** | **..** |
| Barreiro | **26** | **23** | **3** | 26 | 23 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Moita | **32** | **28** | **4** | 30 | 26 | 4 | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Montijo | **11** | **8** | **3** | 11 | 8 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Beja | **10** | **9** | **1** | **9** | **8** | **1** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Beja | **3** | **2** | **1** | 3 | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Moura | **5** | **5** | **..** | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Ourique | **2** | **2** | **..** | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Braga | **16** | **15** | **1** | **15** | **14** | **1** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Braga | **13** | **13** | **..** | 13 | 13 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Verde | **3** | **2** | **1** | 2 | 1 | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Bragança | **18** | **17** | **1** | **15** | **14** | **1** | **1** | **1** | **..** | **2** | **2** | **..** |
| Bragança | **14** | **13** | **1** | 12 | 11 | 1 | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Macedo de Cavaleiros | **3** | **3** | **..** | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vinhais | **1** | **1** | **..** | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Caldas da Rainha | **22** | **20** | **2** | **21** | **19** | **2** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Caldas da Rainha | **17** | **15** | **2** | 16 | 14 | 2 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Peniche | **4** | **4** | **..** | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Rio Maior | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Cascais | **41** | **38** | **3** | **40** | **37** | **3** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Castelo Branco | **15** | **13** | **2** | **15** | **13** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Castelo Branco | **12** | **10** | **2** | 12 | 10 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Idanha-a-Nova | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Penamacor | **2** | **2** | **..** | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

Continua ▸▸

| Situação Face à Droga/Sexo / Círculo Judicial/Comarca | Total | | | Traficante | | | Consumidor | | | Traf.-Cons. | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F |
| Chaves | **4** | **3** | **1** | **4** | **3** | **1** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Chaves | **2** | **1** | **1** | 2 | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Montalegre | **2** | **2** | **..** | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Coimbra | **44** | **38** | **6** | **42** | **36** | **6** | **..** | **..** | **..** | **2** | **2** | **..** |
| Arganil | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Coimbra | **38** | **34** | **4** | 37 | 33 | 4 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Penela | **2** | **1** | **1** | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Tábua | **3** | **2** | **1** | 3 | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Covilhã | **5** | **3** | **2** | **5** | **3** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Covilhã | **4** | **2** | **2** | 4 | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Fundão | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Évora | **7** | **4** | **3** | **6** | **3** | **3** | **1** | **1** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Évora | **3** | **..** | **3** | 3 | .. | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Montemor-o-Novo | **3** | **3** | **..** | 2 | 2 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Vila Viçosa | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Faro | **56** | **53** | **3** | **56** | **53** | **3** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Faro | **20** | **18** | **2** | 20 | 18 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Loulé | **10** | **10** | **..** | 10 | 10 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Olhão da Restauração | **11** | **11** | **..** | 11 | 11 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Tavira | **5** | **5** | **..** | 5 | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Real de Santo António | **10** | **9** | **1** | 10 | 9 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Figueira do Foz | **8** | **8** | **..** | **8** | **8** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Figueira da Foz | **3** | **3** | **..** | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Montemor-o-Velho | **5** | **5** | **..** | 5 | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Funchal | **42** | **37** | **5** | **41** | **36** | **5** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Funchal | **29** | **24** | **5** | 28 | 23 | 5 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Porto Santo | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santa Cruz | **12** | **12** | **..** | 12 | 12 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Gondomar | **22** | **20** | **2** | **21** | **19** | **2** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Gondomar | **21** | **19** | **2** | 20 | 18 | 2 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Valongo | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Guarda | **4** | **3** | **1** | **4** | **3** | **1** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Almeida | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Guarda | **3** | **2** | **1** | 3 | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Guimarães | **40** | **31** | **9** | **33** | **26** | **7** | **..** | **..** | **..** | **7** | **5** | **2** |
| Celorico de Bastos | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Fafe | **3** | **..** | **3** | 3 | .. | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Felgueiras | **5** | **3** | **2** | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 5 | 3 | 2 |
| Guimarães | **31** | **27** | **4** | 29 | 25 | 4 | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Lamego | **8** | **6** | **2** | **8** | **6** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Lamego | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Peso da Régua | **7** | **5** | **2** | 7 | 5 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Leiria | **33** | **26** | **7** | **32** | **25** | **7** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Leiria | **19** | **17** | **2** | 18 | 16 | 2 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Marinha Grande | **14** | **9** | **5** | 14 | 9 | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Lisboa | **486** | **413** | **73** | **478** | **406** | **72** | **..** | **..** | **..** | **8** | **7** | **1** |
| Loures | **24** | **23** | **1** | **21** | **20** | **1** | **..** | **..** | **..** | **3** | **3** | **..** |
| Matosinhos | **87** | **75** | **12** | **87** | **75** | **12** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Maia | **17** | **14** | **3** | 17 | 14 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Matosinhos | **70** | **61** | **9** | 70 | 61 | 9 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Mirandela | **14** | **10** | **4** | **9** | **6** | **3** | **2** | **2** | **..** | **3** | **2** | **1** |
| Mirandela | **11** | **7** | **4** | 8 | 5 | 3 | .. | .. | .. | 3 | 2 | 1 |
| Mogadouro | **2** | **2** | **..** | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. |
| Torre de Moncorvo | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

Continua ⏩

| Círculo Judicial/Comarca \ Situação Face à Droga/Sexo | Total | | | Traficante | | | Consumidor | | | Traf.-Cons. | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F |
| Oeiras | 18 | 16 | 2 | 18 | 16 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Oliveira de Azeméis | 21 | 17 | 4 | 19 | 16 | 3 | .. | .. | .. | 2 | 1 | 1 |
| Arouca | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Estarreja | 4 | 3 | 1 | 4 | 3 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Oliveira de Azeméis | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | 1 |
| São João da Madeira | 15 | 13 | 2 | 14 | 12 | 2 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Paredes | 25 | 25 | .. | 23 | 23 | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Lousada | 9 | 9 | .. | 7 | 7 | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Paços de Ferreira | 8 | 8 | .. | 8 | 8 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Paredes | 8 | 8 | .. | 8 | 8 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Penafiel | 11 | 10 | 1 | 9 | 8 | 1 | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Amarante | 4 | 4 | .. | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Castelo de Paiva | 2 | 2 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Marco de Canavezes | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Penafiel | 4 | 3 | 1 | 4 | 3 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Pombal | 2 | 2 0 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ponta Delgada | 50 | 43 | 7 | 50 | 43 | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ponta Delgada | 43 | 36 | 7 | 43 | 36 | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ribeira Grande | 7 | 7 | .. | 7 | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Portalegre | 7 | 7 | .. | 7 | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Elvas | 3 | 3 | .. | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Portalegre | 4 | 4 | .. | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Portimão | 67 | 61 | 6 | 63 | 58 | 5 | 1 | 1 | .. | 3 | 2 | 1 |
| Albufeira | 26 | 23 | 3 | 24 | 22 | 2 | .. | .. | .. | 2 | 1 | 1 |
| Lagos | 6 | 5 | 1 | 6 | 5 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Monchique | 3 | 3 | .. | 2 | 2 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Portimão | 27 | 25 | 2 | 26 | 24 | 2 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Silves | 5 | 5 | .. | 5 | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Porto | 100 | 81 | 19 | 85 | 69 | 16 | .. | .. | .. | 15 | 12 | 3 |
| Santa Maria da Feira | 15 | 12 | 3 | 15 | 12 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Espinho | 5 | 4 | 1 | 5 | 4 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ovar | 8 | 6 | 2 | 8 | 6 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santa Maria da Feira | 2 | 2 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santarém | 17 | 15 | 2 | 17 | 15 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Almeirim | 7 | 7 | .. | 7 | 7 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Cartaxo | 7 | 5 | 2 | 7 | 5 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santarém | 3 | 3 | .. | 3 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santiago do Cacém | 26 | 26 | .. | 24 | 24 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. |
| Alcácer do Sal | 6 | 6 | .. | 5 | 5 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Grândola | 4 | 4 | .. | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Odemira | 2 | 2 | .. | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Santiago do Cacém | 14 | 14 | .. | 14 | 14 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Santo Tirso | 27 | 26 0 | 1 | 24 | 23 | 1 | .. | .. | .. | 3 | 3 | .. |
| Santo Tirso | 8 | 8 0 | .. | 6 | 6 | .. | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. |
| Vila Nova de Famalicão | 19 | 18 0 | 1 | 18 | 17 | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Seia | 6 | 5 | 1 | 6 | 5 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Celorico da Beira | 2 | 2 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Oliveira do Hospital | 2 | 1 | 1 | 2 | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Seia | 2 | 2 | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Setúbal | 26 | 23 | 3 | 25 | 22 | 3 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| Sintra | 43 | 36 | 7 | 34 | 27 | 7 | .. | .. | .. | 9 | 9 | .. |
| Tomar | 15 | 14 | 1 | 13 | 12 | 1 | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. |
| Alcanena | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ferreira do Zêzere | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Ourém | 1 | 1 | .. | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Tomar | 4 | 4 | .. | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Torres Novas | 8 | 7 | 1 | 7 | 6 | 1 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |

Continua ▸▸

| Situação Face à Droga/Sexo / Círculo Judicial/Comarca | Total | | | Traficante | | | Consumidor | | | Traf.-Cons. | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F | MF | M | F |
| Torres Vedras | **15** | **11** | **4** | **15** | **11** | **4** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Cadaval | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Lourinhã | **8** | **5** | **3** | 8 | 5 | 3 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Torres Vedras | **6** | **5** | **1** | 6 | 5 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Viana do Castelo | **19** | **18** | **1** | **17** | **16** | **1** | **2** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Arcos de Valdevez | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Caminha | **2** | **2** | **..** | .. | .. | .. | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. |
| Monção | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Ponte de Lima | **2** | **2** | **..** | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Valença | **2** | **2** | **..** | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Viana do Castelo | **10** | **9** | **1** | 10 | 9 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Nova de Cerveira | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila do Conde | **11** | **11** | **..** | **11** | **11** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Póvoa de Varzim | **2** | **2** | **..** | 2 | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila do Conde | **9** | **9** | **..** | 9 | 9 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Franca de Xira | **16** | **14** | **2** | **16** | **14** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Benavente | **6** | **5** | **1** | 6 | 5 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Franca de Xira | **10** | **9** | **1** | 10 | 9 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Nova de Gaia | **36** | **34** | **2** | **35** | **33** | **2** | **..** | **..** | **..** | **1** | **1** | **..** |
| Vila Real | **5** | **5** | **..** | **5** | **5** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Mondim de Basto | **1** | **1** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Vila Real | **4** | **4** | **..** | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Viseu | **19** | **19** | **..** | **16** | **16** | **..** | **..** | **..** | **..** | **3** | **3** | **..** |
| São Pedro do Sul | **4** | **4** | **..** | 1 | 1 | .. | .. | .. | .. | 3 | 3 | .. |
| Viseu | **15** | **15** | **..** | 15 | 15 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXVII

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Tipo de Pena*

2003

| Tipo de Pena \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| Total 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Multa Efectiva | **68** | 30 | 9 | 29 |
| Prisão Efectiva | **843** | 835 | .. | 8 |
| Prisão Suspensa | **872** | 827 | 3 | 42 |
| Prisão Efectiva+Multa Efectiva | **14** | 14 | .. | .. |
| Prisão Suspensa+Multa Efectiva | **19** | 19 | .. | .. |
| Admoestação | **2** | 1 | .. | 1 |
| Trabalho a Favor da Comunidade | **10** | 8 | 1 | 1 |

* As penas dizem respeito à pena final da condenação que pode incluir mais de um crime.

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXVIII

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Tipo de Pena*

1995-2003

| Tipo de Pena \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Multa Efectiva | 649 | 1 145 | 1 858 | 2 098 | 957 | 1 061 | 948 | 102 | 68 |
| Multa Suspensa | 43 | 31 | 19 | 4 | 4 | .. | .. | .. | .. |
| Prisão Efectiva | 1 122 | 1 306 | 1 590 | 1 552 | 1 254 | 1 497 | 1 219 | 1 136 | 843 |
| Prisão Suspensa | 348 | 465 | 686 | 628 | 691 | 821 | 966 | 965 | 872 |
| Prisão Efectiva+Multa Efectiva | 77 | 52 | 73 | 69 | 28 | 78 | 76 | 25 | 14 |
| Prisão Efectiva+Multa Suspensa | 23 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Prisão Suspensa+Multa Efectiva | 7 | 28 | 24 | 59 | 31 | 42 | 41 | 18 | 19 |
| Prisão Suspensa+Multa Suspensa | 1 | 13 | 15 | 12 | .. | 1 | 1 | .. | .. |
| Admoestação | 42 | 77 | 124 | 120 | 64 | 55 | 182 | 2 | 2 |
| Dispensa de Pena | 35 | 59 | 135 | 120 | 51 | 44 | 140 | 2 | .. |
| Pena Suspensa | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Trabalho a Favor da Comunidade | .. | 3 | 8 | 7 | 3 | 1 | 3 | 9 | 10 |

* As penas dizem respeito à pena final da condenação que pode incluir mais de um crime.

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXIX

## Frequência de Aplicação das Disposições da Lei da Droga, segundo o Ano, por Normativo

(Decreto-Lei n.º 430/83 e Decreto-Lei n.º 15/93)

1995-2003

| Identificação do Normativo | Artigo | Dec.-Lei | Ano [a] | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 [b] | 2002 [c] | 2003 |
| **Total** | | | **3 053** | **4 339** | **5 658** | **5 595** | **4 223** | **5 641** | **5 364** | **3 512** | **2 631** |
| Abuso do Exercício de Profissão | 27.º | 15/93 | .. | .. | .. | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Agravação | 27.º | 430/83 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Agravação | 24.º | 15/93 | 124 | 114 | 182 | 176 | 175 | 181 | 549 | 174 | 146 |
| Associação Criminosa | 28.º | 15/93 | 4 | 11 | 11 | 1 | .. | .. | 2 | .. | .. |
| Atenuação ou Dispensa de Pena | 31.º | 15/93 | 8 | 7 | 9 | 1 | 10 | 1 | 1 | .. | 2 |
| Conversão, Transferência ou Dissimulação de Bens ou Produtos | 23.º | 15/93 | .. | 5 | 7 | 9 | 7 | 6 | 2 | 3 | 3 |
| Consumo | 36.º | 430/83 | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Consumo | n.º1; 40.º | 15/93 | 878 | 1 519 | 2 272 | 2 480 | 1 110 | 1 133 | 1 129 | 3 | 4 |
| Consumo (substâncias para mais de três dias) | n.º2; 40.º | 15/93 | 80 | 108 | 244 | 332 | 155 | 275 | 225 | 13 | 10 |
| Consumo Ocasional | n.º3; 40.º | 15/93 | 18 | 33 | 70 | 26 | 1 | 3 | 5 | .. | .. |
| Contra-Ordenações e Coimas | 65.º e 66.º | 15/93 | 5 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Expulsão de Estrangeiros | 34.º | 15/93 | .. | 16 | 8 | .. | 38 | 15 | 17 | 27 | 7 |
| Incitamento ao Uso de Drogas | 29.º | 15/93 | 7 | 5 | 1 | 6 | 7 | 6 | 3 | 3 | .. |
| Perda de Objectos ou Direitos Relacionados com o Facto | 35.º | 430/83 | .. | .. | 1 | .. | 2 | 10 | 2 | 5 | .. |
| Perda de Objectos ou Direitos Relacionados com o Facto | 35.º e 36.º | 15/93 | 434 | 818 | 643 | 455 | 762 | 1 631 | 1 090 | 1 030 | 642 |
| Revista e Perícia | 53.º | 15/93 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | 1 |
| Medidas de Tratamento a Toxicodependentes | 37.º | 430/83 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Suspensão da Pena | 30.º e 31.º | 430/83 | .. | 2 | .. | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Suspensão da Pena com Obrigação de Tratamento e/ou com Regime de Prova | 44.º e 45.º | 15/93 | 9 | 2 | 15 | .. | .. | .. | 1 | 6 | 2 |
| Tráfico | 23.º | 430/83 | 7 | 3 | 2 | 7 | .. | .. | .. | 1 | .. |
| Tráfico | 21.º | 15/93 | 735 | 788 | 1 076 | 1 008 | 820 | 978 | 913 | 934 | 666 |
| Tráfico de Menor Gravidade | 24.º | 430/83 | 21 | 10 | 15 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Tráfico de Menor Gravidade | 25.º | 15/93 | 586 | 749 | 912 | 925 | 940 | 1 224 | 1 246 | 1 160 | 1 067 |
| Tráfico ou Consumo Consentido em Lugares Públicos ou de Reunião | 30.º | 15/93 | .. | .. | 3 | 10 | 5 | 11 | 4 | 2 | .. |
| Tráfico-Consumo | 25.º | 430/83 | 4 | 2 | 1 | .. | .. | .. | .. | .. | .. |
| Tráfico-Consumo | n.º1; 26.º | 15/93 | 131 | 145 | 186 | 159 | 189 | 167 | 175 | 151 | 81 |

a) Considerou-se nestas colunas o número de vezes que o normativo do dispositivo legal foi aplicado, nas decisões judiciais consideradas.

b) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

c) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXX

## Circunstâncias Agravantes tidas em Conta na Determinação da Medida da Pena, segundo a Situação dos Infractores Face à Droga

2003

| Circunstância Agravante \ Situação Face à Droga | Total N= 1 668 [a] | Traficante $n_1$ = 1 587 [a] | Consumidor $n_2$ = 11 [a] | Traf.-Cons. $n_3$ = 70 [a] |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 [b] | **4 882** | 4 625 | 28 | 229 |
| **Total** 2003 | **4 162** | **3 996** | **19** | **147** |
| Ameaças | **1** | 1 | .. | .. |
| Antecedentes com droga | **346** | 332 | .. | 14 |
| Antecedentes criminais | **190** | 187 | .. | 3 |
| Associação criminosa | **1** | 1 | .. | .. |
| Auxílio material | **1** | 1 | .. | .. |
| Burla | **14** | 14 | .. | .. |
| Carácter criminógeno do crime | **53** | 53 | .. | .. |
| Censurabilidade do acto | **65** | 63 | .. | 2 |
| Coacção | **3** | 3 | .. | .. |
| Condução de veículo em estado de embriaguês | **15** | 13 | .. | 2 |
| Contrafacção de selos, cunhos, marcas ou chancelas | **1** | 1 | .. | .. |
| Danificação ou subtracção de documento e notação técnica | **1** | 1 | .. | .. |
| Danos materiais | **9** | 8 | 1 | .. |
| Denúncia caluniosa | **1** | .. | 1 | .. |
| Desobediência | **14** | 12 | .. | 2 |
| Diversidade de droga apreendida | **14** | 14 | .. | .. |
| Dolo elevado | **1 400** | 1 335 | 7 | 58 |
| Evasão | **2** | 2 | .. | .. |
| Falsas declarações | **6** | 6 | .. | .. |
| Falsificação de documentos | **15** | 15 | .. | .. |
| Furto de uso de veículo | **10** | 10 | .. | .. |
| Furto e/ou roubo | **165** | 157 | .. | 8 |
| Furto qualificado | **167** | 156 | .. | 11 |
| Homicídio e/ou tentativa | **9** | 9 | .. | .. |
| Ilicitude elevada | **613** | 594 | 2 | 17 |
| Incêndios explosões e outras condutas especialmente perigosas | **1** | 1 | .. | .. |
| Injúria | **2** | 2 | .. | .. |
| Introdução em lugar vedado ao público | **6** | 6 | .. | .. |
| Não arrependimento | **46** | 45 | 1 | .. |
| Não inserido profissionalmente | **63** | 61 | .. | 2 |
| Negação dos factos | **62** | 61 | .. | 1 |
| Ofensas corporais | **31** | 31 | .. | .. |
| Omissão de auxílio | **2** | 2 | .. | .. |
| Perigosidade da substância | **281** | 272 | .. | 9 |
| Prisão ilegal | **1** | 1 | .. | .. |
| Prolongamento da conduta | **56** | 53 | .. | 3 |
| Quantidade significativa de droga | **291** | 274 | 5 | 12 |
| Receptação do produto de furto/roubo | **9** | 9 | .. | .. |
| Sequestro | **6** | 6 | .. | .. |
| Substâncias explosivas ou análogas e armas | **27** | 27 | .. | .. |
| Toxicodependência | **57** | 54 | 1 | 2 |
| Violação | **2** | 2 | .. | .. |
| Violação de segredo de correspondência ou de telecomunicações | **1** | 1 | .. | .. |
| Violação de domicílio | **6** | 5 | .. | 1 |
| Violação depois da subtracção | **2** | 2 | .. | .. |
| Violação do Código da Estrada | **82** | 81 | 1 | .. |
| Violação do Regime de Uso e Porte de Arma | **7** | 7 | .. | .. |
| Violação do Regulamento da Disciplina Militar | **2** | 2 | .. | .. |
| Violação de Outros Códigos | **3** | 3 | .. | .. |

a) Número de indivíduos aos quais foram encontradas circunstâncias agravantes.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Nota: na determinação da medida da pena, podem ter sido consideradas várias circunstâncias agravantes para um mesmo indivíduo e podem existir casos em que não foram mencionadas na decisão judicial as circunstâncias agravantes.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXI

## Circunstâncias Atenuantes tidas em Conta na Determinação da Medida da Pena, segundo a Situação dos Infractores Face à Droga

2003

| Situação Face à Droga / Circunstância Atenuante | Total N= 1 603 [a] | Traficante $n_1$ = 1 510 [a] | Consumidor $n_2$ = 13 [a] | Traf.-Cons. $n_3$ = 80 [a] |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 [b] | **5 183** | 4 810 | 51 | 322 |
| **Total** 2003 | **4 401** | **4 105** | **34** | **262** |
| Ausência de antecedentes criminais durante determinado período de tempo | **35** | 30 | 1 | 4 |
| Baixa condição cultural | **25** | 24 | .. | 1 |
| Bom comportamento | **36** | 34 | .. | 2 |
| Colaboração com a justiça | **46** | 43 | .. | 3 |
| Confissão espontânea, total ou parcial | **521** | 481 | 6 | 34 |
| Consumo ocasional | **1** | 1 | .. | .. |
| Declaração de arrependimento | **217** | 207 | 1 | 9 |
| Desemprego | **27** | 25 | .. | 2 |
| Doença | **18** | 18 | .. | .. |
| Dolo não elevado | **39** | 36 | .. | 3 |
| Droga "leve" | **132** | 125 | 4 | 3 |
| Em tratamento, toxicodependência ou ex-toxicodependência | **489** | 438 | 1 | 50 |
| Encargos familiares | **27** | 27 | .. | .. |
| Estabilidade económica | **1** | 1 | .. | .. |
| Filhos menores | **26** | 25 | .. | 1 |
| Graves problemas familiares | **4** | 4 | .. | .. |
| Grávida | **2** | 2 | .. | .. |
| Idade avançada | **21** | 21 | .. | .. |
| Ilicitude não elevada | **390** | 366 | 2 | 22 |
| Inserção profissional | **348** | 322 | 2 | 24 |
| Inserção social e/ou familiar | **419** | 399 | 4 | 16 |
| Jovem | **249** | 242 | 1 | 6 |
| Modesta condição social | **38** | 23 | 1 | 14 |
| Pobreza | **60** | 56 | .. | 4 |
| Primário | **957** | 904 | 8 | 45 |
| Quantidade diminutiva de droga | **189** | 180 | 3 | 6 |
| Reformado | **1** | 1 | .. | .. |
| Seropositividade (VIH/Hepatite) | **2** | 2 | .. | .. |
| Vontade de tratamento/Algum período de abstinência | **81** | 68 | .. | 13 |

a) Número de indivíduos aos quais foram encontradas circunstâncias atenuantes.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Nota: na determinação da medida da pena podem ter sido consideradas várias circunstâncias atenuantes para um mesmo indivíduo e podem existir casos em que não foram mencionadas na decisão judicial as circunstâncias atenuantes.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXII

## Crimes Constantes das Sentenças que Fixam Penas em Cúmulo Jurídico, segundo a Situação dos Réus Face à Droga

2003

| Situação Face à Droga / Tipo de Crime | Artigo | Total N = 184 [a] | Traficante $n_1$ = 182 [a] | Consumidor $n_2$ = 0 [a] | Traf.-Cons. $n_3$ = 2 [a] |
|---|---|---|---|---|---|
| **Total 2002** [b] | | **296** | 291 | 3 | 2 |
| **Total 2003** | | **289** | **287** | **..** | **2** |
| **Lei da Droga - Dec.-Lei 15/93** | | | | | |
| Consumo | 40.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Tráfico | 21.º e 25.º | **4** | 4 | .. | .. |
| **Código Penal 1995** | | | | | |
| Ameaça | 153.º | **3** | 3 | .. | .. |
| Aquisição de Moeda Falsa para Ser Posta em Circulação | 266.º | **2** | 2 | .. | .. |
| Associação Criminosa | 299.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Atentado à Segurança de Transporte Rodoviário | 290.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Condução de Veículo em Estado de Embriaguês | 292.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Condução Perigosa de Veículo Rodoviário | 291.º | **2** | 2 | .. | .. |
| Corrupção Passiva para Acto Ilícito | 372.º | **2** | 2 | .. | .. |
| Dano | 212.º | **2** | 2 | .. | .. |
| Denúncia Caloniosa | 365.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Evasão | 352.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Falsidade de Depoimento ou Declaração | 359.º | **19** | 19 | .. | .. |
| Falsificação de Documento | 256.º | **13** | 13 | .. | .. |
| Furto | 203.º | **16** | 16 | .. | .. |
| Furto Qualificado | 204.º | **15** | 15 | .. | .. |
| Injúria | 181.º | **3** | 3 | .. | .. |
| Ofensa à Integridade Física Grave | 144.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Ofensa à Integridade Física Privilegiada | 147.º | **2** | 2 | .. | .. |
| Ofensa à Integridade Física Qualificada | 146.º | **3** | 3 | .. | .. |
| Ofensa à Integridade Física Simples | 143.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Passagem de Moeda Falsa | 265.º | **3** | 3 | .. | .. |
| Receptação | 231.º | **16** | 16 | .. | .. |
| Resistência e Coacção sobre Funcionário | 347.º | **8** | 7 | .. | 1 |
| Roubo | 210.º | **6** | 5 | .. | 1 |
| Sequestro | 158.º | **4** | 4 | .. | .. |
| Substâncias Explosivas ou Análogas e Armas | 275.º | **40** | 40 | .. | .. |
| Ultrage de Símbolos Nacionais e Religiosos | 332.º | **1** | 1 | .. | .. |
| Uso de Documento de Identificação Alheio | 261.º | **1** | 1 | .. | .. |
| **Código da Estrada** | | **60** | 60 | .. | .. |
| **Lei que Altera o Regime de Uso e Porte de Arma - Lei 22/97** | | **55** | 55 | .. | .. |
| **Outros Códigos** | | **1** | 1 | .. | .. |

a) Número de indivíduos com penas em cúmulo jurídico.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXIII

**Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Tipo de Droga**

2003

| Tipo de Droga \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 a) | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| **Total** 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Heroína | **512** | 468 | .. | 44 |
| Cocaína | **171** | 169 | .. | 2 |
| Haxixe | **405** | 399 | .. | 6 |
| Liamba | **102** | 89 | 13 | .. |
| Ecstasy | **15** | 15 | .. | .. |
| Outro | **7** | 5 | .. | 2 |
| Polidrogas | **544** | 525 | .. | 19 |
| Desconhecido | **72** | 64 | .. | 8 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXIV

**Indivíduos Condenados por Posse de Polidrogas, segundo a Situação Face à Droga, por Drogas Envolvidas***

2003

| Drogas Envolvidas \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 a) | **671** | 646 | 1 | 24 |
| **Total** 2003 | **544** | **525** | **..** | **19** |
| Heroína + Cocaína | **310** | 298 | .. | 12 |
| Heroína + Cannabis | **62** | 59 | .. | 3 |
| Cocaína + Cannabis | **26** | 26 | .. | .. |
| Ecstasy + Cannabis | **34** | 34 | .. | .. |
| Heroína + Cocaína + Cannabis | **50** | 46 | .. | 4 |
| Outras | **62** | 62 | .. | .. |

* As combinações envolvem exclusivamente as drogas mencionadas.

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXV

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Tipo de Droga

1995-2003

| Tipo de Droga \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 # | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Heroína | 1 270 | 1 706 | 2 427 | 2 416 | 1 495 | 1 515 | 1 523 | 875 | 512 |
| Cocaína | 124 | 146 | 227 | 238 | 151 | 169 | 212 | 162 | 171 |
| Haxixe | 367 | 447 | 641 | 772 | 422 | 675 | 736 | 422 | 405 |
| Liamba | 33 | 35 | 23 | 37 | 20 | 13 | 32 | 23 | 102 |
| Ecstasy | c) | c) | c) | 3 | 2 | 5 | 10 | 11 | 15 |
| Outro | 12 | 10 | 27 | 22 | 15 | 15 | 16 | 10 | 7 |
| Polidrogas | 488 | 565 | 817 | 1 011 | 785 | 998 | 919 | 671 | 544 |
| Desconhecido | 55 | 272 | 370 | 170 | 193 | 210 | 128 | 85 | 72 |

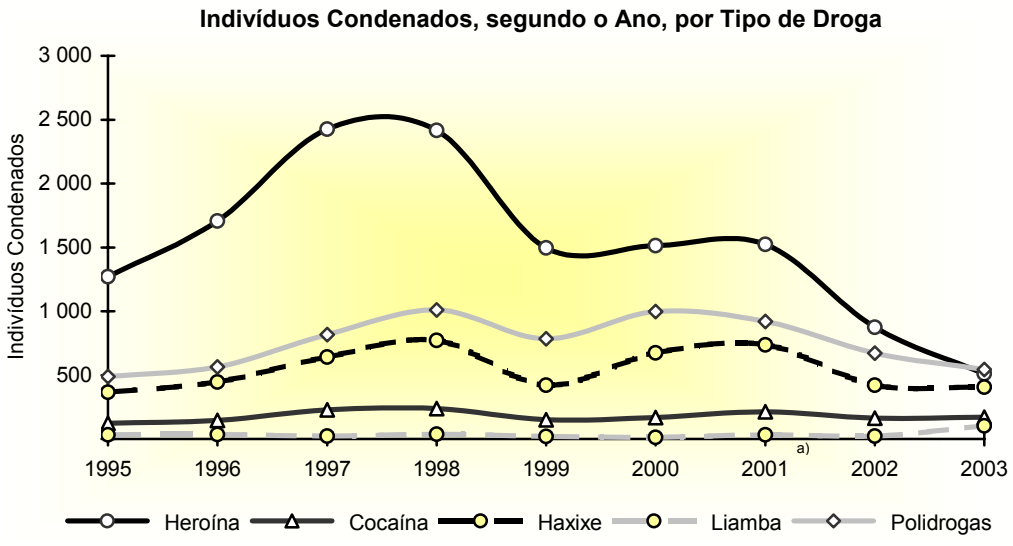
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

c) Nestes anos, não era feita a análise discriminativa para o Ecstasy.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XVII




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte : Quadro LXXXV.

QUADRO LXXXVI

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Grupo Etário

2003

| Grupo Etário \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| Total 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| 16-19 anos | **229** | 222 | 1 | 6 |
| 20-24 anos | **415** | 401 | 1 | 13 |
| 25-29 anos | **357** | 333 | .. | 24 |
| 30-34 anos | **308** | 286 | 3 | 19 |
| 35-39 anos | **199** | 184 | 3 | 12 |
| 40-44 anos | **129** | 120 | 4 | 5 |
| ≥ 45 anos | **109** | 107 | 1 | 1 |
| Desconhecido | **82** | 81 | .. | 1 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXVII

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Grupo Etário

1995-2003

| Grupo Etário \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| 16-19 anos | 167 | 249 | 413 | 439 | 282 | 349 | 357 | 245 | 229 |
| 20-24 anos | 592 | 785 | 1 103 | 1 149 | 680 | 710 | 774 | 451 | 415 |
| 25-29 anos | 648 | 810 | 1 151 | 1 145 | 700 | 779 | 741 | 486 | 357 |
| 30-34 anos | 446 | 616 | 827 | 840 | 584 | 714 | 609 | 371 | 308 |
| 35-39 anos | 256 | 354 | 477 | 488 | 306 | 451 | 404 | 256 | 199 |
| 40-44 anos | 94 | 135 | 166 | 180 | 134 | 198 | 185 | 174 | 129 |
| ≥ 45 anos | 66 | 108 | 139 | 113 | 117 | 139 | 138 | 135 | 109 |
| Desconhecido | 80 | 124 | 256 | 315 | 280 | 260 | 368 | 141 | 82 |

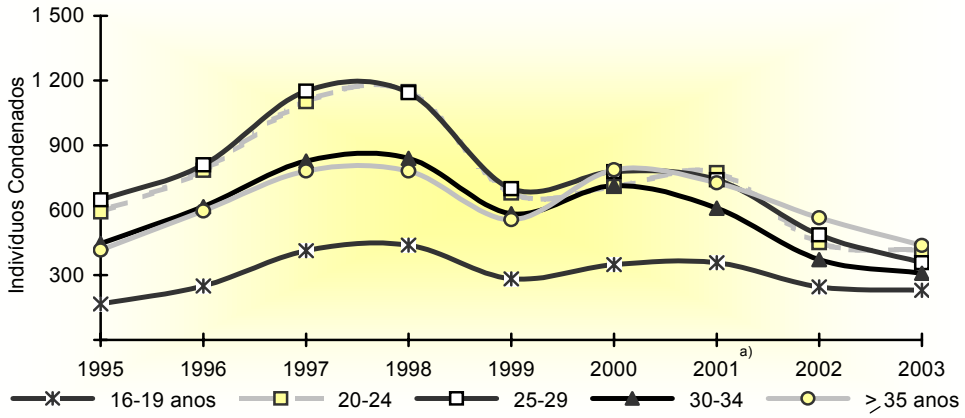
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XVIII

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Grupo Etário




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro LXXXVII.

QUADRO LXXXVIII

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por País da Nacionalidade

2003

| Situação Face à Droga / País da Nacionalidade | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| Total 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Angola | **6** | 6 | .. | .. |
| Brasil | **32** | 32 | .. | .. |
| Cabo Verde | **90** | 90 | .. | .. |
| Colômbia | **3** | 3 | .. | .. |
| Espanha | **22** | 22 | .. | .. |
| França | **1** | 1 | .. | .. |
| Holanda | **3** | 3 | .. | .. |
| Moçambique | **1** | 1 | .. | .. |
| Portugal | **1 369** | 1 289 | 9 | 71 |
| São Tomé e Príncipe | **3** | 3 | .. | .. |
| Venezuela | **8** | 8 | .. | .. |
| Outros Países Africanos | **25** | 25 | .. | .. |
| Outros Países Americanos | **8** | 8 | .. | .. |
| Outros Países Asiáticos | **3** | 2 | .. | 1 |
| Outros Países Europeus | **16** | 16 | .. | .. |
| Outros Países Oceânicos | **..** | .. | .. | .. |
| Desconhecido | **238** | 225 | 4 | 9 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO LXXXIX

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por País da Nacionalidade

1995-2003

| Ano / País da Nacionalidade | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Angola | 33 | 25 | 44 | 21 | 11 | 12 | 15 | 11 | 6 |
| Brasil | 14 | 6 | 4 | 13 | 7 | 5 | 15 | 30 | 32 |
| Cabo Verde | 80 | 59 | 94 | 54 | 32 | 19 | 20 | 86 | 90 |
| Colômbia | 2 | 4 | 4 | 8 | 3 | 4 | 1 | 5 | 3 |
| Espanha | 20 | 24 | 38 | 37 | 10 | 6 | 27 | 15 | 22 |
| França | 1 | 6 | 5 | 8 | 2 | 8 | 10 | 6 | 1 |
| Holanda | 6 | 4 | 6 | 1 | 2 | 3 | 11 | 6 | 3 |
| Moçambique | 12 | 1 | 7 | 5 | 1 | 1 | 7 | 2 | 1 |
| Portugal | 2 026 | 2 732 | 3 954 | 4 198 | 2 633 | 3 075 | 3 001 | 1 819 | 1 369 |
| São Tomé e Príncipe | 5 | 2 | 11 | 2 | 3 | 1 | 3 | 7 | 3 |
| Venezuela | .. | .. | 7 | 3 | 4 | 4 | 5 | 4 | 8 |
| Outros Países Africanos | 44 | 36 | 36 | 21 | 18 | 21 | 15 | 15 | 25 |
| Outros Países Americanos | 10 | 5 | 12 | 8 | 8 | 2 | 8 | 6 | 8 |
| Outros Países Asiáticos | .. | 2 | 2 | 1 | 4 | .. | 1 | 1 | 3 |
| Outros Países Europeus | 18 | 16 | 9 | 12 | 9 | 6 | 6 | 13 | 16 |
| Outros Países Oceânicos | .. | 1 | 1 | .. | 1 | .. | .. | .. | .. |
| Desconhecido | 78 | 258 | 298 | 277 | 335 | 433 | 431 | 233 | 238 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XC

**Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Estado Civil**

2003

| Situação Face à Droga / Estado Civil | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 [a] | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| **Total** 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Solteiro | **1 065** | 1 008 | 6 | 51 |
| Casado/União de Facto | **564** | 540 | 4 | 20 |
| Divorciado/Separado | **113** | 107 | 2 | 4 |
| Viúvo | **18** | 18 | .. | .. |
| Desconhecido | **68** | 61 | 1 | 6 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XCI

**Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Estado Civil**

1995-2003

| Ano / Estado Civil | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 [a] | 2002 [b] | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Solteiro | 1 506 | 2 073 | 2 994 | 3 149 | 1 850 | 2 212 | 2 271 | 1 251 | 1 065 |
| Casado/União de Facto | 607 | 725 | 1 005 | 911 | 832 | 897 | 925 | 711 | 564 |
| Divorciado/Separado | 151 | 194 | 285 | 276 | 208 | 252 | 212 | 169 | 113 |
| Viúvo | 14 | 22 | 27 | 44 | 30 | 38 | 31 | 22 | 18 |
| Desconhecido | 71 | 167 | 221 | 289 | 163 | 201 | 137 | 106 | 68 |

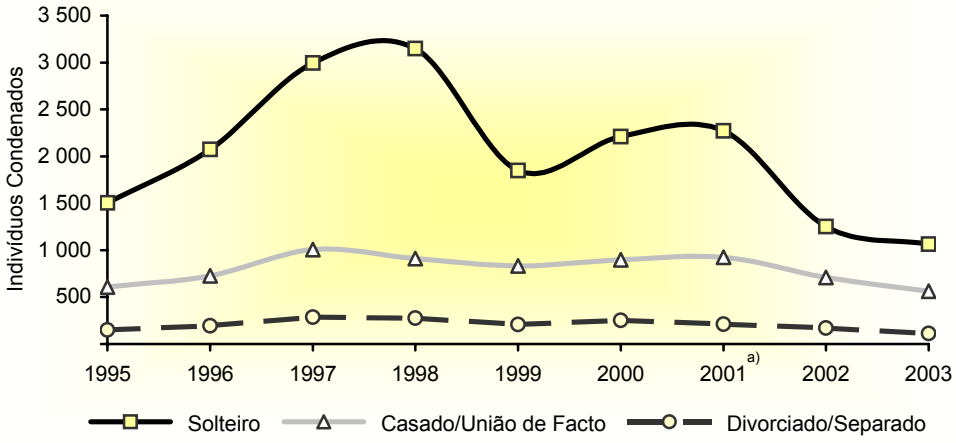
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XIX

**Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Estado Civil**




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro XCI.

QUADRO XCII

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Descendentes a Cargo

2003

| Situação Face à Droga / Descendentes a Cargo | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 a) | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| Total 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Com Filhos a Cargo | **280** | 269 | 2 | 9 |
| Sem Filhos a Cargo | **585** | 551 | 9 | 25 |
| Desconhecido | **963** | 914 | 2 | 47 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XCIII

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Descendentes a Cargo

1995-2003

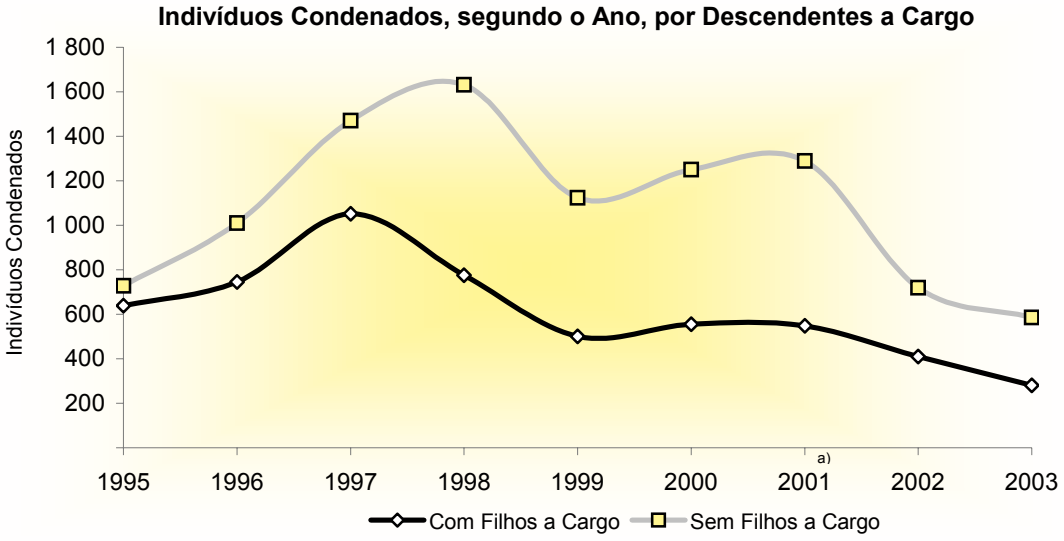
| Ano / Descendentes a Cargo | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Com Filhos a Cargo | 639 | 746 | 1 052 | 776 | 501 | 555 | 548 | 410 | 280 |
| Sem Filhos a Cargo | 728 | 1 010 | 1 471 | 1 631 | 1 124 | 1 251 | 1 289 | 720 | 585 |
| Desconhecido | 982 | 1 425 | 2 009 | 2 262 | 1 458 | 1 794 | 1 739 | 1 129 | 963 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XX




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro XCIII.

QUADRO XCIV

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Grau de Instrução

2003

| Grau de Instrução \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 a) | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| **Total** 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Analfabeto | **14** | 14 | .. | .. |
| Ensino Básico/1.º Ciclo | **223** | 210 | .. | 13 |
| Ensino Básico/2.º Ciclo | **214** | 203 | .. | 11 |
| Ensino Básico/3.º Ciclo | **217** | 204 | 1 | 12 |
| Ensino Secundário | **85** | 81 | 2 | 2 |
| Curso Técnico Profissional | **20** | 18 | 2 | .. |
| Curso Médio | **2** | 2 | .. | .. |
| Ensino Superior | **16** | 16 | .. | .. |
| Desconhecido | **1 037** | 986 | 8 | 43 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XCV

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Grau de Instrução

1995-2003

| Grau de Instrução \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 a) | 2002 b) | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **2 349** | **3 181** | **4 532** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Analfabeto | 20 | 46 | 50 | 67 | 82 | 47 | 45 | 50 | 14 |
| Ensino Básico/1.º Ciclo | 263 | 354 | 531 | 561 | 378 | 421 | 383 | 293 | 223 |
| Ensino Básico/2.º Ciclo | 183 | 276 | 461 | 479 | 295 | 350 | 320 | 235 | 214 |
| Ensino Básico/3.º Ciclo | 203 | 268 | 400 | 452 | 309 | 364 | 377 | 246 | 217 |
| Ensino Secundário | 85 | 127 | 204 | 178 | 116 | 168 | 173 | 109 | 85 |
| Curso Técnico Profissional | .. | .. | .. | .. | .. | 3 | 18 | 17 | 20 |
| Ensino Médio | .. | .. | .. | .. | .. | 1 | 5 | 4 | 2 |
| Ensino Superior | 13 | 38 | 46 | 58 | 13 | 19 | 33 | 23 | 16 |
| Desconhecido | 1 582 | 2 072 | 2 840 | 2 874 | 1 890 | 2 227 | 2 222 | 1 282 | 1 037 |

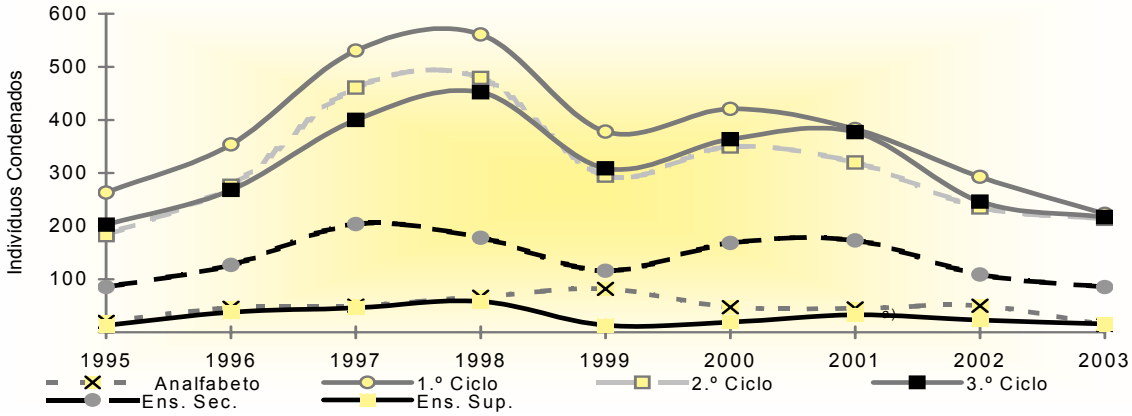
a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

GRÁFICO XXI

### Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Grau de Instrução




a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

Fonte: Quadro XCV.

QUADRO XCVI

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Situação Profissional

2003

| Situação Face à Droga / Situação Profissional | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| **Total** 2002 [a] | **2 259** | 2 094 | 15 | 150 |
| **Total** 2003 | **1 828** | **1 734** | **13** | **81** |
| Empregado | **554** | 526 | 7 | 21 |
| Empregado Temporariamente | **73** | 71 | .. | 2 |
| Desempregado | **553** | 519 | 1 | 33 |
| Estudante | **65** | 64 | 1 | .. |
| Preso | **56** | 55 | .. | 1 |
| Outra Situação [b] | **34** | 32 | 2 | .. |
| Desconhecida | **493** | 467 | 2 | 24 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

b) Inclui casos como reformado, serviço militar obrigatório, etc.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XCVII

## Indivíduos Condenados, segundo o Ano, por Situação Profissional

1998-2003

| Ano / Situação Profissional | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 [a] | 2002 [b] | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | **4 669** | **3 083** | **3 600** | **3 576** | **2 259** | **1 828** |
| Empregado | 1 809 | 1 047 | 1 157 | 1 176 | 724 | 554 |
| Empregado Temporariamente | .. | 110 | 156 | 133 | 118 | 73 |
| Desempregado | 1 196 | 844 | 944 | 748 | 626 | 553 |
| Estudante | 133 | 62 | 77 | 118 | 57 | 65 |
| Preso | .. | 18 | 47 | 439 | 68 | 56 |
| Outra Situação [c] | 44 | 52 | 59 | 51 | 67 | 34 |
| Desconhecida | 1 487 | 950 | 1 160 | 911 | 599 | 493 |

a) Com a entrada em vigor a partir de 1 de Julho de 2001, da Lei n.º 30/2000, de 29 de Novembro, o consumo de drogas ilícitas foi descriminalizado, passando a constituir contra-ordenação.

b) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto, deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

c) Inclui casos como reformado, serviço militar obrigatório, etc.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

QUADRO XCVIII

## Indivíduos Condenados, segundo a Situação Face à Droga, por Grupo Profissional

2003

| Grupo Profissional \ Situação Face à Droga | Total | Traficante | Consumidor | Traf.-Cons. |
|---|---|---|---|---|
| Total 2002 [a] | 2 259 | 2 094 | 15 | 150 |
| Total 2003 | 1 828 | 1 734 | 13 | 81 |
| Membros das Forças Armadas | 1 | 1 | .. | .. |
| Directores de empresa | 2 | 2 | .. | .. |
| Directores e gerentes de pequenas empresas | 33 | 33 | .. | .. |
| Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia | 1 | .. | 1 | .. |
| Especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde | 2 | 2 | .. | .. |
| Docentes do ensino secundário, superior e profissões similares | 2 | 2 | .. | .. |
| Outros especialistas das profissões intelectuais e científicas | 10 | 8 | 2 | .. |
| Técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas e químicas, da engenharia e trabalhadores similares | 19 | 18 | .. | 1 |
| Profissionais de nível intermédio do ensino | 1 | 1 | .. | .. |
| Outros técnicos e profissionais de nível intermédio | 26 | 24 | .. | 2 |
| Empregados de escritório | 33 | 31 | 1 | 1 |
| Empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares | 7 | 7 | .. | .. |
| Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança | 107 | 104 | .. | 3 |
| Manequins, vendedores e demonstradores | 18 | 17 | .. | 1 |
| Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, criação de animais e pescas | 43 | 36 | 2 | 5 |
| Agricultores e pescadores - agricultura e pesca de subsistência | 9 | 9 | .. | .. |
| Operários, artífices e trabalhadores similares das indústrias extractivas e da construção civil | 387 | 371 | 1 | 15 |
| Trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares | 107 | 101 | .. | 6 |
| Mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesãos, trabalhadores das artes gráficas e trabalhadores similares | 22 | 21 | .. | 1 |
| Outros operários, artífices e trabalhadores similares | 60 | 57 | .. | 3 |
| Operadores de instalações fixas e similares | 16 | 16 | .. | .. |
| Operadores de máquinas e trabalhadores da montagem | 16 | 16 | .. | .. |
| Condutores de veículos e embarcações e operadores de equipamentos pesados móveis | 57 | 54 | .. | 3 |
| Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio | 130 | 126 | 1 | 3 |
| Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas | 4 | 4 | .. | .. |
| Trabalhadores não qualificados das minas, da construção civil e obras públicas, da indústria transformadora e dos transportes | 165 | 155 | .. | 10 |
| Doméstica | 30 | 28 | .. | 2 |
| Instabilidde Profissional | 55 | 51 | .. | 4 |
| Sem Profissão | 56 | 53 | .. | 3 |
| Desconhecido | 409 | 386 | 5 | 18 |

a) A alteração do valor relativamente ao publicado no ano transacto deve-se à entrada de decisões de 2002 no IDT, após 31 de Março de 2003.

Fonte: Tribunais / Instituto da Droga e da Toxicodependência: Observatório de Drogas e Toxicodependências - Núcleo de Estatística.

## 2.4. Reclusos

Segundo os dados da Direcção Geral dos Serviços Prisionais, a 31/12/2003, estavam em situação de reclusão 3558 indivíduos condenados ao abrigo da Lei da Droga, o valor mais baixo desde 1997, representando à data, cerca de 35% do universo de reclusos condenados.

O número de reclusos condenados ao abrigo da Lei da Droga diminuiu em relação a 2002 (-10%), contrariamente ao ocorrido nos dois anos anteriores. No entanto, a tendência de decréscimo da percentagem destes no conjunto da população reclusa condenada teve início em 2000 (43% em 2000, 42% em 2001 e 41% em 2002), invertendo a situação de crescimento progressivo entre 1993 e 1999 (de 21% até 44%).

Uma vez mais a maioria destes reclusos estavam condenados por tráfico (90%). Cerca de 5% estavam condenados por tráfico de menor gravidade, 3% por tráfico-consumo e 2% por associação criminosa. Pela primeira vez na última década, o número de reclusos condenados por tráfico diminuiu em relação ao ano anterior (-12%). Também diminuiu o número de reclusos condenados por crimes relacionados com associação criminosa (-16%), apesar de se enquadrar nos valores registados desde 2000, data a partir da qual houve um crescimento significativo de reclusos condenados por este tipo de crimes. Em contrapartida, aumentou em relação a 2002 o número de reclusos condenados por tráfico de menor gravidade (+21%) e por tráfico-consumo (+23%), continuando no entanto a ser dos valores mais baixos registados nos últimos anos.

Estes reclusos continuam predominantemente a ser do sexo masculino (88%) e a ter idades compreendidas entre os 25 e 49 anos (83%), com maior peso dos 30-39 anos (38%). O crime de tráfico, tal como nos anos anteriores, registou uma maior importância relativa dentro do grupo feminino do que no masculino (94% das reclusas e 89% dos reclusos condenados ao abrigo da Lei da Droga) verificando-se este ano também a mesma situação a nível do tráfico-consumo (5% das reclusas e 2% dos reclusos condenados ao abrigo da Lei da Droga). Cerca de 19% destes reclusos eram de nacionalidade estrangeira, percentagem que tem vindo a crescer nos últimos anos (17% e 13%, respectivamente em 2002 e 2001).

Em suma, em 2003 foi reforçada a tendência iniciada em 2000, de diminuição progressiva da percentagem dos reclusos condenados por crimes ao abrigo da Lei da Droga no universo da população reclusa condenada.

A 31/12/2003 existiam no sistema prisional 3558 reclusos condenados ao abrigo da Lei da Droga, o valor mais baixo desde 1997, representando um decréscimo de -10% em relação a 2002. Tal como nos anos anteriores, a maioria destes reclusos estavam condenados por tráfico (90%).

Continuam a ser predominantemente do sexo masculino, do grupo etário dos 25-49 anos e de nacionalidade portuguesa, registando-se um acréscimo da percentagem de estrangeiros nos últimos anos.

QUADRO XCIX

**Total de Reclusos Condenados* (por Qualquer Tipo de Crime) e Reclusos Condenados ao Abrigo da Lei da Droga, segundo o Ano**

Situação a 31/12 de cada ano

| Reclusos \ Ano | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 a) | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total de Reclusos Condenados | **7 400** | **8 897** | **10 333** | **10 348** | **8 756** | **8 917** | **9 422** | **9 699** | **10 143** |
| Reclusos Condenados ao Abrigo da Lei da Droga | **1 940** | **2 566** | **3 653** | **3 902** | **3 863** | **3 829** | **3 930** | **3 967** | **3 558** |

* Não inclui inimputáveis internados em Estabelecimentos Psiquiátricos não Prisionais.

a) Ano de amnistia.

Fonte: Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

QUADRO C

**Reclusos Condenados*, segundo o Ano, por Tipo de Crime**

Situação a 31/12 de cada ano

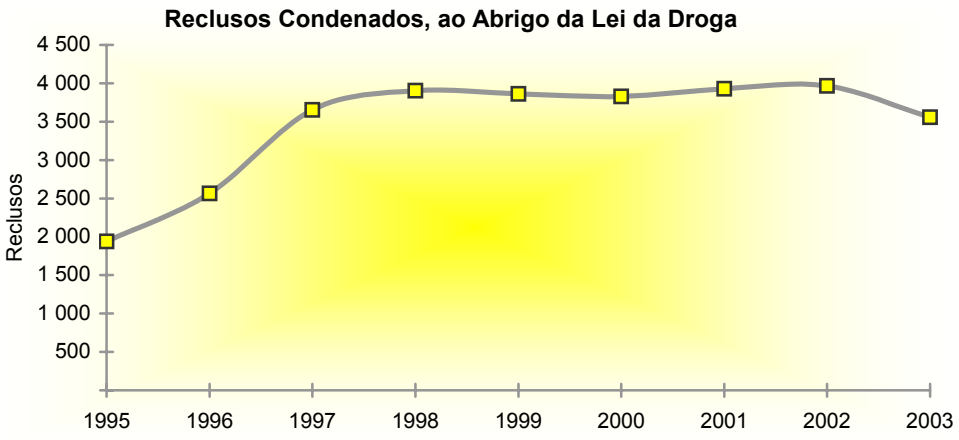
| Tipo de Crime \ Ano | Artigo | Dec.- Lei | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 a) | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total** | | | **1 940** | **2 566** | **3 653** | **3 902** | **3 863** | **3 829** | **3 930** | **3 967** | **3 558** |
| Tráfico | 23.º e 24.º<br>21.º | 430/83<br>15/93 | 1 606 | 2 157 | 3 106 | 3 291 | 3 362 | 3 387 | 3 414 | 3 653 | 3 197 |
| Associação Criminosa | 28.º | 15/93 | 10 | 9 | 13 | 19 | 12 | 63 | 73 | 86 | 72 |
| Tráfico de Menor Gravidade | 25.º | 15/93 | 91 | 139 | 220 | 294 | 241 | 197 | 235 | 151 | 183 |
| Precursores | 22.º | 15/93 | 3 | 1 | 4 | 1 | 1 | 6 | 11 | 1 | 1 |
| Tráfico-Consumo | 25.º<br>26.º | 430/83<br>15/93 | 215 | 238 | 268 | 284 | 224 | 121 | 172 | 75 | 92 |
| Consumo | 40.º | 15/93 | 10 | 14 | 42 | 4 | 23 | 25 | 10 | .. | .. |
| Outro | | 430/83<br>15/93 | 5 | 8 | .. | 9 | .. | 30 | 15 | 1 | 13 |

* Não inclui inimputáveis internados em Estabelecimentos Psiquiátricos não Prisionais.

a) Ano de amnistia.

Fonte: Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

GRÁFICO XXII




Fonte: Quadro C.

QUADRO CI

## Reclusos Condenados*, segundo o Sexo e Grupo Etário, por Tipo de Crime e Nacionalidade

Situação em 31/12/2003

| Tipo de Crime/ /Nacionalidade / Grupo Etário/Sexo | Total | | | Tráfico (artº 23 e 24)[a] e (artº 21)[b] | | | Associação Criminosa artº 28 [b] | | | Tráfico de Menor Gravidade artº 25 [b] | | | Precursores artº 22 [b] | | | Tráfico- Consumo artº 25 [a] e artº26 [b] | | | Consumo artº 40 [b] | | | Outro a) b) | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. | Total | Nac. | Estr. |
| **Situação em 31/12/2002 Total** | **3 967** | **3 302** | **665** | 3 653 | 3 031 | 622 | 86 | 57 | 29 | 151 | 140 | 11 | 1 | 1 | .. | 75 | 72 | 3 | .. | .. | .. | 1 | 1 | .. |
| **Situação em 31/12/2003** | **3 558** | **2 870** | **688** | **3 197** | **2 554** | **643** | **72** | **54** | **18** | **183** | **160** | **23** | **1** | **1** | **..** | **92** | **89** | **3** | **..** | **..** | **..** | **13** | **12** | **1** |
| **Masculino** | **3 144** | **2 537** | **607** | **2 808** | **2 243** | **565** | **72** | **54** | **18** | **180** | **158** | **22** | **1** | **1** | **..** | **70** | **69** | **1** | **..** | **..** | **..** | **13** | **12** | **1** |
| **Feminino** | **414** | **333** | **81** | **389** | **311** | **78** | **..** | **..** | **..** | **3** | **2** | **1** | **..** | **..** | **..** | **22** | **20** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| **16-20 anos** | **85** | **75** | **10** | **47** | **37** | **10** | **1** | **1** | **..** | **18** | **18** | **..** | **..** | **..** | **..** | **19** | **19** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Masculino | **77** | **68** | **9** | **39** | 30 | 9 | **1** | 1 | .. | **18** | 18 | .. | **..** | .. | .. | **19** | 19 | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| Feminino | **8** | **7** | **1** | **8** | 7 | 1 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| **21-24 anos** | **260** | **202** | **58** | **238** | **183** | **55** | **3** | **2** | **1** | **10** | **9** | **1** | **1** | **1** | **..** | **8** | **7** | **1** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Masculino | **240** | **190** | **50** | **220** | 172 | 48 | **3** | 2 | 1 | **10** | 9 | 1 | **1** | 1 | .. | **6** | 6 | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| Feminino | **20** | **12** | **8** | **18** | 11 | 7 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **2** | 1 | 1 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| **25-29 anos** | **647** | **515** | **132** | **566** | **444** | **122** | **13** | **10** | **3** | **48** | **41** | **7** | **..** | **..** | **..** | **16** | **16** | **..** | **..** | **..** | **..** | **4** | **4** | **..** |
| Masculino | **573** | **459** | **114** | **498** | 394 | 104 | **13** | 10 | 3 | **48** | 41 | 7 | **..** | .. | .. | **10** | 10 | .. | **..** | .. | .. | **4** | 4 | .. |
| Feminino | **74** | **56** | **18** | **68** | 50 | 18 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **6** | 6 | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| **30-39 anos** | **1 354** | **1 069** | **285** | **1 220** | **958** | **262** | **26** | **18** | **8** | **65** | **52** | **13** | **..** | **..** | **..** | **38** | **36** | **2** | **..** | **..** | **..** | **5** | **5** | **..** |
| Masculino | **1 212** | **959** | **253** | **1 093** | 861 | 232 | **26** | 18 | 8 | **62** | 50 | 12 | **..** | .. | .. | **26** | 25 | 1 | **..** | .. | .. | **5** | 5 | .. |
| Feminino | **142** | **110** | **32** | **127** | 97 | 30 | **..** | .. | .. | **3** | 2 | 1 | **..** | .. | .. | **12** | 11 | 1 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| **40-49 anos** | **946** | **797** | **149** | **877** | **736** | **141** | **19** | **14** | **5** | **37** | **35** | **2** | **..** | **..** | **..** | **9** | **9** | **..** | **..** | **..** | **..** | **4** | **3** | **1** |
| Masculino | **831** | **699** | **132** | **764** | 640 | 124 | **19** | 14 | 5 | **37** | 35 | 2 | **..** | .. | .. | **7** | 7 | .. | **..** | .. | .. | **4** | 3 | 1 |
| Feminino | **115** | **98** | **17** | **113** | 96 | 17 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **2** | 2 | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| **50-59 anos** | **207** | **168** | **39** | **191** | **153** | **38** | **9** | **8** | **1** | **5** | **5** | **..** | **..** | **..** | **..** | **2** | **2** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Masculino | **168** | **132** | **36** | **152** | 117 | 35 | **9** | 8 | 1 | **5** | 5 | .. | **..** | .. | .. | **2** | 2 | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| Feminino | **39** | **36** | **3** | **39** | 36 | 3 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| **≥ 60 anos** | **59** | **44** | **15** | **58** | **43** | **15** | **1** | **1** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** | **..** |
| Masculino | **43** | **30** | **13** | **42** | 29 | 13 | **1** | 1 | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |
| Feminino | **16** | **14** | **2** | **16** | 14 | 2 | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. | **..** | .. | .. |

* Não inclui inimputáveis internados em Estabelecimentos Psiquiátricos não Prisionais. Os dados referem-se apenas aos crimes principais cometidos pelos reclusos condenados.

a) Decreto-Lei 430/83 de 13 de Dezembro. b) Decreto-Lei 15/93 de 22 de Janeiro.

Fonte: Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

# 3. Tendências por Drogas

## 3.1. Cannabis

No âmbito dos estudos epidemiológicos nacionais, é indiscutivelmente a droga ilícita que se destaca com prevalências de consumo muito superiores às das outras drogas, constatando-se um aumento dessas prevalências nos últimos anos, designadamente em populações escolares. Apesar de ainda ter um papel secundário a nível das consequências sanitárias do consumo de drogas, nos últimos anos persiste em surgir com relevância crescente a nível de vários indicadores, nomeadamente nas mortes relacionadas com o consumo de drogas. No contexto das consequências legais do consumo a cannabis assume o papel da principal droga, surgindo cada vez mais com maior relevo, isolada ou associada a outras drogas. Também a sua circulação no mercado nacional é cada vez mais visível: em 2003, o haxixe foi a droga que registou o maior número de apreensões e as quantidades apreendidas foram as mais elevadas da última década. Tanto a nível das interpelações policiais como das condenações por tráfico e por tráfico-consumo, foi uma vez uma mais reforçada em 2003 a importância da cannabis nestes circuitos. Em relação ao ano anterior, verificou-se um aumento do preço da liamba e uma estabilidade do preço do haxixe.

### Consumos

Os resultados dos **estudos nacionais** realizados em 2001[39] na população portuguesa dos 15-64 anos, na população escolar do 3.º Ciclo do Ensino Básico e na população reclusa, destacaram a cannabis como a droga que apresentava as prevalências de consumo mais elevadas.

Em 2002, realizou-se pela segunda vez a nível de Portugal Continental o estudo HBSC/OMS[40], cujos resultados relativos aos alunos dos 6.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade do ensino regular, evidenciaram, entre 1998 e 2002, um aumento das prevalências de consumo de haxixe: em 1998, 3.8% dos alunos já tinham experimentado cannabis, tendo sido essa percentagem de 9.2% em 2002. A cannabis surgiu como a droga com a maior prevalência de consumo ao longo da vida, muito próxima da prevalência de consumo de alguma droga (5.2% em 1998 e 10.3% em 2002).

Em 2003, realizou-se pela terceira vez em Portugal o *ESPAD*[41], cujos dados preliminares apontam para uma subida, entre 1999 e 2003, das prevalências do consumo de cannabis entre os alunos de 16 anos: em 1999, cerca de 9% daqueles alunos já tinham consumido cannabis pelo menos uma vez ao longo das suas vidas, enquanto que em 2003 essa percentagem foi de 15%. Também neste estudo, a cannabis continua a ser a droga com a mais elevada prevalência de consumo ao longo da vida, muito próxima da prevalência de consumo de alguma droga (12% em 1999 e 18% em 2003).

---

[39] Já publicados e divulgados, entre outros, no *Relatório Anual 2001* (IPDT, 2002), onde também constam as referências bibliográficas específicas desses estudos.

[40] O HBSC/OMS – Health Behaviour in School-aged Children – é um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde, que tem como principal objectivo estudar os estilos de vida dos adolescentes e os seus comportamentos nos vários cenários das suas vidas. Portugal integra este projecto desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998 e 2002 abrangeram os alunos dos 6.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade do ensino regular e encontram-se publicados (Matos, Simões, Carvalhosa, Reis & Canha, 2000; Matos & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde, 2003).

[41] O *ESPAD* – European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs – é um projecto coordenado pelo Swedish Council for Information on Alcohol and Other Drugs (CAN), com o apoio do Grupo Pompidou/Conselho da Europa. Tem como principal objectivo fornecer dados comparáveis sobre prevalências e padrões de consumo de substâncias lícitas e ilícitas em alunos de 16 anos. Portugal tem participado nos vários estudos realizados desde o início do projecto: em 1995, 1999 e 2003. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995 e 1999 encontram-se publicados (Hibell et al., 1997; Hibell et al., 2000), tendo sido já divulgados alguns dados preliminares nacionais e ainda não contextualizados a nível europeu relativos ao estudo de 2003 (Feijão & Lavado, 2004).

É de referir ainda o estudo publicado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas[42], que destaca a cannabis juntamente com a heroína, como as drogas com maior relevância entre aquelas populações, apesar da cannabis ter maior relevância na zona *up* e ser secundarizada na zona *down,* sobretudo em períodos intensos de consumo da heroína (nesta zona a heroína é predominante e a cannabis tem maior relevância nos períodos anterior e posterior à fase de dependência opiácea). Embora sem grande expressão, na zona *up* surgem referências ao consumo de pólen de cannabis. O estudo mostra que a cannabis se diferencia das outras substâncias a vários níveis, designadamente pela sua adaptabilidade aos diferentes contextos e pela maior eficácia da gestão do seu consumo. No entanto, embora não seja regra, a cannabis pode ter um regime toxicodependente de consumo.

Também a nível de vários indicadores indirectos relativos ao consumo, uma vez mais em 2003 foi reforçada a tendência já constatada nos últimos anos, de aumento da importância da cannabis e particularmente do haxixe.

A nível das **consequências sanitárias do consumo** de drogas, apesar de não assumir o estatuto de droga principal, a cannabis persiste em surgir com relevância crescente nos últimos anos a nível de vários indicadores.

Com efeito, não tendo grande expressividade enquanto droga principal dos utentes que recorreram em 2003 às primeiras consultas na rede pública de tratamento da toxicodependência (10%), surge entre estes utentes como a substância mais referenciada enquanto droga secundária consumida ao longo da vida e nos últimos 30 dias anteriores à consulta.

No âmbito das mortes relacionadas com drogas[43], o consumo de cannabis persiste em surgir com importância crescente sobretudo desde 2001. Neste contexto, em 2003 foram registados 33 casos com a presença de canabinóides, representando um acréscimo de +57% relativamente ao ano anterior. Para além do aumento da importância relativa dos canabinóides no âmbito destas mortes (5% em 1999, 6% em 2000, 11% em 2001, 13% em 2002 e 22% em 2003), pelo segundo ano consecutivo em 2003 e contrariamente ao sucedido anteriormente, na maior parte dos casos os canabinóides não se encontravam associados a outras drogas (16%). É de assinalar que todos os casos com menos de 20 anos estiveram relacionados apenas com canabinóides e que no grupo dos 20-24 anos estes surgiram, a par da cocaína, como a segunda droga mais detectada.

No âmbito das **consequências legais do consumo** a cannabis tem o estatuto da principal droga, continuando a aparecer cada vez mais com maior visibilidade. Com efeito, cerca de 70% dos processos de contra-ordenação de 2003 estavam relacionados apenas com este tipo de droga (67% apenas com haxixe e 3% apenas com liamba), tendo sido esta percentagem de 60% e de 52%, respectivamente em 2002 e 2001. Comparativamente com o ano anterior, o número de processos relacionados apenas com haxixe (3773) cresceram em +33% e os que envolviam só liamba (163) aumentaram em +21%. Esta tendência já se vinha a manifestar no contexto do anterior quadro legal, quer a nível das interpelações policiais a presumíveis consumidores (a cannabis, não associada a outras drogas, foi responsável por 45% das interpelações a presumíveis consumidores em 2001, 37% em 2000 e 33% em 1999), quer a nível das condenações por consumo (responsável por 35% das condenações por consumo em 2001, 34% em 2000 e 22% em 1999). Refira-se ainda que nos casos relacionados com a posse simultânea de várias drogas, a presença da cannabis assume também maior relevância nos últimos anos, através das tradicionais combinações com a heroína e a cocaína e de associações com drogas mais recentes, situação já constatada também no anterior quadro legal.

Ainda no contexto dos processos de contra-ordenação por consumo de drogas, pela primeira vez este ano predominaram em todos os distritos de Portugal Continental os processos relacionados apenas com haxixe, representando entre 51% (Braga e Vila Real) e 86% (Castelo Branco) dos processos abertos em cada uma das CDT. Os distritos de Castelo Branco, Portalegre, Coimbra, Lisboa, Porto, Viana do Castelo e Aveiro, apresentaram percentagens superiores a 70% de processos relacionados apenas com haxixe, destacando-se em números absolutos os distritos de Lisboa, Porto, Aveiro, Braga e Setúbal. Os processos relacionados só com liamba variaram entre os 0% (Guarda e Bragança) e os 14% (Viseu) dos processos abertos em cada uma das CDT, surgindo os distritos de Lisboa, Setúbal, Viseu e Faro com os números mais elevados deste tipo de processos.

[42] Este estudo (Fernandes & Carvalho, 2003), numa abordagem mais fenomenológica do que epidemiológica, analisa os usos de drogas, as substâncias e os actores, em duas esferas sociais distintas: a *down* que corresponde a mundos sociais marginalizados e estigmatizados e a *up* que corresponde à esfera sócio-culturalmente alta da sociedade.

[43] Casos com resultados positivos nos exames toxicológicos de drogas, efectuados a nível do Instituto Nacional de Medicina Legal (INML).

## Mercados

Pelo segundo ano consecutivo o haxixe foi a substância que registou o maior número de **apreensões** (2276), contrariamente ao ocorrido desde 1990, em que sempre predominaram as de heroína. O número de apreensões de haxixe aumentou em relação ao ano anterior (+16%), invertendo a tendência de diminuição que vinha ocorrendo desde 2000. Paralelamente, verificou-se um acréscimo significativo das **quantidades** apreendidas (+349%) relativamente a 2002, registando o valor mais elevado da última década. No caso da liamba, verificaram-se em relação ao ano anterior diminuições no número de apreensões (-27%) e nas quantidades apreendidas (-27%). Não obstante, as quantidades de liamba confiscadas em 2003 ocuparam o segundo lugar no *ranking* da última década. À semelhança do ano anterior, cerca de 4% das apreensões de haxixe e 7% das de liamba, foram apreensões envolvendo **quantidades significativas**[44].

A nível de **rotas**, mais uma vez Marrocos e Espanha surgiram como os principais países de proveniência do haxixe apreendido em Portugal, destacando-se Angola como habitualmente, no caso da liamba. A quase totalidade das quantidades confiscadas destas drogas com informação em matéria de rotas, tinham como destino o mercado interno. Contrariamente ao sucedido nos últimos anos, a maioria do haxixe foi apreendido no distrito de Setúbal (62%) e não no distrito de Faro (30%) como é habitual. À semelhança dos anos anteriores, a liamba foi confiscada sobretudo no distrito de Lisboa (79%), seguindo-se-lhe o distrito do Porto (14%). Relativamente às apreensões de outras formas mais recentes de apresentação desta droga no mercado, as maiores quantidades confiscadas de pólen de cannabis (primeiro registo de apreensão feito em 2001) ocorreram nos distritos de Setúbal e Aveiro.

No que respeita aos **preços** médios das drogas confiscadas[45], é de destacar em 2003 o aumento do preço da liamba (€4/grama em 2003 e €2,62/grama em 2002), que, conjugado com a estabilidade do preço do haxixe (€2,49/grama em 2003 e €2,45/grama em 2002), aumentou bastante a amplitude dos preços destas substâncias.

No contexto das **interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo**, uma vez mais em 2003 foi consolidada a visibilidade crescente da cannabis nestes circuitos, particularmente do haxixe. Com efeito, uma vez mais aumentou a percentagem de presumíveis infractores na posse apenas de haxixe (41%, 33%, 34%, 29% e 26% dos casos, respectivamente em 2003, 2002, 2001, 2000 e 1999), reforçando o predomínio do haxixe em relação às outras substâncias, situação que vem ocorrendo desde 2001 a nível dos presumíveis traficantes-consumidores e que se verificou pela primeira vez em 2003 a nível dos presumíveis traficantes. No caso dos condenados por tráfico e por tráfico-consumo, apesar de ainda persistir o predomínio da heroína, tem também vindo a aumentar a importância relativa das situações relacionadas com cannabis. Na realidade, pela primeira vez em 2003, o número de condenações relacionadas apenas com haxixe (405) e apenas com liamba (102) foi muito próximo ao de condenações envolvendo só heroína (512), tendo já sido superior no grupo de condenados por tráfico. É de assinalar ainda, o aumento significativo em relação ao ano anterior (+325%) das condenações relacionadas só com liamba.

[44] Ver nota 23.
[45] Ver nota 25.

## 3.2. Heroína / Opiáceos

Nos estudos epidemiológicos nacionais surge com prevalências de consumo que a posicionam num lugar secundário, constatando-se nos últimos anos, nomeadamente a nível das populações escolares, um decréscimo dessas prevalências. No entanto, é sem dúvida alguma, a principal droga envolvida nos consumos problemáticos de drogas em Portugal. Assume o papel de droga principal no âmbito da procura de tratamento e das mortes relacionadas com drogas, diminuindo no entanto nos últimos anos, a sua importância relativa nestes contextos. Nos circuitos relacionados com as consequências legais dos consumos, apesar de continuar a ser a segunda droga mais referenciada nos processos de contra-ordenação por consumo de drogas, uma vez mais em 2003 decresceu a sua visibilidade nestes circuitos. Continua a ser relevante a sua circulação no mercado nacional, apesar de, pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido desde 1990, já não ser a droga com o maior número de apreensões. Mais uma vez diminuíram em relação ao ano anterior o número de apreensões e as quantidades confiscadas, apresentando estas o valor mais baixo desde 1998. A nível das interpelações policiais e das condenações por tráfico e por tráfico-consumo, também persiste a tendência de decréscimo da importância relativa da heroína nestes contextos. Registou-se um aumento do preço da heroína em relação a 2002, continuando a apresentar, pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido nos anos anteriores, um valor superior ao da cocaína.

### Consumos

Nos **estudos nacionais** realizados em 2001[46], a heroína surgiu com prevalências de consumo bastante inferiores às de cannabis, apresentando também prevalências de consumo ao longo da vida inferiores às de cocaína e idênticas às do ecstasy no caso da população portuguesa dos 15-64 anos, e, inferiores às de cocaína e de ecstasy no caso da população escolar do 3.º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, continuava a ser a principal droga envolvida nos consumos problemáticos de drogas em Portugal e a segunda droga mais consumida entre a população reclusa nacional.

Em 2002, os resultados do estudo HBSC/OMS[47] apresentaram a nível da população escolar alvo do estudo, uma estabilidade das prevalências do consumo de heroína entre 1998 e 2002 (1% em 1998 e 1.2% em 2002), surgindo em 2002 como a substância com a mais baixa prevalência de consumo ao longo da vida.

Em 2003, os resultados preliminares do *ESPAD*[48] também evidenciaram para os alunos de 16 anos, um decréscimo das prevalências do consumo de heroína ao longo da vida, entre 1999 (2.5%) e 2003 (1.8%), tornando-se uma das substâncias com as menores prevalências de consumo ao longo da vida.

No âmbito do estudo publicado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas[49], a heroína está presente nas zonas *down* e *up*, adquirindo maior relevância na primeira: na zona *down* ela é, isoladamente ou associada à base de cocaína, a droga central em percursos de toxicodependência prolongada, enquanto que na zona *up* ela corresponde a um período específico na trajectória dos vários consumos individuais. De qualquer modo, a heroína surge nas duas zonas sociais com uma imagem negativa (muito ligada às condições do seu consumo, à degradação biológica, psicológica e social), que se concretiza na zona *up* no evitar e afastar do seu consumo enquanto que na zona *down* ela continua a ser consumida. Refira-se ainda que, quando tomada isoladamente, a forma de ingestão mais frequente em ambas as zonas é a via fumada.

[46] Ver nota 39.
[47] Ver nota 40.
[48] Ver nota 41.
[49] Ver nota 42.

No âmbito de vários indicadores indirectos, também em 2003 se constatou o reforço da tendência expressa nos últimos anos, de diminuição da importância da heroína a favor de outras drogas, particularmente do haxixe.

Todavia, assume ainda o papel de droga principal nos contextos relacionados com as **consequências sanitárias do consumo de drogas**, nomeadamente a nível da procura de tratamento e das mortes relacionadas com o consumo de drogas, estando também muito associada à prática de consumo por via endovenosa e consequentemente à transmissão de doenças infecciosas.

Na realidade, a heroína continua a ser a droga mais problemática entre as sub-populações toxicodependentes que recorreram em 2003 às diferentes estruturas de tratamento da toxicodependência: foi referida como droga principal por 79% dos utentes em primeiras consultas na rede pública (55% isoladamente e 24% associada à cocaína) e por 81% dos utentes dos Centros de Dia públicos e licenciados; foi mencionada como motivo de internamento por 76% dos utentes das Unidades de Desabituação públicas (80% em 2002 e 87% em 2001) e por 58% dos utentes das Unidades de Desabituação licenciadas. No que se reporta ao consumo de outros opiáceos, é de mencionar que em 2003, quatro dos utentes em primeiras consultas na rede pública reportaram a metadona como droga principal. Refira-se ainda, embora num contexto diferente de consumo porque terapêutico, que em 2003, cerca de 57% dos utentes da rede pública de tratamento da toxicodependência estiveram integrados em programas de substituição opiácea (50%, 40%, 36% e 22%, respectivamente em 2002, 2001, 2000 e em 1999). A 31/12/03 estavam integrados 12 508 utentes nestes programas, 78% em programas de metadona e 22% em programas de buprenorfina.

A nível das mortes relacionadas com drogas[50], em 2003 foram assinalados 98 casos com a presença de opiáceos[51], representando um decréscimo de -8% relativamente ao ano anterior. No entanto, uma vez mais em 2003 ainda predominaram os casos relacionados com opiáceos (64%), isolados (25%) ou associados a outras substâncias (39%), particularmente a cocaína e/ou álcool (38%). Persiste pois a tendência de decréscimo do peso dos opiáceos neste tipo de mortes (69% em 2002, 81% em 2001, 88% em 2000), sendo a diminuição constatada em 2003 sobretudo a nível dos casos relacionados só com opiáceos. As mortes envolvendo metadona, na sua maioria em associação com outras drogas, representaram 3% dos casos ocorridos em 2003 (4%, 5% e 2%, respectivamente em 2002, 2001 e 2000). Refira-se ainda que, em todos os grupos etários predominaram as mortes relacionadas com opiáceos, com excepção dos casos mais jovens (<20 anos).

No âmbito das **consequências legais do consumo**, a heroína já não surge com a mesma relevância que nos anteriores contextos, continuando a diminuir a sua importância nestes circuitos. Com efeito, apesar de ser a segunda droga mais referenciada nos processos de contra-ordenação por consumo de drogas, o peso dos processos relacionados apenas com heroína vem diminuindo ao longo dos anos (17%, 24% e 33%, respectivamente em 2003, 2002 e 2001). Comparativamente com o ano anterior, o número de processos relativos a 2003 e relacionados apenas com heroína (931) diminuíram em -21%. Aliás, este decréscimo da visibilidade da heroína é anterior ao novo quadro legal, sendo já evidente a nível das interpelações policiais a presumíveis consumidores (a heroína, considerada isoladamente, esteve envolvida em 28% das interpelações a presumíveis consumidores em 2001, 32% em 2000 e 39% em 1999) e a nível das condenações por consumo (a heroína, não associada a outras drogas, foi responsável por 43% das condenações por consumo em 2001, 44% em 2000 e 56% em 1999).

Contrariamente aos anos anteriores, em 2003, os processos de contra-ordenação relacionados apenas com heroína não foram predominantes em nenhum distrito do país, havendo todavia distritos que registaram importantes percentagens destes processos (entre os 25% e 32%), nomeadamente Vila Real, Leiria, Braga, Santarém, Guarda e Beja, destacando-se em números absolutos os distritos de Braga e Lisboa.

[50] Ver nota 43.

[51] Inclui heroína, morfina e codeína.

## Mercados

Em 2003, à semelhança do ano anterior e contrariamente ao ocorrido desde 1990, o número de **apreensões** de heroína (1340) foi inferior ao de haxixe, registando-se uma vez mais decréscimos em relação ao ano anterior, quer no número de apreensões (-14%), quer nas **quantidades** apreendidas de heroína (-25%), apresentando estas o valor mais baixo desde 1998. A percentagem de apreensões de heroína envolvendo **quantidades significativas**[52] representou cerca de 7% do total de apreensões desta droga em 2003. Tal como nos anos anteriores, também se registaram apreensões de ópio e de metadona.

Uma vez mais a Holanda e a Espanha, já tradicionalmente referidas nestas **rotas** em anos anteriores, destacaram-se como os principais países de proveniência da heroína confiscada em Portugal em 2003. A totalidade das quantidades confiscadas de heroína com informação em matéria de rotas destinava-se ao mercado interno. À semelhança dos anos anteriores, grande parte da heroína foi apreendida no distrito de Lisboa (46%) e do Porto (18%), surgindo também este ano com importantes quantidades confiscadas os distritos de Setúbal (8%), Coimbra (5%) e a Região Autónoma dos Açores (5%).

Tal como sucedeu com a maior parte das drogas, em 2003 registou-se um aumento do **preço**[53] médio da heroína (€46,80/grama em 2003 e €43,78/grama em 2002), continuando a apresentar, pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido nos anos anteriores, um valor superior ao da cocaína.

A nível das **interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo**, persiste a tendência de decréscimo da importância relativa da heroína nestes contextos. Na realidade, em 2003 diminuiu uma vez mais a percentagem de presumíveis infractores na posse só de heroína (12%, 17%, 28%, 33% e 39% dos casos, respectivamente em 2003, 2002, 2001, 2000 e 1999), que deixou de ser a principal substância nestes circuitos desde 2001 (apesar de no grupo de traficantes só em 2003 se ter verificado esta situação). No âmbito das condenações ao abrigo da Lei da Droga, mantém-se também a tendência de diminuição do peso dos casos relacionados apenas com heroína (29%, 40%, 44%, 45% e 52% dos casos, respectivamente em 2003, 2002, 2001, 2000 e 1999), que pela primeira vez em 2003 apresentaram um valor muito semelhante ao número de casos relacionados apenas com cannabis (sendo estes já superiores a nível do grupo de traficantes).

[52] Ver nota 23.
[53] Ver nota 25.

## 3.3. Cocaína

A nível dos estudos epidemiológicos nacionais surge já com prevalências de consumo superiores às de heroína, verificando-se um aumento dessas prevalências nos últimos anos, designadamente a nível das populações escolares. A cocaína e a base de cocaína adquirem um papel relevante a nível dos consumos problemáticos de drogas, sobretudo quando associadas à heroína. No âmbito das consequências dos consumos no domínio da saúde, a cocaína aparece como a segunda droga mais problemática, adquirindo no entanto maior relevância quando ligada a outras drogas, particularmente a heroína. Continua a ter um papel secundário a nível das consequências legais dos consumos. Mantém a visibilidade no mercado nacional, continuando a ser a terceira droga com maior número de apreensões, não se registando variações importantes no número de apreensões e nas quantidades apreendidas entre 2002 e 2003. A cocaína tem vindo nos últimos anos a aumentar a sua visibilidade a nível das interpelações policiais e nas condenações por tráfico e por tráfico-consumo. O preço da cocaína aumentou em relação ao ano anterior, registando pelo segundo ano consecutivo um valor inferior ao da heroína.

### Consumos

No âmbito dos **estudos nacionais** realizados em 2001[54] na população portuguesa dos 15-64 anos, na população escolar do 3.º Ciclo do Ensino Básico e na população reclusa, registaram-se prevalências de consumo de cocaína muito idênticas e já por vezes superiores às de heroína. A nível dos consumos problemáticos, a cocaína apareceu frequentemente associada ao consumo de heroína.

Em 2002, no contexto da população escolar alvo do estudo HBSC/OMS[55], a prevalência do consumo de cocaína foi de 1.7% (0.9% em 1998), surgindo em 2002 e contrariamente ao ocorrido em 1998, com uma prevalência de consumo superior à de heroína.

Em 2003, os dados do *ESPAD*[56] relativos a alunos de 16 anos, evidenciaram uma subida entre 1999 e 2003, das prevalências do consumo de cocaína e de crack: em 1999, cerca de 0.8% daqueles alunos já tinham consumido cocaína pelo menos uma vez ao longo das suas vidas, sendo a prevalência de consumo de crack idêntica à de cocaína; em 2003 essas prevalências de consumo foram respectivamente de 2.6% e de 1.6%. Refira-se que contrariamente ao ocorrido em 1999, em 2003 as prevalências de consumo de cocaína foram superiores às de heroína, o que aliás já tinha sido evidenciado nos estudos nacionais realizados em 2001.

No estudo publicado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas[57], a cocaína continua a ter uma imagem ligada a um certo elitismo e o seu consumo tem maior relevância na zona *up*. Com efeito, a cocaína inalada, juntamente com o haxixe, são as duas substâncias com consumos mais importantes na zona *up*. A base de cocaína partilha o mesmo espaço de rua da heroína (mercado e ambientes de consumo), adquirindo maior importância na zona *down*. Esta partilha aos mais variados níveis, passa pelo próprio consumo complementar destas substâncias (misturadas ou uma a seguir à outra), apesar de este não ser muito expressivo nas amostras do estudo. É de referir ainda que a base de cocaína coloca problemas de gestão de consumo ainda mais complicados que os da heroína, porque colocados a muito curto prazo, pois é uma droga que não sacia.

[54] Ver nota 39.
[55] Ver nota 40.
[56] Ver nota 41.
[57] Ver nota 42.

A nível dos indicadores relacionados com as **consequências sanitárias** dos consumos, a cocaína surge como a segunda droga mais problemática, apesar de continuar a ter maior visibilidade quando associada a outras drogas, particularmente a heroína.

No contexto da procura de tratamento, a cocaína surgiu como a segunda droga mais problemática a seguir à heroína: foi mencionada como droga principal por 29% dos utentes em primeiras consultas na rede pública (5% isoladamente e 24% associada à heroína), por 30% dos utentes dos Centros de Dia públicos e por 10% dos utentes dos Centros de Dia licenciados; foi referida como motivo de internamento por 15% dos utentes das Unidades de Desabituação públicas (8% em 2002 e 20% em 2001) e por 28% dos utentes das Unidades de Desabituação licenciadas.

No âmbito das mortes relacionadas com o consumo de drogas[58], em 2003 foram detectados 57 casos com a presença de cocaína, representando um decréscimo de -17% em relação a 2002. Uma vez mais em 2003 foi a segunda substância mais detectada no contexto destas mortes (37%), isolada (11%) ou associada a outras substâncias (26%), em particular opiáceos e/ou álcool. Apesar do seu peso no conjunto destas mortes registar oscilações ao longo dos últimos anos (44% em 2002, 34% em 2001 e em 2000, 38% em 1999), sempre manteve o segundo lugar no *ranking* das mortes relacionadas com o consumo de drogas. Em 2003, essa posição verificou-se a nível de todos os grupos etários, com excepção dos com menos de 20 anos.

No contexto das **consequências legais do consumo**, a cocaína continua a assumir um papel secundário, nomeadamente quando considerada isoladamente. Com efeito, no âmbito dos processos de contra-ordenação por consumo de drogas, os relacionados apenas com cocaína representaram 4% dos processos de 2003 (6% em 2002 e 5% em 2001). Comparativamente com o ano anterior, o número de processos relacionados apenas com cocaína (249) decresceu em -8%, continuando a ser a terceira droga que envolve maior número destes processos, apesar da importante inferioridade numérica relativamente à cannabis e à heroína. Este papel secundário da cocaína já se evidenciava no anterior quadro legal, seja a nível das interpelações policiais a presumíveis consumidores (a cocaína, não associada a outras drogas, foi responsável por 2% das interpelações a presumíveis consumidores em 2001, 3% em 2000 e 5% em 1999), seja das condenações por consumo (a cocaína, considerada isoladamente, foi responsável por 7% das condenações por consumo em 2001, 4% em 2000 e 4% em 1999).

Em 2003, foram os distritos de Évora, Beja e Braga, que apresentaram as percentagens mais elevadas (entre 9% e 10%) de processos de contra-ordenação relacionados apenas com cocaína, destacando-se em números absolutos os distritos de Braga e do Porto.

### Mercados

Uma vez mais em 2003, a cocaína foi a terceira droga com maior número de **apreensões** (988), não se registando variações importantes relativamente ao ano anterior, no número de apreensões (+2%), e nas **quantidades** apreendidas (-4%), apresentando estas o valor mais baixo desde 2000. As apreensões de cocaína envolvendo **quantidades significativas**[59] representaram 22% do total de apreensões desta droga em 2003, percentagem esta que tem vindo a aumentar nos últimos anos. À semelhança dos anos anteriores, também em 2003 foram feitas apreensões de base de cocaína e de crack.

No que se reporta às **rotas**, o Brasil, o Suriname e a Venezuela, evidenciaram-se como os principais países de proveniência da cocaína apreendida em Portugal em 2003. Tal como nos anos anteriores, a cocaína foi uma vez mais a substância com maior percentagem destinada ao mercado externo (10% da quantidade de cocaína apreendida com informação sobre as rotas). Os Açores surgiram com as maiores quantidades de cocaína apreendida (27%), seguidos dos distritos de Lisboa e do Porto com percentagens semelhantes (20%), de Setúbal (18%) e de Aveiro (10%).

[58] Ver nota 43.
[59] Ver nota 23.

O **preço**[60] médio da cocaína aumentou em relação ao ano anterior (€41,40/grama em 2003 e €38,57/grama em 2002), apresentando pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido nos anos anteriores, um valor inferior ao da heroína.

A nível das **interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo**, a cocaína vem nos últimos anos a aumentar a sua relevância relativa no conjunto das drogas. Com efeito, em 2003, a percentagem de presumíveis infractores envolvidos apenas com cocaína foi de 7%, valor semelhante ao registado em 2002 (8%) e superior aos dos três anos anteriores (4% em 2001 e 2000, e 5% em 1999), situação que reflecte o maior peso destas situações a nível do grupo de traficantes (pela primeira vez em 2003, ocorreram neste grupo de infractores mais situações relacionadas apenas com cocaína do que situações envolvendo só heroína). No contexto das condenações ao abrigo da Lei da Droga, nos últimos três anos tem vindo a aumentar o peso dos casos relacionados apenas com cocaína (10%, 8%, 6% e 5% dos casos, respectivamente em 2003, 2002, 2001 e 2000), também sobretudo à custa do grupo de traficantes.

[60] Ver nota 25.

## 3.4. Ecstasy

Nos estudos epidemiológicos nacionais e com particular relevo no caso das populações escolares, assume cada vez mais um lugar privilegiado entre as substâncias ilícitas com as mais elevadas prevalências de consumo, apesar de estas ainda serem bastante inferiores às de cannabis. A nível dos consumos problemáticos a sua presença é muito residual. Também a nível dos indicadores relacionados com as consequências sanitárias e legais do consumo de drogas o ecstasy continua a ter um papel ainda bastante secundário. No entanto, continua a ser importante a sua circulação no mercado nacional: apesar das diminuições registadas em relação a 2002 no número de apreensões e nas quantidades confiscadas em 2003, estas ocuparam o segundo lugar no *ranking* da última década, surgindo nos últimos anos novas formas de apresentação desta droga no mercado nacional. Nas interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo a sua presença tem ainda pouca expressão, assumindo um pouco mais de visibilidade quando associado a outras drogas, nomeadamente a cannabis. Em 2003, o preço do ecstasy manteve-se próximo ao do ano anterior, embora tenha registado uma ligeira descida pelo segundo ano consecutivo.

### Consumos

Nos estudos **nacionais** de 2001[61] relativos à população portuguesa dos 15-64 anos e à população escolar do 3.º Ciclo do Ensino Básico, o ecstasy surgiu com prevalências de consumo muito semelhantes às de heroína e de cocaína, chegando mesmo a ser superiores nalgumas situações, designadamente nos padrões de consumo recente. No caso da população reclusa, o consumo de ecstasy apareceu ainda com bastante menos expressão que as drogas tradicionais.

Em 2002, a nível da população escolar alvo do estudo HBSC/OMS[62], a prevalência do consumo de ecstasy foi de 2.2%[63], surgindo como uma das substâncias ilícitas com as mais elevadas prevalências de consumo ao longo da vida, apesar de muito inferior à de cannabis.

Em 2003, os dados do *ESPAD*[64] relativos aos alunos de 16 anos, apontam para uma subida das prevalências do consumo de ecstasy ao longo da vida, entre 1999 (2,3%) e 2003 (4%), tornando-se entre esta população uma das substâncias com as maiores prevalências de consumo, embora também bastante aquém da cannabis.

No estudo publicado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas[65], o ecstasy está pouco presente nestas amostras das zonas *down* e *up* (que não incluem adolescentes), com um consumo esporádico ou único, sendo utilizado na zona *up* como uma droga de festa. É também assinalada a tendência ao seu consumo entre populações juvenis de bairros periféricos, o que poderá indiciar a difusão de consumos para lá dos grupos juvenis de origem.

O consumo de ecstasy continua a ter um papel ainda bastante secundário a nível dos circuitos ligados às **consequências sanitárias dos consumos**. A nível da procura de tratamento, menos de 1% (0.6%) dos utentes em primeiras consultas em 2003 na rede pública de tratamento da toxicodependência, reportaram esta substância como droga principal, adquirindo no entanto mais relevância quando referenciada como droga secundária (consumos ao longo da vida e nos últimos 30 dias anteriores à consulta já superiores aos de anfetaminas). Assume ainda pouca expressão a nível das mortes relacionadas com o consumo de drogas[66],

[61] Ver nota 39.
[62] Ver nota 40.
[63] Não existem dados relativos a esta substância no estudo de 1998.
[64] Ver nota 41.
[65] Ver nota 42.
[66] Ver nota 43.

tendo sido registados três casos (2%) com a presença de MDMA em 2003 (um caso em 2002 e quatro em 2001).

Também a nível das **consequências legais do consumo** o ecstasy continua a surgir com valores residuais. Com efeito, em 2003 e tal como nos anos anteriores, menos de 1% das ocorrências relacionadas com processos de contra-ordenação por consumo de drogas (24) envolveram apenas ecstasy, registando-se em relação ao ano anterior uma diminuição de -17% no número destes processos. Também neste contexto, o ecstasy adquire um pouco mais de visibilidade quando associado a outras drogas, nomeadamente a cannabis. Tal situação é muito idêntica à que vinha ocorrendo no âmbito do anterior quadro legal, seja a nível das interpelações policiais a presumíveis consumidores seja das condenações por consumo (o ecstasy adquire visibilidade nestes circuitos sobretudo a partir de 2001, embora sempre com percentagens inferiores a 2% e assumindo maior expressão quando associado a outras drogas, designadamente a cannabis).

### Mercados

Em 2003 registaram-se 149 apreensões de ecstasy, verificando-se pela primeira vez nos últimos anos, uma diminuição destas **apreensões** em relação ao ano anterior (-22%). Também as **quantidades** confiscadas diminuíram (-30%), apesar de ocuparem o segundo lugar no *ranking* da última década. À semelhança do ano anterior, cerca de 30% do número de apreensões de ecstasy foram apreensões envolvendo **quantidades significativas**[67].

Relativamente às **rotas**, uma vez mais a maioria do ecstasy apreendido era proveniente da Holanda (50%), sendo quase a totalidade do restante confiscado de proveniência desconhecida. A maioria das quantidades apreendidas com informação em matéria de rotas tinha como destino o mercado nacional. Em 2003, foram os distritos de Lisboa (82%) e Porto (13%) que apresentaram as mais elevadas quantidades de ecstasy apreendido. No que respeita às apreensões de outras formas mais recentes de apresentação desta droga no mercado, o ecstasy moído (primeiro registo de apreensão feito em 2001) foi confiscado em vários distritos do país, destacando-se o distrito do Porto com as maiores quantidades, e, as cápsulas de ecstasy (primeiro registo de apreensão feito em 2003) foram apreendidas quase na sua totalidade no distrito de Lisboa, havendo também registos no distrito de Viseu.

Em 2003, o **preço**[68] do ecstasy manteve-se próximo ao do ano anterior, constatando-se uma ligeira descida pelo segundo ano consecutivo (€5,27/comprimido em 2003, €5,90/comprimido em 2002 e €6,86/comprimido em 2001), contrariamente ao sucedido com as outras substâncias.

Por último, é de mencionar que no contexto das **interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo**, o ecstasy continua a apresentar valores residuais no número de indivíduos envolvidos, apesar de se registar uma tendência lenta mas contínua de crescimento, assumindo também nestes contextos um pouco mais de visibilidade quando associado a outras drogas, nomeadamente a cannabis.

[67] Ver nota 23.
[68] Ver nota 25.

## 3.5. Outras Drogas e Policonsumos

A nível dos estudos epidemiológicos nacionais, as anfetaminas, o LSD e os cogumelos alucinogéneos surgem de um modo geral com prevalências de consumo inferiores às de ecstasy. Nos últimos anos, verifica-se um aumento das prevalências de consumo de LSD e de cogumelos alucinogéneos entre as populações escolares, apresentando já valores superiores às de heroína e muito semelhantes às de cocaína. A nível dos consumos problemáticos surgem com particular relevância alguns policonsumos, nomeadamente a associação de cocaína ou de base de cocaína com heroína. Nos contextos relacionados com as consequências sanitárias e legais dos consumos, estas substâncias assumem um papel pouco relevante e surgem geralmente associadas a outras drogas. Com efeito, a combinação de duas ou mais drogas continua a ser relevante a nível de vários indicadores, emergindo com maior visibilidade algumas associações mais recentes de substâncias. As apreensões evidenciam novas formas de apresentação de algumas destas drogas no mercado nacional. Nas interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo a posse simultânea de várias drogas continua a ser relevante, surgindo também nos últimos anos uma maior diversidade de associações de substâncias.

### Consumos

Os resultados dos **estudos nacionais** realizados em 2001[69] na população portuguesa dos 15-64 anos e na população escolar do 3.º Ciclo do Ensino Básico, apresentaram prevalências de consumo de anfetaminas ligeiramente inferiores às de ecstasy, contrariamente ao ocorrido a nível da população reclusa. Relativamente ao LSD, constataram-se prevalências de consumo um pouco inferiores às de anfetaminas na população portuguesa dos 15-64 anos e próximas das de anfetaminas e cogumelos alucinogéneos naquela população escolar.

Em 2002, a nível da população escolar alvo do estudo HBSC/OMS[70], as prevalências de consumo ao longo da vida foram de 3.5% para os estimulantes (2.7% em 1998) e de 1.7% para o LSD[71]. É de assinalar o facto de em 2002 a prevalência de consumo de LSD ter sido idêntica à de cocaína e superior à de heroína.

Em 2003, os resultados do *ESPAD*[72] relativos aos alunos de 16 anos evidenciaram, entre 1999 e 2003, uma subida generalizada das prevalências do consumo ao longo da vida de inalantes (3.3% em 1999 e 7.7% em 2003), de LSD (1% em 1999 e 2.1% em 2003) e de cogumelos alucinogéneos (1% em 1999 e 3% em 2003). No caso das anfetaminas, as prevalências de consumo ao longo da vida mantiveram-se estáveis (3.2% em 1999 e 2.9% em 2003). É de realçar, contrariamente ao ocorrido em 1999, o facto de em 2003 as prevalências de consumo de cogumelos alucinogéneos e de LSD já terem sido superiores às de heroína e muito semelhantes às prevalências de consumo de cocaína.

No âmbito do estudo publicado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas[73], é constatado que a nível da zona *up* existe um consumo muito exploratório e experimental de uma grande variedade de substâncias, com regularidade variável. Neste contexto, os ácidos surgem com uma importante prevalência de consumo esporádico ou único (cerca de metade da amostra da zona *up* teve contacto com ácidos) mas não são regularmente consumidos. Nesta zona *up*, o consumo de *drunfos* também é esporádico e muitas vezes associado ao álcool ou utilizado para "descansar" após consumos de outros produtos. Embora com pouca expressão, existem também referências a consumo de solventes, como os *poppers* e a cola, bem como a cogumelos alucinogéneos. Os cocktails, mistura de duas ou mais substâncias com vista à produção de

[69] Ver nota 39.
[70] Ver nota 40.
[71] Não existem dados relativos a esta substância no estudo de 1998.
[72] Ver nota 41.
[73] Ver nota 42.

um efeito diferente da sua utilização isolada, são consumidos na zona *up* de forma pontual e associados ao lazer e à festa. Entre estes cocktails, destacam-se a associação de ecstasy, cocaína e ácidos bem como a combinação de anfetaminas, ecstasy e cocaína. O haxixe surge como a substância com maiores possibilidades de associação com outras substâncias e o álcool aparece com maior frequência ligado à cocaína, aos *drunfos* e ao haxixe. Na zona *down* o consumo de drogas é menos exploratório e mais confinado a um consumo prolongado de heroína, muitas vezes associado à cocaína ou à base de cocaína. No entanto, é também vulgar a articulação de heroína com outros psicofármacos usados para combater ou diminuir o consumo e obtidos no mercado negro. Na zona *down* surgem também algumas referências ao consumo de *drunfos* e com menor relevância ao consumo de ácidos.

Nos contextos relacionados com as **consequências sanitárias dos consumos**, a referência isolada a outras drogas para além da heroína, cocaína e cannabis, assume ainda um papel muito pouco relevante.

A nível da procura de tratamento, é no entanto de assinalar o consumo de benzodiazepinas, as quais foram referidas como droga principal por cerca de 2% dos utentes em primeiras consultas em 2003 na rede pública de tratamento da toxicodependência, adquirindo bastante mais relevância enquanto droga secundária. Aliás, neste contexto, tanto o álcool como as benzodiazepinas assumem maior visibilidade que o ecstasy, as anfetaminas e os alucinogéneos.

No âmbito das mortes relacionadas com o consumo de drogas[74], as situações envolvendo mais do que uma substância (considerando as associações com substâncias ilícitas e/ou lícitas) persistem em ter um peso importante, apesar de, pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao sucedido nos anos anteriores, estas situações já não serem maioritárias: 57% em 2000, 68% em 2001, 47% em 2002 e 2003. À semelhança dos anos anteriores, em 2003 destacaram-se como associações mais relevantes no conjunto destas mortes, a combinação de opiáceos com cocaína assim como a de opiáceos com álcool. Refira-se ainda que, em associação com as drogas ilícitas, foi registada a presença de álcool em 26% destas mortes e a presença de medicamentos em 3% dos casos, percentagens próximas às registadas no ano anterior (respectivamente 23% e 2%) e muito inferiores às verificadas expressão entre os casos mais velhos, tendo sido o grupo etário dos 40-44 anos que registou em 2003 a maior percentagem[75] de mortes envolvendo mais do que uma droga ilícita.

A nível das **consequências legais do consumo**, a referência ao consumo isolado de outras substâncias que não a cannabis, heroína e cocaína, é também ainda residual (menos de 1% dos processos de contra-ordenação). Por outro lado, em 2003, o número de processos relacionados com a posse simultânea de várias drogas (437) manteve-se estável em relação ao ano anterior (+1%), representando 8% das ocorrências de 2003 (9% em 2002 e 2001). À semelhança dos anos anteriores a combinação predominante foi a de heroína com cocaína, seguindo-se-lhe em 2003, a posse de heroína com cannabis bem como a associação de ecstasy com cannabis. É de assinalar a visibilidade de algumas combinações mais recentes de substâncias, designadamente a combinação de ecstasy com cannabis, que pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao sucedido em 2001, esteve na origem da abertura de mais processos que a tradicional associação de cocaína com cannabis (à semelhança do que já tinha ocorrido em 2001 a nível das interpelações policiais a presumíveis consumidores).

Em 2003, as ocorrências envolvendo polidrogas representaram entre 1% (Castelo Branco) e 12% (Braga) dos processos abertos em cada uma das CDT, destacando-se os distritos de Braga, Coimbra, Portalegre, Porto e Guarda, com as maiores percentagens deste tipo de processos, e, em números absolutos, os distritos do Porto, Braga e Lisboa.

[74] Ver nota 43.

[75] % calculadas dentro de cada grupo etário.

## Mercados

Neste contexto, são de destacar as **apreensões** de drogas e/ou formas de apresentação das drogas mais recentes nestes circuitos, designadamente os selos de LSD, os cogumelos alucinogéneos e os cristais de anfetaminas (com os primeiros registos feitos respectivamente em 2000, 2001 e 2003). Em 2003, destacaram-se o distrito da Guarda e os Açores com as maiores quantidades confiscadas de cogumelos alucinogéneos, os distritos de Lisboa e Santarém no caso dos selos de LSD e os cristais de anfetaminas foram exclusivamente apreendidos em Beja.

A nível das **interpelações policiais e condenações por tráfico e por tráfico-consumo**, o peso das situações envolvendo polidrogas foi muito semelhante em relação ao ano anterior: em 2003, 36% dos presumíveis infractores detinham várias drogas (38% em 2002) e 31% dos condenados estavam na posse de polidrogas (30% em 2002). Todavia, é de assinalar que apesar de ainda predominante, a tradicional associação apenas de heroína com cocaína vem perdendo importância relativa desde 2000 a favor de outras combinações mais recentes, nomeadamente das relacionadas também com cannabis. A nível dos presumíveis infractores esta situação verifica-se em ambos os grupos de presumíveis infractores, embora com maior importância no de traficantes-consumidores, e, a nível dos condenados, adquire particular relevo no grupo de traficantes.

# 4. Síntese da Evolução de Alguns Indicadores sobre Drogas e Toxicodependências

## 4.1. Consumos

O consumo de cannabis marca cada vez mais presença a nível de vários contextos: é a droga ilícita que se destaca com prevalências de consumo muito superiores às das outras drogas, com tendência para o aumento da sua difusão nomeadamente entre as populações escolares; persiste em surgir com relevância crescente no contexto de vários indicadores, nomeadamente nas mortes relacionadas com o consumo de drogas, assumindo cada vez mais o papel da principal droga a nível dos processos de contra-ordenação nesta matéria.

Embora com uma expressão bem mais reduzida que o consumo de cannabis, assiste-se a um maior consumo de outras substâncias, nomeadamente a nível das populações escolares, adquirindo particular relevo neste contexto, os consumos de cocaína, de ecstasy, de cogumelos alucinogéneos e de LSD.

No entanto, a heroína continua a ser a principal droga envolvida nos consumos problemáticos, a nível dos utentes que procuram tratamento e das mortes relacionadas com consumo de drogas, apesar de nos últimos anos vir progressivamente a diminuir a sua visibilidade no âmbito das mortes.

Em 2003 foram reforçadas as tendências decrescentes no contexto de vários indicadores relacionados com a oferta e a procura de tratamento da toxicodependência: diminuiu o número de estruturas especializadas de tratamento, e, no âmbito da rede pública, não existiam utentes em lista de espera a 31/12/2003, diminuindo uma vez mais o número de primeiras consultas e de utentes em tratamento no ano. Em contrapartida, persistiu o aumento do número de utentes integrados em programas de substituição opiácea. Também se manteve o decréscimo a nível das mortes relacionadas com o consumo de drogas, embora com variações inferiores às que vinham ocorrendo sobretudo desde 2000, permanecendo estáveis, na sua generalidade, os indicadores relacionados com o consumo endovenoso e positividade para o VIH. De um modo geral, os valores de positividade para o VIH, Hepatites B e Hepatite C entre as populações em tratamento enquadraram-se nos registados desde 2000, com tendência para a estabilidade a nível do VIH e Hepatite C e para a diminuição a nível da Hepatite B.

No contexto dos processos de contra-ordenação por consumo de drogas, foram reforçadas as tendências evidenciadas no ano anterior, nomeadamente a nível dos padrões de consumo da população alvo desses processos - predomínio do consumo de haxixe e de indivíduos não toxicodependentes -, e do perfil sociodemográfico - predomínio de indivíduos com menos de 25 anos -, acentuando assim as assimetrias entre esta população e as que recorrem a tratamento. Pela primeira vez em 2003, predominaram em todas as Comissões os processos relacionados apenas com haxixe e as suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes, o que poderá reflectir uma maior difusão do consumo de haxixe e/ou uma maior harmonização da actuação das entidades envolvidas. Tal como vem ocorrendo desde 2001, uma vez mais aumentou o peso das decisões punitivas e designadamente das sanções pecuniárias, apesar de ainda terem pouca expressão no conjunto das decisões proferidas.

### 4.1.1. Alguns Resultados de Estudos Nacionais

Os resultados dos estudos epidemiológicos nacionais realizados em 2001[76] entre a população portuguesa dos 15-64 anos, a população escolar do 3.º Ciclo do Ensino Básico e a população reclusa, assim como o estudo sobre estimativas da prevalência e padrões de consumo problemático de drogas em Portugal, destacaram a cannabis com as mais elevadas prevalências de consumo entre aquelas populações, surgindo a heroína, muitas vezes associada à cocaína, como a droga predominante a nível dos consumos problemáticos. Indiciavam já, designadamente a nível da referida população escolar, um aumento e uma maior difusão regional dos consumos de várias substâncias.

[76] Ver nota 39.

Em 2002, os resultados do estudo HBSC/OMS[77] evidenciaram a nível da população escolar alvo do estudo, prevalências de consumo de cannabis ao longo da vida (9.2%) bem mais elevadas que as das outras drogas (3.5% no caso dos estimulantes, 2.2% para o ecstasy, 1.7% para a cocaína e LSD e 1.2% para a heroína). Comparativamente com o estudo equivalente realizado em 1998, é de assinalar o aumento das prevalências de consumo de cannabis e de cocaína, constatando-se uma estabilidade das prevalências de consumo de heroína, que surgiu em 2002 como a droga com a mais baixa prevalência de consumo.

Em 2003, os resultados do ESPAD[78] também destacaram, entre os alunos de 16 anos, prevalências de consumo de cannabis ao longo da vida (15%) muito superiores às das outras drogas ilícitas (4% para o ecstasy, 3% para os cogumelos alucinogéneos, 2.9% para as anfetaminas, 2.6% para a cocaína, 2.1% para o LSD, 1.8% para a heroína e 1.6% para o crack). Relativamente ao estudo equivalente realizado em 1999, com excepção da heroína e das anfetaminas, constataram-se acréscimos significativos das prevalências de consumo destas substâncias, posicionando-se a heroína como uma das drogas com as menores prevalências de consumo ao longo da vida.

No estudo publicado em 2003 sobre consumos problemáticos de drogas em populações ocultas[79], a cannabis e a heroína surgem como as drogas com maior relevância entre aquelas populações, apesar da cannabis ser mais importante na zona *up* e a heroína na zona *down*. Na zona *down*, a heroína é, isolada ou associada à base de cocaína, a droga central em percursos de longa toxicodependência, enquanto que na zona *up*, onde existe um consumo muito mais exploratório de uma grande variedade de substâncias, ela corresponde a um período específico na trajectória dos vários consumos individuais. Em ambas as zonas, a forma mais frequente de ingestão da heroína, quando tomada isoladamente, é a via fumada. A cannabis tem maior relevância nos períodos anterior e posterior à fase de dependência opiácea, e, pontualmente, pode ter um regime toxicodependente de consumo. A cocaína inalada juntamente com o haxixe são as duas substâncias com consumos mais importantes na zona *up*. A base de cocaína adquire maior importância na zona *down*, passando a partilhar o mesmo espaço de rua da heroína (mercado e ambientes de consumo), existindo por vezes um consumo complementar destas substâncias (misturadas ou uma a seguir à outra).

### 4.1.2. Indicadores Relacionados com as Consequências Sanitárias dos Consumos

A nível da procura de tratamento, registou-se em 2003 uma ligeira diminuição da oferta de estruturas especializadas no tratamento da toxicodependência, seja na rede pública seja na privada.

Na rede pública, estiveram integrados 29 596 utentes em tratamento, 5212 dos quais em primeiras consultas, não existindo utentes em lista de espera a 31/12/03. Pelo segundo ano consecutivo constatou-se uma diminuição (-7% em relação a 2002) do número de utentes em tratamento no ano, diminuindo também as primeiras consultas (-16%), que registaram o valor mais baixo desde 1994 e reforçaram assim a tendência de decréscimo iniciada em 2000.

Foram efectuadas 355 018 consultas de seguimento, representando um ligeiro decréscimo (-2%) em relação a 2002 e acréscimos de +3% e +18% comparativamente a 2001 e a 2000.

Também decresceu o número de utentes nas Unidades de Desabituação públicas e convencionadas (2945) pelo segundo ano consecutivo, representando diminuições de -6%, -36% e -33%, respectivamente em relação a 2002, 2001 e 2000. O número de utentes em Comunidades Terapêuticas públicas e convencionadas (2948) foi muito semelhante ao registado em 2002 e superior em +2% e +14% relativamente a 2001 e 2000.

[77] Ver nota 40.
[78] Ver nota 41.
[79] Ver nota 42.

A situação foi inversa a nível das estruturas licenciadas e não convencionadas, registando-se aumentos no número de utentes internados nas Unidades de Desabituação (421) em relação a 2002 (+4%) e 2001 (+19%), e, em contrapartida, decréscimos dos internados em Comunidades Terapêuticas (1190) comparativamente a 2002 (-4%) e a 2001 (-27%).

Em 2003, estiveram integrados na rede pública de tratamento da toxicodependência 16 877 utentes em programas de substituição opiácea (57% dos utentes em tratamento), representando um acréscimo de +7% em relação ao ano anterior, tendo sido este crescimento inferior às variações anuais constatadas nos últimos anos (+23%, +21% e +76%, respectivamente, em 2002, 2001 e 2000). A 31/12/03, estavam integrados 12 508 utentes neste tipo de programas (78% em programas de metadona e 22% de buprenorfina), representando acréscimos de +3%, +22% e de +50%, comparativamente aos períodos homólogos de 2002, 2001 e 2000.

Uma vez mais se registou, no contexto do alargamento da rede de administração de metadona, a diminuição da importância dos CAT como locais de toma, a favor de outras estruturas.

A capacidade das estruturas de tratamento da toxicodependência da responsabilidade do sistema prisional permaneceu estável relativamente ao ano anterior, aumentando no entanto, o número de utentes nelas integrados: 324 reclusos nas Unidades Livres de Droga (+55%, +31% e -17%, em relação a 2002, 2001 e 2000), 64 em Comunidade Terapêutica (+31%, +45% e -25%, relativamente a 2002, 2001 e 2000) e 345 reclusos integrados em programas de substituição opiácea da responsabilidade da DGSP (+23%, -9% e +1%, relativamente a 2002, 2001 e 2000).

Tal como nos anos anteriores, foram os distritos de Faro, Beja e Setúbal, que apresentaram as mais elevadas taxas por habitantes de utentes na rede pública de tratamento da toxicodependência, evidenciando-se também em 2003 o distrito de Bragança, com taxas superiores a Beja e Setúbal. No caso das primeiras consultas, as maiores taxas registaram-se nos distritos de Faro, Bragança, Lisboa e Portalegre.

Os utentes que recorreram às diferentes estruturas de tratamento da toxicodependência em 2003 eram maioritariamente do sexo masculino e pertenciam à faixa etária dos 25-39 anos, persistindo o gradual envelhecimento da população que recorre às primeiras consultas na rede pública. Na generalidade, possuíam baixas habilitações literárias e situações laborais precárias. A heroína continuava a ser a droga principal destes utentes, seguindo-se-lhe a cocaína. A via fumada/inalada na administração da droga principal era predominante, variando entre 30% a 42% as referências à utilização da via endovenosa. Por outro lado, 28% dos utentes em primeiras consultas na rede pública injectaram drogas no último mês anterior à consulta, percentagem semelhante à do ano anterior e inferior às registadas em 2001 (32%), em 2000 (36%) e em 1999 (45%).

Relativamente às doenças infecciosas, persiste a tendência verificada nos últimos anos, de diminuição da percentagem de toxicodependentes no conjunto de casos com diagnóstico de SIDA, como indiciam os dados do CVEDT a 31/03/04: 62%, 59%, 56%, 55%, 48% e de 42% dos casos diagnosticados respectivamente em 1998, 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003. Àquela data, o total acumulado de notificações de casos associados à toxicodependência representavam, respectivamente 50%, 44% e 50% do total acumulado de notificações de casos de SIDA, de Complexo Relacionado com SIDA e de Portadores Assintomáticos, percentagens que têm vindo a decrescer nos últimos anos.

No que respeita à disseminação do VIH entre as populações toxicodependentes que recorreram em 2003 aos serviços de diferentes estruturas de tratamento, designadamente os utentes em primeiras consultas na rede pública, os utentes das Unidades de Desabituação e das Comunidades Terapêuticas públicas e licenciadas, as percentagens de positividade variaram entre os 15% e os 16% nestes três grupos de utentes. Apesar das oscilações anuais constatadas (estas percentagens situaram-se entre os 11%-16% em 2002, 14%-18% em 2001 e 14%-17% em 2000), mantém-se a tendência de estabilidade destas percentagens de positividade. No entanto, é de referir que foi interrompido o movimento decrescente que vinha ocorrendo nos últimos anos, a nível dos utentes em primeiras consultas na rede pública. Em 2003, as percentagens dos que se encontravam com terapêutica antiretrovírica entre aqueles três grupos de toxicodependentes seropositivos, variaram entre os 28% e os 69% (em 2002 variaram entre os 33%-69%, em 2001 entre os 28%-76% e em 2000 entre os 22%-69%).

A nível destas populações, as percentagens globais de positividade variaram entre os 3% e os 8% para a Hepatite B e entre os 45% e os 62% para a Hepatite C, percentagens de um modo geral inferiores às verificadas no ano anterior e semelhantes às de 2001. Apesar das variações anuais, os valores registados desde 2000 indiciam uma tendência para a diminuição da positividade para a Hepatite B e de estabilidade para a Hepatite C. Em 2003, as percentagens de positividade para a Tuberculose variaram nestas populações entre 1% e 3%.

Em 2003 registaram-se 152 mortes relacionadas com o consumo de drogas, isto é, casos com resultados positivos nos exames toxicológicos de drogas efectuados a nível do INML. Neste contexto, persiste a tendência decrescente que vem ocorrendo desde 2000 (156 casos em 2002, 280 em 2001, 318 em 2000 e 369 em 1999), apesar do decréscimo ocorrido entre 2002 e 2003 ter sido muito ligeiro (-3%). Paralelamente, tem também vindo a decrescer a percentagem de positividade no conjunto dos exames efectuados.

Cerca de 44% dos casos com resultados toxicológicos positivos e com informação sobre a presumível etiologia da morte, eram casos de suspeita de overdose, percentagem esta que tem vindo a diminuir nos últimos anos (respectivamente 58%, 73% e 72%, em 2002, 2001 e 2000).

Das 152 mortes ocorridas em 2003, cerca de 49%, 39% e 12% foram registadas respectivamente, nas circunscrições médico-legais de Lisboa, Porto e Coimbra.

Os indivíduos envolvidos nestas mortes continuam a ser maioritariamente do sexo masculino e do grupo etário 25-39 anos, constatando-se um maior peso do sexo masculino em 2003 e um gradual envelhecimento desta população desde 1998. Uma vez mais predominou a presença de opiáceos neste tipo de mortes (64% dos casos), seguindo-se-lhes a cocaína (37%) e os canabinóides (22%). Em 2003 foi reforçada a tendência constatada nos últimos anos, de diminuição da importância relativa dos opiáceos no conjunto das substâncias detectadas, e, em contrapartida, do acréscimo do peso dos canabinóides. Em relação a 2002, decresceram as mortes envolvendo opiáceos (-8%) e cocaína (-17%), aumentando os casos com a presença de canabinóides (+57%). Pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido nos anos anteriores, as mortes envolvendo apenas uma substância foram maioritárias, o que poderá indiciar eventuais mudanças nos padrões de consumo e reflectir as acções de redução de riscos empreendidas nesta área.

### 4.1.3. Indicadores Relacionados com as Consequências Legais dos Consumos

A nível das contra-ordenações por consumo de drogas, em 2003 foram registadas 6100 ocorrências em Portugal Continental, representando um aumento de 9% em relação a 2002.

Cerca de 47% dos casos foram remetidos às CDT pela PSP, 28% pela GNR e 25% pelos Tribunais. À data da recolha de informação, 40% daqueles processos tinham sido arquivados, 36% estavam suspensos e 24% pendentes, verificando-se em relação ao período homólogo do ano anterior, uma diminuição de processos suspensos a favor dos arquivados.

Das 4626 decisões proferidas, 89% foram suspensivas, 9% punitivas e 2% absolutórias. Foi reforçada a tendência crescente de suspensões provisórias dos processos no caso de consumidores não toxicodependentes (68% das decisões), predominando pela primeira vez em todas as Comissões, este tipo de decisão. Uma vez mais aumentou o peso das decisões punitivas com tendência crescente do peso das sanções pecuniárias, apesar de se manter o predomínio das sanções não pecuniárias, nomeadamente a apresentação periódica em local designado pela CDT.

Tal como nos anos anteriores, a maioria destes processos envolveram apenas uma substância (92%), particularmente haxixe (67%). Cerca de 17% dos processos estavam relacionados apenas com heroína, 4% com cocaína, 3% com liamba e menos de 1% dos processos envolviam apenas a posse de ecstasy. Relativamente ao ano anterior, cresceu o número de processos relacionados apenas com haxixe (+33%) e com liamba (+21%), diminuindo em contrapartida, os relacionados só com heroína (-21%), com cocaína (-8%) e com ecstasy (-17%). Manteve-se estável o número de processos envolvendo várias drogas, predominando uma vez mais a associação de heroína com cocaína, seguida da combinação de heroína com cannabis. Apesar de algumas assimetrias distritais a nível das substâncias na posse destes indivíduos, pela primeira vez em 2003 predominaram em todas as Comissões os processos relacionados só com haxixe.

Porto e Lisboa foram uma vez mais os distritos com maior número destes processos, seguidos de Braga, Aveiro, Setúbal e Faro, registando-se as mais elevadas taxas por habitantes nos distritos de Beja, Portalegre e Faro.

Cerca de 6% dos 5615 indivíduos envolvidos nos processos abertos relativos às ocorrências de 2003 e sem decisão absolutória, reincidiram ao longo do ano. Uma vez mais se constatou um maior peso de reincidências no litoral norte do país, evidenciando-se também este ano, o distrito de Lisboa.

Os indivíduos envolvidos nestes processos eram na sua maioria do sexo masculino e com idades compreendidas entre os 16 e os 34 anos (54% com menos de 25 anos), apresentando pelo segundo ano consecutivo, uma estrutura etária ligeiramente mais jovem do que a população do ano anterior. Predominantemente de nacionalidade portuguesa, solteiros e sem filhos a cargo, cerca de um quarto tinham ultrapassado a escolaridade obrigatória, quase metade encontravam-se empregados e 17% eram estudantes.

# 4.2. Mercados

Em 2003, é de assinalar o reforço da visibilidade da circulação de haxixe no mercado nacional em detrimento da heroína. Relativamente ao ano anterior, o haxixe foi a única substância que registou acréscimos simultaneamente a nível do número de apreensões e das quantidades apreendidas. No entanto, para além das variações anuais, importa referir que as quantidades de haxixe apreendido foram as mais elevadas da última década, as de liamba e de ecstasy ocuparam o segundo lugar no ranking da década, e, as de cocaína e de heroína foram as mais baixas respectivamente desde 2000 e 1998. Em relação a 2002, não se constataram alterações relevantes a nível dos principais países de proveniência das drogas apreendidas no mercado nacional. Com excepção do ecstasy, registou-se uma subida dos preços médios das drogas confiscadas, particularmente da liamba.

Comparativamente a 2002, verificou-se uma estabilidade e nalguns casos diminuição do número de indivíduos envolvidos nos circuitos policiais, judiciais e prisionais por crimes relacionados com o tráfico e o tráfico-consumo. Por outro lado, a nível das substâncias na posse destes indivíduos, foi reforçada a tendência de diminuição do peso de situações relacionadas só com heroína, principalmente a favor das relacionadas apenas com haxixe. Também a cocaína tende a surgir com maior expressão nestes circuitos, particularmente a nível das condenações. Tal como no ano anterior, registou-se um ligeiro rejuvenescimento destas populações, aumentando simultaneamente o peso de indivíduos de nacionalidade estrangeira.

## 4.2.1. Apreensões / Quantidades / Rotas / Preços

Pelo segundo ano consecutivo, o haxixe foi a substância que registou o maior número de apreensões (2276), contrariamente ao sucedido desde 1990, em que sempre predominaram as apreensões de heroína. Seguiram-se-lhe as apreensões de heroína (1154), de cocaína (988), de liamba (210) e de ecstasy (149). À semelhança do sucedido desde 2000, decresceu uma vez mais o número de apreensões de heroína em relação ao ano anterior (-14%), verificando-se pela primeira vez desde essa data, acréscimos no número de apreensões de cocaína (+2%) e de haxixe (+16%). Também o número de apreensões de liamba e de ecstasy diminuíram em relação a 2002 (respectivamente -27% e -22%).

Comparativamente a 2002, verificou-se um aumento significativo das quantidades apreendidas de haxixe (+349%), diminuindo em contrapartida, as quantidades confiscadas das restantes substâncias (-30%, -27%, -25% e -4%, respectivamente no caso do ecstasy, da liamba, da heroína e da cocaína). A quantidade de haxixe apreendido em 2003 foi a mais elevada da última década, as de liamba e de ecstasy ocuparam o segundo lugar no *ranking* da década, e, as quantidades de cocaína e de heroína confiscadas em 2003 foram as mais baixas respectivamente desde 2000 e 1998.

Em 2003, as percentagens das apreensões envolvendo quantidades mais significativas[80] foram idênticas às do ano anterior (respectivamente 30%, 22%, 7%, 7% e 4%, do número total de apreensões de ecstasy, cocaína, heroína, liamba e haxixe). O peso destas apreensões tem crescido ao longo dos últimos anos, facto relacionado com a descriminalização do consumo de drogas[81], mas também muito provavelmente com o reforço das intervenções de repressão do tráfico e/ou de uma maior circulação de drogas no país, já que nalguns casos esta tendência surgiu antes da mudança legislativa.

[80] Consideradas no caso da heroína e cocaína as quantidades superiores a 100g e no caso da cannabis as superiores a 1000g, de acordo com os critérios utilizados pela Organização das Nações Unidas. No caso do ecstasy e de acordo com o critério utilizado pela Polícia Judiciária, foram consideradas como mais significativas, as apreensões envolvendo quantidades superiores a 50 comprimidos. Desta forma, para os cálculos percentuais aqui apresentados, consideraram-se apenas o número de apreensões de drogas expressas nestas unidades de medida.

[81] A informação constante no Sistema Integrado de Informação Criminal (SIIC) deixou de contemplar o consumo e consequentemente as apreensões relativas ao consumo.

Evidenciaram-se como os principais países de proveniência das drogas apreendidas no país em 2003, a Holanda e a Espanha no caso da heroína, o Brasil a nível da cocaína, Marrocos no que respeita ao haxixe, Angola no caso da liamba, e, uma vez mais a Holanda no que se reporta ao ecstasy. A maioria das quantidades apreendidas de todas as drogas destinavam-se ao mercado interno, apresentando uma vez mais a cocaína a maior percentagem destinada ao exterior. Em 2003, destacou-se o distrito de Lisboa com as maiores quantidades apreendidas de heroína, de liamba e de ecstasy, os Açores no caso da cocaína e o distrito de Setúbal a nível do haxixe.

Relativamente a 2002, com excepção do ecstasy, verificou-se uma subida dos preços médios das drogas confiscadas[82], com particular relevo no caso da liamba. Pelo segundo ano consecutivo e contrariamente ao ocorrido desde 1997[83], o preço médio da cocaína registou um valor inferior ao da heroína.

### 4.2.2. Outros Indicadores Relacionados com o Tráfico

Em 2003, as intervenções policiais nesta matéria resultaram na identificação de 5318 presumíveis infractores, 42% dos quais como traficantes e 58% como traficantes-consumidores. Em relação ao ano anterior, verificaram-se ligeiras variações no número de traficantes (-4%) e de traficantes-consumidores (+5%), mantendo-se estável o número total de presumíveis infractores (+1%).

Tal como nos anos anteriores, os distritos de Lisboa e do Porto registaram o maior número destes infractores, surgindo as mais elevadas taxas por habitantes nos distritos de Lisboa, Faro, Setúbal e Porto, e, também na Madeira pelo segundo ano consecutivo.

Comparativamente a 2002, aumentou o número de infractores só com haxixe (+24%) e só com ecstasy (+33%), diminuindo em contrapartida, o número dos que detinham só heroína (-29%) e só liamba (-40%). Permaneceu relativamente estável o número de infractores na posse apenas de cocaína (-3%) e na posse de várias drogas (-3%). Em 2003, 64% dos presumíveis infractores detinham apenas uma droga, sendo uma vez mais reforçada a tendência iniciada em 2001 de predomínio crescente dos casos envolvendo apenas haxixe (41% dos infractores), em detrimento dos relacionados só com heroína (12%). A percentagem de casos relacionados só com cocaína (7%) foi semelhante à registada em 2002, continuando a ter pouca expressão os infractores na posse só de liamba (1%) ou apenas de ecstasy (1%). Nas situações relacionadas com a posse simultânea de várias drogas (36%), continua a predominar a combinação de heroína com cocaína, vindo no entanto a perder importância relativa desde 2000 a favor de outras combinações de drogas, particularmente das relacionadas também com cannabis.

Tal como nos anos anteriores, estes infractores eram na sua maioria do sexo masculino, de nacionalidade portuguesa e com idades compreendidas entre os 15 e 34 anos. Desde 2000 que se verifica um maior peso de estrangeiros, constatando-se também um rejuvenescimento destes presumíveis infractores desde 2002.

A nível das decisões judiciais ao abrigo da Lei da Droga, em 2003 registaram-se 1625 processos findos que envolveram 2454 indivíduos, 74% dos quais foram condenados e 19% absolvidos. Dos 1828 indivíduos condenados, 95% foram-no por tráfico, 4% por tráfico-consumo e 1% por consumo[84]. Tem ocorrido nos últimos anos e particularmente desde 2001, um decréscimo do número total de condenações por tráfico e por tráfico-consumo.

Uma vez mais foram os distritos de Lisboa e do Porto que registaram os números mais elevados destas condenações, surgindo as maiores taxas por habitantes nos distritos de Faro, Lisboa e na Região Autónoma dos Açores.

---

[82] Os preços relativos aos anos posteriores a 2001 referem-se apenas ao mercado de tráfico e de tráfico-consumo, não devendo ser considerados como preços do mercado de consumo (facto relacionado com a entrada em vigor da Lei nº.30/2000, de 29 de Novembro, que descriminalizou o consumo de drogas).

[83] Data a partir da qual existem dados sobre este indicador.

[84] A situação do cultivo prevista no artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro, continua a ser considerada crime.

Em 2003, as penas[85] predominantes nestas condenações foram a aplicação da prisão suspensa (49%) e da prisão efectiva (47%), associadas ou não a multa. Cerca de 10% dos indivíduos condenados ao abrigo da Lei da Droga tiveram penas em cúmulo jurídico.

Em relação a 2002, aumentou o número de condenados na posse apenas de cocaína (+20%), de haxixe (+5), de liamba (+325%) e de ecstasy (+67%), diminuindo em contrapartida, os casos relacionados só com heroína (-35%) e com a posse simultânea de várias drogas (-7%). Em 2003, 69% destas condenações estavam relacionadas apenas com uma droga, sendo ainda a heroína a principal substância envolvida (29%), seguida do haxixe (23%), da cocaína (10%) e da liamba (6%). Nas condenações relacionadas com a posse simultânea de várias drogas (31%), destacou-se uma vez mais a combinação de heroína com cocaína, seguida da associação de heroína com cannabis. Desde 1998 que vem diminuindo a importância das condenações envolvendo apenas heroína, a favor de outras situações, nomeadamente das relacionadas só com haxixe. Também se constatou nos últimos três anos um aumento do peso das condenações envolvendo só cocaína, registando-se este ano um aumento significativo dos casos relacionados só com liamba. Pela primeira vez em 2003, o número de condenações relacionadas só com cannabis foi muito próximo ao de condenações envolvendo só heroína, tendo já sido superior no grupo de condenados por tráfico.

Estes indivíduos eram predominantemente do sexo masculino e com idades inferiores a 35 anos, constatando-se desde 2001 um ligeiro acréscimo do peso de indivíduos com idades inferiores aos 20 anos. Maioritariamente de nacionalidade portuguesa, solteiros e sem filhos a cargo, na sua generalidade apresentavam baixas habilitações e quase metade encontravam-se empregados à data da condenação.

No que respeita às reclusões, a 31/12/2003 encontravam-se no sistema prisional 3967 indivíduos condenados ao abrigo da Lei da Droga, o valor mais baixo desde 1997, representando à data, 35% do total de reclusos condenados.

Relativamente a 2002, verificou-se uma diminuição do número deste tipo de reclusos (-10%), reforçando assim a tendência de decréscimo da percentagem destes no universo de reclusos condenados, que se iniciou em 2000 (43% em 2000, 42% em 2001 e 41% em 2002), invertendo a situação de crescimento progressivo entre 1993 e 1999 (de 21% até 44%).

Uma vez mais a maioria (90%) destes reclusos estavam condenados por tráfico, 5% por tráfico de menor gravidade, 3% por tráfico-consumo e 2% por associação criminosa.

Estes indivíduos eram predominantemente do sexo masculino, da faixa etária dos 25-49 anos e de nacionalidade portuguesa, constatando-se um aumento do peso de estrangeiros nos últimos anos.

[85] As penas dizem respeito à pena final da condenação, que pode incluir mais do que um crime.

Fontes dos Dados • Referências Bibliográficas
Sinais Convencionais • Lista de Siglas e Abreviaturas • Definição de Termos
Índice de Quadros • Índice de Gráficos • Índice de Figuras

# FONTES DOS DADOS

Os dados respeitantes aos **casos em tratamento** e aos **casos de doenças infecciosas** são provenientes das **Delegações Regionais** do **Instituto da Droga e da Toxicodependência** e das **Estruturas Licenciadas** e fornecidos ao Núcleo de Estatística do IDT, para análise.

Os dados sobre **VIH/SIDA** são provenientes do **Instituto Nacional de Saúde** (INSA) / **Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis** (CVEDT) e fornecidos em suporte papel ao IDT.

Os dados sobre o programa **"Diz não a uma seringa em segunda mão**" são provenientes da **Associação Nacional de Farmácias** (ANF) / **Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA** (CNLCS) e fornecidos em suporte papel ao IDT.

Os dados respeitantes a **mortes relacionadas com o consumo de drogas** são provenientes das **Delegações de Coimbra, Lisboa e Porto do Instituto Nacional de Medicina Legal** (INML) e fornecidos em suporte papel ao IDT.

Os dados respeitantes a **processos e indivíduos em contra-ordenação** em matéria de consumo**,** são provenientes do **Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência** do **Instituto da Droga e da Toxicodependência** (DACDT/IDT) e fornecidos anualmente ao Núcleo de Estatística do IDT em suporte informático, para análise.

Os dados respeitantes às **apreensões policiais** ao abrigo da Lei da Droga e aos **presumíveis infractores,** são provenientes da **Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes da Polícia Judiciária** (DCITE/PJ) e fornecidos anualmente ao IDT em suporte informático, para análise.

Os dados relativos às **decisões judiciais** ao abrigo da Lei da Droga são extraídos de cópia das decisões enviadas pelos **Tribunais** ao IDT, para análise.

Os dados referentes a **reclusos condenados** são provenientes da **Direcção Geral dos Serviços Prisionais** (DGSP) e fornecidos em suporte papel ao IDT.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Nacional de Farmácias (2003). *"Diz não a uma Seringa em Segunda Mão" - 1993 a 2003*. Lisboa: ANF/Sector de Projectos de Intervenção Comunitária.

Feijão, F. & Lavado, E. (2004, Junho). *Resultados Preliminares do ESPAD/2003 - Portugal*. Comunicação apresentada no Encontro Comemorativo do Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Droga, Estoril.

Fernandes, L. & Carvalho, M. C. (2003). *Consumos Problemáticos de Drogas em Populações Ocultas. Colecção Estudos-Universidades do IDT*. Lisboa: IDT.

Hibell, B., Andersson, B., Bjarnasson, T., Kokkevi, A., Morgan, M. & Narusk, A. (1997). *The 1995 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 26 European Countries*. Stockholm: CAN/ /Pompidou Group/Council of Europe.

Hibell, B., Andersson, B., Ahlström, S., Balakireva, O., Bjarnasson, T., Kokkevi, A. & Morgan, M. (2000). *The 1999 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 30 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.

Instituto Nacional de Estatística (2002). *Censos 2001: XIV Recenseamento Geral da População: IV Recenseamento Geral da Habitação: Resultados Definitivos*. Lisboa: INE.

Instituto Português da Droga e da Toxicodependência (2002). *Relatório Anual 2001. A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências. Vol. I - Informação Estatística.* Lisboa: IPDT.

Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C., & Canha, L. (2000). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses*. Lisboa: FMH/PEPT-Saúde.

Matos, M. & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2003). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses (Quatro Anos Depois)*. Lisboa: FCT/CNLCS/FMH/IHMT/HBSC/OMS.

Polícia Judiciária (2003). *Relatório Anual 2003. Tráfico de Estupefacientes - Estatística - TCD*. Lisboa: PJ//DCITE/SCIC.

# SINAIS CONVENCIONAIS

| | |
|---|---|
| . . | Resultado nulo |
| - | Fenómeno inexistente ou desconhecido |
| • | Total não correspondente à soma das parcelas indicadas |
| 1); 2); etc. | Designação para notas de rodapé |
| *; a); b); etc. | Designação para notas explicativas |
| Desc. | Desconhecido |
| M | Sexo masculino |
| MF | Sexos masculino e feminino |
| F | Sexo feminino |
| n | Resultado não apurado |

# LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---|---|
| ANF | Associação Nacional de Farmácias |
| CAT | Centro de Atendimento a Toxicodependentes |
| CD | Centro de Dia |
| CDP | Centro de Diagnóstico Pneumonológico |
| CDT | Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência |
| CNLCS | Comissão Nacional de Luta Contra a SIDA |
| CRS | Complexo Relacionado com SIDA |
| CS | Centro de Saúde |
| CT | Comunidade Terapêutica |
| CVEDT | Centro de Vigilância Epidemiológica das Doenças Transmissíveis |
| DACDT | Departamento de Apoio às Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência |
| DCITE | Direcção Central de Investigação do Tráfico de Estupefacientes |
| DGSP | Direcção Geral dos Serviços Prisionais |
| DR | Delegação Regional |
| EP | Estabelecimento Prisional |
| GNR | Guarda Nacional Republicana |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| INML | Instituto Nacional de Medicina Legal |
| INSA | Instituto Nacional de Saúde |
| IDT | Instituto da Droga e da Toxicodependência |
| INFARMED | Instituto Nacional da Farmácia e do Medicamento |
| LAAM | Levo Alfa Acetil Metadol |
| LSD | Dietil Amida do Ácido Lisérgico |
| MDA | Metilenodioxianfetamina |
| MDMA | Metilenodioximetanfetamina |
| NAT | Núcleo de Atendimento a Toxicodependentes |
| NE | Núcleo de Estatística |
| ODT | Observatório de Drogas e Toxicodependências |
| PA | Portador Assintomático |
| PALOP | Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa |
| PJ | Polícia Judiciária |
| PSP | Polícia de Segurança Pública |
| SIIC | Sistema Integrado de Informação Criminal |
| SIDA | Síndroma da Imunodeficiência Adquirida |
| UD | Unidade de Desabituação |
| UDI | Utilizadores de Drogas Injectadas |
| VIH | Vírus da Imunodeficiência Humana |

# DEFINIÇÃO DE TERMOS

Por **apreensão** (de substâncias compreendidas nas Tabelas I a VI anexas do DL 15/93 de 22/01) entende-se a acção que é levada a cabo por órgãos com responsabilidades na prevenção e investigação criminal das actividades ilícitas tipificadas no DL 15/93, de 22/01, em que é detectada droga ou algo incriminatório com ela relacionado (não inclui as actividades ilícitas tipificadas na Lei n.º 30/2000, de 29/11).

Por **caso de Complexo Relacionado com SIDA**, entende-se a notificação do caso diagnosticado com a infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), incluído no Grupo III (Linfoadenopatia Persistente Generalizada) e Grupo IV (IVa, IVc2, IVe) da classificação dos Centers for Disease Control, para fins de vigilância epidemiológica.

Por **caso de SIDA** entende-se a notificação do caso diagnosticado com a Síndroma da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), obedecendo aos critérios da Organização Mundial de Saúde/Centers for Disease Control.

Por **circunstância agravante** entende-se o facto referente ao arguido, que é ponderado de forma penalizante na determinação da medida da pena a aplicar.

Por **circunstância atenuante** entende-se o facto referente ao arguido, que é ponderado de forma desculpabilizante na determinação da medida da pena a aplicar.

Por **consumidor** entende-se quem ilicitamente adquire ou detém estupefacientes ou substâncias psicotrópicas para consumo pessoal.

Por **cúmulo jurídico** entende-se a pena única aplicada pelo Tribunal como penalização conjunta por dois ou mais crimes praticados.

Por **indivíduo acusado** entende-se o indivíduo levado a Tribunal por crime(s) de droga, constante nos processos "findos".

Por **indivíduo condenado** entende-se o indivíduo julgado por crime(s) de droga e com pena condenatória, constante nos processos "findos".

Por **morte relacionada com o consumo de drogas** entende-se o caso de morte com resultados positivos nos exames toxicológicos de substâncias sob controlo internacional (estupefaciente e/ou psicotrópico), efectuados no INML.

Por **multa efectiva** entende-se a multa com obrigação do pagamento da mesma.

Por **multa suspensa** entende-se a multa com suspensão do pagamento da mesma.

Por **polidrogas** entendem-se as ocorrências de posse de mais do que um tipo de droga.

Por **portador assintomático**, entende-se o caso diagnosticado com a infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) e num estadio da infecção em que ainda não apresenta sintomas.

Por **presumível infractor** entende-se o indivíduo que foi identificado ou detido por elementos das forças policiais por actividades ilícitas tipificadas no DL 15/93, de 22/01, com excepção das tipificadas na Lei n.º 30/2000, de 29/11.

Por **prevalência de consumo** entende-se taxa de consumo que informa de toda e qualquer experiência de consumo em determinado período, independentemente do modo, quantidade e frequência dos consumos.

Por **prisão efectiva** entende-se a prisão em que há a execução da pena.

Por **prisão suspensa** entende-se a prisão com suspensão de execução da pena.

Por **processo "findo"** entende-se o processo objecto de uma decisão judicial, em que já não é possível haver recurso.

Por **processo de contra-ordenação** entende-se o processo instaurado pelas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência a um indivíduo identificado como consumidor pelas autoridades competentes.

Por **quantidade significativa** entende-se no caso da heroína e cocaína as quantidades superiores a 100g e no caso da cannabis as superiores a 1000g, de acordo com os critérios utilizados pela Organização da Nações Unidas. No caso do ecstasy e de acordo com o critério utilizado pela Polícia Judiciária, foram consideradas como mais significativas, as apreensões envolvendo quantidades superiores a 50 comprimidos.

Por **sanção** entende-se a decisão punitiva (pecuniária e/ou não pecuniária) proferida pelas Comissões para a Dissuasão da Toxicodependência, no âmbito das contra-ordenações por consumo de drogas.

Por **sentença** entende-se a decisão final do Tribunal relativa a um indivíduo envolvido num processo crime.

Por **tipo de droga** entende-se todas as unidades/modalidades de uma mesma droga.

Por **traficante** entende-se quem, ilegalmente, vende ou põe à venda, distribui, compra ou cede por qualquer título, a outrem, estupefacientes ou substâncias psicotrópicas.

Por **traficante-consumidor** entende-se quem, ilicitamente, adquire ou detém, estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, para consumo pessoal e também as trafica.

Por **utente em primeira consulta** entende-se o utente que é atendido pela primeira vez nas estruturas da rede pública de tratamento da toxicodependência, e para o qual é preenchida uma ficha de utente.

Por **utente em tratamento no ano**, entende-se o utente que recorreu às unidades de consulta durante o ano, pelo menos uma vez.

# ÍNDICE DE QUADROS

1. Indicadores do Sistema Sanitário ... 9

1.1. - Tratamento ... 11

Quadro I Unidades especializadas de tratamento (1999-2003) ... 19
Quadro II Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por delegação regional e distrito (1998-2003) ... 20
Quadro III Utentes em unidades de desabituação e comunidades terapêuticas, públicas e licenciadas, segundo o ano (1998-2003) ... 22
Quadro IV Utentes em centros de dia, públicos e licenciados, segundo o ano (1998-2003) ... 22
Quadro V Utentes em primeiras consultas, segundo o ano, por delegação regional e distrito (1995-2003) ... 23
Quadro VI Utentes em primeiras consultas, segundo o grupo etário e sexo, por delegação regional (2003) ... 25
Quadro VII Utentes em programas de substituição opiácea, segundo o ano, por delegação regional e distrito (1999-2003) ... 26
Quadro VIII Utentes em programas de substituição opiácea, segundo a substância administrada, por delegação regional (Situação em 31/12/2003) ... 27
Quadro IX Utentes na rede de administração de metadona, segundo o local da toma, por delegação regional (Situação em 31/12/2003) ... 27
Quadro X Capacidade e utentes, segundo o ano, por unidades especializadas de tratamento nos estabelecimentos prisionais (2000-2003) ... 28
Quadro XI Utentes em programas de substituição opiácea, segundo o ano, por estabelecimento prisional (2000-2003) ... 28

1.2. - Doenças Infecciosas ... 29

Quadro XII Notificações dos casos de infecção pelo VIH: total de casos e casos associados à toxicodependência, segundo a classificação epidemiológica (SIDA, complexo relacionado com SIDA e portadores assintomáticos), por ano de diagnóstico (01/01/1983-31/03/2004) ... 33
Quadro XIII Notificações dos casos de SIDA associados à toxicodependência, segundo o ano de diagnóstico, por sexo (1995-2003) ... 34
Quadro XIV Notificações dos casos de SIDA: total de casos e casos associados à toxicodependência, segundo o sexo, por grupo etário (01/01/1983-31/03/2004) ... 35
Quadro XV Notificações dos casos de complexo relacionado com SIDA: total de casos e casos associados à toxicodependência, segundo o sexo, por grupo etário (01/01/1983-31/03/2004) ... 35
Quadro XVI Notificações dos casos de portadores assintomáticos: total de casos e casos associados à toxicodependência, segundo o sexo, por grupo etário (01/01/1983-31/03/2004) ... 36
Quadro XVII Notificações do total de casos e mortes de SIDA: total de casos e casos associados à toxicodependência, segundo o sexo, por zona geográfica de residência (01/01/1983-31/03/2004) ... 37
Quadro XVIII Seringas recolhidas no âmbito do programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, segundo o ano (01/10/1993-31/12/2003) ... 39
Quadro XIX Seringas recolhidas no âmbito do programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, por distrito e região autónoma (01/10/1993-31/12/2003) ... 39
Quadro XX Utentes rastreados para o VIH, hepatite B, hepatite C e tuberculose, por tipo de estrutura de tratamento (2000-2003) ... 41

1.3. - Mortes ... 43

Quadro XXI Mortes relacionadas com o consumo de drogas, segundo o ano, por delegações do Instituto Nacional de Medicina Legal e sexo (1995-2003) ... 45
Quadro XXII Mortes relacionadas com o consumo de drogas, segundo o ano, por grupo etário e sexo (1995-2003) ... 46
Quadro XXIII Mortes relacionadas com o consumo de drogas, segundo o grupo etário e sexo, por tipo de droga (2003) ... 47

2. Indicadores do Sistema Legal ... 49

2.1. - Contra-Ordenações: Processos e Indivíduos ... 51

Quadro XXIV Distribuição dos processos, segundo o ano, por distrito [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 57
Quadro XXV Distribuição dos processos, segundo o ano, por mês de ocorrência [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 58
Quadro XXVI Distribuição dos processos, segundo a sua origem, por distrito (2003) ... 59
Quadro XXVII Distribuição dos processos, segundo o ano, por origem [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 59
Quadro XXVIII Distribuição dos processos, segundo o estado do processo, por distrito (2003) ... 60
Quadro XXIX Distribuição dos processos, segundo o ano, por estado do processo [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 60
Quadro XXX Distribuição dos processos, segundo o tipo de decisão, por distrito (2003) ... 61
Quadro XXXI Distribuição dos processos, segundo o ano, por tipo de decisão [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 61

Quadro XXXII Distribuição dos processos com decisão punitiva, segundo o tipo de sanção, por distrito (2003) ... 62
Quadro XXXIII Distribuição dos processos com decisão punitiva, segundo o ano, por tipo de sanção [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 63
Quadro XXXIV Distribuição dos processos, segundo o tipo de droga envolvida, por distrito (2003) ... 64
Quadro XXXV Distribuição dos processos, segundo o ano, por tipo de droga envolvida [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 64
Quadro XXXVI Distribuição dos processos com polidrogas, segundo as drogas envolvidas, por distrito (2003) ... 65
Quadro XXXVII Distribuição dos processos com polidrogas, segundo o ano, por drogas envolvidas [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 65
Quadro XXXVIII Indivíduos primários e reincidentes, segundo o ano, nos processos instaurados [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 67
Quadro XXXIX Indivíduos reincidentes, segundo o ano, por número de reincidências [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 67
Quadro XL Indivíduos, segundo o grupo etário e sexo, por distrito (2003) ... 68
Quadro XLI Indivíduos, segundo o ano, por grupo etário e sexo [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 69
Quadro XLII Indivíduos, segundo o ano, por país da nacionalidade [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 70
Quadro XLIII Indivíduos, segundo o ano, por estado civil [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 70
Quadro XLIV Indivíduos, segundo o ano, por descendentes a cargo [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 71
Quadro XLV Indivíduos, segundo o ano, por grau de instrução [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 71
Quadro XLVI Indivíduos, segundo o ano, por situação profissional [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 71
Quadro XLVII Indivíduos, segundo o ano, por grupo profissional [2001 (2.º semestre) - 2003] ... 72

2.2. - Apreensões Policiais e Presumíveis Infractores ... 73

Quadro XLVIII Droga apreendida, segundo o ano, por tipo de droga (1995-2003) ... 79
Quadro XLIX Heroína apreendida, número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 80
Quadro L Cocaína apreendida, número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 81
Quadro LI Haxixe apreendido, número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 82
Quadro LII Liamba apreendida, número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 83
Quadro LIII Ecstasy apreendido, número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 84
Quadro LIV Número de apreensões, segundo o ano, por tipo de droga e quantidades apreendidas (1995-2003) ... 86
Quadro LV Preço médio das drogas (a retalho) (1997-2003) ... 86
Quadro LVI Droga apreendida, por país de proveniência e destino (2003) ... 87
Quadro LVII Presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga e sexo (1995-2003) ... 88
Quadro LVIII Presumíveis infractores, segundo a situação face à droga, por zona geográfica de ocorrência da infracção (2003) ... 91
Quadro LIX Presumíveis infractores, segundo a situação face à droga, por tipo de droga (2003) ... 95
Quadro LX Presumíveis infractores identificados por posse de polidrogas, segundo a situação face à droga, por drogas envolvidas (2003) ... 95
Quadro LXI Presumíveis infractores, segundo o ano, por tipo de droga (1996-2003) ... 96
Quadro LXII Presumíveis infractores, segundo a situação face à droga, por grupo etário (2003) ... 97
Quadro LXIII Presumíveis infractores, segundo o ano, por grupo etário (1996-2003) ... 97
Quadro LXIV Presumíveis infractores, segundo a situação face à droga, por país da nacionalidade (2003) ... 98
Quadro LXV Presumíveis infractores, segundo o ano, por país da nacionalidade (1995-2003) ... 99
Quadro LXVI Presumíveis infractores nacionais e estrangeiros, segundo a situação face à droga, por tipo de droga (2003) ... 99
Quadro LXVII Presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga e nacionalidade (1995-2003) ... 100

2.3. - Decisões Judiciais: Processos e Condenados ... 101

Quadro LXVIII Processos “findos” em matéria de tráfico/consumo de droga, segundo o ano (1995-2003) ... 107
Quadro LXIX Processos “findos” em matéria de tráfico/consumo de droga, segundo o ano, por tribunal (1995-2003) ... 107
Quadro LXX Indivíduos acusados segundo a situação face à droga, por situação judicial (2003) ... 111
Quadro LXXI Indivíduos acusados, segundo o ano, por situação judicial (1995-2003) ... 111
Quadro LXXII Indivíduos acusados, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 112
Quadro LXXIII Indivíduos condenados, segundo o ano (1995-2003) ... 113
Quadro LXXIV Indivíduos condenados, segundo o ano, por tribunal (1995-2003) ... 113
Quadro LXXV Indivíduos condenados, segundo o ano, por situação face à droga e sexo (1995-2003) ... 117
Quadro LXXVI Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga e sexo, por círculo judicial e comarca (2003) ... 120

Quadro LXXVII Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por tipo de pena (2003) ... 124
Quadro LXXVIII Indivíduos condenados, segundo o ano, por tipo de pena (1995-2003) ... 124
Quadro LXXIX Frequência de aplicação das disposições da Lei da Droga, segundo o ano, por normativo (1995-2003) ... 125
Quadro LXXX Circunstâncias agravantes tidas em conta na determinação da medida da pena, segundo a situação dos infractores face à droga (2003) ... 126
Quadro LXXXI Circunstâncias atenuantes tidas em conta na determinação da medida da pena, segundo a situação dos infractores face à droga (2003) ... 127
Quadro LXXXII Crimes constantes das sentenças que fixam penas em cúmulo jurídico, segundo a situação dos réus face à droga (2003) ... 128
Quadro LXXXIII Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por tipo de droga (2003) ... 129
Quadro LXXXIV Indivíduos condenados por posse de polidrogas, segundo a situação face à droga, por drogas envolvidas (2003) ... 129
Quadro LXXXV Indivíduos condenados, segundo o ano, por tipo de droga (1995-2003) ... 130
Quadro LXXXVI Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por grupo etário (2003) ... 131
Quadro LXXXVII Indivíduos condenados, segundo o ano, por grupo etário (1995-2003) ... 131
Quadro LXXXVIII Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por país da nacionalidade (2003) ... 132
Quadro LXXXIX Indivíduos condenados, segundo o ano, por país da nacionalidade (1995-2003) ... 132
Quadro XC Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por estado civil (2003) ... 133
Quadro XCI Indivíduos condenados, segundo o ano, por estado civil (1995-2003) ... 133
Quadro XCII Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por descendentes a cargo (2003) ... 134
Quadro XCIII Indivíduos condenados, segundo o ano, por descendentes a cargo (1995-2003) ... 134
Quadro XCIV Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por grau de instrução (2003) ... 135
Quadro XCV Indivíduos condenados, segundo o ano, por grau de instrução (1995-2003) ... 135
Quadro XCVI Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por situação profissional (2003) ... 136
Quadro XCVII Indivíduos condenados, segundo o ano, por situação profissional (1998-2003) ... 136
Quadro XCVIII Indivíduos condenados, segundo a situação face à droga, por grupo profissional (2003) ... 137

2.4. - Reclusos ... 139

Quadro XCIX Total de reclusos condenados (por qualquer tipo de crime) e reclusos condenados ao abrigo da Lei da Droga, segundo o ano (1995-2003; Situação a 31/12 de cada ano) ... 141
Quadro C Reclusos condenados, segundo o ano, por tipo de crime (1995-2003; Situação a 31/12 de cada ano) ... 141
Quadro CI Reclusos condenados, segundo o sexo e grupo etário, por tipo de crime e nacionalidade (Situação em 31-12-2003) ... 142

# ÍNDICE DE GRÁFICOS

1. Indicadores do Sistema Sanitário ... 9
1.1. - Tratamento ... 11
Gráfico I Utentes em primeiras consultas (1995-2003) ... 23
1.2. - Doenças Infecciosas ... 29
Gráfico II Notificações do total de casos de SIDA e dos casos associados à toxicodependência, segundo o ano de diagnóstico (1995-2003) ... 34
1.3. - Mortes ... 43
Gráfico III Mortes relacionadas com o consumo de drogas (1995-2003) ... 45
2. Indicadores do Sistema Legal ... 49
2.2. - Apreensões Policiais e Presumíveis Infractores ... 73
Gráfico IV Heroína: número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 80
Gráfico V Cocaína: número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 81
Gráfico VI Haxixe: número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 82
Gráfico VII Liamba: número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 83
Gráfico VIII Ecstasy: número de apreensões e de presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 84
Gráfico IX Presumíveis infractores, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 88
Gráfico X Presumíveis infractores, segundo o ano, por tipo de droga (1996-2003) ... 96
Gráfico XI Presumíveis infractores, segundo o ano, por grupo etário (1996-2003) ... 97
2.3. - Decisões Judiciais: Processos e Condenados ... 101
Gráfico XII Processos “findos”, segundo o ano (1995-2003) ... 107
Gráfico XIII Indivíduos acusados, segundo o ano, por situação judicial (1995-2003) ... 112
Gráfico XIV Indivíduos acusados, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 112
Gráfico XV Indivíduos condenados, segundo o ano (1995-2003) ... 113
Gráfico XVI Indivíduos condenados, segundo o ano, por situação face à droga (1995-2003) ... 117
Gráfico XVII Indivíduos condenados, segundo o ano, por tipo de droga (1995-2003) ... 130
Gráfico XVIII Indivíduos condenados, segundo o ano, por grupo etário (1995-2003) ... 131
Gráfico XIX Indivíduos condenados, segundo o ano, por estado civil (1995-2003) ... 133
Gráfico XX Indivíduos condenados, segundo o ano, por descendentes a cargo (1995-2003) ... 134
Gráfico XXI Indivíduos condenados, segundo o ano, por grau de instrução (1995-2003) ... 135
2.4. - Reclusos ... 139
Gráfico XXII Reclusos condenados, ao abrigo da Lei da Droga (1995-2003) ... 141

# ÍNDICE DE FIGURAS

1. Indicadores do Sistema Sanitário ... 9

1.1. - Tratamento ... 11

Figura I Unidades especializadas de tratamento, por distrito (2003) ... 19

Figura II Utentes em tratamento no ano, por distrito (2003) ... 21

Figura III Utentes em primeiras consultas, por distrito (2003) ... 24

1.2. - Doenças Infecciosas ... 29

Figura IV Notificações de casos de SIDA associados à toxicodependência, por zona geográfica de residência (01/01/1983-31/03/2004) ... 38

Figura V Seringas recolhidas no âmbito do programa “Diz não a uma seringa em segunda mão”, por distrito e região autónoma (01/10/1993-31/12/2003) ... 40

2. Indicadores do Sistema Legal ... 49

2.1. - Contra-Ordenações: Processos e Indivíduos ... 51

Figura VI Distribuição dos processos, por distrito (2003) ... 57

Figura VII Percentagem de processos por tipo de droga, no conjunto dos processos instaurados em cada distrito-apenas haxixe (2003) ... 66

Figura VIII Percentagem de processos por tipo de droga, no conjunto dos processos instaurados em cada distrito-apenas heroína (2003) ... 66

Figura IX Percentagem de processos por tipo de droga, no conjunto dos processos instaurados em cada distrito-polidrogas (2003) ... 66

Figura X Percentagem de processos por tipo de droga, no conjunto dos processos instaurados em cada distrito-apenas cocaína (2003) ... 66

Figura XI Percentagem de processos por tipo de droga, no conjunto dos processos instaurados em cada distrito-apenas liamba (2003) ... 66

Figura XII Distribuição dos indivíduos reincidentes, por distrito (2003) ... 67

2.2. - Apreensões Policiais e Presumíveis Infractores ... 73

Figura XIII Quantidades de drogas apreendidas, por distrito e região autónoma-heroína (2003) ... 85

Figura XIV Quantidades de drogas apreendidas, por distrito e região autónoma-cocaína (2003) ... 85

Figura XV Quantidades de drogas apreendidas, por distrito e região autónoma-haxixe (2003) ... 85

Figura XVI Quantidades de drogas apreendidas, por distrito e região autónoma-liamba (2003) ... 85

Figura XVII Quantidades de drogas apreendidas, por distrito e região autónoma-ecstasy (2003) ... 85

Figura XVIII Total de presumíveis infractores, por zona geográfica de ocorrência da infracção (2003) ... 89

Figura XIX Presumíveis traficantes, por zona geográfica de ocorrência da infracção (2003) ... 89

Figura XX Presumíveis traficantes-consumidores, por zona geográfica de ocorrência da infracção (2003) ... 90

2.3. - Decisões Judiciais: Processos e Condenados ... 101

Figura XXI Total de indivíduos condenados, por zona geográfica de ocorrência da condenação (2003) ... 118

Figura XXII Indivíduos condenados por tráfico, por zona geográfica de ocorrência da condenação (2003) ... 118

Figura XXIII Indivíduos condenados por consumo, por zona geográfica de ocorrência da condenação (2003) ... 119

Figura XXIV Indivíduos condenados por tráfico-consumo, por zona geográfica de ocorrência da condenação (2003) ... 119